

PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Relatório de Gestão 2024

Elaborado pela gerência de Contabilidade /
Operações Contábeis/ Demonstrações Contábeis
e Relatórios [CONTABILIDADE/OPC/REL]

Rio de Janeiro, maio de 2025

Índice

Sobre o relatório de gestão Petrobras – 2024	5
Materialidade	5
MENSAGEM DO DIRIGENTE MÁXIMO	6
VISÃO GERAL E ORGANIZACIONAL	8
Quem somos	8
Visão e propósito.....	8
Onde estamos.....	9
Exploração e produção no Brasil	9
Refino, transporte e comercialização	10
Internacional.....	11
Modelo de negócios.....	11
Cadeia de valor	12
Valor gerado	14
Retorno aos Acionistas e Sociedade	14
Acionistas.....	14
Sociedade.....	18
Regulação	18
Estrutura organizacional e de governança	20
Estrutura organizacional.....	20
Estrutura de governança	21
Clientes e ambiente externo	22
Ambiente externo - questões políticas e econômicas.....	22
Capital social e participações societárias	24
Participações societárias	26
Gestão de riscos e oportunidades	27
Identificação, avaliação e tratamento dos riscos.....	27
GOVERNANÇA, ESTRATÉGIA e ALOCAÇÃO DE RECURSOS	33
Planejamento estratégico.....	33
Principais ações por segmento estratégico.....	36

Alocação de recursos	36
Principais programas, projetos e iniciativas	37
Cenário de incertezas	46
Governança corporativa	50
Nossas principais práticas de governança.....	50
Indicadores de governança	54
Processo de seleção e nomeação	57
Gestão do desempenho da alta administração.....	58
Ética nos negócios e combate à corrupção.....	59
Código de conduta ética	59
Política de compliance.....	60
Guia de conduta ética para fornecedores da Petrobras.....	60
Programa de <i>compliance</i>	61
Diretoria de governança e conformidade.....	61
Cultura de integridade.....	62
Prevenção de conflito de interesses	64
Ouvidoria-geral, canal de denúncia e portal da transparência.....	66
Medidas disciplinares	70
Comitê de Auditoria Estatutário.....	72
RESULTADOS E DESEMPENHO DA GESTÃO	73
Principais resultados por áreas de atuação	75
Destaques em exploração e produção	75
Engenharia, tecnologia e inovação	80
Destaques em refino e gás natural.....	83
Avaliação e monitoramento das metas.....	89
Investimentos realizados	90
Desempenho das áreas corporativas	91
Pessoas e competências.....	94
Gestão de serviços internos.....	110
Instalações operacionais e obras	111

Licitação e contratos.....	112
Tecnologia da informação.....	121
Segurança da informação.....	123
Inovação.....	124
Transformação digital.....	126
Gestão de custos.....	128
Sustentabilidade ambiental.....	129
Gestão orçamentária e financeira.....	132
INFORMAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS, FINANCEIRAS e CONTÁBEIS.....	139
Destaques 2024.....	140
Análise financeira e patrimonial.....	145

Sobre o relatório de gestão Petrobras – 2024

O Relatório de gestão busca atender à Instrução Normativa – TCU nº 84, de 22 de abril de 2020 e tem como objetivo apresentar, através de documentos, informações e demonstrativos de natureza contábil, financeira, orçamentária, operacional ou patrimonial, uma visão clara da estratégia, governança de gestão dos responsáveis e do desempenho alcançado durante o exercício de 2024.

Este relatório foi elaborado com base no conteúdo e estrutura de apresentação dos relatórios anuais divulgados pela companhia, referentes ao exercício de 2024, aprovados pelo Conselho de Administração, acrescidos de informações complementares, quando aplicáveis, visando o atendimento aos conteúdos exigidos na Decisão Normativa – TCU 198, de 23 de março de 2022.

RELATÓRIOS ANUAIS

Desde 2019, a configuração dos relatórios anuais passou a ser composta apenas por relatórios exigidos pelos órgãos reguladores do mercado de capitais (Brasil e EUA) e pela Lei 13.303 (Form-20F, Formulário de Referência, Relatório da Administração e Sustentabilidade). Assim, o Form 20-F passou a exercer o papel de Relatório Anual da Companhia, em substituição ao Relato Integrado.

Os relatórios mencionados são publicados anualmente no site de Relações com Investidores: [Relatórios Anuais - Petrobras \(investidorpetrobras.com.br\)](https://investidorpetrobras.com.br).

Materialidade

Nosso processo de levantamento de temas materiais de sustentabilidade baseia-se na perspectiva de impactos reais e potenciais, positivos e negativos, nas pessoas e no meio ambiente, inclusive em direitos humanos, e na empresa (impactos reais e potenciais, positivos e negativos, que possam afetar a companhia financeiramente). Nossa materialidade é revista a cada ano.

Em 2024, utilizamos como orientadores o padrão da *Global Reporting Initiative GRI 3 – Temas materiais 2021* e o caderno setorial GRI 11, voltado para a indústria de óleo e gás, além do normativo *European Sustainability Reporting Standards - ESRS 1*. Desta forma, nosso processo de revisão da materialidade baseou-se no conceito da dupla materialidade e levantou os temas materiais da Petrobras tanto em relação aos impactos provocados nos *stakeholders* quanto aos impactos recebidos pela organização.

Ressaltamos que todo o processo de levantamento de temas materiais estará detalhado no [Relatório de Sustentabilidade](#).

MENSAGEM DO DIRIGENTE MÁXIMO

É com enorme satisfação que apresento o Relatório de Gestão da Petrobras em 2024, que demonstra algumas das diversas conquistas do ano e um pouco sobre o futuro próximo. O excelente resultado operacional e financeiro de 2024 demonstra, mais uma vez, a capacidade da nossa empresa de gerar valores que são revertidos para a sociedade e para os nossos investidores.



Além disso, os resultados alcançados no ano foram:

Geração operacional de caixa de US\$ 38 bilhões e a dívida financeira de US\$ 23 bilhões, o menor nível desde 2008.
Lucro líquido sem eventos exclusivos, como transação tributária e variação cambial, de US\$ 19,4 bilhões (R\$ 103 bilhões) e o EBITDA, US\$ 45,9 bilhões (R\$ 245,8 bilhões).
Atingimento de metas de produção de óleo e gás, com destaque para a antecipação da entrada em operação do FPSO Maria Quitéria, o alcance da capacidade máxima de produção do FPSO Sepetiba e a entrada em produção do FPSO Marechal Duque de Caxias.
Aumento do fator de utilização das refinarias para 93%, o maior em dez anos, e recorde de processamento de óleos do pré-sal – que somaram 70% do total processado. Também constituíram recordes históricos a produção de gasolina e diesel S-10.
Retorno total ao acionista da ordem de 20%, considerando a valorização da ação e o pagamento de dividendos. Investimentos de R\$ 91 bilhões (5% do total de investimentos do Brasil), sustentando 250 mil empregos.
Pagamento de R\$ 270 bilhões em tributos; distribuição de R\$ 102,6 bilhões em dividendos, dos quais R\$ 37,9 bilhões correspondem ao grupo de controle.
Destinação de mais de R\$ 1 bilhão em investimentos socioambientais voluntários e obrigatórios, patrocínios e doações.
Nas áreas ambiental, social e de governança, um importante reconhecimento: a Petrobras retornou ao Índice Dow Jones de Sustentabilidade, um dos mais importantes do mundo.

Continuaremos a gerar altos retornos à sociedade e aos acionistas e estou convicta de que o caminho para isso é continuar investindo em projetos rentáveis, com disciplina de capital, racionalidade, governança e eficiência, trabalhando com integridade, segurança, inovação e cuidado com as pessoas, o nosso principal ativo. A Petrobras tem pela frente um futuro ainda mais brilhante. O Brasil é a nossa energia.

Por fim, como presidente, e considerando o compromisso com a transparência e integridade das informações prestadas, convido a conhecer o relatório de gestão da Petrobras de 2024.

Magda Maria de Regina Chambriard

Presidente da Petrobras

VISÃO GERAL E ORGANIZACIONAL

Quem somos

Somos uma empresa brasileira de economia mista e uma das maiores produtoras de petróleo e gás do mundo. Nossa atuação se concentra principalmente nas áreas de exploração e produção, refino, geração e comercialização de energia. Possuímos ampla expertise em exploração e produção em águas profundas e ultraprofundas, resultado de mais de 50 anos de desenvolvimento nas bacias *offshore* do Brasil, consolidando nossa posição como líderes mundiais nesse segmento.

Estamos comprometidos em nos tornar a melhor empresa de energia em termos de diversificação, integração e geração de valor, alinhando nossa atuação nos segmentos de óleo e gás com iniciativas de baixo carbono. Assim, adotamos estratégias específicas para cada segmento em que operamos, investindo na descarbonização de nossas operações, na geração de energia renovável e em combustíveis sustentáveis. Além disso, ampliamos nossas pesquisas no campo dos negócios de baixo carbono.

Nosso objetivo é construir um mundo mais sustentável, fundamentado em princípios de segurança, respeito ao meio ambiente e atenção plena às necessidades das pessoas. Isso inclui a implementação de políticas e ações que promovam a diversidade, equidade e inclusão, além de garantir a saúde, o bem-estar e a segurança física e psicológica de nossos colaboradores.

Nossos negócios vão além do alcance de produção de petróleo e gás. Trata-se de uma longa cadeia produtiva na qual transportamos petróleo e gás para nossas refinarias e unidades de tratamento de gás natural, que estão equipadas e em constante evolução para fornecer produtos de alta qualidade. A Petrobras detém uma vantagem comparativa, com uma produção de petróleo caracterizada por baixos custos e uma intensidade de carbono inferior à média mundial.

Nossos principais produtos comercializados no Brasil e no mundo são petróleo, diesel, gasolina, gás natural, energia elétrica, querosene de aviação, GLP, nafta, asfaltos, biodiesel, diesel coprocessado, *biobunker*, combustíveis marítimos e óleo combustível.

Para mais informações sobre os nossos acionistas, consultar o item “Capital Social e Participações Societárias”, neste relatório.

Visão e propósito

Para fortalecer nossa visão de longo prazo, estruturamos nosso planejamento em duas partes. A primeira, por meio do Plano Estratégico (“PE 2050”), que propõe uma reflexão sobre o futuro do planeta e a maneira como desejamos ser reconhecidos em 2050. A segunda parte, por meio do Plano de Negócios (“PN 2025-2029”), que

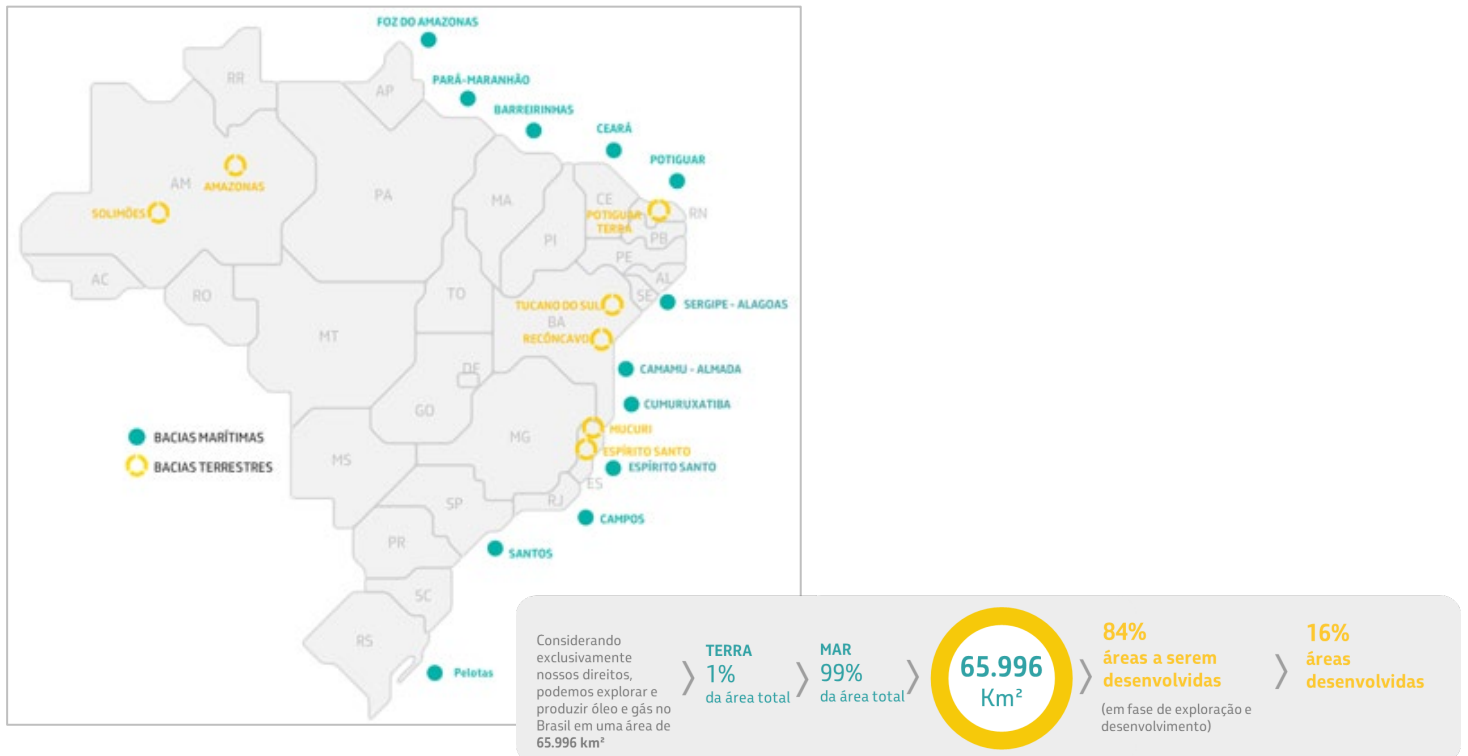
define metas de curto e médio prazo, com o intuito de pavimentar nosso caminho em direção ao futuro, em alinhamento com nossos posicionamentos estratégicos.

Neste novo ciclo de planejamento, nossa visão, propósito e valores permanecem inalterados em sua essência:



Onde estamos

Exploração e produção no Brasil



Refino, transporte e comercialização



1 LUBNOR

(Refinaria Lubrificantes e Derivados do Nordeste)

📅 Início da operação: 1966
 🏭 Capacidade de destilação bruta: 8 mbbbl/d
 ⚖️ Grau API: 16,8

2 RNEST

(Abreu e Lima)

📅 Início da operação: 2014
 🏭 Capacidade de destilação bruta: 88 mbbbl/d
 ⚖️ Grau API: 23,2

3 REGAP

(Gabriel Passos)

📅 Início da operação: 1968
 🏭 Capacidade de destilação bruta: 157 mbbbl/d
 ⚖️ Grau API: 27,2

4 REDUC

(Duque de Caxias)

📅 Início da operação: 1961
 🏭 Capacidade de destilação bruta: 239 mbbbl/d
 ⚖️ Grau API: 29,2

5 REPAR

(Presidente Getúlio Vargas)

📅 Início da operação: 1977
 🏭 Capacidade de destilação bruta: 208 mbbbl/d
 ⚖️ Grau API: 27,8

6 REFAP

(Alberto Pasqualini)

📅 Início da operação: 1968
 🏭 Capacidade de destilação bruta: 201 mbbbl/d
 ⚖️ Grau API: 29,7

7 RPBC

(Presidente Bernardes)

📅 Início da operação: 1955
 🏭 Capacidade de destilação bruta: 170 mbbbl/d
 ⚖️ Grau API: 27,0

REVAP

(Henrique Lage)

📅 Início da operação: 1980
 🏭 Capacidade de destilação bruta: 252 mbbbl/d
 ⚖️ Grau API: 26,4

REPLAN

(Paulínia)

📅 Início da operação: 1972
 🏭 Capacidade de destilação bruta: 434 mbbbl/d
 ⚖️ Grau API: 27,5

RECAP

(Capuava)

📅 Início da operação: 1954
 🏭 Capacidade de destilação bruta: 57 mbbbl/d
 ⚖️ Grau API: 30,9

1) Operados pela Transpetro, uma subsidiária 100% Petrobras.

2) O terminal de Maceió foi arrendado até fevereiro de 2025, quando o contrato foi encerrado.

3) Os terminais Ilha Redonda e Ilha Comprida formam um único sistema integrado de armazenamento e manuseio.

Internacional

Nossas atividades internacionais foram reduzidas substancialmente por meio da venda de ativos, em aderência às estratégias dos Planos anteriores. Cabe destacar que o novo direcionador estratégico do PE 2024-28+ nos leva a considerar em maior medida oportunidades de investimentos, incluindo aquisições e parcerias, reduzindo, por outro lado, os desinvestimentos, foco da gestão do portfólio nos últimos anos.

Para informações de atuação no Brasil e exterior, consultar seção Nossos Negócios no [Formulário 20-F](#), onde mencionamos os países onde atuamos e respectivas atividades.

Modelo de negócios

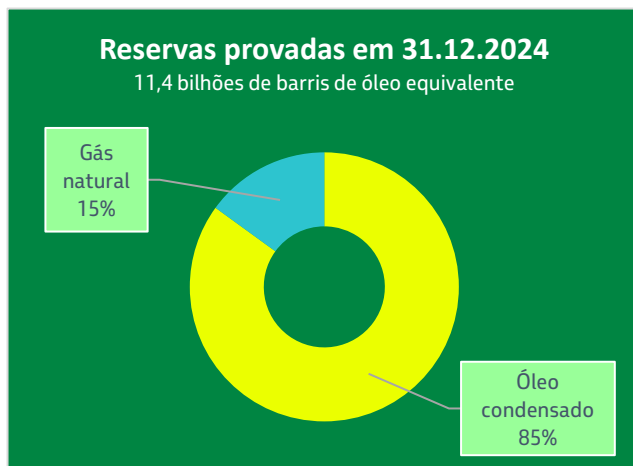


Nossas atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural são os principais componentes de nosso portfólio e incluem exploração, avaliação, desenvolvimento, produção e incorporação de reservas de petróleo e gás natural, produzindo petróleo e gás natural de forma segura e lucrativa. Nossas atividades estão focadas em reservatórios de petróleo em águas profundas e ultra-profundas no Brasil, que representam 98% de nossa produção total de 2024. Também temos atividades em campos maduros em águas rasas e onshore, assim como fora do Brasil, conforme detalhado abaixo neste relatório anual. Os ativos de exploração e produção brasileiros representam 88% de nossos blocos e campos em todo o mundo, 99% de nossa produção global de petróleo e 99,6% de nossas reservas de petróleo e gás natural.



Possuímos e operamos 10 refinarias no Brasil, com uma capacidade total líquida de destilação de petróleo bruto de 1.813 mbbbl/d. Isso representa 83% de toda a capacidade de refino no Brasil, de acordo com o anuário estatístico de 2024 publicado pela ANP. A maioria de nossas refinarias está localizada perto de nossos oleodutos, instalações de armazenamento, oleodutos de produtos refinados e grandes instalações petroquímicas, facilitando o acesso aos suprimentos de petróleo bruto e aos usuários finais.

Também operamos uma infraestrutura grande e complexa de oleodutos e terminais, além de uma frota de navios para transportar produtos de petróleo e petróleo bruto para os mercados brasileiro e global. Operamos 36 de nossos próprios terminais por meio de nossa subsidiária integral Petrobras Transporte S.A. ("Transpetro"), e temos contratos para o uso de parte da capacidade de armazenamento de 17 terminais de terceiros, enquanto a Transpetro opera nove outros terminais de terceiros.



Processamos o gás produzido em nossos campos de petróleo em nossas UPGNs que têm a capacidade de tratar 97 milhões de m³/d de gás natural no Brasil. Comercializamos esse gás natural, juntamente com gás importado da Bolívia e GNL adquirido no mercado global, para vários consumidores e para as usinas termelétricas. Também atuamos na geração de energia por meio de usinas termelétricas movidas a gás natural e óleo diesel, além da comercialização de energia elétrica. A estratégia do segmento Gás e Energias de Baixo Carbono é atuar de maneira competitiva e integrada na operação e comercialização de gás e energia, otimizar o portfólio e aumentar a inserção de fontes renováveis.



Nossos negócios levam em consideração os impactos de suas atividades, refletidas em suas métricas de topo não financeiras, contidas no Plano de Negócios 2025-2029: (i) Indicador de atendimento às metas de emissões de gases de efeito estufa (IAGEE); (ii) Indicador Compromisso com o Meio Ambiente (ICMA), representado pelo Volume vazado de óleo e derivados (VAZO) em direção à nossa ambição zero vazamentos; (iii) Indicador de Compromisso com a Segurança das Pessoas (ICSP), representado pelos indicadores que consideram a Taxa de Acidentados Registráveis (TAR) e a Taxa de Acidentados Graves (TAG). À exceção do ICSP, as métricas de topo e suas metas determinarão diretamente a remuneração variável dos executivos e de todos os empregados da companhia em 2025.

Para informações de “Impactos socioambientais” de nossas atividades consultar nosso Relatório da Administração, seção “Atuação Socioambiental”, disponível em [Relatórios Anuais - Petrobras \(investidorpetrobras.com.br\)](https://investidorpetrobras.com.br).

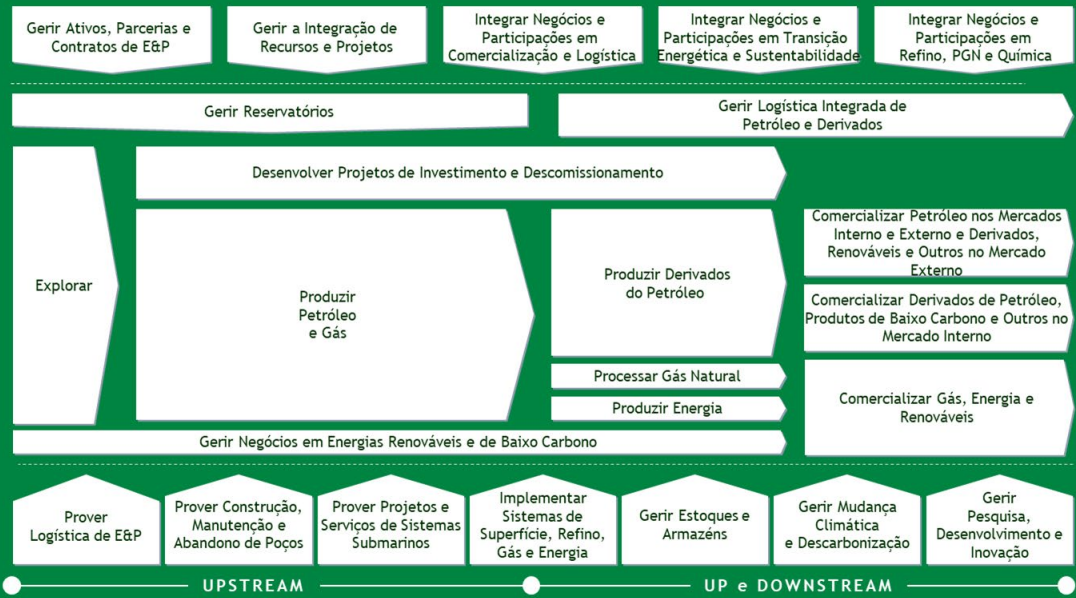
Cadeia de valor

A Cadeia de Valor da Petrobras é o modelo que reflete a gestão organizacional estabelecida pela Alta Administração da companhia e está alinhada ao Plano Estratégico. Ela descreve um conjunto de macroprocessos de naturezas distintas que são executados de forma integrada para agregar valor às partes interessadas.

Os Macroprocessos da Cadeia de Valor são classificados, de acordo com a sua natureza, em:

- Macroprocessos de Negócio: conjunto de processos que agregam valor para o cliente externo. Estão diretamente envolvidos na geração do produto, na sua venda e entrega para o comprador; e
- Macroprocessos de Gestão e Serviços Corporativos: conjunto de processos que contribuem para o cumprimento dos objetivos da Petrobras, provendo planejamento, orientação, controle e avaliação dos negócios, bem como recursos físicos e apoio operacional e tecnológico para a execução dos processos de negócio.

NEGÓCIO



GESTÃO E SERVIÇOS CORPORATIVOS



Valor gerado

Retorno aos Acionistas e Sociedade

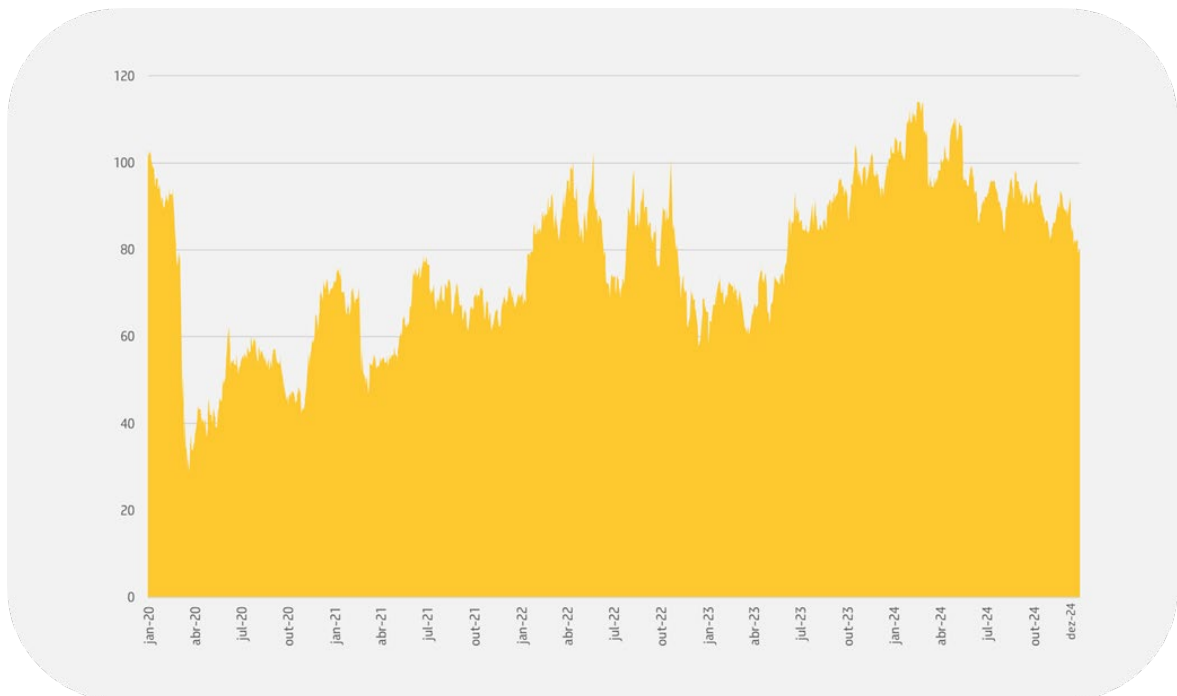
Geramos valor tanto para os acionistas quanto para a sociedade como um todo.

Acionistas

Desempenho das nossas ações¹

Nosso valor de mercado passou de US\$ 102,2 bilhões no final de 2023 para US\$ 81,0 bilhões em dezembro de 2024, influenciado pela depreciação do Real frente ao Dólar. No dia 17 de fevereiro de 2025 nosso valor de mercado era de US\$ 89,1 bilhões.

VALOR DE MERCADO – PETROBRAS US\$ bilhões



Em 2024, nossas ações ordinárias e preferenciais apresentaram valorização de 22,1% e 18,9%, respectivamente, e acumularam alta de 272,8% e 296,6% nos últimos cinco anos, enquanto o índice Ibovespa valorizou 4,0% nesse mesmo período. Em 2025, até o dia 17 de fevereiro, nossas ações ordinárias e preferenciais apresentaram, respectivamente, valorização de 4,8% e 4,1%.

¹ Fonte: Bloomberg. Considera ajustes de dividendos

PETR3 x PETR4 x IBOV Jan 2020 = Base 100



No que se refere às nossas ações negociadas na Bolsa de Nova Iorque, *American Depositary Shares* – ADRs, nossas ações ordinárias (PBR) e preferenciais (PBR/A) apresentaram, respectivamente, queda de 2,9% e 5,4% em 2024, enquanto o índice MSCI Oil & Gas, que reflete a performance das maiores empresas do segmento de óleo e gás no mundo, teve valorização de 0,4% nesse mesmo período. As ADRs ordinárias tiveram valorização de 141,7% enquanto as ADRs preferenciais valorizaram 154,3% nos últimos cinco anos. Em 2025, até o dia 17 de fevereiro, as ADRs ordinárias e preferenciais tiveram valorização de 11,4% e 11,1%, respectivamente.

PBR x PBR/A x MSCI Oil & Gas Jan 2020 = BASE 100



Remuneração aos acionistas

Nossa Política de Remuneração aos Acionistas (“Política de Remuneração” ou “Política”), aprovada pelo Conselho de Administração, tem como princípio, dentre outros, estabelecer regras e procedimentos relativos à distribuição de proventos por meio de dividendos, juros sobre capital próprio (“JCP”) e/ou de recompra de nossas próprias ações, de maneira transparente e de acordo com as normas legais, estatutárias e demais regulamentos internos, buscando garantir a perenidade e a sustentabilidade financeira de curto, médio e longo prazos e promover a previsibilidade do fluxo de pagamentos de proventos aos acionistas.

As recompras de ações terão sempre como objetivo a manutenção das ações adquiridas em tesouraria e posterior cancelamento, sem redução do capital social.

Nossa Política conta com parâmetros objetivos para o pagamento de proventos, dando aos investidores maior previsibilidade em relação à sua remuneração, considerando nosso nível de endividamento e fluxo de caixa.

Estabelecemos como critério para apuração da remuneração a ser distribuída, a manutenção de dívida bruta igual ou inferior ao nível máximo de endividamento definido no Plano Estratégico 2050 e Plano de Negócios 2025-2029. O controle da alavancagem do plano vigente estipula um teto de endividamento de US\$ 75 bilhões, com convergência para o patamar de US\$ 65 bilhões.

A Política estabelece ainda que a distribuição de remuneração deverá ser feita trimestralmente. Adicionalmente, foram definidos os parâmetros de distribuição de proventos estabelecendo uma remuneração mínima anual de US\$ 4 bilhões para exercícios em que o preço médio do *Brent* for superior a US\$ 40/bbl, que poderá ser distribuída independentemente do nível de endividamento.

No caso de dívida bruta igual ou inferior ao teto de US\$ 75 bilhões e de resultado positivo acumulado, a serem verificados no último resultado trimestral apurado, será distribuído aos acionistas 45% do fluxo de caixa livre, que consiste na diferença entre o fluxo de caixa operacional e os investimentos para aquisições de ativos imobilizados, intangíveis e participações societárias, conforme fórmula:

$$\text{Remuneração} = 45\% \times (\text{Recursos líquidos gerados pelas atividades operacionais} - \text{Aquisições de ativos imobilizados, intangíveis e participações societárias})$$

A Política está em consonância com os nossos compromissos de preservação da sustentabilidade financeira e distribuição da geração de valor para os nossos acionistas e para a sociedade.

Como previsto na Política, a decisão de distribuição de dividendos e/ou demais proventos do exercício social de 2024, levou em consideração diversos fatores e variáveis, tais como os nossos resultados, condição financeira, necessidades de caixa, perspectivas futuras dos mercados de atuação atuais e potenciais, além das nossas oportunidades de investimento.

Em linha com objetivo de maximizar o retorno para nossos acionistas, aprovamos, no exercício 2024, a antecipação de R\$ 64,1 bilhões, distribuídos da seguinte forma:

Dividendos e Juros sobre Capital Próprio				
Ações Ordinárias (PETR3) e Preferenciais (PETR4)	Valor bruto por ação (R\$)	Data da posição acionária	Data do pagamento	Tipo
1º trimestre	0,52162113	11/06/2024	20/08/2024	JCP
	0,44806667	11/06/2024	20/09/2024	Dividendos
	0,07355446	11/06/2024	20/09/2024	JCP
2º trimestre	0,11384838	21/08/2024	21/11/2024	Dividendos
	0,41275171	21/08/2024	21/11/2024	JCP
	0,52660008	21/08/2024	20/12/2024	Dividendos
3º trimestre	0,66410331	23/12/2024	20/02/2025	JCP
	0,01053822	23/12/2024	20/03/2025	JCP
	0,65356508	23/12/2024	20/03/2025	Dividendos
Extraordinário	1,55174293	11/12/2024	23/12/2024	Dividendos

Essas antecipações foram atualizadas monetariamente pela Selic, desde a data de pagamento até 31 de dezembro de 2024, no valor de R\$ 622 milhões (R\$ 0,04819801 por ação preferencial e ordinária em circulação), conforme previsto no Estatuto, e são descontadas da remuneração a ser distribuída aos acionistas no encerramento do exercício de 2024.

Dividendos propostos relativos ao exercício de 2024

Em 26 de fevereiro de 2025 a proposta de dividendos do exercício de 2024 encaminhada para aprovação da Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 2025, no montante de R\$ 73.906 milhões (R\$ 5,73413520 por ação preferencial e ordinária em circulação), contempla o dividendo mínimo obrigatório de R\$ 8.954 milhões, equivalente ao percentual de 25% do lucro líquido ajustado, além de dividendos adicionais de R\$ 27.178 milhões oriundos da parcela remanescente dos lucros acumulados do exercício e R\$ 37.774 milhões oriundos das reservas de remuneração do capital e de retenção de lucros. Essa proposta é superior à prioridade das ações preferenciais e está aderente à política de remuneração aos acionistas.

Em 16 de abril de 2025, a AGO aprovou os dividendos relativos ao exercício de 2024.

A Política de Remuneração aos Acionistas está disponível no nosso site de [Relações com Investidores \(www.investidorpetrobras.com.br/Petrobras\)](http://www.investidorpetrobras.com.br/Petrobras)

Para mais informações sobre recompra de ações, veja a seção “Informações Adicionais – Programa de recompra de ações de nossa emissão” do [Relatório da Administração](#), ano 2024.

Sociedade

Em 2024, tivemos uma distribuição de valor adicionado de R\$ 379,4 bilhões para a sociedade. Nossa maior distribuição foi através de tributos (federais, estaduais, municipais e no exterior) no valor de R\$ 190,3 bilhões, seguido pelas instituições financeiras e fornecedores, que totalizaram R\$ 107,5 bilhões, e a remuneração e os benefícios relativos a pessoal e administradores no valor de R\$ 44,6 bilhões. A distribuição de valor aos nossos acionistas, composta apenas por lucros do exercício de 2024, totalizou R\$ 37,0 bilhões.

*Publicamos mais informações sobre indicadores sociais na seção “**Balanco Social**” do [Relatório da Administração](#). Para mais informações sobre **Demonstração do Valor Adicionado**, veja nossas **Demonstrações Financeiras**, e sobre a nossa contribuição tributária, veja o **Relatório Fiscal**, ambos disponíveis no nosso site de [Relações com Investidores \(www.investidorpetrobras.com.br/Petrobras\)](http://www.investidorpetrobras.com.br/Petrobras)*

Principais normas direcionadoras de nossa atuação

Regulação

Petrobras foi criada em 1953, com base no artigo 5º da [Lei nº 2.004/1953](#), para exercer atividades relacionadas à exploração, produção, refino, comercialização e transporte de petróleo e seus derivados, bem como outras atividades correlatas previstas no artigo 1º da mesma lei. Atuando como executora exclusiva do monopólio da União Federal, a companhia iniciou suas operações em 1954. Durante quase quatro décadas, concentrou-se exclusivamente no setor de petróleo e gás natural, com recursos financeiros destinados conforme os artigos 2º, II, e 28 da Lei nº 2.004/1953.

Para mais detalhes sobre a regulação por segmentos verificar no Form 20-F e no Formulário de Referência, disponíveis para consulta em: [Relatórios Anuais - Petrobras \(investidorpetrobras.com.br\)](http://Relatórios Anuais - Petrobras).

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, o monopólio da União foi elevado ao *status* constitucional pelo art. 177. Anos mais tarde, em novembro de 1995, a Emenda Constitucional nº 09 introduziu mudanças significativas no setor, flexibilizando esse monopólio e autorizando a atuação de outras empresas na exploração, produção, refino, comercialização e transporte de petróleo, gás natural e seus derivados.

Em 6 de agosto de 1997, foi promulgada a [Lei nº 9.478](#) (“Lei do Petróleo”) que estabeleceu um sistema regulamentar com base em autorizações e concessões e, em seu art. 83, revogou integralmente a Lei 2.004/1953. Assim, a Petrobras deixou de ser a executora “exclusiva” do monopólio da União e foi inaugurado um regime de livre concorrência em todos os segmentos da indústria de petróleo e gás natural no Brasil.

Além disso, a Lei do Petróleo criou uma agência reguladora independente e vinculada ao Ministério de Minas e Energia, a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (“ANP”), para regular a indústria do petróleo, gás natural e combustíveis renováveis no Brasil e promover um ambiente competitivo para o setor. Conforme alteração implementada pela [Lei nº 9.990](#), de 21 de julho de 2000, na [Lei nº 9.478/1997](#), o processo de abertura do mercado brasileiro de combustíveis foi finalizado em 31 de dezembro de 2001, com a liberação dos

preços dos derivados de petróleo e gás natural nas unidades produtoras, que restavam controladas. A partir dessa data, os agentes econômicos passaram a ter liberdade para fixação de seus preços.

A descoberta do Pré-sal levou à promulgação de três importantes leis em 2010, que constituíram o Novo Marco Regulatório:

- [Lei nº 12.276/2010](#): regulamenta a Cessão Onerosa;
- [Lei nº 12.351/2010](#): institui o regime de Partilha de Produção;
- [Lei nº 12.304/2010](#): cria a Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA).

Esse marco regulatório não alterou os termos dos contratos de concessão já firmados, que cobrem cerca de 28% da área mapeada do Pré-sal, mas introduziu novos mecanismos para áreas não licitadas.

Em 2016, o Governo Brasileiro promulgou os seguintes diplomas normativos: (i) [Lei nº 13.303](#), em 30 de junho, que dispõe sobre o estatuto jurídico, dentre outras, da sociedade de economia mista e de suas subsidiárias no âmbito da União Federal e o [Decreto nº 8.945](#), em 27 de dezembro, que regulamenta a Lei nº 13.303 em âmbito federal; e (ii) [Lei nº 13.365](#), em 29 de novembro, que dispõe sobre a faculdade (e não mais obrigatoriedade) da companhia exercer o direito de preferência para atuar como operador e possuir participação mínima de 30% (trinta por cento) nos consórcios formados para exploração de blocos licitados no regime de partilha de produção, de que trata a [Lei 12.351/10](#).

Com a promulgação de tais diplomas legais o ambiente regulatório que afeta a companhia, quanto à governança e às suas atividades ganha novos contornos. Vale destacar que, nos termos do art. 8º, § 2º da Lei das Estatais, quaisquer obrigações e responsabilidades assumidas pela sociedade de economia mista em condições distintas às de qualquer outra empresa do setor privado atuando no mesmo mercado, deverão estar previstas em lei ou regulamento, bem como em contrato, convênio ou ajuste celebrado com o ente público competente para estabelecê-la, e ter o seu custo e receitas discriminados e divulgados de forma transparente, inclusive no plano contábil.

No Plano Plurianual da União (PPA 2024-2027), aprovado pela Lei nº [Lei nº 14.802/2024](#), de 10 de janeiro de 2024, os investimentos plurianuais da Petrobras estão presentes em um programa finalístico: 3103 – Petróleo, Gás, Derivados e Biocombustíveis. A lista de ações da companhia pode ser consultada na página do Portal de Transparência [Programas Finalísticos](#).

As informações que enviamos à União sobre os orçamentos de investimento também estão disponíveis, por exercício, na página Portal de Transparência [\(Orçamento de Investimento | Petrobras: Acesso à Informação\)](#). Esses dados são submetidos ao Ministério de Minas e Energia e ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

Estrutura organizacional e de governança

Estrutura organizacional

A nossa estrutura organizacional vigente no exercício de 2024 era composta pela Área da Presidência, Área Financeira e de Relacionamento com Investidores, Área de Governança e Conformidade, Área de Assuntos Corporativos, e por cinco Áreas de Negócio: Engenharia, Tecnologia e Inovação, Exploração e Produção, Processos Industriais e Produtos, Transição Energética e Sustentabilidade, e Logística, Comercialização e Mercados.

Para informações sobre nossa estrutura organizacional vigente, visite nosso sítio eletrônico na internet: [Organograma | Petrobras](#).

Canais de contatos:

PETROBRAS

Sede

Endereço: Av. República do Chile, nº 65 – Centro – Rio de Janeiro – 20031-912

Fale Conosco: [Petrobras](https://petrobras.com.br/fale-conosco) (https://petrobras.com.br/fale-conosco)

SAC: 0800 728 9001

WhatsApp Petrobras: +55 21 96940-2116 (este número não recebe ligações)

Serviço de Informação ao Cidadão (SIC): [Portal da Transparência | Petrobras](https://transparencia.petrobras.com.br/) (https://transparencia.petrobras.com.br/)

Ouvidoria-Geral

Denúncias: Canal de Denúncia Petrobras (um canal independente, sigiloso e imparcial)

- Internet: [Contato Seguro - Petrobras](https://www.contatoseguro.com.br/petrobras) (https://www.contatoseguro.com.br/petrobras)

- Telefone: 0800 601 6925

Elogios, pedidos, reclamações e sugestões:

- Internet: [Fale com a Ouvidoria](https://petrobras.service-now.com/falecomaouvidoria) (https://petrobras.service-now.com/falecomaouvidoria)

- Telefone: 0800 282 8280

Recebimento de demandas com base na Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD):

- Internet: [LGPD Petrobras](https://petrobras.service-now.com/lgpd) (https://petrobras.service-now.com/lgpd)

Estrutura de governança

O nosso modelo de governança corporativa é aprovado pelo Conselho de Administração (CA) e visa aprimorar o nosso desempenho e o processo decisório na alta administração. Nossa estrutura de governança é composta por: Assembleia Geral de Acionistas, Conselho Fiscal (CF), Conselho de Administração (CA) e seus comitês (Comitês do CA), Auditorias, Ouvidoria-Geral, Diretoria Executiva (DE) e seus comitês (Comitês Técnicos Estatutários e Comitês Executivos).

A figura a seguir representa a estrutura de governança corporativa da Petrobras:



Clientes e ambiente externo

Ambiente externo - questões políticas e econômicas

Estamos sujeitos a variáveis externas que podem impactar o desempenho de nossos negócios e a maneira como planejamos o futuro. Descrevemos abaixo as principais variáveis em 2024.

Por sermos uma empresa de economia mista que opera com *commodities* internacionais, nossos negócios são impactados por variáveis do ambiente externo, como, por exemplo, o preço do petróleo, o crescimento do nível de atividade e as taxas de câmbio e de juros. Desse modo, nosso valor de mercado, nossa avaliação de risco e nossas taxas de captação oscilam, respondendo ao cenário político e ao aumento da incerteza mundial ou risco país. Além disso, o crescimento econômico tem relação direta com a dinâmica da demanda por nossos produtos, e a taxa de câmbio é uma variável importante na determinação de nossos custos e receitas.

Esses impactos são identificados por meio do monitoramento do ambiente externo e dos nossos indicadores de desempenho. A avaliação desses processos permite a elaboração de planos de mitigação de risco, procurando garantir resiliência econômica e geração de valor.

Para mais informações sobre o ambiente externo veja o Form 20-F e o Formulário de Referência, seção 1.4 Produção/Comercialização/Mercados, disponíveis para consulta em: [Relatórios Anuais - Petrobras \(investidorpetrobras.com.br\)](https://relatorios.annualreports.petrobras.com.br)

Em relação aos nossos clientes, a tabela a seguir demonstra a composição da receita de vendas pelo destino de embarque neste exercício e anterior, em milhões de reais:

	2024	2023
Brasil	356.411	381.317
Mercado interno	356.411	381.317
China	41.127	36.359
Américas (exceto Estados Unidos da América)	19.271	24.246
Europa	29.250	27.695
Ásia (exceto China e Cingapura)	10.770	7.262
Estados Unidos da América	18.312	19.418
Cingapura	15.425	15.337
Outros	263	360
Mercado externo	134.418	130.677
Receitas de vendas	490.829	511.994

Mais informações sobre as receitas obtidas com nossos clientes, no exercício de 2023, estão disponíveis na nota explicativa 9 das [Demonstrações Financeiras 2024](#).

A seguir, as principais variáveis ocorridas em 2024 são descritas de forma sucinta.

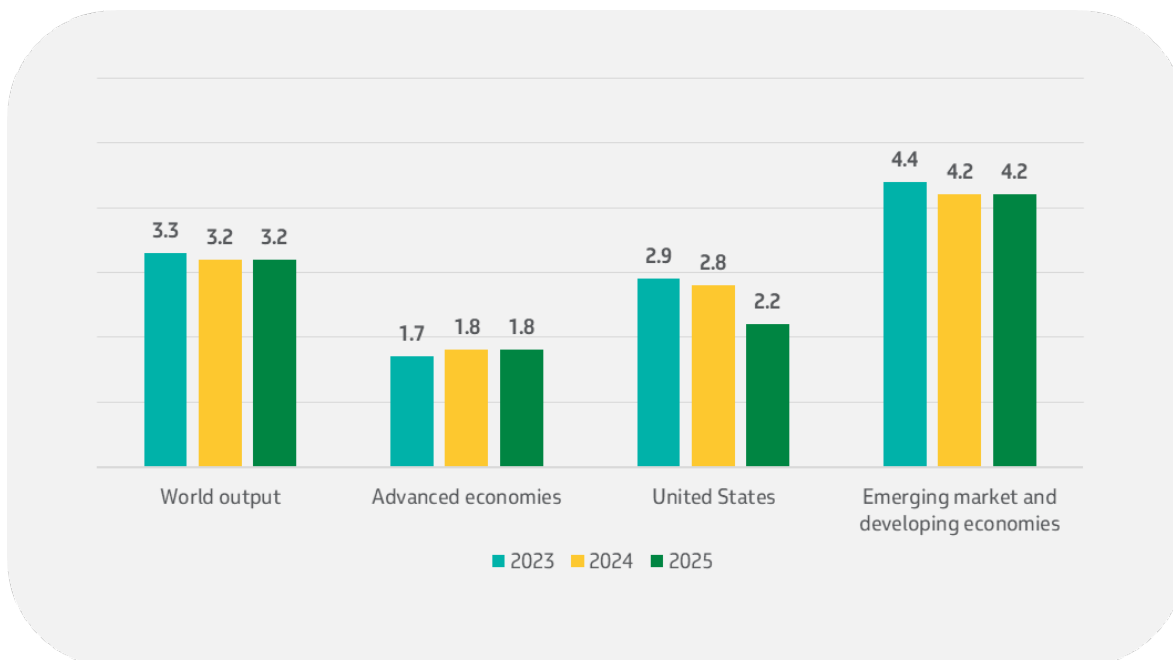
Economia global

Em 2024, a economia global demonstrou resiliência, apesar de enfrentar desafios significativos, como conflitos geopolíticos, eventos climáticos extremos e interrupções nas cadeias de suprimentos. O crescimento do PIB global está projetado para se manter estável em 3,2%, com as economias avançadas apresentando um crescimento modesto de 1,7% e mercados emergentes expandindo em um ritmo mais acelerado de 4,2%. As taxas de inflação vêm apresentando queda, com a inflação global projetada para recuar de 6,7% em 2023 para 5,8% em 2024.

Os principais riscos para a economia global incluem tensões geopolíticas elevadas, especialmente se os conflitos no Oriente Médio se intensificarem, o que poderia interromper o fornecimento de petróleo e elevar a inflação global. O aumento das tensões comerciais e do protecionismo também pode gerar interrupções nas cadeias de suprimentos, elevar os preços ao consumidor e impactar negativamente o crescimento econômico. Além disso, os altos níveis de dívida pública representam um risco, especialmente para economias emergentes e países de baixa renda que já enfrentam dificuldades relacionadas à dívida. Vulnerabilidades financeiras persistem devido aos elevados níveis de endividamento, avaliações de ativos excessivamente altas e deterioração da qualidade de crédito de alguns tomadores.

Além disso, choques relacionados ao clima e eventos climáticos extremos podem resultar em disfunções econômicas e picos inflacionários. Por fim, há risco de volatilidade nos mercados financeiros e turbulência potencial nos fluxos de capital ou nas taxas de câmbio em economias emergentes. Em resumo, embora a economia global tenha demonstrado força, ela continua a operar em um cenário complexo e cheio de incertezas.

CRESCIMENTO DO PIB – ESTIMATIVAS DO FMI (% a/a)



Economia brasileira

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a economia brasileira cresceu 3,4% em 2024. A taxa foi mais do que o dobro do crescimento esperado no início do ano, que era de aproximadamente 1,5%. A maior parte do crescimento foi impulsionada pelos setores de serviços de utilidade pública e tecnologia da informação. A agricultura apresentou uma retração de 3,2%, enquanto a indústria e os serviços cresceram 3,3% e 3,7%, respectivamente. Os investimentos superaram as expectativas, registrando um aumento de 7,3%. As exportações apresentaram crescimento de 2,9%, mas as importações também aumentaram (14,7%), o que reduziu o superávit comercial pré-existente. Esse cenário é reflexo do crescimento do consumo das famílias (+4,8%).

No que diz respeito à inflação, 2024 foi marcado por uma aceleração no ritmo de aumento de preços no final do ano. As principais causas foram o aumento do consumo, aliado ao crescimento das importações e à desvalorização da taxa de câmbio. Como resultado, após encerrar 2023 com a inflação ao consumidor medida pelo IPCA em 4,62%, em 2024 a expansão dos preços foi de 4,83% (em comparação à expectativa de 3,9% no início do ano), permanecendo acima da meta de política monetária de 1,50% - 4,50%. As taxas de juros já começaram a subir, e espera-se que esse movimento continue, pelo menos, até o primeiro semestre de 2025.

Por fim, a trajetória da taxa de câmbio brasileira registrou forte depreciação, levando a moeda brasileira de um câmbio de aproximadamente R\$/US\$ 4,91 em janeiro de 2024 para R\$/US\$ 6,09 em dezembro de 2024 (médias mensais). A taxa de câmbio média de 2024 foi de R\$/US\$ 5,39, representando uma depreciação de 7,9% em relação à média de 2023, que foi de R\$/US\$ 5,00.

Capital social e participações societárias

O nosso capital social é composto por ações ordinárias e preferenciais, todas sem valor nominal e denominadas em reais. De acordo com a Lei das Sociedades Anônimas, o número de nossas ações preferenciais não pode exceder dois terços do número total das nossas ações.

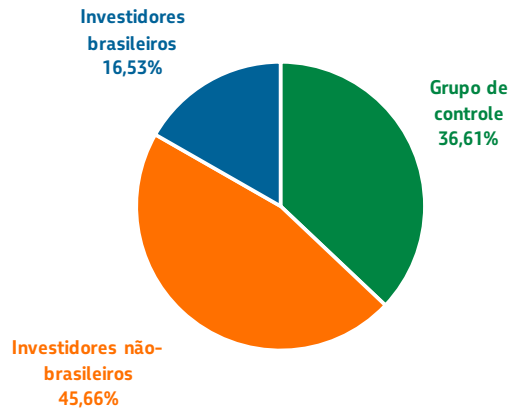
As nossas ações são negociadas na B3 e registradas em livro. O Banco Bradesco é nosso atual banco custodiante e realiza operações de transferências de ações.

Os detentores das nossas ações ordinárias têm direito a um voto por cada unidade de ação ordinária detida.

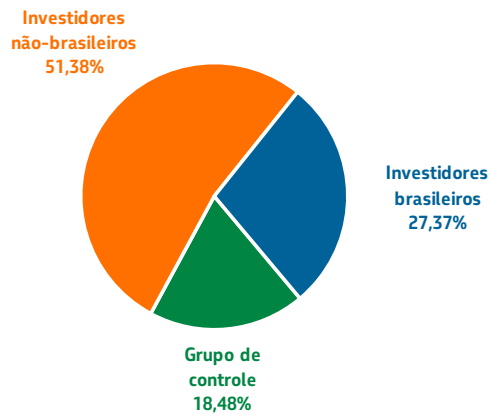
Os detentores de nossas ações preferenciais não têm direito a voto, exceto: (i) direito de nomear um membro do Conselho de Administração e um membro do nosso Conselho Fiscal; e (ii) certas matérias relativas às ações preferenciais (como criação, aumento ou mudanças nas ações preferenciais, ou criação de uma nova classe de ações).

Nos Estados Unidos, nossas ações ordinárias ou preferenciais, intituladas *American Depositary Shares (ADRs)*, são listadas na forma de ADSs na NYSE. As ADSs são registradas e entregues por um banco depositário, o *JPMorgan Chase Bank* ("JPMorgan" ou "Depositário") que, desde 2 de janeiro de 2020, atua como banco depositário das nossas ADSs ordinárias e preferenciais.

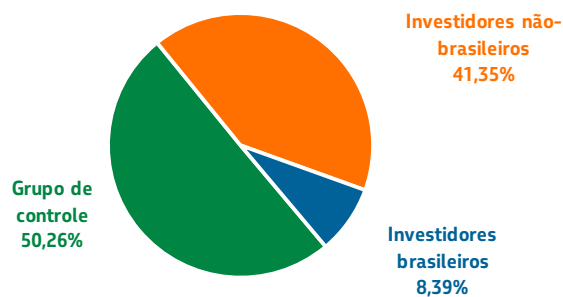
CAPITAL TOTAL



AÇÕES PREFERENCIAIS (PETR4, PBR/A-ADR)



AÇÕES ORDINÁRIAS (PETR3, PBR-ADR)



A maioria das nossas ações ordinárias é detida pelo Governo Federal, que tem 50,26%

Para mais informações sobre os nossos acionistas controladores, consultar o item 6.5 a do [Formulário de Referência](#), disponível em nosso sítio de Relações com Investidores.

Participações societárias

Operamos através de 14 subsidiárias diretas (12 no Brasil e duas no exterior) e por meio de uma operação conjunta direta, conforme listado abaixo. Também temos subsidiárias indiretas, incluindo Petrobras Global Finance B.V. (“PGF”), Petrobras Global Trading B.V. (“PGT”), Petrobras Singapore Private Limited. (“PSPL”), Petrobras America Inc. (“PAI”), e PNBV.

Empresas	Localização	Nossa participação	Outros acionistas
Petrobras Transporte S.A. – Transpetro	Brasil	100,00%	—
Petrobras Logística de Exploração e Produção S.A. – PB-LOG	Brasil	100,00%	—
Petrobras Biocombustível S.A.	Brasil	100,00%	—
Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. – TBG	Brasil	51,00%	BBPP Holdings Ltda. (29%) YPFB Transporte S.A. (19,88%) Corumba Holding S.À.R.L. (0,12%)
Procurement Negócios Eletrônicos S.A.	Brasil	72,00%	SAP Brasil Ltda. (17%) Accenture do Brasil S.A. (11%)
Araucária Nitrogenados S.A.	Brasil	100,00%	—
Termomacacé S.A.	Brasil	100,00%	—
Termobahia S.A.	Brasil	98,85%	Petros (1,15%)
Baixada Santista Energia S.A.	Brasil	100,00%	—
Fundo de Investimento Imobiliário RB Logística – FII	Brasil	99,15%	Pentágono SA DTVM (0,85%)
Petrobras Comercializadora de Gás e Energia e Participações S.A.	Brasil	100,00%	—
Fábrica Carioca de Catalisadores S.A. – FCC ²	Brasil	50,00%	Albemarle Brasil Holding Ltda. (50%)
Petrobras International Braspetro – PIB BV	Exterior	100,00%	—
Braspetro Oil Services Company – Brasoil	Exterior	100,00%	—
Associação Petrobras de Saúde ³	Brasil	93,47%	Transpetro (6,09%) TBG (0,26%) Pbio (0,13%) Termobahia (0,05%)

Em 30 de dezembro de 2024, a companhia aprovou a extinção da Refinaria de Mucuripe S.A. A extinção da subsidiária não gerou efeitos patrimoniais e de resultado nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas da companhia.

Para mais informações sobre nossas subsidiárias e operações em conjunto, veja nossas Demonstrações Financeiras em: [Central de Resultados - Petrobras \(investidorpetrobras.com.br\)](https://investidorpetrobras.com.br).

² Operação conjunta.

³ Associação sem fins lucrativos que opera nosso plano de saúde suplementar (AMS - Saúde Petrobras) desde 2021.

Gestão de riscos e oportunidades

Acreditamos que a gestão integrada e proativa de riscos é fundamental para a entrega de resultados seguros e sustentáveis. Nossa Política de Gestão de Riscos Empresariais tem como princípios fundamentais o respeito à vida em toda a sua diversidade, a atuação ética e em conformidade com requisitos legais e regulatórios, bem como o pleno alinhamento e a coerência com o nosso Plano Estratégico. A gestão de riscos é integrada e com a orientação de ações de resposta a risco que considerem os possíveis impactos no nosso *stakeholders* voltadas para a agregação e a preservação de valor para os acionistas e a continuidade dos negócios.

A área corporativa de gestão de riscos coordena nosso processo de gestão de riscos, definindo uma metodologia integrada e sistêmica. Isso permite a padronização das nossas análises e o gerenciamento das responsabilidades dos riscos, que estão estruturadas de acordo com o modelo de três linhas. Neste modelo, cada grupo de gestores que compõe as linhas desempenha um papel distinto na estrutura de governança. Isto pressupõe um conjunto de atividades contínuas e integradas, apoiadas numa estrutura que compreende, na prática, o Conselho de Administração (CA), a Diretoria Executiva (DE), o Comitê Executivo de Riscos (CE-Riscos), titulares da estrutura geral e todos os empregados, prestadores de serviço e demais partes envolvidas. Como parte fundamental, a Auditoria Interna, órgão independente e subordinado diretamente ao CA, avalia, de forma sistemática, o processo de gerenciamento de riscos e recomenda melhorias.

A identificação, a avaliação e o tratamento dos riscos são feitos pelas unidades organizacionais em articulação com a Gerência Executiva de Riscos, a qual reporta periodicamente à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração os nossos principais riscos.

Alguns riscos, independentemente de sua origem, são considerados estratégicos, priorizados conforme sua relevância para o atendimento dos objetivos estratégico da companhia. Esses riscos são reportados trimestralmente ao Comitê Executivo de Riscos (CE-Riscos), à Diretoria Executiva (DE), ao Comitê de Auditoria Estatutário (CAE) e ao Conselho de Administração (CA).

Identificação, avaliação e tratamento dos riscos

A elaboração da Matriz de Riscos Empresariais da Petrobras é coordenada pela área corporativa de gestão de riscos e envolve todas as áreas de nossa estrutura. Nesse processo, que busca compreender a exposição a riscos empresariais da Petrobras, ocorre o envolvimento de colaboradores de diversas especialidades, para que eles possam identificar, avaliar, propor tratamento e relatar os riscos potenciais para toda a nossa organização, contemplando riscos de qualquer natureza.

Em consonância com a governança da gestão de riscos baseada no modelo de três linhas, cada risco empresarial tem uma pessoa designada para sua gestão (dono do risco). Considerando a natureza dinâmica dos riscos, conduzimos reavaliações da Matriz de Riscos Empresariais pelo menos duas vezes ao ano. Nestes momentos, os empregados que detêm a responsabilidade de gestão dos riscos na primeira linha são orientados pela segunda linha a revisar seus riscos. Além das atualizações solicitadas corporativamente, empregados que atuam como

donos de riscos têm a atribuição de manter e promover a gestão dos riscos sob sua responsabilidade, definindo, monitorando e controlando a resposta aos mesmos.

Contamos com ferramentas sistematizadas para promover a identificação de riscos, independentemente de sua natureza. Em 2024, aplicamos uma atualização em nosso catálogo de fontes de riscos empresariais, para expandir e capilarizar ainda mais a identificação de riscos empresariais oriundos de aspectos de sustentabilidade.

Esse processo fornece a identificação do risco empresarial, seus controles associados, sua probabilidade de ocorrência e sua avaliação de impacto que, quando combinados, resultam na avaliação de severidade do risco. A avaliação de impactos considera cinco dimensões: Financeira, Imagem/Reputação, Legal/Conformidade, Ambiental/Vida e Social. Essa última dimensão, desenvolvida em 2023 e aplicada a partir do início de 2024, considera especificamente o nosso potencial de impactar comunidades, infraestruturas, atividades produtivas locais e o patrimônio cultural.

A análise qualitativa de riscos que realizamos permite a priorização e o direcionamento dos esforços relativos a planos de ação necessários para minimizar os eventos que possam levar a efeitos adversos e maximizar aqueles que possam trazer benefícios. A evolução dos planos de ação para os riscos de maior severidade, inclusive aqueles relacionados à sustentabilidade, é acompanhada periodicamente pelo Comitê Executivo de Riscos.

A gestão dos riscos empresariais, que incluem ameaças e oportunidades, é fundamental para atingirmos nossos objetivos estratégicos. Para isso, temos definido nosso apetite a riscos. A estrutura do nosso apetite é proposta pela Diretoria Executiva, aprovada pelo Conselho de Administração da Petrobras e engloba os seguintes itens:

- Riscos aos quais estamos expostos e declarações de apetite relacionadas;
- Medidas de avaliação de risco;
- Condições de exposição e tratamento dos riscos;
- Monitoramento e reporte do apetite para a alta administração; e
- Papéis e responsabilidades.

De maneira geral, o apetite a risco é definido como o tipo e a quantidade total de riscos que a empresa, como um todo, está disposta a assumir na busca de sua missão ou visão.

Os riscos empresariais são agrupados em três blocos, conforme a natureza da sua origem. Para cada agrupamento, definimos a estrutura do apetite aos riscos empresariais e seu nível de tolerância associado:

- **Agrupamento Financeiro:** a Petrobras gerencia seus riscos de forma a garantir a sua liquidez e a buscar um nível de alavancagem adequada ao setor em que atua, mantendo nível de investimentos que assegure a geração de valor e remuneração para os acionistas de maneira sustentável, perseguindo sempre maior eficiência operacional com foco na redução de custos, sem abrir mão da segurança e da conformidade, e controlando sua exposição nas atividades comerciais e bancárias;

- **Agrupamento Conformidade, Legal e Regulatório:** a Petrobras não tolera desvios de conduta contrários aos princípios descritos no Código de Conduta Ética ou de descumprimento de suas obrigações legais e contratuais, exigindo o mesmo padrão de comportamento dos colaboradores, parceiros e fornecedores;
- **Agrupamento Operacional:** a Petrobras gerencia seus riscos de forma a minimizar falhas operacionais, e garantir a continuidade dos negócios, visando o alcance dos seus objetivos estratégicos e buscando, de forma incessante, a proteção da vida, saúde e segurança da nossa força de trabalho, das comunidades e dos demais públicos impactados por nossas operações, assim como a preservação do meio ambiente.

Na etapa de tratamento, os riscos identificados estão sujeitos a ações de tratamento que podem ser dos seguintes tipos: evitar, reduzir, transferir, aceitar, observar, pesquisar ou explorar (apenas para oportunidades) o risco. Os riscos avaliados com grau de severidade muito alto, alto ou médio com impacto elevado não devem ser aceitos. É de responsabilidade do dono do risco estabelecer as ações de tratamento necessárias para trazer o nível de severidade do risco para os limites estabelecidos no apetite a risco da companhia, levando sempre em consideração uma análise de custo-benefício das ações.

No contexto da elaboração do Plano de Negócios, são realizadas análises de riscos de CAPEX, produção, aquisições/desinvestimentos, estrutura de capital e financiabilidade, que contribuem para a definição dos direcionadores estratégicos adotados.

Complementarmente, pode ser necessária a aplicação de uma análise de riscos para suporte à tomada de decisão, a qual pode incluir uma análise quantitativa que, por meio de simulações numéricas, avalia o efeito combinado dos riscos identificados e de outras fontes de incerteza sobre nossos objetivos. As decisões apoiadas por técnicas de gestão de riscos, além das análises qualitativas e quantitativas, consideram o grau de aversão a risco dos decisores, as ações de resposta e uma análise de custo-benefício, na qual os custos das ações de resposta não podem ser superiores aos benefícios esperados ou perdas evitadas.

De forma a exemplificar os principais eventos e fatores de risco que podem afetar o nosso desempenho de longo prazo, bem como um resumo dos tratamentos relacionados a esses riscos, apresentamos a seguir uma lista associada aos temas materiais:

Tema material	Principais eventos e fatores de risco associados	Tratamento do risco
Resiliência climática, emissões de GEE e outros gases	Deslocamento da demanda de produtos fósseis para produtos de baixo carbono. Ineficiência no desenvolvimento e uso de tecnologias para melhorar o desempenho operacional em emissões. Regulamentações ambientais mais rigorosas.	Investimos em pesquisa, desenvolvimento e inovação em baixo carbono, com alocação crescente de orçamento. Implementamos tecnologias para reduzir emissões e melhorar a eficiência energética. Adotamos práticas de descarbonização e cumprimos regulamentações ambientais rigorosas, buscando a sustentabilidade e a competitividade de nossos produtos e operações.

<p>Biodiversidade</p>	<p>Riscos e impactos à biodiversidade relacionados ao ciclo de vida das nossas atividades.</p> <p>Riscos e impactos à fauna, saúde humana e segurança operacional.</p> <p>Acidentes que resultem em liberações de hidrocarbonetos e produtos químicos no mar.</p>	<p>Evitamos e minimizamos impactos, e, quando não for possível, recuperamos e/ou compensamos os impactos residuais, em consonância com a hierarquia da mitigação, ao longo do ciclo de vida dos empreendimentos. Realizamos programas e projetos de proteção e restauração ambiental, contribuindo para a conservação e melhoria da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos, especialmente em áreas de alto valor de biodiversidade nos ambientes terrestres e principalmente oceânicos, em função da maior atividade neste bioma.</p>
<p>Impactos econômicos</p>	<p>Interpretações divergentes da legislação tributária ou mudanças na lei tributária.</p> <p>Possibilidade de revisões de orientações relacionadas ao portfólio, plano estratégico e decisões sobre a gestão de nossas operações e investimentos.</p> <p>Mudanças em nossa estratégia comercial para definição de preços de combustíveis.</p>	<p>Para tratar os riscos de interpretações divergentes da legislação tributária ou mudanças na lei, mantemos uma gestão tributária ética e transparente, assegurando conformidade e evitando prejuízos a nós e à sociedade. Revisamos continuamente nossas orientações relacionadas ao portfólio e plano estratégico, alinhando nossas operações e investimentos com práticas sustentáveis. A estratégia comercial observa diretriz do nosso Conselho de Administração, pela qual devemos buscar geração de valor para a companhia de forma sustentável, através da prática de preços competitivos e em equilíbrio com os mercados nacional e internacional. Adicionalmente, evitamos o repasse da volatilidade conjuntural do mercado internacional e da taxa de câmbio para os preços internos, ao passo que preservamos um ambiente competitivo salutar nos termos da legislação vigente.</p>
<p>Práticas trabalhistas e igualdade de oportunidades</p>	<p>Risco de violação da legislação trabalhista por parte de nossos fornecedores.</p> <p>Ocorrência de casos de violação de direitos humanos, risco existente em todos os ambientes em que há interação humana, incluindo a companhia e fornecedores.</p> <p>Impossibilidade de garantir a seleção de empregados com qualificação, experiência e competências desenvolvidas previamente no mercado.</p> <p>Obrigações relacionadas à participação no custeio no plano de saúde e possibilidade de aportes adicionais relacionados à previdência complementar.</p>	<p>Para tratar o risco de violação da legislação trabalhista por parte de nossos fornecedores, exigimos o cumprimento das obrigações trabalhistas, previdenciárias e de FGTS, aplicando multas em caso de descumprimento. Para mitigar a ocorrência de violações de direitos humanos, implementamos um canal de denúncia e promovemos ações de diversidade, equidade e inclusão. Para garantir a seleção de empregados qualificados, realizamos processos seletivos públicos rigorosos e investimos em programas de formação e desenvolvimento contínuo. Quanto às obrigações relacionadas ao plano de saúde e previdência complementar, oferecemos um plano de saúde abrangente e patrocinamos planos de benefícios pós-emprego, mantendo uma relação de custeio equilibrada e prevendo aportes adicionais quando necessário.</p>

<p>Comunidades locais e tradicionais</p>	<p>Comunidades podem ser atingidas negativamente por nossos projetos e operações, especialmente em relação aos direitos humanos. Operamos em locais expostos a uma ampla gama de questões relacionadas à instabilidade política, social e econômica.</p> <p>Impactos potenciais, principalmente, à pesca artesanal e ao turismo em caso de acidente com vazamento relacionado às atividades de exploração de petróleo e gás offshore; lesões em caso de acidentes nas atividades operacionais; transtornos pela migração de mão de obra em grandes projetos de investimento ou em grandes paradas de manutenção.</p> <p>Ameaças que possam comprometer a incolumidade das pessoas, das instalações e do negócio da companhia.</p>	<p>Para tratar os riscos às comunidades e aos direitos humanos, realizamos diagnósticos socioeconômicos, audiências públicas, programas de comunicação social e implementamos planos com ações de relacionamento contínuo junto às nossas comunidades. Mitigamos impactos negativos e potencializamos os positivos. No caso do potencial de vazamentos de produtos, implementamos medidas de prevenção, monitoramento e compensação, além de programas de educação ambiental. Para minimizar transtornos em grandes projetos, promovemos a contratação de mão de obra local e realizamos ações de prevenção contra discriminação e assédio. Utilizamos análises de inteligência e recursos tecnológicos na área de segurança para identificar e prevenir ameaças às pessoas e às instalações, garantindo a proteção e a continuidade das operações. Realizamos treinamentos para atuação em situações de emergência e promovemos exercícios simulados envolvendo comunidades para disseminar nossas práticas de segurança.</p>
<p>Prevenção e gestão de acidentes</p>	<p>Riscos de segurança, meio-ambiente e saúde em nossas operações e instalações, tais como derramamento de óleo, vazamento de produtos, incêndios e explosões.</p> <p>Atos intencionais, como derivação clandestina, crime, roubo, sabotagem, bloqueios de estradas e protestos.</p>	<p>Em nossas operações, tratamos os riscos de segurança, meio ambiente e saúde com inspeções, manutenção e integridade de equipamentos, além de treinamentos e controle de processos. Para atos intencionais, como derivação clandestina e sabotagem, intensificamos a comunicação com comunidades, aprimoramos tecnologias e fortalecemos parcerias com órgãos de segurança pública. Essas ações visam prevenir incidentes, mitigar impactos e garantir a segurança de nossas operações e instalações.</p>
<p>Gestão de resíduos e descomissionamento</p>	<p>As atividades de encerramento de operações e descomissionamento podem causar impactos ao meio ambiente e às comunidades situadas no entorno dos locais dos ativos.</p> <p>Divergências de interpretação relacionadas ao monitoramento e descomissionamento de ativos.</p> <p>Risco de presença de espécies incrustantes, nativas ou invasoras, no casco de plataformas flutuantes em descomissionamento com potencial de bioinvasão de áreas sensíveis na rota de navegação até o destino na costa.</p>	<p>Seguimos rigorosos padrões de segurança, realizamos análises multidisciplinares e adotamos medidas para evitar divergências de interpretação no monitoramento e descomissionamento de ativos, garantindo transparência e conformidade com as regulamentações. Para mitigar o risco de bioinvasão por espécies incrustantes no casco de plataformas flutuantes, traçamos rotas de navegação que evitam áreas sensíveis, priorizando trajetos por zonas profundas e afastadas da costa, minimizando assim os impactos ambientais.</p>
<p>Água e efluentes</p>	<p>Eventos de escassez hídrica.</p> <p>Dificuldade na obtenção ou manutenção de outorgas de direito de uso de recursos hídricos.</p>	<p>Para tratar os riscos de eventos de escassez hídrica, desenvolvemos o Índice de Risco de Escassez Hídrica (IREH), que avalia a suscetibilidade das nossas unidades operacionais à escassez de água e a outros fatores. Implementamos ações de mitigação e gerenciamento de riscos, direcionando estudos detalhados de disponibilidade</p>

		<p>hídrica para locais importantes. Quanto à dificuldade na obtenção ou manutenção de outorgas de direito de uso de recursos hídricos, seguimos rigorosamente as regulamentações e condicionantes estabelecidas pelos órgãos ambientais, investindo continuamente na avaliação de impactos e no cumprimento das exigências legais para garantir a continuidade das nossas operações.</p>
<p>Segurança, saúde e bem-estar</p>	<p>Mudanças na interpretação de regulamentações ambientais, de saúde e segurança.</p> <p>Divergências entre normas e leis relacionadas a temas ambientais, de saúde e segurança.</p> <p>Riscos à saúde dos empregados, seja por questões sanitárias ou de doenças.</p> <p>Riscos no transporte de cargas e de passageiros para atender às operações da companhia.</p>	<p>Na Petrobras, tratamos os riscos de mudanças na interpretação de regulamentações ambientais, de saúde e segurança, e divergências entre normas e leis relacionadas a esses temas, com uma gestão robusta e alinhada às melhores práticas. Monitoramos constantemente a saúde dos nossos empregados, prevenindo questões sanitárias e doenças, e garantimos a segurança no transporte de cargas e passageiros com auditorias rigorosas e padrões corporativos. Nosso compromisso é proteger a vida, o meio ambiente e assegurar operações seguras e eficientes.</p>
<p>Integridade nos negócios</p>	<p>Risco de que diretores, administradores, empregados, contratados ou qualquer pessoa que faça negócios com a Petrobras possam incorrer em ações incompatíveis com princípios éticos e regras de conduta.</p> <p>Violações de leis de proteção de dados pessoais.</p> <p>Falhas nos controles internos.</p> <p>Riscos éticos e sociais associados à adoção de novas tecnologias baseadas em inteligência artificial.</p>	<p>Tratamos os riscos de ações incompatíveis com princípios éticos e regras de conduta por meio do nosso Programa de Compliance, que previne, detecta e remedia desvios. Protegemos dados pessoais com uma estrutura dedicada e tecnologia de prevenção de perda de dados. Fortalecemos nossos controles internos e processos com a realização de auditorias periódicas. Além disso, adotamos novas tecnologias de inteligência artificial de forma ética, analisando seus impactos e estabelecendo diretrizes internas.</p>
<p>Engajamento em políticas públicas, advocacy e apoio financeiro</p>	<p>Impossibilidade de garantir o atendimento às expectativas de todas as partes interessadas, apesar de cumprirmos papel proativo no desenvolvimento de políticas públicas.</p> <p>Proposições normativas federais que possam afetar os interesses da companhia.</p>	<p>Para tratar os riscos de não atender às expectativas de todas as partes interessadas e de proposições normativas federais que possam afetar nossos interesses, adotamos uma abordagem proativa no desenvolvimento de políticas públicas. Engajamos com partes interessadas, participamos de audiências públicas e reuniões com representantes do poder executivo, e monitoramos leis e regulamentos. Dessa forma, buscamos alinhar nossas estratégias e investimentos com as metas globais, promovendo segurança energética, proteção ambiental e bem-estar social.</p>

Para mais informações, consulte a seção de fatores de risco do Formulário de Referência e do Form 20-F, na página de [Relatórios Anuais - Petrobras \(investidorpetrobras.com.br\)](http://relatoriosanuais-petrobras.investidorpetrobras.com.br). Dada a natureza institucional da Petrobras, por ser uma sociedade de economia mista, informações mais detalhadas sobre fontes específicas de riscos e oportunidades, bem como da probabilidade de que estes ocorram e a magnitude de seus efeitos, são fornecidas aos órgãos de controle quando solicitadas.





GOVERNANÇA, ESTRATÉGIA e ALOCAÇÃO DE RECURSOS

Planejamento estratégico

Para o monitoramento do ano 2024, faz-se necessário apresentar o Plano que estava em vigor durante esse ano. Em novembro de 2023, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou o Plano Estratégico para o quinquênio 2024-2028 (“PE 2024-28+”), apresentando os movimentos que materializam as transformações pensadas para o futuro da companhia. Projetava-se que os combustíveis fósseis seguiriam com papel fundamental na matriz energética mundial, mas o avanço dos renováveis seria um caminho importante e necessário.

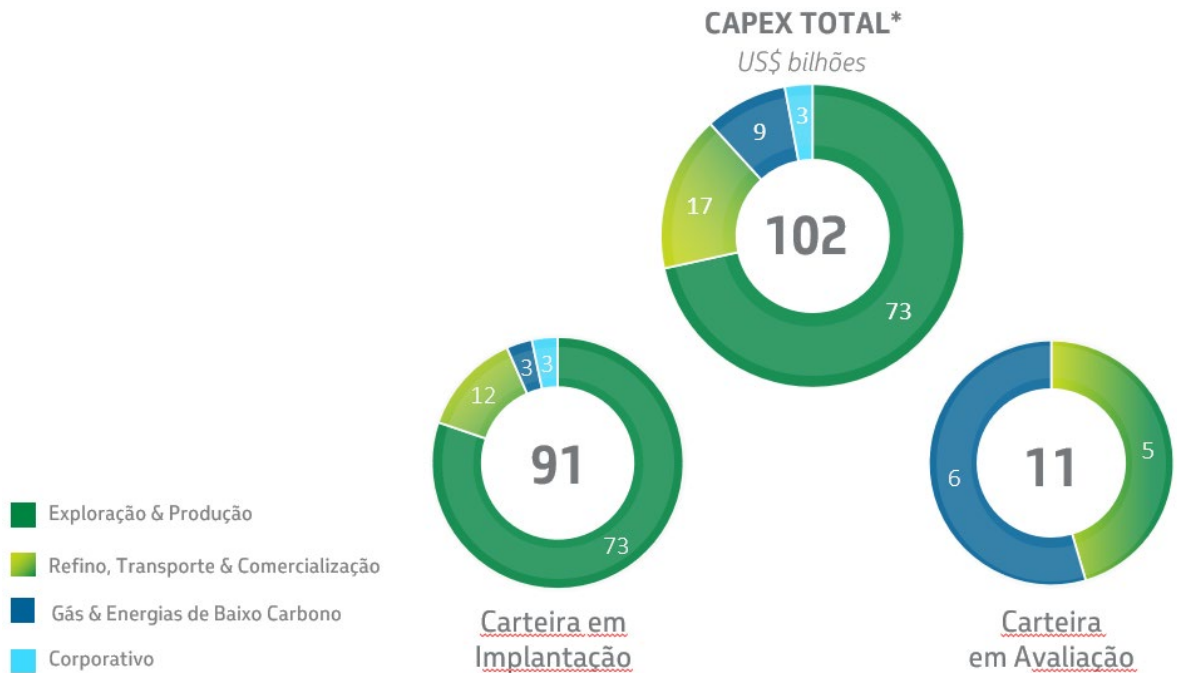
Desse modo, a visão, propósito e os valores foram revisados no PE 2024-28+. Com a visão de “Ser a melhor empresa diversificada e integrada de energia na geração de valor, construindo um mundo mais sustentável, conciliando o foco em óleo e gás com a diversificação em negócios de baixo carbono (inclusive produtos petroquímicos e fertilizantes), sustentabilidade, segurança, respeito ao meio ambiente e atenção total às pessoas”; a Petrobras ajustou seus valores para: (i) Cuidado com as pessoas; (ii) Integridade; (iii) Sustentabilidade; (iv) Inovação; (v) Comprometimento com a Petrobras e com o país. Por fim, a companhia revisou seu propósito para “Prover energia que assegure prosperidade de forma ética, justa, segura e competitiva”.

As estratégias de negócios, apresentadas a seguir, visavam contribuir para um futuro próspero e sustentável:

 Exploração & Produção	<ul style="list-style-type: none">Maximizar o valor do portfólio com foco em ativos rentáveis, repor as reservas de petróleo e gás inclusive com a exploração de novas fronteiras, aumentar a oferta de gás natural e promover a descarbonização das operações.
 Refino, Transporte & Comercialização	<ul style="list-style-type: none">Atuar de forma competitiva e segura, maximizar a captura de valor pela adequação e aprimoramento do nosso parque industrial e da cadeia de abastecimento e logística, buscar a autossuficiência em derivados, com integração vertical, processos mais eficientes, aprimoramento de produtos existentes e desenvolvimento de novos produtos em direção a um mercado de baixo carbono.
 Gás & Energias de Baixo carbono	<ul style="list-style-type: none">Atuar de forma competitiva e integrada na operação e comercialização de gás e energia, otimizando o portfólio e atuando na inserção de fontes renováveis.
 ASG e Inovação	<ul style="list-style-type: none">Atuar em negócios de baixo carbono, diversificando o portfólio de forma rentável e promovendo a perenização da Petrobras;Atuar nos nossos negócios de forma íntegra e sustentável com segurança, buscando emissões decrescentes, promovendo a diversidade e o desenvolvimento social, contribuindo para uma transição energética justa e para a formação de especialistas em sustentabilidade; eInovar para gerar valor para o negócio, suportando a excelência operacional e viabilizando soluções em novas energias e descarbonização.

Visando a operacionalização das estratégias da companhia, definiu-se o CAPEX de US\$ 102 bilhões para o Plano Estratégico 2024-2028. O CAPEX do segmento Exploração e Produção (“E&P”) representava 72% do total, seguido pelo Refino, Transporte e Comercialização (“RTC”) com 16%, Gás e Energias

de Baixo Carbono (“G&E”) com 9% e o Corporativo com 3%. O gráfico a seguir exibe a alocação dos investimentos por segmento do PE 2024-28+.



* Não inclui US\$ 12 bilhões em leasings de FPSOs. Inclui potenciais aquisições

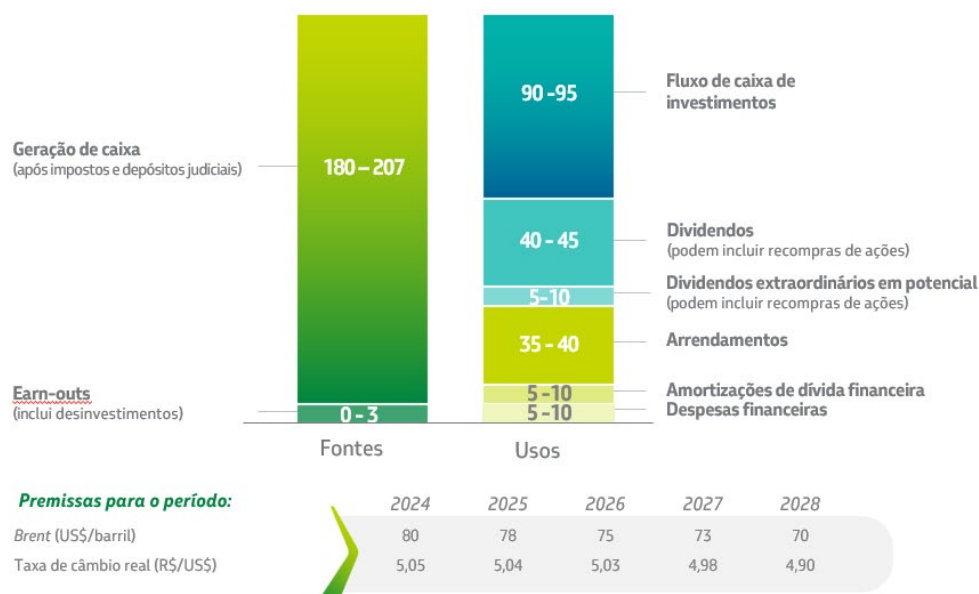
O CAPEX do E&P para o período 2024-2028 totalizava US\$ 73 bilhões, com cerca de 67% destinados para o pré-sal, que tem grande diferencial competitivo econômico e ambiental, com produção de óleo de melhor qualidade e com menores emissões de gases de efeito estufa. O segmento de E&P manteve a sua relevância para a Companhia com o foco estratégico em ativos rentáveis e investimentos compatíveis com uma visão de longo prazo alinhada à transição energética.

Fontes de financiamento dos investimentos:

Através da disciplina de custos e compromisso com a rentabilidade, a companhia projetava no período do Plano Estratégico 2024-2028+ fontes de recursos entre US\$ 180-207 bilhões, advindos da geração de caixa operacional e dos desinvestimentos.

A companhia estimava uma geração de fluxo de caixa livre no horizonte 2024-2028, conforme gráfico de Fontes e Usos a seguir.

US\$ bilhões
2024-28



A principal fonte de recursos para financiar os usos previstos no quinquênio é a geração operacional de caixa das atividades, que é complementada pela gestão ativa de portfólio.

Para mais informações sobre o PE 2024-2028+, acessar: [Apresentações - Petrobras \(investidorpetrobras.com.br/aba 2023, Plano Estratégico 2024-2028+\)](https://investidorpetrobras.com.br/aba-2023-Plano-Estrategico-2024-2028+).

E para o Formulário de Referência 2023-2024, consultar em: [Relatórios Anuais - Petrobras \(investidorpetrobras.com.br\)](https://investidorpetrobras.com.br).

Adicionalmente, informações sobre planejamento estratégico 2024-2028 e principais resultados alcançados no exercício estão apresentadas na seção: “Resultados e Desempenho da Gestão” deste relatório.

Principais objetivos estratégicos para o exercício de 2025

Em novembro de 2024, o Conselho de Administração (CA) da Petrobras aprovou o Plano Estratégico 2050 (PE 2050) e Plano de Negócios 2025-2029 (PN 2025-29) da companhia. Esse planejamento reflete a ambição de preservar nossa relevância no fornecimento de energia e no desenvolvimento econômico do Brasil. Indicamos um potencial aumento na oferta de energia, passando de 4,3 exajoules (EJ) em 2022 para 6,8 EJ em 2050, mantendo nossa participação de 31% na oferta primária de energia do país, enquanto ampliamos a contribuição das fontes renováveis nesse contexto. Além disso, reafirmamos a ambição de neutralizar nossas emissões operacionais até 2050.

Para mais informações sobre os elementos estratégicos, consultar o item “Quem Somos”, Visão e Propósito, neste relatório.

Principais ações por segmento estratégico

Nossas estratégias de negócios, descritas a seguir, visam promover uma contribuição significativa para um futuro próspero e sustentável. Para sua implementação, contamos com uma governança que respeita todos os processos decisórios e de avaliação de projetos, assegurando a sustentabilidade e a rentabilidade, com mais transparência:



Os movimentos previstos para o portfólio da empresa em todos os segmentos de negócio são monitorados constantemente, e revalidados anualmente. Dispomos de uma vantagem competitiva significativa, caracterizada por uma produção de petróleo com baixos custos e uma intensidade de carbono inferior à média mundial. Essas condições nos permitem equilibrar nossa liderança na transição energética justa com a exploração responsável de óleo e gás no país, mantendo um nível de produção futura próximo ao atual.

Alocação de recursos

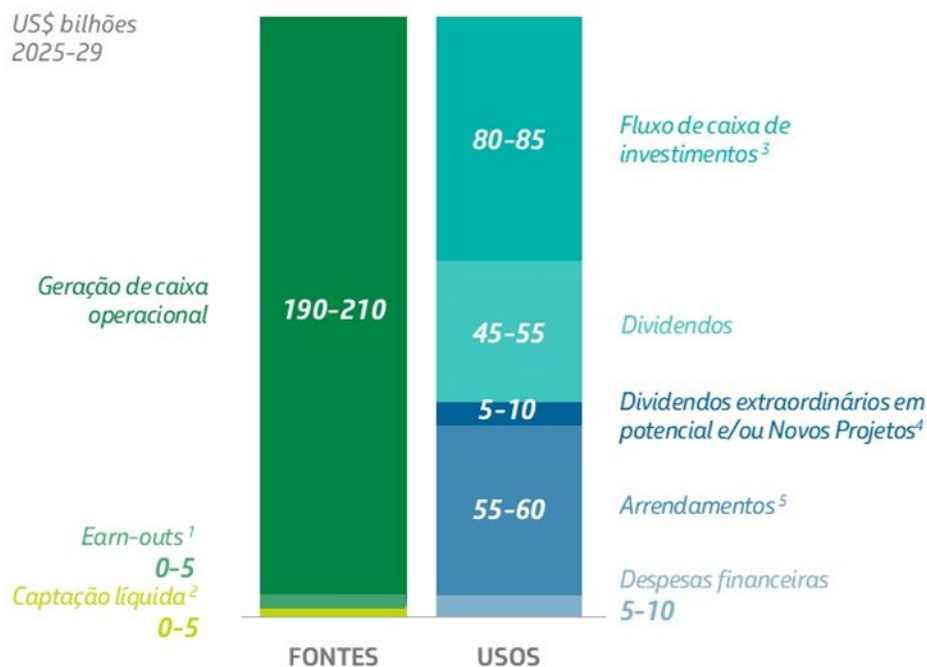
As principais premissas para a financiabilidade do PN 2025-2029 são:

	2025	2029
Brent (US\$/barril)	83	68
Taxa de câmbio nominal (R\$/US\$)	5,0	5,1
Cracksread Diesel (US\$/barril)	22	19
Cracksread Gasolina (US\$/barril)	14	12

A figura a seguir detalha as fontes e usos previstos no horizonte do plano:

Fontes e usos de caixa nos próximos 5 anos

(faixas com visão da Carteira Total)



1) Inclui pagamentos contingentes, diferidos e desinvestimentos

2) Captação de financiamentos, líquidos de amortizações

3) Investimentos totais

4) Inclui os dividendos extraordinários declarados em 21/11/2024

5) Aumentos nos leasings devido, principalmente, a valores incluídos na geração de caixa operacional e no fluxo de caixa de investimentos no plano anterior

Destaca-se que o PN 2025-2029 considera, entre as premissas para a financiabilidade, a geração de caixa superior aos investimentos e obrigações financeiras, um caixa mínimo de US\$ 6 bilhões, flexibilização do teto de endividamento para US\$ 75 bilhões, com convergência no patamar de US\$ 65 bilhões, e o pagamento de dividendos de acordo com a Política de Remuneração aos Acionistas vigente.

Para mais informações sobre o PN 2025-29, ver Fato Relevante “Petrobras aprova Plano Estratégico 2050 e Plano de Negócios 2025-2029” de 21 de novembro de 2024, além da apresentação do plano, ambos arquivados na CVM e divulgados no site da companhia. [Comunicados ao Mercado - Petrobras \(investidorpetrobras.com.br\)](https://investidorpetrobras.com.br).

Principais programas, projetos e iniciativas

No horizonte do PN 2025-2029, planejamos investimentos de US\$ 111 bilhões, dos quais US\$ 98 bilhões serão alocados na Carteira de Projetos em Implantação e US\$ 13 bilhões na Carteira de Projetos em Avaliação. Esta última é composta por oportunidades com menor grau de maturidade, que estão sujeitas a

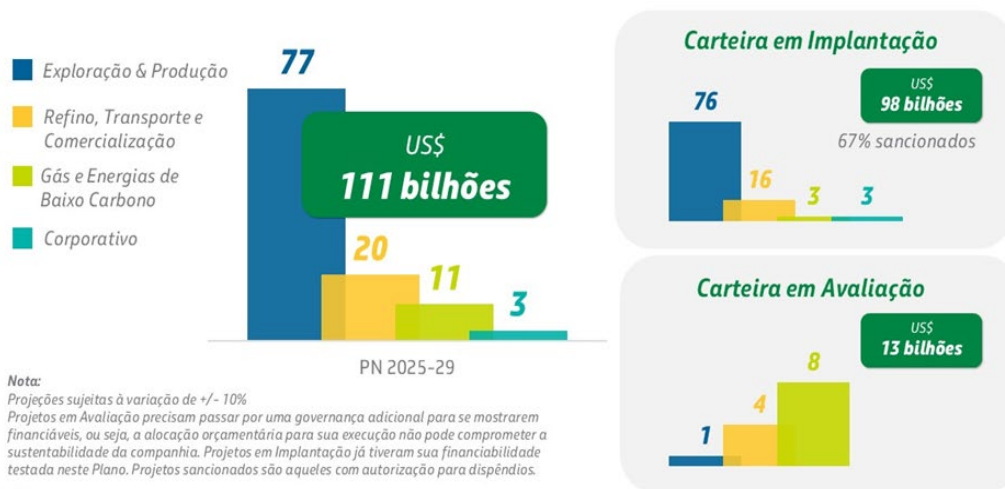
estudos adicionais de viabilidade financeira antes do início da execução. O investimento total previsto para os próximos cinco anos representa um aumento de 9% em relação ao volume previsto no plano anterior.

Nesse horizonte, concentraremos nossos esforços em aproveitar as oportunidades no mercado de petróleo e gás, com foco na reposição de reservas, no aumento da produção com uma menor pegada de carbono e na expansão da oferta de produtos mais sustentáveis e de maior qualidade em nosso portfólio.

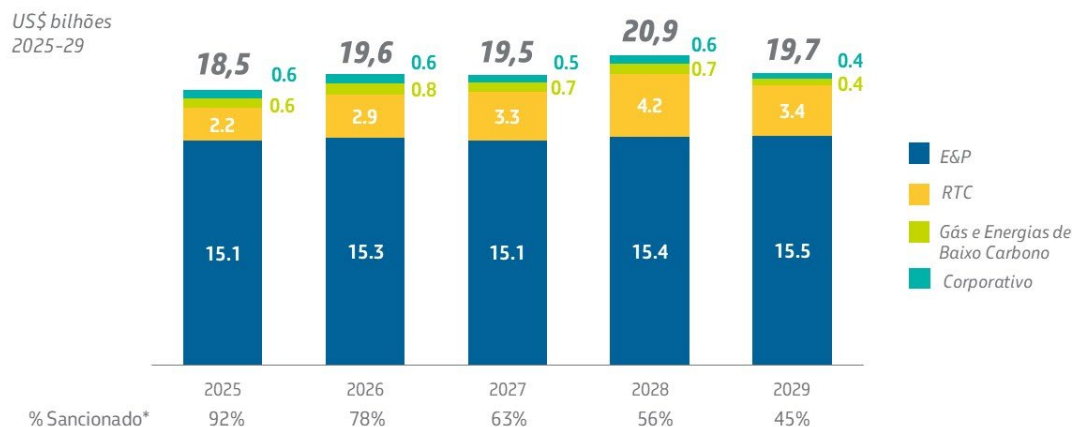
O CAPEX do segmento Exploração e Produção (“E&P”) representa 70% do total, seguido pelo segmento Refino, Transporte e Comercialização (“RTC”), que corresponde a 18%. O segmento de Gás e Energias de Baixo Carbono (“G&EBC”) responde por 10%, enquanto o Corporativo representa 2%.

Detalhamento das carteiras de investimentos (CAPEX)

CAPEX para transição energética é transversal e totaliza US\$ 16,3 bilhões



Distribuição anual dos investimentos (CAPEX) da Carteira em Implantação



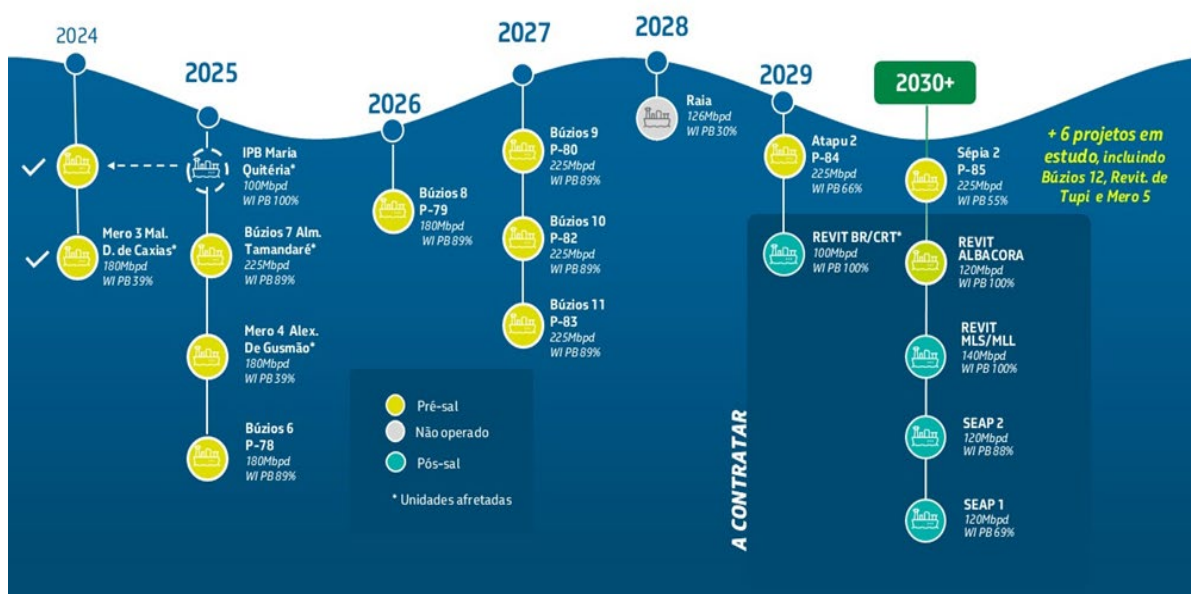
Obs.: Projeções sujeitas à variação de +/- 10%
 * Projetos sancionados são aqueles com autorização para dispêndios.

Exploração e Produção

Com investimentos totais previstos de US\$ 77,3 bilhões para o quinquênio do 2025-2029, um aumento de 5% em relação ao plano 2024-2028, o segmento de E&P destina cerca de 60% desse montante para os ativos do pré-sal. Essa estratégia consolida uma fase significativa de investimentos nessa camada, reforçando seu diferencial competitivo por meio da produção de petróleo de melhor qualidade, com baixos custos e menores emissões de gases de efeito estufa. Ao mesmo tempo, mantemos grandes projetos de revitalização (“REVITs”), com o objetivo de aumentar os fatores de recuperação em campos maduros, especialmente na Bacia de Campos.

Serão implantados 10 novos sistemas de produção até 2029, utilizando tecnologias de última geração que permitem mais eficiência e menores emissões, sendo que nove já estão contratadas. Além disso, há cinco projetos em implantação para além de 2029 e mais seis projetos em estudo. Somos operadores de todos esses projetos, com exceção do Raia que é operado pela Equinor.

Carteira de novos sistemas de produção



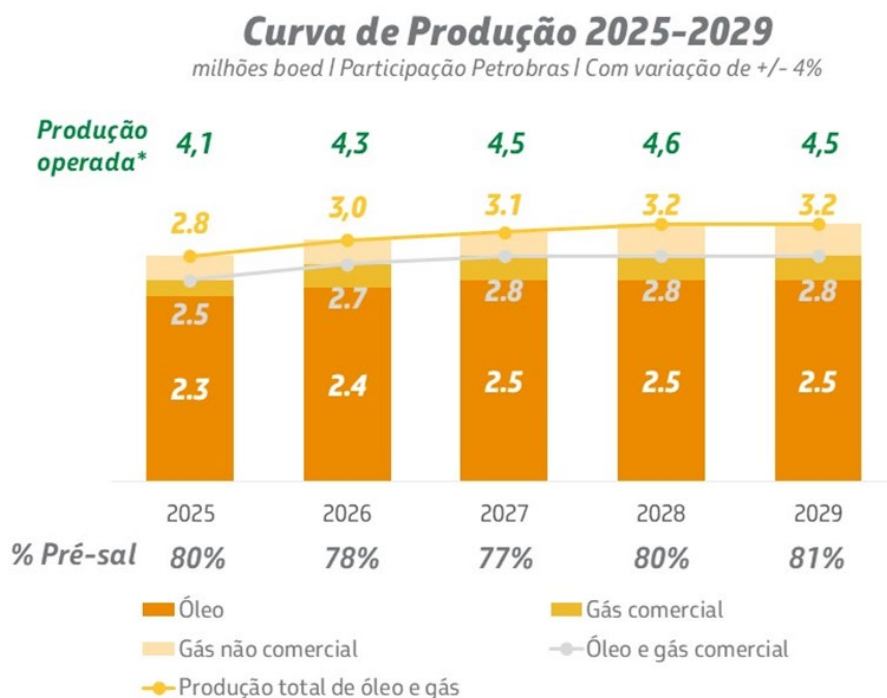
Para enfrentar os desafios de reposição de reservas, aumentamos os investimentos em atividades de exploração, totalizando um CAPEX de US\$ 7,9 bilhões durante esse período de cinco anos, o que representa um aumento de 5% em relação ao plano anterior.

Ao mesmo tempo, o Plano atual inclui projetos destinados a aumentar a disponibilidade de gás e a realizar uma análise mais aprofundada de ativos maduros, com o objetivo de avaliar as possibilidades de extensão da vida produtiva desses ativos e seus sistemas de produção. Em última instância, isso permitirá o início das atividades de destinação dos ativos, que serão conduzidas com as melhores práticas de sustentabilidade na disposição dos

ativos ao final de seu ciclo de vida. A destinação sustentável de equipamentos e o abandono de poços previstos no Plano demandarão gastos de US\$ 9,9 bilhões nos próximos cinco anos.

Produção de Óleo, LGN e Gás Natural

Com este Plano, pretendemos alcançar uma produção total, em 2029, de 3,2 milhões de barris de óleo e gás equivalente por dia (boed), com variação de +/- 4%, sendo 2,5 milhões de barris de óleo por dia (bpd).



*Na produção operada, está incluída a produção da União como óleo lucro dos projetos de Partilha.

Em consonância com o nosso foco estratégico, as atividades de E&P estão concentradas em ativos rentáveis. Ao final do período de cinco anos, a produção do pré-sal representará 81% da produção total.

Custos operacionais

Os projetos da companhia se destacam pela dupla resiliência (econômica e ambiental), formando um portfólio viável para cenários de baixos preços de petróleo no longo prazo, com um Brent de Equilíbrio prospectivo, em média, de US\$ 28 por barril (nível de preço do petróleo do tipo Brent que faz com que o VPL do projeto ou campo de E&P seja igual a zero), e uma intensidade de carbono de até 15 kgCO₂e por barril de óleo equivalente no quinquênio. Também prevemos uma média do Custo Total do Petróleo Produzido ("CTPP") - que inclui custos de extração, participações governamentais, depreciação e depleção - de US\$ 36,5 por boe durante esse período, considerando participações governamentais de acordo com o Brent médio estimado como premissa do planejamento.

Refino, Transporte e Comercialização

O PN 2025-2029 destina US\$ 19,6 bilhões em investimentos totais para o segmento de RTC (que inclui petroquímica e fertilizantes), o que representa um aumento de 17% em relação ao plano anterior.

Os investimentos em refino têm como principais objetivos aumentar a capacidade do nosso parque, ampliando a oferta de produtos de alta qualidade, como Diesel S10 e lubrificantes, além de combustíveis de baixo carbono. Também buscam melhorar a eficiência das unidades, avançando na descarbonização das operações e aumentando a disponibilidade operacional.

Com os projetos na carteira RTC do Plano, está previsto um aumento na capacidade de destilação, passando de 1.813 mil barris por dia (bpd) para 2.105 mil bpd, com destaque para os projetos da Refinaria Abreu e Lima (“RNEST”), que incluem a ampliação do Trem 1 e a conclusão do Trem 2.

Também aumentaremos a capacidade de produção de Diesel S10 em 290 mil bpd em nosso parque de refino, considerando os projetos da Carteira de Implantação. Além disso, contaremos com nossa primeira unidade de lubrificantes Grupo II (mais modernos), com capacidade de 12 mil bpd até 2029. Com os projetos da Carteira de Avaliação, há ainda o potencial de adicionar uma capacidade de produção de Diesel S10 de 70 mil bpd para além de 2029.

No âmbito do programa BioRefino, planejamos ofertar produtos de baixo carbono, com menor emissão de gases de efeito estufa (“GEE”), assumindo um papel de destaque na transição energética e atendendo à crescente demanda por energia renováveis. Por meio desse programa, ampliaremos nossa capacidade de produção do Diesel R5 (com 5% de conteúdo renovável) por meio da rota de coprocessamento, integrado às operações de algumas unidades de nosso parque de refino.

Além disso, há outros projetos e estudos em andamento envolvendo biocombustíveis produzidos por diferentes rotas tecnológicas, com destaque para plantas dedicadas à produção de Bioquerosene de Aviação (“BioQav” – “SAF” – “Sustainable Aviation Fuel”) e Diesel 100% renovável (“HVO” – “Hydrotreated Vegetable Oil”) via rota HEFA (“Hydroprocessed Esters and Fat Acids”). Também estão sendo realizados estudos sobre a rota ATJ (“Alcohol to Jet”), que visa a produção de SAF por meio do processamento de etanol. Ademais, estão em avaliação projetos de biorrefino em parceria com a Refinaria Riograndense e com a Acelen.

Os principais investimentos de Comercialização e Logística têm como foco a remoção de gargalos logísticos e a expansão da atuação em mercados estratégicos. Dentre as iniciativas, destaca-se a construção de 16 novos navios de cabotagem e a implantação de projetos logísticos para aumentar a presença em mercados em crescimento, como os investimentos no Terminal Aquaviário do Porto de Santos e a construção de um novo duto de combustíveis claros para abastecimento do Centro-Oeste.

Adicionalmente, há a retomada das operações de fertilizantes, com investimentos que totalizam US\$ 900 milhões no quinquênio, incluindo a retomada da construção da Unidade de Fertilizantes Nitrogenados (“UFN-III”), em Três Lagoas (MS), e a reativação da fábrica de fertilizantes da Araucária Nitrogenados S.A. (“ANSA”), em Araucária (PR).

Nas operações de petroquímica, serão conduzidos estudos para identificar oportunidades de negócios em sinergia com o Refino.

Gás & Energias de Baixo Carbono

Os projetos de G&EBC receberão investimentos totais de US\$ 11 bilhões, mantendo as iniciativas previstas no plano anterior, com foco na confiabilidade e disponibilidade dos ativos para assegurar a competitividade na operação e comercialização de gás e energia. Além disso, incluirão projetos voltados para a redução das emissões e iniciativas para a inserção de fontes renováveis.

O PN 2025-2029 considera o desenvolvimento de duas usinas termelétricas (“UTES”) no Complexo de Energia Boaventura, em Itaboraí (RJ), sendo a implementação desses projetos condicionada ao sucesso em leilões futuros de reserva de capacidade de energia.

Quanto às Energias de Baixo Carbono (escopo 3), o Plano aprovado abrange projetos e estudos nos segmentos de geração renovável *onshore* (eólica/solar), bioprodutos (etanol, biodiesel e biometano), hidrogênio de baixo carbono, captura, transporte e armazenamento de carbono (“CCUS”), entre outros.

Investimentos em transição energética

Considerando todas as iniciativas de baixo carbono (escopos 1, 2 e 3), o investimento totaliza US\$ 16,3 bilhões em transição energética. Esse montante abrange não apenas projetos em energias de baixo carbono, mas também iniciativas voltadas para descarbonização das operações e Pesquisa e Desenvolvimento (“P&D”) que permeiam todos os segmentos. Esse volume representa 15% do CAPEX total previsto para o quinquênio, em comparação com 11% no plano anterior, indicando um aumento de 42% em relação ao plano anterior.



A atuação em negócios de baixo carbono visa à diversificação rentável do portfólio, promovendo a nossa perenização. No que se refere a projetos em geração renovável, buscaremos atuar preferencialmente em parceria com empresas de grande porte do setor, com o objetivo de descarbonização das operações, integração da carteira de soluções de baixo carbono e captura de oportunidades de mercado no Brasil. Em relação aos bioprodutos, que incluem as cadeias de etanol, biodiesel e biometano, buscaremos ingressar nos segmentos preferencialmente por meio de parcerias estratégicas minoritárias ou com controle compartilhado, com players relevantes do setor.

No CAPEX total de transição energética, contamos também com o Programa Petrobras Carbono Neutro e com um fundo de descarbonização, com orçamento de US\$ 1,3 bilhão para o período de 2025 a 2029, com a finalidade de financiar soluções de descarbonização selecionadas por seu potencial de redução de emissões, considerando custo e impacto em mitigação de carbono. Além dos esforços de redução intrínseca, prevemos, como ferramenta complementar, o uso de compensação por crédito de carbono de qualidade para reduzir suas emissões totais, ampliando a contribuição para a manutenção de florestas em pé e o restauro de ecossistemas.

Compromissos Ambientais, Sociais e de Governança - ASG

Em nosso planejamento estratégico, destacamos a redução da pegada de carbono, a proteção do meio ambiente, o cuidado com as pessoas e a atuação com integridade como prioridades fundamentais. Reafirmamos nossa ambição de alcançar zero fatalidade e zero vazamento, em consonância com nosso compromisso com a vida e com o meio ambiente, valores que consideramos inegociáveis.

Em nosso Plano Estratégico 2050, reforçamos o posicionamento da companhia em relação às temáticas Ambientais, Sociais e de Governança (ASG), integrando esses elementos em uma visão coesa. A seguir, apresentamos os quatro posicionamentos que guiarão nossas ações:

Nosso posicionamento em ASG



Nosso compromisso com a vida é um valor inegociável, e nossa reconhecida cultura pela segurança é reforçada diariamente para fortalecer a segurança operacional e das pessoas. Portanto, continuamos a manter a ambição de alcançar zero fatalidade e zero vazamento em nosso plano.

Em relação ao posicionamento Reduzir a Pegada de Carbono, atualizamos a representação da Mandala para incluir, de forma explícita, não apenas a ambição Net Zero 2050, mas também as ambições de Near Zero Methane 2030 e de crescimento líquido neutro até 2030, o que representa uma redução de 40% em relação a 2015.

Direcionadores ASG – PE 2050 e PN 2025-29

REDUZIR A PEGADA DE CARBONO

- Promover a **descarbonização intrínseca**, buscando a **neutralidade de emissões** operacionais até 2050, considerando a originação e a aquisição de **créditos de carbono** competitivos e de alta qualidade como **estratégia complementar**.
- Ampliar a oferta e o acesso à **energia e produtos de baixo carbono** em uma **transição custo-efetiva**, contribuindo para a redução da pobreza energética e para a redução da exposição do portfólio a emissões de GEE.
- Alavancar **ecossistemas de conhecimento e inovação** em soluções de baixo carbono.
- Colaborar com partes interessadas para acelerar oportunidades que ampliem a **inclusão e o desenvolvimento sustentável**.

PROTEGER O MEIO AMBIENTE

- Ser “**Positiva em Água**” nas áreas de criticidade hídrica onde atuamos, através da redução da captação de água doce e da melhoria da disponibilidade hídrica local, contribuindo para a **segurança hídrica**.
- Minimizar a geração e maximizar o reuso, reciclagem e recuperação de resíduos, promovendo práticas de **economia circular** e buscando a **destinação zero para aterros**.
- Promover ações de conservação, restauração e **ganhos em Biodiversidade** buscando **impacto líquido positivo** nas regiões em que atuamos.
- Aprimorar a **segurança de processo, a prontidão e a resposta às contingências** prevenindo e mitigando acidentes, vazamentos e impactos ambientais.

CUIDAR DAS PESSOAS

- Ser vetor de **desenvolvimento socioambiental**.
- Ser referência em **direitos humanos** e na promoção da **diversidade, equidade e inclusão**.
- Promover o **bem estar** e o cuidado integral com a **saúde dos trabalhadores e das trabalhadoras**.
- Promover a **segurança das pessoas** através de práticas que incorporam os **fatores humanos**, com foco no aprendizado organizacional.

ATUAR COM INTEGRIDADE

- Fortalecer nosso modelo de governança, por meio da **promoção da diversidade, equidade e inclusão**.
- Atuar com excelência em **ética, integridade e transparência**.
- Fomentar a adoção de **práticas ASG** junto aos nossos **públicos de interesse**.

Para cada um desses posicionamentos, mantemos um conjunto de direcionadores relevantes que suportam e orientam nossas ações, projetos, programas e compromissos relacionados.

Os compromissos relacionados a cada um dos quatro posicionamentos da Mandala ASG permanecem consolidados em uma lista única, alinhada ao conceito de ASG integrado:



REDUZIR A PEGADA DE CARBONO

- Redução das emissões absolutas operacionais totais em 30% até 2030 em relação a 2015
- Zero queima de rotina em flare até 2030
- Reinjeção de 80 milhões tCO₂ até 2025 em projetos de CCUS
- Intensidade de GEE:
 - Segmento E&P: atingir intensidade de portfólio de 15 kgCO₂e/boe até 2025, mantida em 15 kgCO₂e/boe até 2030
 - Segmento RTC*: atingir intensidade de GEE de 36 kgCO₂e/CWT até 2025 e 30 kgCO₂e/CWT até 2030
- Redução da intensidade de emissões de metano no segmento E&P até 2025, atingindo 0,25 t CH₄/mil tHC e atingindo 0,20 t CH₄/mil tHC em 2030

* O indicador kgCO₂e/CWT utiliza a metodologia CWT (Complexity Weighted Tone), desenvolvida pela Solomon Associates e pela CONCAWE. O CWT de uma refinaria considera uma carga equivalente à destilação em relação ao potencial de emissão de GEE, dadas as diferentes unidades de processo e suas respectivas cargas processadas em uma refinaria. Assim, é possível comparar emissões de refinarias de diferentes tamanhos e complexidades.



PROTEGER O MEIO AMBIENTE

- Redução de 40%* da nossa captação de água doce até 2030 (91 MM m³/ano)
- Redução de 30%* na geração de resíduos sólidos de processo até 2030 (195 mil ton/ano)
- Destinação de 80% dos resíduos sólidos de processos para rotas de RRR** até 2030
- Alcançar ganhos de biodiversidade até 2030, com foco em florestas e oceanos:
 - 100% das instalações Petrobras com planos de ação em biodiversidade até 2025
 - Impacto líquido positivo em áreas vegetadas até 2030
 - Aumento de 30% em conservação da biodiversidade até 2030

* Ano referência: 2021 | ** Reuso, reciclagem e recuperação



CUIDAR DAS PESSOAS

- Proporcionar retorno à sociedade de no mínimo 150% do valor investido nos projetos socioambientais voluntários* (até 2030)
- Estar entre as três empresas de O&G mais bem colocadas no ranking de direitos humanos até 2030**
- Promover a Diversidade, a Equidade e a Inclusão:
 - Antecipar a meta de 25% de mulheres na liderança para 2029
 - Antecipar a meta de 25% de pessoas negras na liderança para 2029
- Implementar 100% dos compromissos do Movimento Mente em Foco (Pacto Global da ONU) até 2030
- Implementar 100% dos objetivos estratégicos do Plano de Ação Global de Atividade Física da OMS no contexto empresarial até 2030

* Por projeto, passível de mensuração (3 anos) | ** No Corporate Human Rights Benchmark (CHRB)



ATUAR COM INTEGRIDADE

- Promover a diversidade nas Indicações da Petrobras para nossas participações:
 - Attingir, até 2026, o mínimo de 30% de mulheres em cargos de órgãos estatutários nas suas participações societárias
 - Assegurar, até 2030, o mínimo de 10% de pessoas autodeclaradas negras em cargos de órgãos estatutários de indicação nas suas participações societárias
- Assegurar, até 2030, o encerramento das apurações de violência sexual com prazo médio de 60 dias
- 100% dos fornecedores relevantes treinados em integridade e/ou privacidade até 2030
- Implementar due diligence de direitos humanos em 100% dos nossos fornecedores relevantes até 2030
- Avaliar, em 100% das contratações nas categorias estratégicas, a ampliação de requisitos ASG, até 2028
- Estabelecer que 70% dos fornecedores relevantes tenham seu inventário de emissões (GEE) publicado, até 2028

Cenário de incertezas

Mercado Global de Petróleo e Gás

O preço médio do Brent registrou uma leve queda no primeiro trimestre de 2024 em comparação ao trimestre anterior. No entanto, a tendência observada ao longo do primeiro trimestre de 2024 foi de recuperação de preços, que começou o período em sua cotação mínima no trimestre, a US\$ 77/bbl, e terminou o trimestre acima de US\$ 85/bbl.

O movimento foi influenciado pelo aumento das tensões geopolíticas no Oriente Médio, onde ataques de rebeldes Houthi do Iêmen afetaram o tráfego de embarcações no Mar Vermelho, enquanto na Europa as refinarias russas foram alvo de incursões de drones ucranianos.

Além disso, a decisão da OPEC+ de prorrogar seus cortes voluntários de 2,2 milhões de barris por dia até o final do segundo trimestre de 2024, juntamente com sinais de uma demanda global mais resiliente, também contribuiu para sustentar os preços.

No entanto, a trajetória de recuperação foi limitada ao longo do primeiro trimestre de 2024 por preocupações sobre a dinâmica da economia global, particularmente em relação a uma desaceleração no crescimento econômico da China e à manutenção de altas taxas de juros nos EUA e na União Europeia.

O preço do Brent começou o segundo trimestre de 2024 em alta, após o ataque israelense à embaixada iraniana na Síria, que aumentou os temores de uma escalada de hostilidades no Oriente Médio. Após atingir seu pico durante o período, o Brent recuou à medida que as questões geopolíticas esfriaram e as preocupações em relação às economias chinesa e americana e os potenciais impactos na demanda aumentaram.

No início de junho, a OPEC+ anunciou uma extensão de cortes de produção de aproximadamente 3,7 milhões de barris por dia até dezembro de 2025. No entanto, a decisão surpreendente de gradualmente reduzir um total de 2,2 milhões de barris por dia a partir de cortes voluntários intensificou a queda do Brent. Esse movimento foi interrompido após declarações da Arábia Saudita indicarem que a política de retorno de suprimentos poderia ser reconsiderada.

O final do segundo trimestre de 2024 foi marcado por um aumento nas tensões geopolíticas (Israel-Hamas, Rússia-Ucrânia, conflitos no Mar Vermelho), o início da temporada de furacões no Atlântico e sinais de aumento da demanda com o início do verão no Hemisfério Norte, o que contribuiu para a trajetória de recuperação de preços.

O Brent caiu no terceiro trimestre de 2024, tanto em relação ao ano anterior quanto em relação ao trimestre anterior. As preocupações sobre a dinâmica da economia global, particularmente em relação à China, influenciaram negativamente os preços.

Apesar do preço no início do terceiro trimestre de 2024 ter se situado em um nível elevado devido à passagem do furacão Beryl nos EUA e às tensões geopolíticas no Oriente Médio o movimento perdeu força diante de sinais de fraqueza na demanda de petróleo da China, resultando em trajetória de queda nos preços.

No início de agosto, o aumento das tensões geopolíticas no Oriente Médio e na Europa Oriental, juntamente com a interrupção parcial da produção na Líbia, contribuíram para uma recuperação nos preços.

A partir da segunda metade do terceiro trimestre de 2024, a demanda voltou a ganhar destaque, com a deterioração da situação econômica na China levando a AIE e à OPEC a reduzir suas projeções para o crescimento do consumo global de petróleo em 2024. A decisão da OPEC+ de adiar o retorno gradual de sua oferta para dezembro de 2024 e o maior otimismo em relação à economia dos EUA, após um anúncio de corte na taxa de juros, não foram suficientes para contrabalançar a queda.

No final do terceiro trimestre de 2024, o anúncio de medidas de estímulo econômico pelo governo chinês e a escalada das hostilidades entre Israel e Hezbollah no Líbano contribuíram para uma leve recuperação nos preços.

O Brent também caiu no quarto trimestre de 2024, fechando o ano com uma média de US\$ 80,8/bbl, uma queda de 2% em comparação à média de US\$ 82,6/bbl de 2023. No último trimestre, as preocupações sobre a economia e a demanda continuaram a influenciar os preços, enquanto as tensões geopolíticas, embora ainda presentes, não foram suficientes para sustentá-los.

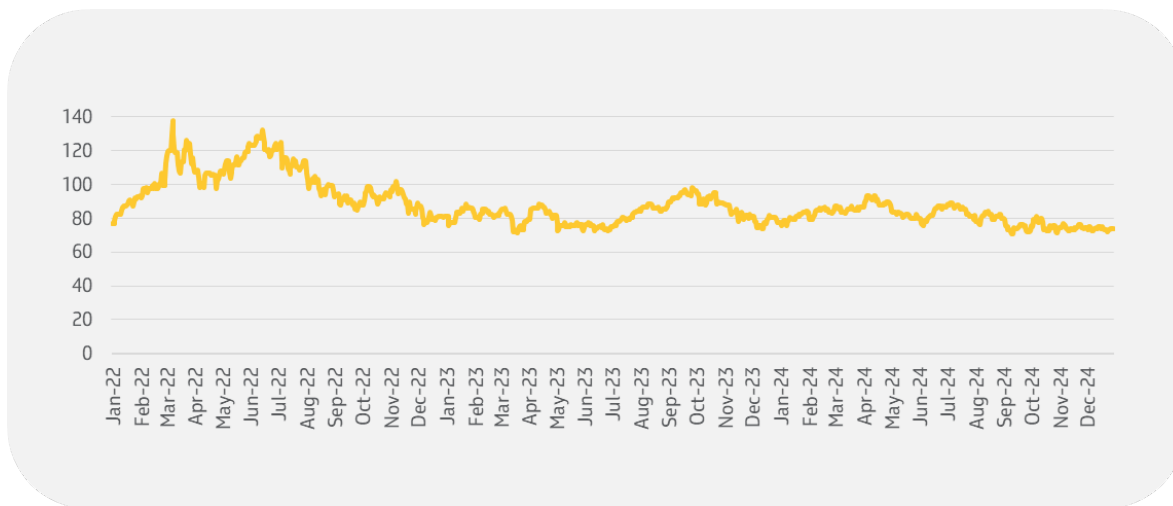
O último trimestre de 2024 começou com uma tendência de alta devido a temores de um possível ataque à infraestrutura de petróleo e gás iraniana por forças israelenses. No entanto, essa tendência foi interrompida pelo progresso nas negociações entre Israel e Hezbollah, juntamente com o retorno da produção Líbia e preocupações em relação à dinâmica da economia chinesa.

Nos EUA, a eleição de Donald Trump levantou preocupações sobre os potenciais efeitos no mercado de um aumento nas sanções contra o Irã e a Venezuela, bem como o impacto de suas políticas tarifárias e disputas comerciais na demanda por petróleo.

No final do quarto trimestre de 2024, as expectativas de anúncio de medidas de estímulo econômico pelo governo chinês e o aumento das tensões geopolíticas no Oriente Médio e na Europa Oriental contribuíram para uma leve recuperação nos preços.

Considerando sinais de um mercado enfraquecido, com analistas indicando a possibilidade de um excesso de oferta no primeiro trimestre de 2025, a OPEC+ adiou o retorno gradual de sua produção duas vezes durante o período. De acordo com o cronograma mais recente, esse retorno começará em março de 2025, mas em um ritmo mais lento do que o originalmente planejado.

BRENT – PREÇO DIÁRIO DO PETRÓLEO BRUTO (US\$/bbl)



Fonte: Bloomberg, 2024

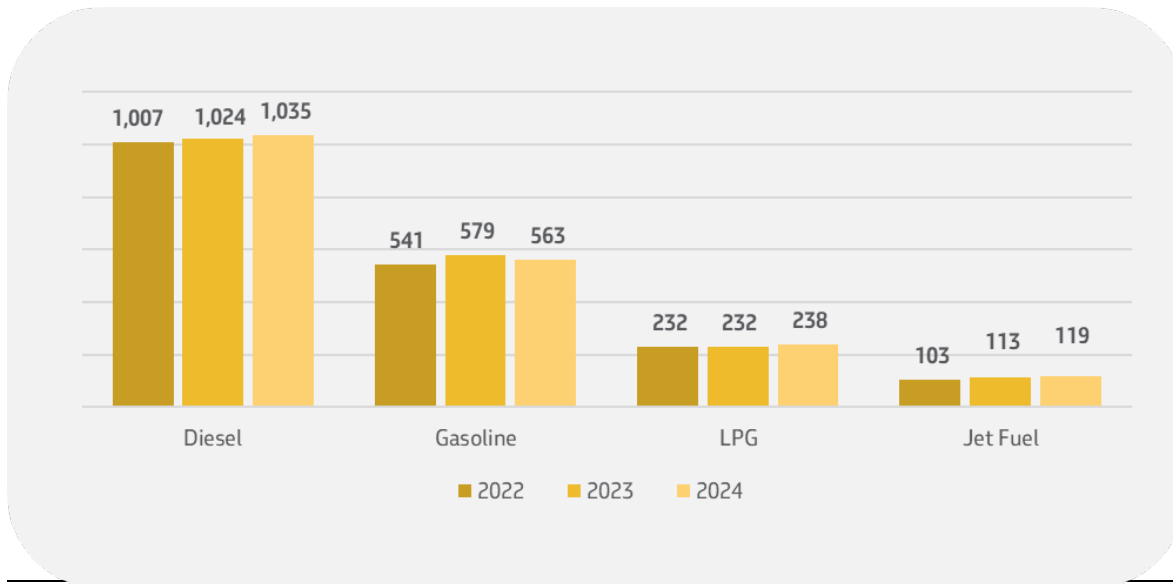
O conflito entre Rússia e Ucrânia, que reduziu as exportações de gás russo, exerceu uma intensa pressão sobre o mercado de GNL, afetando os preços do gás não apenas na Europa, mas em todo o mundo. Após atingir níveis recordes nos preços do gás natural na Europa e no mercado spot de GNL na Ásia em 2022, os preços têm apresentado queda desde 2023, embora permaneçam em níveis historicamente altos. O alívio nos preços foi resultado de uma redução acentuada na demanda, impulsionada pela resposta do mercado aos altos preços e pelas temperaturas mais amenas no inverno de 2022-2023 e 2023-2024. Apesar dos preços terem retornado a níveis mais alinhados com as tendências históricas, o equilíbrio global de GNL permaneceu sob forte pressão em 2024.

Mercado brasileiro de petróleo e gás

Apesar da recuperação, o efeito cumulativo do aumento nos preços das commodities, a interrupção das cadeias de suprimento causada pela pandemia de COVID-19 e a crise energética global exacerbada pela invasão russa da Ucrânia ainda estão repercutindo nos mercados de combustíveis.

Em 2024, apesar da reinstituição do imposto federal e estadual no início do ano e de um aumento na oferta de etanol, a tendência de queda nos preços internacionais do petróleo e da gasolina impactou o mercado brasileiro e sustentou o crescimento da demanda em relação ao ano anterior. Quanto à demanda por diesel, o Conselho Nacional de Políticas Energéticas elevou os mandatos de biodiesel para 14% em 2024 e anunciou um aumento de 1% ao ano a fim de atingir o mandato de 20% em 2030, resultando em uma demanda por diesel praticamente estável em relação ao ano anterior. A demanda por querosene de aviação tem aumentado firmemente em um ambiente pós-COVID-19, com a renda e os empregos no Brasil também se recuperando, mas ainda não retornando aos níveis de 2019. Portanto, a demanda por diesel e querosene de aviação subiu 1,0% e 6,8%, respectivamente, em relação ao ano anterior. No entanto, a demanda por gasolina caiu 4,0%, refletindo a competitividade do etanol ao longo de 2024.

CONSUMO DE DERIVADOS BRASIL (mbbl/d)



Fonte: Petrobras and EPE, 2024

De acordo com o Ministério de Minas e Energia, a demanda de gás natural até setembro de 2024 apresentou um aumento de 3% em comparação com o mesmo período do ano anterior, partindo de 61,2 Milhões m³/dia em 2023 para 63,1 Milhões m³/d em 2024⁴.

Tal crescimento foi devido principalmente ao maior consumo do combustível para geração de energia. O nível das chuvas no Brasil em 2023 havia sido mais alto em comparação com a média dos últimos anos até novembro. No entanto, em dezembro de 2023 a tendência se inverteu, levando a condições mais secas nos meses subsequentes. Por essa razão, embora os reservatórios das hidrelétricas em 2024 não estejam em uma situação tão crítica quanto em alguns anos da última década, as usinas termelétricas a gás natural foram acionadas com mais frequência para atender tanto à demanda de energia quanto à de capacidade.

A demanda de gás nos setores industrial e automotivo, por sua vez, apresentou redução principalmente pela substituição por biomassa, biogás e etanol.

⁴ Não inclui o gás consumido na rede de transporte.

Governança corporativa

As boas práticas de governança corporativa e *compliance* constituem um pilar de sustentação para os nossos negócios. Nossa atuação é orientada pela ética, pela integridade e pela transparência. Adicionalmente, considerando nossa atuação em mercados cada vez mais competitivos, é importante que nosso modelo de governança assegure o equilíbrio entre eficiência e controle para nos garantir atuação ágil e segura ao mesmo tempo.

Adotamos rigorosos padrões de ética e integridade por meio de iniciativas que reforçam o nosso propósito, nossos valores e o compromisso com a melhoria contínua e alinhamento às melhores práticas de mercado.

Neste sentido, realizamos constantemente melhorias em nossas práticas e em nossos principais instrumentos de governança, como o Estatuto Social; regimentos internos do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva e dos comitês de assessoramento a estes órgãos; políticas e códigos, entre outros.

Além disso, temos uma estrutura de governança clara, com papéis e responsabilidades definidos, visando a garantir a tomada de decisões transparente, salvaguardando a integridade da companhia e protegendo os interesses de seus *stakeholders*.

Nosso modelo de governança corporativa possui um conjunto de regras e procedimentos que buscam garantir que nossas decisões estejam sempre alinhadas com as boas práticas sobre o tema:

Nossas principais práticas de governança



A Lei nº 13.303/2016 exige que o nosso Conselho de Administração seja formado por, no mínimo, 25% de membros independentes. Nosso Estatuto Social ampliou essa exigência para 40%; no entanto, esta disposição pode ser alterada, caso os acionistas assim desejarem.

Os critérios para seleção dos membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva são estabelecidos em nosso Estatuto Social e devem estar em conformidade com as condições impostas pelo art. 147 da Lei das Sociedades por Ações do Brasil, assim como as previstas na Lei nº 13.303/2016, no Decreto nº 8.945/16 e em nossa Política de indicação de membros da Alta Administração. De acordo com a revisão estatutária aprovada em novembro de 2023, para investidura em tais cargos, serão considerados tanto os conflitos materiais quanto os conflitos formais previstos na Lei nº 13.303/2016.

Além dos requisitos do Estatuto Social e da legislação vigente, de acordo com as diretrizes de nossa Política de indicação de membros da Alta Administração e do Conselho Fiscal, buscamos alcançar a diversidade na composição do Conselho de Administração e a complementaridade de experiências e qualificações. A Diretoria Executiva é composta por membros com dedicação exclusiva e requer pelo menos 10 anos de experiência em liderança, preferencialmente no setor empresarial ou em área relacionada.

Nosso processo de indicações inclui a verificação de critérios adicionais de integridade, previstos em nosso Estatuto Social e detalhados em nossa Política de indicação de membros da Alta Administração e do Conselho Fiscal, por meio do *Background Check* de Integridade ("BCI"). O BCI é uma importante ferramenta de apoio à tomada de decisões, que respeita as leis de privacidade e acesso a dados em vigor em cada país.

O diretor executivo de Governança e Conformidade é nomeado pelo nosso Conselho de Administração. Para a destituição desse diretor, é necessária a aprovação da maioria do colegiado, com o voto da maioria dos conselheiros eleitos pelos acionistas minoritários.

Por sermos uma sociedade de economia mista, a União pode orientar nossas atividades, com a finalidade de contribuir para o interesse público que justificou a nossa criação, visando garantir o fornecimento de derivados de petróleo em todo o território nacional. Porém, essa contribuição para o interesse público deve ser compatível com o nosso objeto social e com as condições de mercado e não pode comprometer a nossa rentabilidade e sustentabilidade financeira.

Assim, caso o atendimento ao interesse público se dê em condições diversas às de qualquer outra sociedade do setor privado que atue no mesmo mercado, conforme explicitado em nosso Estatuto Social, as obrigações ou responsabilidades que assumimos deverão estar definidas em norma ou regulamento e previstas em documento específico, como contrato ou convênio, amplamente divulgado e com divulgação nesses instrumentos de custos e receitas discriminados, inclusive no plano contábil. Neste caso, a União nos compensará, a cada exercício social, pela diferença entre as condições de mercado e o resultado operacional ou retorno econômico da obrigação assumida, nos termos do Estatuto Social da companhia.

As transações com a União, suas autarquias e fundações e empresas estatais federais que requerem a aprovação do nosso Conselho de Administração e ocorrem fora do curso normal dos nossos negócios devem ser previamente analisadas pelo Comitê de Minoritários e aprovadas por dois terços do Conselho. O Comitê dos Minoritários é formado por dois membros do Conselho de Administração eleitos pelos acionistas minoritários detentores de ações ordinárias e preferenciais, bem como um membro independente por eles escolhido em consenso, de acordo com o nosso Estatuto Social.

Em relação ao nosso processo decisório, nosso Estatuto Social define os comitês de assessoramento que avaliam os assuntos submetidos ao Conselho de Administração, de acordo com as respectivas atribuições, antes de uma decisão. Além disso, para garantir a transparência nas nossas decisões mais relevantes, implementamos um modelo de autorização compartilhada, onde pelo menos dois gestores devem tomar uma decisão (o princípio dos quatro olhos).

Nosso Canal de Denúncia é uma ferramenta independente, confidencial e imparcial. Está à disposição dos nossos públicos externo e interno e das nossas empresas controladas para registrar denúncias de fraude, corrupção, lavagem de dinheiro, assédio, discriminação, SMS e outros temas.

Fazemos parte do segmento especial de listagem de governança corporativa do Nível 2 da B3, que exige o cumprimento de normas diferenciadas de governança e a melhoria da qualidade das informações que prestamos. A mudança voluntária para o Nível 2 da B3 reforça os nossos avanços em governança corporativa e ratifica o nosso compromisso com a melhoria contínua dos processos e o alinhamento às melhores práticas de mercado.

Possíveis iniciativas relacionadas a mudanças para melhorias de governança requerem formalidade e transparência de processo. A deliberação por meio de uma assembleia de acionistas é necessária caso a mudança proposta seja de uma regra de governança prevista em nosso Estatuto Social.

Principais reconhecimentos

Somos membros do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), o que ratifica nosso compromisso com o aprimoramento contínuo de nossos processos e controles internos, em alinhamento com as boas práticas de governança corporativa do mercado, com os objetivos e valores definidos em nossos Planos Estratégico e de Negócios, bem como com a legislação nacional e internacional.

Em 2024, a Petrobras obteve o percentual de 96% de aderência ao Código Brasileiro de Governança Corporativa (CBGC). De acordo com a última pesquisa divulgada pelo IBGC, o grau de aderência das empresas no mercado de petróleo, gás e biocombustíveis obteve média de 79,2%.

A Petrobras conquistou o 1º lugar entre as 19 sociedades de economia mista federais avaliadas no levantamento iESGo 2024 – Índice ESG (*Environmental, Social and Governance*), com um índice de aproveitamento de 94,7%. O questionário iESGo abordou os seguintes temas: governança organizacional pública; gestão de pessoas; gestão de tecnologia da informação e da segurança da informação; gestão de contratações; gestão orçamentária e financeira; sustentabilidade ambiental; e sustentabilidade social.

Outro exemplo ocorrido em 2024 foi a liderança obtida pela Petrobras no setor de óleo e gás no Anuário Integridade ESG 2024, publicação que analisa e ranqueia as 100 empresas brasileiras com as melhores práticas ESG. Ficamos em primeiro lugar também no quesito “Governança”. No *ranking* geral, a companhia ocupa o segundo lugar, atrás apenas do Banco do Brasil. O resultado obtido neste ano mostra uma evolução considerável em relação a 2023, quando ficamos em 17º lugar na classificação geral. A metodologia do anuário foca nas ações corporativas positivas. O que é considerado negativo, subtrai os pontos da empresa. A avaliação é feita por meio de ferramentas de *bigdata* e inteligência artificial.

Em 2024, a Petrobras foi reconhecida por atender aos requisitos dos indicadores estabelecidos pelo Movimento Transparência 100% do Pacto Global das Nações Unidas para o cumprimento da Meta 4 (100% de transparência da estrutura de *Compliance* e Governança), após uma análise minuciosa e criteriosa. Este reconhecimento reflete nossos esforços contínuos para aumentar a transparência em nossas atividades e fortalecer nossa estrutura de governança e *compliance*.

Além disso, em julho de 2024, aderimos ao Pacto Brasil pela Integridade Empresarial, uma iniciativa da Controladoria-Geral da União (CGU), que tem o objetivo de fomentar a integridade no cenário corporativo brasileiro e estimular empresas a assumirem compromisso voluntário com a integridade empresarial. A Petrobras obteve nota máxima na autoavaliação das medidas de integridade, levando-se em conta o conjunto de ações que visam: (i) prevenir, detectar e sanar desvios, fraudes e atos de corrupção praticados contra a administração pública; (ii) mitigar os riscos social e ambiental decorrentes de suas atividades, zelando pela proteção dos direitos humanos; e (iii) fomentar e manter uma cultura de integridade no ambiente organizacional.

Adicionalmente, pelo oitavo ano consecutivo, em 2024, ganhamos o prêmio da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), concedido às empresas brasileiras com a melhor qualidade e transparência nas suas demonstrações financeiras. A classificação é feita com base em uma análise técnica rigorosa das demonstrações financeiras publicadas pelas empresas sediadas no Brasil que operam nos setores comercial, industrial e de serviços. São avaliados critérios como a transparência, clareza e consistência da informação, adesão às normas contábeis, entre outros.

Os resultados que alcançamos comprovam o reconhecimento do mercado e das entidades reguladoras e de controle quanto à melhoria da nossa cultura de integridade e dos nossos mecanismos de governança. Acreditamos que um elevado grau de integridade reforça nossa reputação entre nossas partes interessadas e, conseqüentemente, dentro da sociedade como um todo.

Processo de delegação de autoridade

Nossa estrutura geral compõe-se das unidades organizacionais diretamente vinculadas aos membros da Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração, constantes no Plano Básico de Organização (PBO). O PBO é referenciado em nosso Estatuto Social e está disponível em nosso [sítio eletrônico de Investidores](#) (em Estatuto Social).

As competências e atribuições do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva estão descritas no Estatuto Social. O PBO, por sua vez, define as competências dos titulares das unidades organizacionais da estrutura geral, bem como as atribuições gerais dessas unidades, as quais compõem as atribuições do presidente e dos diretores executivos.

O nosso processo decisório envolve diversas estruturas de nossa governança corporativa, incluindo o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva. O nosso Estatuto Social define os comitês de assessoramento do Conselho que analisam as questões afetas às respectivas atribuições e submetidas ao CA antes de uma decisão.

A responsabilidade de linha se desdobra à medida que os gestores se reportam à Diretoria Executiva e que, por sua vez, segue as orientações do Conselho de Administração, ambos assessorados por seus respectivos comitês.

As nossas principais decisões são tomadas de forma colegiada (Conselho de Administração e Diretoria Executiva) ou compartilhada, sendo necessário pelo menos dois gestores para aprovação do ato.

As principais ações de fortalecimento de nossa governança podem ser consultadas no Relatório de Sustentabilidade, que possui um capítulo dedicado ao tema (“Governança corporativa”) e nos demais relatórios anuais da companhia, disponíveis em nosso [sítio eletrônico de Investidores](#)

Indicadores de governança

Em 2024, a Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais não realizou novo ciclo de certificação do Indicador IG-Sest para reavaliação do processo, que será retomado em 2025, já no formato disposto na Portaria SEST/MGI nº279, de 10 de janeiro de 2025.

O último Levantamento de Governança, Sustentabilidade e Gestão nas organizações públicas federais foi realizado em 2024, por meio do Índice de Governança, Sustentabilidade e Gestão nas Organizações Públicas (iESGo). Este indicador, criado pelo Tribunal de Contas da União (TCU), substituiu o anterior Índice Integrado de Governança e Gestão Públicas (iGG) e integra a avaliação de governança com práticas de sustentabilidade social e ambiental.

Considerando os resultados do iESGo 2024, divulgados no último trimestre do ano, e o compromisso da Petrobras com a adoção das melhores práticas de governança e gestão, a Governança está realizando um levantamento, para posterior alinhamento com as áreas responsáveis, no sentido de aprimorar normativos e processos, tornando-os mais aderentes às práticas recomendadas. Esse trabalho ocorrerá ao longo do ano de 2025.

O referido levantamento terá enfoque nos itens nos quais foram identificadas maior oportunidade de melhoria, conforme avaliação do TCU, a saber:

Questão	Tema
1130	Capacidade em promover a liderança
2110	Capacidade em gerir riscos
2120	Capacidade em estabelecer a estratégia
4120	Capacidade em suprir a demanda por colaboradores e gestores
4130	Capacidade em desenvolver as competências dos colaboradores e dos gestores
4140	Capacidade em desenvolver e manter ambiente de trabalho positivo para o desempenho
4210	Capacidade em realizar planejamento de tecnologia da informação
4250	Capacidade em estabelecer processos e atividades para a gestão da segurança da informação
4310	Capacidade em estabelecer processos para a gestão de contratações
4410	Capacidade em estabelecer o processo orçamentário organizacional
4420	Capacidade em contemplar adequadamente as prioridades no orçamento
5110	Índice de Gestão de Sustentabilidade Ambiental
6110	Capacidade em estabelecer o processo de promoção da sustentabilidade social

Em que pese sempre haver oportunidade para aprimoramentos, é importante destacar que a Petrobras obteve um resultado muito expressivo no iESGo 2024, a saber:

- **Liderança entre sociedades de economia mista federais:** A Petrobras alcançou o primeiro lugar entre as 19 sociedades de economia mista federais avaliadas, refletindo seu compromisso com práticas de governança e sustentabilidade;
- **Posição geral:** No ranking geral, que incluiu 387 organizações da administração pública federal, a Petrobras ficou em 8º lugar, sua melhor classificação desde o início das avaliações pelo Tribunal de Contas da União (TCU), em 2014;
- **Destaques específicos:** A empresa se destacou especialmente em aspectos sociais, ambientais e na gestão de tecnologia e segurança da informação, contribuindo para sua posição no índice.

Indicador	Valor
iESGo (índice ESG)	94,7%
iES (índice integrado de sustentabilidade ambiental e social)	96,6%
iGovSustentAmb (índice de governança e gestão da sustentabilidade ambiental)	94,9%
iGovSustentSocial (índice de governança e gestão da sustentabilidade social)	97,9%
iGG (índice integrado de governança e gestão públicas)	91,4%
iGovPub (índice de governança pública organizacional)	96,1%
iGovPessoas (índice de governança e gestão de pessoas)	85,2%
iGestPessoas (índice de gestão de pessoas)	84,2%
iGovTI (índice de governança e gestão de tecnologia da informação e de segurança da informação)	96,2%
iGestTI (índice de gestão de tecnologia da informação e da segurança da informação)	97,7%
iGovContratações (índice de governança e gestão de contratações)	95,2%
iGestContrat (índice de gestão de contratações)	91,2%
iGovOrçament (índice de governança e gestão orçamentárias)	91,9%
iGestOrçament (índice de gestão orçamentária)	85,1%

Para mais informações acerca do iESGo 2024, julgado por meio do Acórdão 1913/2024 - TCU-Plenário, acessar o relatório [Levantamento de Governança, Sustentabilidade e Gestão nas organizações públicas federais](#).

Ademais, o modelo robusto de governança adotado pela Companhia pode ser atestado pelo grau de adesão às práticas recomendadas pelo Código Brasileiro de Governança Corporativa - CBGC, equivalente a 96%, o maior percentual desde 2019. Esse avanço deve-se, principalmente, à **melhoria na Política de Transações com Partes Relacionadas**, aprovada pelo Conselho de Administração em julho de 2024, estabelecendo regras mais rigorosas para decisões envolvendo partes relacionadas, como outras empresas estatais federais.

A Petrobras também foi considerada líder no setor de O&G em práticas ESG e líder no quesito de Governança do Anuário Integridade ESG 2024. No ranking geral, a companhia ocupa o segundo lugar, atrás apenas do Banco do Brasil. O resultado obtido neste ano mostra uma evolução considerável em relação a 2023, quando ficamos em 17º lugar na classificação geral.

Como participantes do Pacto Global da ONU, estamos engajados, desde 2021, na iniciativa “Movimento Transparência 100%”, da Rede Brasil do Pacto Global, que tem como objetivo contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. As empresas participantes se comprometem a adotar medidas que vão além das suas obrigações legais, fortalecendo mecanismos de transparência e integridade. Em dezembro de 2023, fomos premiados em todas as cinco categorias, sendo a única empresa a receber reconhecimento em todas elas.

Em outubro de 2024, a Petrobras foi reconhecida por atender aos requisitos dos indicadores estabelecidos pelo Movimento Transparência 100% para o cumprimento da Meta 4, após uma análise minuciosa e criteriosa. Este reconhecimento reflete nossos esforços contínuos para aumentar a transparência em nossas atividades e fortalecer nossa estrutura de governança e *compliance*.

Iniciativas e Práticas de Governança

Considerando os referidos resultados e o compromisso da Petrobras com a adoção das melhores práticas de governança e gestão, reunimos abaixo algumas ações de aprimoramento adotadas ou em curso que buscaram aprimorar nossos normativos e processos, tornando-os mais aderentes às práticas recomendadas:

- Melhoria na Política de Transações com Partes Relacionadas, aprovada pelo Conselho de Administração em julho de 2024, estabelecendo regras mais rigorosas para decisões envolvendo partes relacionadas, como outras empresas estatais federais;
- Aprimoramento do Processo Decisório com aprovação de limites de competência específicos pelo CA para os projetos de investimento em transição energética;
- Revisão do Código de Conduta Ética por meio de um processo colaborativo de revisão com a oportunidade de participação de todos os empregados com o objetivo de fortalecer o documento e torná-lo uma fonte inspiradora para toda a força de trabalho do Sistema Petrobras;

- Revisão da Diretriz de Prevenção à Violação dos Regimes de Sanções, Lavagem de Dinheiro e Financiamento do Terrorismo no Sistema Petrobras incluindo, dentre outras melhorias, a atualização dos mecanismos de prevenção, como a inclusão de orientação para a inserção de cláusula contratual contendo disposição sobre sanções e a inclusão do Painel Empresas para verificação da lista de sanções e a atualização dos papéis e responsabilidades.
- Em alinhamento com o compromisso de “atingir 30% de mulheres no CA, DE e CF até 2026 para nossas participações”: criação de Painel BI para monitoramento do compromisso de diversidade de gênero; alteração da Diretriz de Indicação em junho de 2024; adaptação do Sistema Base de Registros de Informações Societárias – BRIS; foi estabelecida e atingida a meta intermediária de 22%, tendo encerrado o ano com 25,3%;
- Em alinhamento com o compromisso de “incrementar em 10% as indicações de pessoas negras para o CA, DE e CF até 2030 para as nossas participações”: ações de comunicação interna para fomentar a inscrição de mulheres e negros nos bancos de interesse de Administradores e CF e o preenchimento da autodeclaração de raça no sistema do RH; alteração da Diretriz de Indicação; adaptação do Sistema Base de Registros de Informações Societárias – BRIS; inclusão do campo “raça” no módulo “Monitoramento de mandatos” no BRIS;
- Revisão da Diretriz de Indicação de Membros Estatutários das Participações do Sistema Petrobras, aprovada pela DE em junho de 2024, incluindo orientações sobre o monitoramento da diversidade de gênero e raça. A revisão também considerou as disposições da lei holandesa sobre diversidade de gênero, que são aplicáveis às Participações Societárias da Petrobras sediadas na Holanda;
- Iniciou-se o Treinamento Anual Obrigatório para Estatutários (TOPE Anual), com o prazo final para participação definido para o 1º trimestre de 2025. Cabe registrar que o TOPE Anual sucedeu o TOPS (Treinamento Anual Obrigatório para Participações Societárias do Conglomerado Petrobras) e o TOPE (Treinamento Obrigatório para Estatutários), unificando os conteúdos e preservando o atendimento à legislação aplicável.

Processo de seleção e nomeação

Os processos de seleção e nomeação do Conselho de Administração, nosso mais alto órgão de governança, incluindo seus comitês, seguem as orientações previstas no Estatuto Social e na Política de Indicação de Membros da Alta Administração e do Conselho Fiscal.

A Política de Indicação explicita o fortalecimento dos princípios de transparência, equidade, *accountability*, responsabilidade corporativa, independência, foco no resultado e diligência no tocante aos processos de seleção, indicação e avaliação da elegibilidade dos indicados, que devem ser observados juntamente com a legislação e o nosso Estatuto Social.

Nesse sentido, as diretrizes, os procedimentos, os requisitos mínimos e os impedimentos estabelecidos na legislação, no Estatuto Social e nessa política deverão ser observados por todos aqueles que exerçam o direito à indicação, sejam eles empregados ou acionistas, estes independentemente de serem majoritários ou minoritários, detentores de ações ordinárias ou preferenciais.

A Política de Indicação orienta que os responsáveis pelas indicações devem considerar, no melhor interesse da sociedade: (i) o perfil compatível com a função a ser exercida; (ii) os planos de sucessão estabelecidos para a função; (iii) a variedade de competências e experiências, formações e qualificações recomendadas para cada órgão colegiado; e (iv) o histórico do indicado com relação às avaliações de integridade e desempenho.

Ainda de acordo com a Política, deve-se buscar alcançar diversidade na composição do Conselho de Administração e complementaridade de experiências e qualificações, tais como: (i) experiência como executivo ou como conselheiro; (ii) conhecimentos de finanças e contabilidade; (iii) conhecimentos específicos do setor de energia; (iv) conhecimentos gerais do mercado nacional e internacional; (v) conhecimentos sobre *compliance*, controles internos e gestão de riscos; (vi) visão estratégica e conhecimento das boas práticas de governança corporativa; e (vii) disponibilidade de tempo.

Relativamente à indicação do conselheiro de administração eleito pelos empregados, além das diretrizes aplicáveis a todos os indicados a membros do CA, deverão ser observadas as regras contidas na Lei nº 12.353/2010 e no regulamento eleitoral aprovado pelo CA.

Compete aos acionistas da companhia, reunidos em Assembleia, o juízo de conveniência e oportunidade de eleger ou não cada um dos indicados ao Conselho de Administração e Conselho Fiscal da companhia, bem como avaliar todas as habilidades necessárias ao exercício do cargo.

A Política de Indicação está disponível em nosso sítio eletrônico de Investidores, em [Código de Boas Práticas da Petrobras](#).

Gestão do desempenho da alta administração

A avaliação de desempenho do Conselho de Administração e de seus comitês de assessoramento, enquanto colegiados, e de cada um de seus membros, individualmente, bem como a de seus comitês de assessoramento, enquanto colegiados, ocorre anualmente e está prevista no Estatuto Social, nas Diretrizes de Governança Corporativa da companhia e no Regimento Interno do Conselho de Administração.

A avaliação de desempenho vigente ocorre através de diagnóstico de empresa de consultoria especializada, contratada por meio de licitação, que utiliza metodologia e formulários próprios para avaliação do CA e de seus Comitês, respeitados os quesitos e dimensões presentes na especificação de serviços elaborada pela Companhia.

Os resultados das avaliações são encaminhados para o CA de forma a identificar possíveis oportunidades de melhoria, não havendo previsão de impacto da avaliação de desempenho na remuneração dos membros do Conselho de Administração e seus Comitês, uma vez que a remuneração recebida por eles é fixa.

De acordo com o artigo 29, IV, do Estatuto Social da companhia, compete ao CA “avaliar, anualmente, resultados de desempenho, individual e coletivo, dos administradores e dos membros dos Comitês do Conselho, com o apoio metodológico e procedimental do Comitê de Pessoas, observados os seguintes quesitos mínimos: a) exposição

dos atos de gestão praticados quanto à licitude e à eficácia da ação gerencial e administrativa; b) contribuição para o resultado do exercício; e c) consecução dos objetivos estabelecidos no plano de negócios e atendimento à estratégia de longo prazo de que tratam o artigo 37, §1º do Decreto nº 8.945, de 27 de dezembro de 2016.

Ética nos negócios e combate à corrupção

Os princípios éticos guiam nossos negócios e nossas relações com terceiros. Nossas atividades seguem políticas, padrões e procedimentos que foram formalmente estabelecidos. Essas políticas e procedimentos são comunicados e são acessíveis a todos os empregados, enquanto nossas principais políticas corporativas também estão disponíveis em nosso *website* externo.

Temos continuamente fortalecido nosso Sistema de Integridade.

Em 2024, promovemos uma revisão do nosso Código de Conduta Ética, onde adotamos um processo colaborativo abrangente, contando com a participação da nossa força de trabalho, incluindo lideranças em diversos níveis da companhia, além das Entidades Sindicais. O documento abrange condutas éticas que nos orientam a vivenciar os nossos valores na prática, nos inspirando a agir de acordo com o nosso propósito e nos capacitando para atuar de forma ética no dia a dia das nossas atividades.

A fim de integrar e fortalecer nosso Sistema de Integridade, além de nosso Código de Conduta Ética, destacamos nossa Política de *Compliance*, nosso Guia de Conduta Ética para Fornecedores e nosso Programa de *Compliance*.

Código de conduta ética

O Código de Conduta Ética do Sistema Petrobras reflete as melhores práticas de integridade empresarial e representa mais um passo para o fortalecimento de um ambiente íntegro para os negócios. Em 2024, realizamos uma revisão abrangente do documento, utilizando métodos colaborativos que envolveram a força de trabalho da Petrobras e das empresas do Sistema, resultando em cerca de 4 mil participações que contribuíram para seu aprimoramento. O novo documento não apenas estabelece responsabilidades e condutas inadequadas, mas também promove comportamentos positivos e capacita as pessoas a tomarem decisões corretas.

A versão revisada, aprovada pelo Conselho de Administração da Petrobras e publicada em novembro de 2024, assegura a aplicabilidade do Código a todo o Sistema Petrobras, incluindo membros do Conselho de Administração, Conselhos Fiscais, Diretoria Executiva, empregados, estagiários, jovens aprendizes e prestadores de serviço. A revisão foi amplamente divulgada e está disponível em nossos sites internos e externos.

Baseado em nossos valores — Cuidado com as pessoas, Integridade, Sustentabilidade, Inovação e Compromisso com a Petrobras e com o país — o Código define os princípios éticos que norteiam as responsabilidades institucionais, da nossa alta administração e da força de trabalho, explicitando o sentido ético da nossa missão, visão e propósito.

De acordo com o seu capítulo 3.1 - Relações de Trabalho e Proteção aos Direitos Humanos (p. 8), temos o compromisso de respeitar e promover os direitos humanos, bem como prevenir o risco de sua violação em nossos

projetos e operações. Isso inclui garantir condições dignas de trabalho, um ambiente diverso, inclusivo, seguro e saudável, além de respeitar as normas laborais relativas ao horário de trabalho, liberdade de associação e sindicalização, não discriminação e promoção de igualdade de oportunidades. Ressaltamos também que é vedado à nossa força de trabalho praticar, compactuar ou se omitir diante de comportamentos agressivos ou de violência física, verbal ou psicológica, inclusive assédio moral e violências sexuais.

No capítulo 3.5 - Conformidade nos Negócios (p. 16), expressamos nosso repúdio a toda e qualquer forma de fraude, corrupção, lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo. Reconhecemos que existem muitas formas de fazer negócios, mas em todas elas a ética e a integridade são inegociáveis. Assim, comprometemo-nos a promover um ambiente de negócios íntegro e justo em todos os nossos relacionamentos e operações.

Após o lançamento, iniciamos uma campanha para que a força de trabalho assine o termo de leitura e ciência do documento até 10 de fevereiro de 2025. A assinatura do Termo de Ciência é mandatória para empregados e empregadas da Petrobras, com impacto no processo de Aumento por Mérito, em caso de não assinatura.

Até 10/02/2025, 99,53% dos empregados assinaram o termo de ciência ao Código de Conduta Ética.

Para manter o alinhamento estratégico e as boas práticas de governança no Sistema Petrobras, a nova versão do Código de Conduta Ética foi desdobrada para as participações societárias controladas e adotada em 100% delas. Em relação aos parceiros de negócio e a outras organizações externas, como fornecedores, dispomos de uma cláusula padrão em nosso modelo de contrato que exige a observância e cumprimento das diretrizes do documento.

Política de compliance

Nossa Política de *Compliance* possui princípios e diretrizes que objetivam descrever e divulgar os compromissos que assumimos em relação à promoção dos valores éticos, da integridade e da transparência na condução de nossos negócios, propiciando um ambiente seguro à tomada de decisão.

Guia de conduta ética para fornecedores da Petrobras

Nosso Guia de Conduta Ética para Fornecedores é um documento voltado exclusivamente para nossos fornecedores, com orientações sobre valores e comportamentos éticos esperados. O guia reafirma nossa tolerância zero a toda e qualquer forma de fraude e corrupção, recomendando a mesma postura de nossa cadeia de fornecedores. O documento está publicado em português e inglês e pode ser acessado pelo nosso site eletrônico externo.

Programa de *compliance*

O nosso Programa de *Compliance* é o conjunto de mecanismos destinados a prevenir, detectar e remediar desvios de conduta e atos lesivos praticados contra a companhia, incluindo aqueles relacionados à fraude e à corrupção, à lavagem de dinheiro, a sanções comerciais, conflito de interesses e à violação à defesa da concorrência.

O Programa foi construído com base nos princípios e diretrizes estabelecidos na nossa Política de *Compliance* e no nosso Código de Conduta Ética, com o propósito de fomentar e manter um ambiente de integridade na companhia.

O Programa destina-se aos nossos diversos públicos de interesse, incluindo: alta administração, colaboradores do Sistema Petrobras, clientes, fornecedores, investidores, parceiros, entidades patrocinadas, poder público e todos aqueles que se relacionam e/ou representam os interesses da companhia em suas relações de negócios.

A Diretoria de Governança e Conformidade da Petrobras é a responsável pelo Programa de *Compliance* da companhia, sendo a guardiã do Sistema de Integridade.

Diretoria de governança e conformidade

Contamos com uma Diretoria de Governança e Conformidade (DGC) composta pelas áreas de Governança, Conformidade, Integridade Corporativa, Responsabilização Disciplinar, Privacidade e Informações Estratégicas e Monitoramento do Sistema de Integridade.

A diretoria é liderada por diretor independente, com previsão expressa em Estatuto Social sobre a possibilidade de relato direto ao Conselho de Administração (CA). Desde 2014, o Diretor Executivo de Governança e Conformidade (DGC) é eleito a partir de uma lista de profissionais pré-selecionados, por meio de uma empresa terceirizada especializada.

A DGC atua na segunda linha de defesa do sistema de integridade da Petrobras e nos processos para a gestão dos riscos de conformidade, assessorando o desenvolvimento e monitoramento das atividades de controle realizadas pelos gestores da companhia. O nosso Plano Básico de Organização, referenciado em nosso Estatuto Social, evidencia as responsabilidades da Diretoria de Governança e Conformidade (DGC), que contemplam, entre outras, atividades ligadas à prevenção de incidentes de fraude, corrupção e lavagem de dinheiro, de controles internos, análise de integridade dos gestores e de contrapartes, além dos processos investigativos e deliberações disciplinares, respondendo também pelas atividades relativas ao modelo de governança corporativa e governança societária da Petrobras, à gestão do processo decisório e ao cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Uma das atribuições da DGC é analisar e emitir pareceres quanto à conformidade processual de pautas submetidas à Diretoria Executiva (DE). Em caso de parecer não favorável, a pauta não seguirá para deliberação da DE, devendo retornar ao seu emissor para enquadrá-la na conformidade requerida.

As atividades de governança e conformidade são reportadas, no mínimo, trimestralmente ao Comitê de Auditoria Estatutário (CAE) e ao Conselho Fiscal (CF) e anualmente à DE e ao CA.

Adicionalmente à estrutura responsável pelas ações de conformidade, contamos com mais de 300 profissionais de diferentes áreas atuando como Agentes de Integridade, com o objetivo de contribuir para a multiplicação da informação e para o fortalecimento do ambiente de integridade nas diversas áreas da companhia.

Já a nossa Comissão de Ética tem por finalidade promover a gestão da ética na companhia, atuando como fórum para amadurecimento e aprofundamento de temas relacionados à ética. Foi instituída em observância ao Decreto nº 1.171/1994, Decreto nº 6.029/2007 e a Resolução nº 10/2008 da Comissão de Ética Pública (CEP).

Os membros da Comissão de Ética da Petrobras (Comissão de Ética) atuam como instância consultiva em questões relacionadas aos princípios, deveres e compromissos de conduta estabelecidos no nosso Código de Conduta Ética do Sistema Petrobras e demais instrumentos que compõem o Sistema de Gestão da Ética da Petrobras.

Além disso, a Comissão de Ética da Petrobras supervisiona a observância do Código de Conduta da Alta Administração Federal (CCAAF) e encaminha à Comissão de Ética Pública (CEP) situações que possam configurar descumprimento de suas normas.

Nossos administradores e gestores possuem responsabilidade adicional com a efetividade das ações de *compliance*, devendo servir de exemplo legítimo do agir ético para todos os públicos de interesse, mantendo o contínuo fortalecimento do ambiente de integridade como uma de nossas prioridades.

Dispomos de uma rede de unidades organizacionais em nossa estrutura para garantir o atendimento às premissas relacionadas à ética e à conformidade, tais como as áreas de Conformidade (monitoramento, assessorias, funções de gestão do Programa de Integridade, análise de integridade de contrapartes e empregados, além de controles internos), Integridade Corporativa, Ouvidoria-Geral, Auditoria Interna, Governança e Inteligência e Segurança Corporativa.

Cultura de integridade

Para promover um ambiente ético para os negócios, trabalhamos para fomentar a integridade na nossa cultura organizacional. Nesse sentido, adotamos medidas de prevenção, detecção e remediação para lidar com incidentes que possam comprometer nossos valores, tais como fraude, corrupção, conflito de interesses e lavagem de dinheiro.

A divulgação das políticas, normas e procedimentos afetos aos temas de ética e integridade é realizada para todos os nossos públicos de interesse por meio de campanhas e ações internas e externas nos diversos canais de comunicação, onde reforçamos a ética e a integridade como princípios inegociáveis na condução dos nossos negócios. Essas ações englobam publicações em nosso portal interno, comunicados e orientações em sites externos, envio de e-mails, postagens da alta liderança em nossa plataforma de comunicação interna (*Workplace*), momentos de integridade em eventos institucionais, transmissões ao vivo para públicos específicos e microaprendizagem direcionada a diversos públicos e canais, entre outras iniciativas. Todas essas ações são

planejadas a partir da nossa análise de riscos de conformidade e são conjugadas com ações específicas de capacitação.

As ações de capacitações são igualmente pensadas a partir da priorização de temas e públicos de interesse. Realizamos treinamento anual sobre integridade para toda nossa força de trabalho, incluindo a alta administração, que é anualmente confrontada com conteúdos requeridos por Lei e outros temas afetos a posição. Além disso, colaboradores envolvidos nas atividades de conformidade e contrapartes também recebem periodicamente conteúdos relacionados a temas de integridade, assim como públicos que atuam em áreas mais expostas aos riscos de conformidade, incluindo fraude, corrupção e lavagem de dinheiro.

Do total de nossos empregados, 98,3%⁵ receberam treinamento sobre os Valores Petrobras, contabilizando 41 mil pessoas treinadas ao final da campanha, em fevereiro de 2025.

Temos um compromisso sólido em promover um ambiente de trabalho ético, respeitoso e seguro. Em 2024, disponibilizamos para toda a força de trabalho um novo treinamento em formato EAD, intitulado “Valores Petrobras”, que destaca a importância desses valores na cultura organizacional e seu impacto nas operações diárias. Este curso visa fortalecer a conduta ética na companhia e alinhar as ações da força de trabalho aos princípios que regem a Petrobras. A conclusão desse treinamento é obrigatória para todos os nossos empregados(as), com possíveis impactos no programa anual de progressão profissional em caso de não realização.

Para promover um espaço livre de violências, também promovemos palestras de prevenção e combate à discriminação, ao assédio moral e às violências sexuais no trabalho. Essa iniciativa visa informar nossa força de trabalho sobre o que são essas violências, as consequências dessas práticas prejudiciais e como agir diante dessas situações, contribuindo assim para a criação de um espaço seguro para todos. As palestras são realizadas de forma presencial ou telepresencial. Em 2024, foram realizadas 28 palestras para profissionais das áreas administrativas e operacionais, como refinarias e plataformas.

Reconhecendo que a liderança desempenha um papel fundamental na promoção da ética e da integridade, disponibilizamos um novo treinamento para lideranças recém-designadas. O objetivo de aumentar o conhecimento de seu papel para um Sistema de Integridade efetivo e apresentar ações práticas para o fortalecimento da integridade na cultura da Petrobras. O treinamento é dividido em cinco capítulos e aborda o sistema de integridade, além da relação entre integridade, práticas ASG e *compliance*.

Em 2024, promovemos o primeiro **Webinar Petrobras sobre Integridade na Cadeia de Suprimentos**, com o objetivo de capacitar nossa cadeia de suprimento em temas relacionados a integridade. Nessa oportunidade abordamos as temáticas de integridade, proteção aos direitos humanos, relações de trabalho, privacidade e proteção de dados.

⁵ Ao considerarmos o público-alvo do treinamento que inclui profissionais requisitados de outras participações societárias e de entidades externas, excluindo os empregados em afastamento de longo prazo e os cedidos para outras empresas do Sistema Petrobras e entidades externas, o percentual de realização alcançado foi de 99,8%.

Nossa carteira de treinamentos EAD está permanentemente disponível para a força de trabalho que não pôde participar no momento do lançamento ou que deseja revisar o conteúdo. Em 2024, foram acessados 30 treinamentos sobre temas relacionados a ética, integridade e transparência na carteira permanente, totalizando no período 80 mil realizações, por empregados e prestadores de serviços.

Prevenção de conflito de interesses

Além de atendermos ao artigo 115 §1º da Lei nº 6.404/1976 (Lei das Sociedades por Ações), à Lei nº 12.813/2013 (Lei de Conflito de Interesses) e à Lei nº 13.303/2016 (Lei das Estatais), dispomos de instrumentos, continuamente aprimorados, que tratam da identificação e da administração de potenciais conflitos de interesses relativos a nossos administradores e outros colaboradores.

INSTRUMENTOS PARA PREVENÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Instrumento	Mecanismo para prevenção de conflito de interesses
Estatuto Social	Estabelece (i) que a investidura em cargo de administração observará as condições impostas no ordenamento jurídico aplicável. Para a investidura, a Companhia considerará as hipóteses de conflito material e, no caso das hipóteses de conflito de interesses formal, somente aqueles expressamente previstos em lei; e (ii) que cessará o direito à percepção da remuneração compensatória, sem prejuízo das demais sanções cabíveis e restituição dos valores já recebidos, ao ex-membro da Diretoria Executiva, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal que incorrer em qualquer das hipóteses que configuram conflito de interesses de que trata o art. 5º da Lei nº 12.813, de 16 de maio de 2013 exatamente qual o termo utilizado no Estatuto .
Diretrizes de Governança Corporativa	Definem que o CA tem como princípio monitorar e gerenciar potenciais conflitos de interesses entre acionistas e membros da alta administração.
Código de Conduta Ética	Determina que colaboradores não devem se envolver direta ou indiretamente em qualquer atividade que seja conflitante com os interesses da Petrobras e que devem reportar a ocorrência de situações de conflito de interesses de que tenham conhecimento por meio do Canal de Denúncia.
Guia de Conduta Ética para Fornecedores	Determina que os fornecedores devem se abster de praticar qualquer ato que possa colocar os nossos empregados ou agentes públicos de outros órgãos e instituições públicas em situação de conflito de interesses, real ou potencial.
Diretriz de Prevenção ao Conflito de Interesses	De forma complementar às orientações contidas no Código de Conduta Ética, a diretriz apresenta o conceito e os tipos de conflito de interesses, os mecanismos de prevenção dos quais nos utilizamos, os papéis e responsabilidades das áreas envolvidas, bem como as legislações e demais normativos aplicáveis.
Diretriz de Prevenção de Conflito de Interesses referente aos membros da Diretoria Executiva e equivalentes a DAS-6 e 5	De forma complementar às orientações contidas no Código de Conduta Ética, a Diretriz apresenta o conceito e os tipos de conflito de interesses, os papéis e responsabilidades das áreas envolvidas, o conceito de funções equivalentes a DAS-6 e 5 na companhia e detalha as demais obrigações inerentes da Lei nº 12.813/2013 aplicáveis ao público-alvo do normativo.

Diretriz sobre Recebimento e Oferecimento de Presentes, Brindes e Hospitalidades	De maneira complementar ao Código de Conduta Ética e ao Guia de Conduta Ética para Fornecedores, este normativo estabelece orientações para os colaboradores quanto ao recebimento e oferecimento de presentes, brindes e hospitalidades.
Diretriz de Vedação ao Nepotismo no Âmbito da Petrobras	Este documento desdobra as normas do Decreto nº 7.203, de 04/06/2010 sobre a vedação de nepotismo previstas em seus artigos 3º, 4º e 7º, as medidas a serem adotadas, quando for o caso, conforme previsto em seu artigo 5º e sobre a apuração específica disposta no artigo 6º.
Background Check de Integridade	O BCI consiste em um procedimento de avaliação de integridade que engloba o risco de conflito de interesses, relacionado às atribuições e responsabilidades de candidatos a posições-chave no Sistema Petrobras, incluindo a verificação de participações societárias e relações de parentesco com agentes públicos e políticos.
Comissão de Ética	Atua como instância consultiva da área de Conformidade, em relação à avaliação das situações de conflito de interesses identificadas, assim como na definição de ações mitigatórias ou saneadoras.
Programa de Compliance	O Programa de <i>Compliance</i> é o conjunto de mecanismos destinados a prevenir, detectar e remediar desvios de conduta e atos lesivos praticados contra a companhia, incluindo aqueles relacionados ao conflito de interesses.
Código de Boas Práticas	Expressa que é necessário que tanto os nossos administradores quanto os nossos empregados pautem sua conduta de acordo com os mais altos padrões éticos, evitando qualquer conflito de interesses ou impropriedade na negociação com valores mobiliários de nossa emissão.
Política de Indicação de Membros da Alta Administração e do Conselho Fiscal	Estabelece os requisitos mínimos e diretrizes para a indicação de membros da alta administração e do Conselho Fiscal da Petrobras e de suas participações societárias.
Política de Transações com Partes Relacionadas	Estabelece os princípios que orientam a empresa e nossos colaboradores na celebração de transações com partes relacionadas e em situações em que exista potencial conflito de interesses nestas operações.

Caso sejam identificadas situações de potencial conflito de interesses, o administrador ou colaborador da companhia deverá declarar-se impedido e abster-se de participar da decisão, da negociação, da estruturação e do rito decisório relativo à situação, com o objetivo de garantir o exclusivo interesse da companhia.

A Ouvidoria-Geral é a área responsável pelo recebimento de consultas relacionadas a conflito de interesses dos empregados que não são nossos administradores ou que não se enquadrem no conceito de função equivalente a DAS-6 e 5. Potenciais conflitos de interesses de empregados devem ser consultados por meio do Sistema Eletrônico de Prevenção de Conflitos de Interesses (SeCI), sistema desenvolvido pelo Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União (CGU), em atendimento à Lei nº 12.813/2013 (Lei de Conflito de Interesses).

Ouvidoria-geral, canal de denúncia e portal da transparência

A Ouvidoria-Geral tem o propósito de dialogar com todas as partes interessadas para cultivar um ambiente de confiança e reafirmar o respeito da companhia pelas pessoas, atuando fundamentalmente em três frentes: (i) promoção da transparência e monitoramento da Lei de Acesso à Informação na Petrobras; (ii) manutenção do diálogo com todas as partes interessadas, sobretudo por meio do tratamento das demandas, com destaque para os pedidos e as reclamações; e (iii) acompanhamento do processo de tratamento das denúncias recebidas em canal único para todas as empresas controladas.

Essas interações cotidianas são realizadas por uma equipe de 48 empregados e permitem que a nossa cultura corporativa esteja em sintonia com os valores da sociedade e com os novos modelos de governança e de liderança, que se caracterizam pelo respeito ao meio ambiente e às comunidades afetadas pelas externalidades do negócio; pela abertura às reivindicações de equidade de gênero, de raça e de orientação sexual.

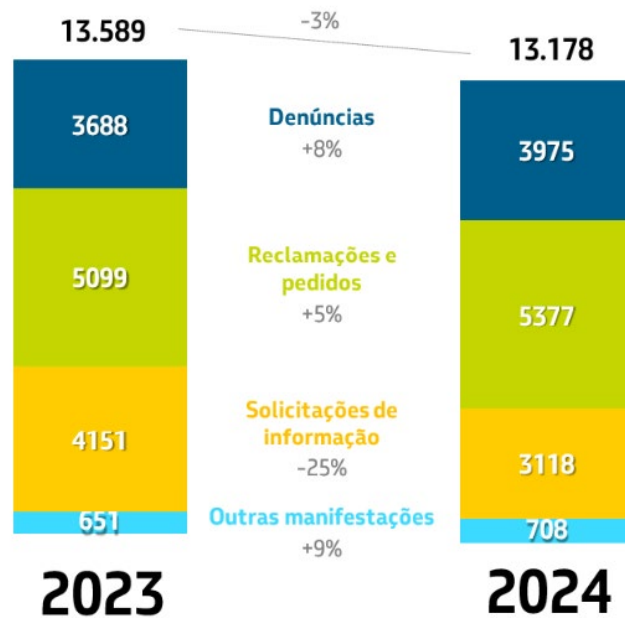
Por meio da Ouvidoria-Geral oferecemos aos nossos públicos (incluindo povos indígenas e comunidades tradicionais) o Canal de Denúncia PETROBRAS, um canal externo e independente para o recebimento de denúncias, disponível nos idiomas português, inglês e espanhol, 24 horas por dia, em todos os dias do ano. A proteção aos denunciantes se dá na preservação da confidencialidade dos relatos recebidos, anônimos ou identificados. No caso de denúncias de violência no trabalho, em circunstâncias em que se torne impossível o tratamento do caso sem a identificação do denunciante, a averiguação apenas prossegue se houver consentimento. Além dos diversos recursos e procedimentos para a preservação da identificação do manifestante, incluindo aqueles adotados pela empresa que operacionaliza o Canal de Denúncia, a não retaliação está prevista como tema específico para identificar situação em que o denunciante se sinta prejudicado e retaliado após relatar uma denúncia. A vedação à retaliação está contida no Código de Conduta Ética e na diretriz de “Proteção a denunciantes”, gerida pela Ouvidoria-Geral, além de outros normativos internos específicos.

A Ouvidoria-Geral apresenta mensal e trimestralmente ao Comitê de Auditoria Estatutário as denúncias de incidente de conformidade de maior risco. Além disso, apresenta semestralmente ao Comitê de Auditoria Estatutário e anualmente à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração informações quantitativas e qualitativas, fornecendo subsídios para o aprimoramento da gestão.

No ano de 2024, a Ouvidoria-Geral da Petrobras recebeu 13.178 manifestações nos seus canais de atendimento.

A categoria denúncias engloba todo o Sistema Petrobras (controladora e controladas) por se tratar de um canal único de atendimento. Nas demais categorias, os números se referem exclusivamente à Petrobras, já que suas participações societárias possuem canais de atendimento próprios.

Em comparação com 2023, a estabilidade no quantitativo total de manifestações é resultado do incremento de 8% de denúncias e de 5% de reclamações e pedidos, em contrapartida com a redução de 25% de solicitações de informação.

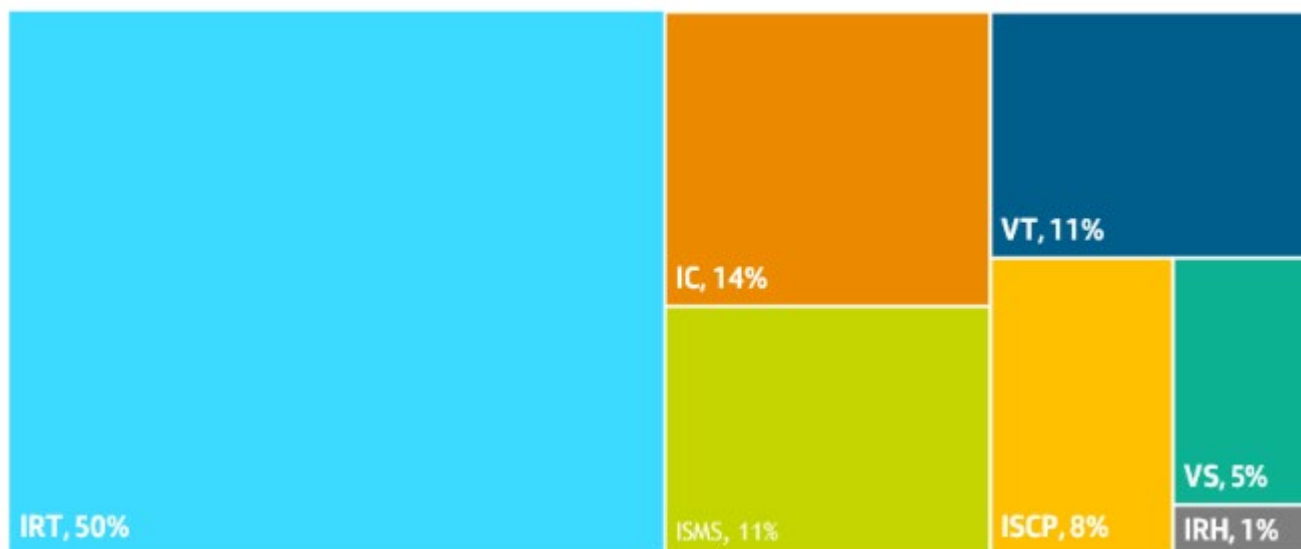


Comparativo quantitativo por categoria 2023 x 2024
 Os números de 2023 sofreram alterações em função de reclassificações de demandas, de mudanças de categorias e de critérios de medição.

As denúncias recebidas no período estão divididas em dois grandes grupos: Denúncias Empresariais e Denúncias de Relações de Trabalho. Em 2024, visando maior especialização ao processo de tratamento, a Gerência de Tratamento de Denúncias da Ouvidoria-Geral foi desmembrada em duas gerências de forma a atender as particularidades e especificidades desses dois grupos.

No grupo de Denúncias Empresariais estão inseridos os seguintes subgrupos: Incidentes de Conformidade (IC); Incidentes de Saúde, Meio Ambiente e Segurança (ISMS); Incidentes de Segurança Corporativa e Patrimonial (ISCP); e Incidentes de Recursos Humanos (IRH). O grupo de Denúncias de Relações de Trabalho é composto pelos subgrupos: Incidentes nas Relações de Trabalho (IRT), Violência no Trabalho (VT) e Violências Sexuais (VS).

Das 3.975 denúncias recebidas em 2024, 2.640 (66%) foram classificadas no grupo “Denúncias de Relações de Trabalho” e 1.335 (34%) foram classificadas no grupo “Denúncias Empresariais”. A divisão nos subgrupos está demonstrada no gráfico abaixo:



Distribuição das denúncias de 2024 por subgrupo

Com relação aos meios de registro das denúncias, 66% foram realizadas pelo site do Canal de Denúncia, que possui questionários personalizados por grupo de denúncias, 27% foram por telefone do Canal de Denúncia, disponível 24 horas por dia em 19 países. As demais denúncias advêm de protocoladores internos, unidade de resposta audível (URA) e aplicativos para celulares.

Em consonância ao artigo 24, §2º da Lei nº 13.303/2016, a Ouvidoria-Geral reporta ao Comitê de Auditoria Estatutário da Petrobras (CAE) e ao Comitê de Auditoria Estatutário das Controladas (CAECO), trimestralmente, as denúncias recebidas de Incidentes de Conformidade, de muito alto e alto riscos, bem como o resultado de suas apurações. Ademais, as denúncias de todos os grupos, de alto e de muito alto riscos, e as que citam membros da Alta Administração, são apresentadas mensalmente ao Comitê de Auditoria Estatutário da Petrobras.

No que diz respeito à promoção da transparência e ao acesso à informação, o Portal de Transparência da Petrobras, pelo quarto ano consecutivo, alcançou o 1º lugar no ranking entre os mais de 300 órgãos e entidades monitorados pela Controladoria-Geral da União (CGU). A posição de destaque no ranking reconhece que nosso Portal cumpre 100% dos requisitos definidos pelo órgão de controle, índice alcançado por meio do aprimoramento contínuo da transparência ativa, com a revisão dos conteúdos e ferramentas disponíveis aos cidadãos. Em relação ao Serviço de Informação ao Cidadão - SIC, encerramos o ano como a oitava entidade mais demandada de todo Poder Executivo Federal, apresentando alto índice de fornecimento das informações solicitadas, equivalente a 78% dos pedidos.

Recebemos 3.118 solicitações com fundamento na Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011), registrados por 769 solicitantes, sendo 97% (744) pessoas físicas e 3% (25) pessoas jurídicas, mantendo perfil semelhante ao ano anterior (2023).

A redução de 25% em relação ao total de solicitações recebidas no ano de 2023 é explicada pela diminuição no número de pedidos de contratos, que pode ser resultado de um investimento no processo de Transparência Ativa

pela Companhia com o incremento da disponibilização de instrumentos contratuais para download no Portal da Transparência da Petrobras.

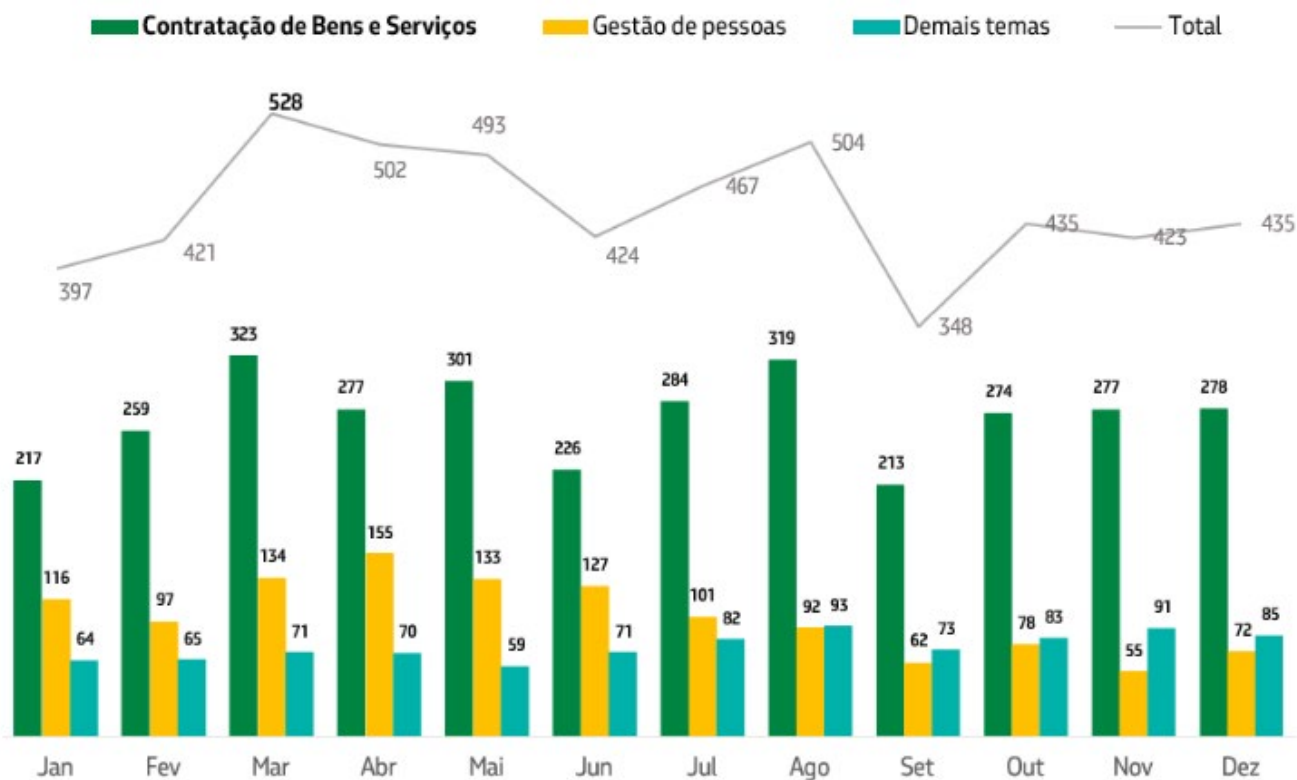
Das 3.013 solicitações de acesso à informação habilitadas em 2024, 78% foram concedidas e 20% foram negadas por conterem informações cuja divulgação poderia comprometer nossa competitividade, governança corporativa ou interesses de acionistas minoritários, bem como para proteger informações pessoais de terceiros ou por solicitarem informações inexistentes. Ademais, 2% permaneciam em tratamento em 31/12/24.

O tempo médio de resposta correspondeu a 14,89 dias, semelhante ao tempo médio do ano anterior.

Quanto aos demais tipos de manifestações recebidas e tratadas pela nossa Ouvidoria-Geral, (reclamação, pedido, elogio e sugestão), cabe esclarecer que esta funciona como canal de segundo atendimento, não substituindo os diversos canais de comunicação que disponibilizamos aos nossos públicos (SAC, Central de Relacionamento com Pessoas, Canal Fornecedor etc.).

No que diz respeito às reclamações e pedidos, foram recebidos 5.377 registros, sendo que os temas "Contratação de Bens e Serviços" e "Gestão de Pessoas" representaram 83% do total. A Ouvidoria-Geral atua para que essas demandas sejam resolvidas junto às áreas, garantindo uma resposta clara, objetiva e direta ao demandante. Além do tratamento interno, as demandas podem servir de insumo para ações de melhoria e iniciativas em diversas áreas da companhia.

No gráfico a seguir, estão distribuídos os principais temas das demandas recebidas nos 12 meses de 2024.



Distribuição mensal dos principais temas de reclamações e pedidos no ano de 2024

No tema "Contratação de Bens e Serviços", recebemos reclamações relacionadas tanto às empresas prestadoras de serviços quanto ao relacionamento dessas empresas com sua força de trabalho e subcontratadas. A maior parte das demandas está relacionada a irregularidades trabalhistas, como atraso ou ausência de pagamento de salários, vale-transporte, vale-alimentação, bônus de parada de manutenção, plano de saúde e depósitos do FGTS.

No tema "Gestão de Pessoas", a maior parte das reclamações recebidas está relacionada à remuneração, como descontos indevidos ou erros nos valores de salários, pensões judiciais, férias, participação nos lucros e resultados (PLR) e adicionais de transferência. Embora significativo, o número de reclamações relacionadas à jornada de trabalho foi menor que em 2023, versando sobre modelo de trabalho, mudanças no regime de trabalho e controle de frequência. Além disso, destacamos demandas relacionadas a documentos de RH (acesso e retificação de Informe de Rendimentos e Perfil Profissiográfico Previdenciário), processo seletivo público (reclamações sobre requisitos do edital, resultados e convocações) e questões relacionadas a benefícios educacionais e alimentares.

Para assegurar às comunidades uma resposta mais efetiva, também dispomos de telefones gratuitos com cobertura de atendimento 24h, de domingo a domingo, que são amplamente divulgados nas localidades onde atuamos. Além disso, a equipe de Responsabilidade Social disponibiliza contato telefônico específico para cada unidade operacional e e-mail para atendimento das demandas comunitárias.

Sugestões também podem ser enviadas pelos canais da Ouvidoria, sendo analisada a viabilidade de implementação. Adicionalmente, a própria Ouvidoria-Geral busca o aprimoramento contínuo de nossos canais, fornecendo insumos às áreas gestoras para a melhorias dos processos, bem como medindo, por meio de pesquisa de satisfação, o índice de favorabilidade do tratamento de reclamações e pedidos, atuando para mantê-lo sempre elevado.

Medidas disciplinares

Em 2024, aplicamos 71 medidas disciplinares a empregados de diferentes níveis hierárquicos na Petrobras controladora, sendo 9 rescisões de contrato por justa causa, 26 suspensões e 36 advertências por escrito. Os casos referem-se a desvios de conduta como descumprimento ou inobservância de normativos internos, desídia no cumprimento das funções, mau procedimento, entre outros.

No âmbito dos Processos Administrativos de Responsabilização (PAR), 42 processos foram encerrados, com trânsito em julgado administrativo pelo Comitê de Integridade. Como resultado, 43 empresas foram responsabilizadas por ilícitos cometidos contra a Petrobras, com fundamento na Lei 12.846/2013, que ocasionaram a aplicação de multas pecuniárias no montante aproximado de R\$ 36,3 milhões. Ainda, 37 pessoas jurídicas foram suspensas de participar de licitações e de contratar com a Petrobras, com fundamento na Lei 13.303/2016.

Operação Lava Jato

Em março de 2014, teve início a Operação Lava Jato (OLJ), investigação conduzida pela Polícia Federal e pelo Ministério Público Federal, com o objetivo de apurar irregularidades em contratos de fornecimento de bens e serviços para a Petrobras e outros entes da Administração Pública Federal. As investigações apuraram indícios de pagamentos indevidos a partidos políticos, agentes políticos e outros, incluindo alguns ex-executivos e empregados da Petrobras, que foram investigados e/ou denunciados por lavagem de dinheiro e corrupção passiva.

Nas ações penais e de improbidade administrativa em que ex-empregados da Petrobras foram ou ainda são réus por prática de corrupção relacionada à Operação Lava Jato, a companhia tem sido reconhecida pelo Ministério Público Federal e pela União Federal como vítima das condutas criminosas e ímprobas em discussão. Nos casos em que as imputações são julgadas procedentes, o Poder Judiciário, em regra, também tem reconhecido a Petrobras como vítima das irregularidades apuradas.

À medida que as investigações relacionadas à Operação Lava Jato resultem em acordos de leniência com as empresas investigadas ou acordos de colaboração com indivíduos que concordem em devolver recursos, a Petrobras pode ter direito a receber uma parte dos valores restituídos. Deste modo, retornaram para o caixa da companhia até o momento, a título de ressarcimento de danos previstos em acordos de leniência, acordos de colaboração e repatriações, a quantia aproximada de R\$ 7,477 bilhões até o final de 2024.

Até o momento, diversas ações penais decorrentes da Operação Lava Jato resultaram em condenação dos acusados ao pagamento de indenização à Petrobras por prejuízos decorrentes de práticas criminosas. Após o trânsito em julgado da sentença penal condenatória, essa indenização, que deve ser executada em âmbito cível, representa o valor mínimo (dano mínimo) a ser ressarcido à companhia, que pode ser ampliado pelo Juízo Cível, caso reste comprovado que o prejuízo real foi superior ao dano mínimo fixado na ação penal.

A Petrobras tem acompanhado e colaborado com os trabalhos da Polícia Federal, Ministério Público Federal, Poder Judiciário, Tribunal de Contas da União, Controladoria Geral da União e Conselho Administrativo de Defesa Econômica relacionados a atos de corrupção. Além disso, a companhia tem cooperado com investigações promovidas por órgãos internacionais relacionadas à Operação Lava Jato.

Mencione-se, ainda, que a companhia atua como coautora, juntamente com o MPF e/ou União Federal, em 33 ações de improbidade administrativa e em um Acordo de Não Persecução Cível (ANPC).

Visando reforçar seu direito à indenização pelos delitos comprovadamente praticados contra si, a Petrobras requereu o ingresso de 109 ações penais relacionadas à Operação Lava Jato na qualidade de terceira interessada ou assistente de acusação. Dessas ações, 27 já transitaram em julgado para a defesa e para a acusação.

A estratégia de ingressar como assistente de acusação nesses casos pautou-se pela opinião do Ministério Público Federal quanto à presença de evidências suficientes de crimes praticados contra a companhia, aliada à existência de acordos de colaboração em que investigados confessaram práticas delituosas em face da Petrobras.

Comitê de Auditoria Estatutário

O Comitê de Auditoria Estatutário da Petrobras (“CAE” ou “Comitê”) é um órgão de caráter permanente, vinculado diretamente ao Conselho de Administração da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras (“companhia”), possui Regimento Interno próprio (“Regimento”), sendo regido pelas regras previstas na legislação e demais regulações brasileiras – especialmente pela Lei nº 13.303, de 30 de junho de 2016, Decreto nº 8.945, de 27 de dezembro de 2016, Decreto nº 11.048, de 18 de abril de 2022 e Resolução CVM nº 23 da Comissão de Valores Mobiliários, de 25 de fevereiro de 2021, e demais regulações aplicáveis, inclusive a Sarbanes-Oxley Act (“SOx”) e regras emitidas pela U.S. Securities and Exchange Commission (“SEC”) e pela Bolsa de Valores de Nova Iorque (“NYSE”).

O CAE tem por finalidade assessorar o Conselho de Administração no exercício de suas funções, atuando principalmente sobre (i) a qualidade, transparência e integridade das demonstrações financeiras consolidadas anuais e trimestrais; (ii) a efetividade dos processos de controles internos para a produção de relatórios financeiros; (iii) a atuação, independência e qualidade dos trabalhos dos auditores independentes e dos auditores internos; (iv) o gerenciamento de riscos; (v) as transações com partes relacionadas; (vi) os cálculos e resultados atuariais dos planos e benefícios mantidos pela Fundação Petrobras de Seguridade Social; (vii) o monitoramento das atividades do plano de assistência à saúde na modalidade autogestão; e (viii) a adequação das ações de prevenção e combate à fraude e corrupção.

Mais informações relativas às atividades do CAE são encontradas no Relatório Anual Resumido do Comitê de Auditoria Estatutário, anexo às nossas [Demonstrações Financeiras de 2024 em R\\$](#).

RESULTADOS E DESEMPENHO DA GESTÃO

É fundamental lembrar o percurso traçado pelos últimos planos de negócios da Petrobras. O Plano de Negócio e Gestão (PNG) 2017-2021 teve como objetivo principal garantir a sobrevivência da companhia, fundamentado em pilares como preços competitivos, eficiência em gastos operacionais e de investimentos, além de parcerias, desinvestimentos e desalavancagem. O PNG 2018-2022 introduziu a retomada dos dividendos, por meio da antecipação de juros sobre capital próprio, enquanto o PNG 2019-2023 incorporou metas de rentabilidade e novas diretrizes de negócios.

O Plano Estratégico (PE) 2020-2024 apresentou cinco pilares que sustentavam uma agenda voltada para eliminar o gap de performance da Petrobras em relação às melhores empresas globais de petróleo e gás: i) maximização do retorno sobre o capital empregado; ii) redução do custo de capital; iii) busca contínua por custos baixos; iv) meritocracia; v) respeito às pessoas, ao meio ambiente e à segurança. O PE 2021-25 manteve esses cinco pilares, sustentando a implementação das estratégias da companhia e introduzindo cinco métricas de topo, das quais quatro impactariam diretamente a remuneração dos executivos e de todos os empregados da Petrobras em 2021.

No ano seguinte, o PE 2022-26 propôs um conjunto de estratégias que destacavam eventos e questões relevantes para o futuro da Petrobras, como transparência e um forte enfoque em sustentabilidade (ASG – Ambiental, Social e Governança). No centro das principais estratégias do Plano Estratégico 2023-2027 (PE 2023-27) estavam o aumento dos investimentos em negócios de Exploração e Produção (E&P), modificações na composição do parque de refino e gás da empresa, e a manutenção dos níveis de alavancagem da empresa por meio do desinvestimento em ativos. O foco se voltava para a geração de valor, com o desenvolvimento de ativos em águas profundas e ultraprofundas, onde a Petrobras possui vantagens competitivas. No segmento de refino, estavam previstos investimentos em modernização e na melhoria da qualidade dos produtos, visando a produção de novos itens com baixa pegada de carbono. Além disso, os investimentos na descarbonização das operações seriam ampliados, buscando a redução de emissões de escopos 1 e 2.

Outro passo significativo referiu-se à diversificação rentável, onde se buscou delinear as capacidades que a Petrobras poderia desenvolver para garantir vantagens competitivas no futuro.

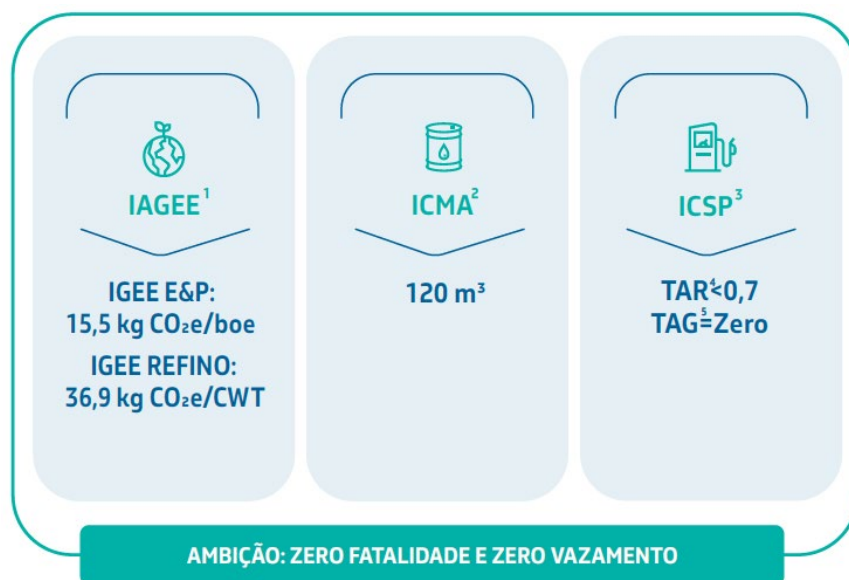
Em novembro de 2023, foi aprovado o Plano Estratégico 2024-2028+ (PE 2024-2028+), com o intuito de preparar a Petrobras para o futuro, iniciando um processo de integração de fontes energéticas essenciais para uma transição energética justa e responsável. Nesse contexto, o plano será implementado com total atenção às pessoas, à segurança e ao respeito ao meio ambiente, visando perpetuar valor para as gerações futuras, com foco na disciplina de capital e no compromisso de manter o endividamento da companhia sob controle. As commodities petróleo e gás natural continuarão a ser os principais motores de valor, proporcionando resiliência econômica e ambiental, e financiando a transição justa. Os investimentos rentáveis em baixo carbono ganharão relevância para a geração de valor a longo prazo.

No PE 2024-2028+, buscando alinhar-se com o mercado, foram realizados ajustes pontuais na forma de comunicar a métrica de valor, que teve seu nome alterado de DELTA EVA® para DELTA VALOR, e a métrica de sustentabilidade associada a vazamentos, que passou a se chamar ICMA - Indicador de Compromisso com o Meio Ambiente. Foi também incluída a métrica da Taxa de Acidentados Graves (TAG), que se junta à Taxa de Acidentados Registráveis (TAR) no Indicador de Compromisso com a Segurança das Pessoas (ICSP). Assim, a Petrobras mantém quatro métricas de topo:

- **Índice de Atendimento às Metas de Intensidade de Emissões de Gases de Efeito Estufa (IAGEE)**, que consolida o cumprimento das metas de intensidade de gases de efeito estufa nos segmentos de E&P e Refino;
- **Indicador de Compromisso com o Meio Ambiente (ICMA)**, que considera o volume vazado de óleo e derivados;
- **Delta Valor (DELTA VALOR)**, que mensura o desempenho econômico-financeiro da Petrobras com base no valor gerado por suas atividades, considerando aspectos de curto e longo prazos;
- **Indicador de Compromisso com a Segurança das Pessoas (ICSP)**.

Essas métricas de topo traduzem e quantificam os atributos da nossa visão, orientando de forma clara os principais objetivos da empresa, assegurando que as atividades estejam alinhadas com os compromissos estabelecidos no Plano Estratégico. Entre as quatro métricas de topo definidas no PE 2024-2028+, três estão vinculadas à remuneração variável de todos os colaboradores: duas de natureza ambiental e uma financeira.

No infográfico a seguir, apresentamos as métricas relacionadas às temáticas Ambiental, Social e Governança (ASG) e ao compromisso com as pessoas, com seus valores de referência para o ano de 2024.



¹ IAGEE: Índice de atendimento às metas de gases de efeito estufa

² ICMA: Indicador Compromisso com o Meio Ambiente

³ ICSP: Indicador Compromisso com a Segurança das Pessoas

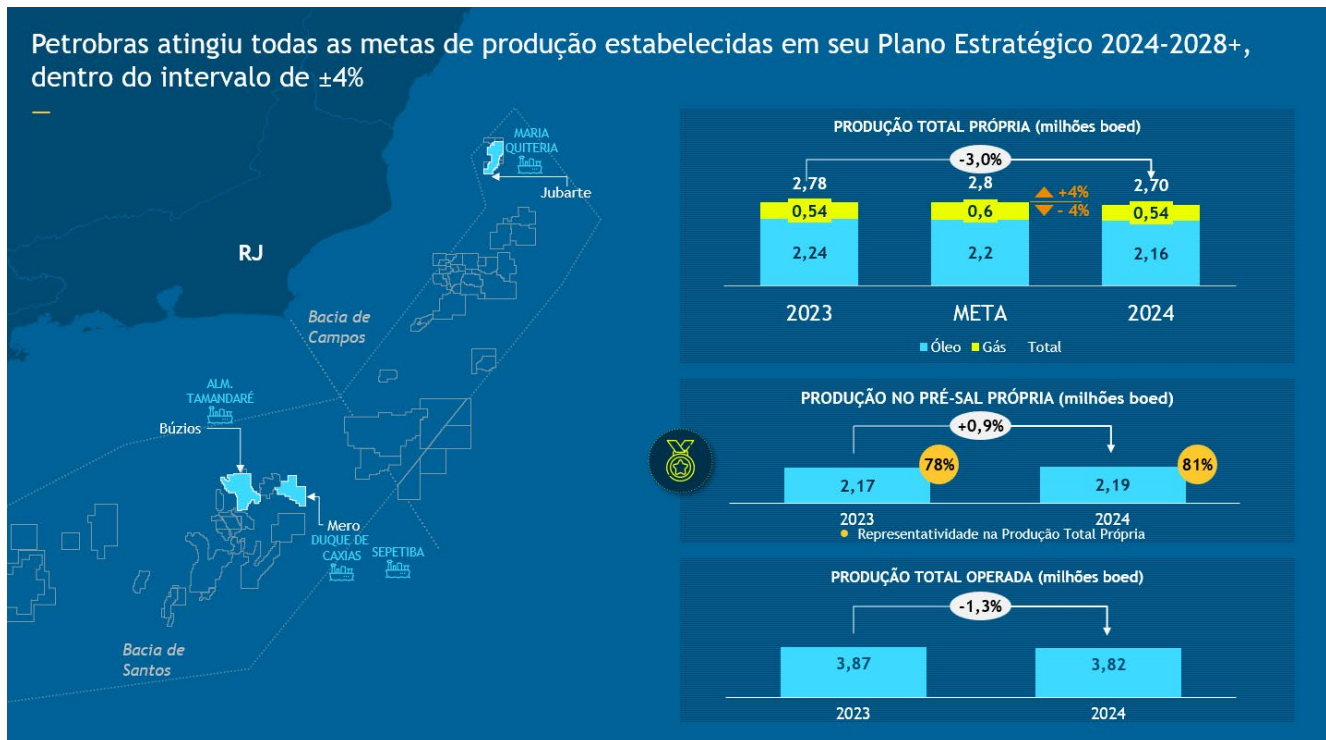
⁴ TAR: Taxa de Acidentados Registráveis

⁵ TAG: Taxa de Acidentados Graves

Principais resultados por áreas de atuação

Resultados alcançados no exercício de referência, frente aos objetivos estabelecidos no Plano Estratégico 2024-2028

Destaques em exploração e produção



No ano de 2024, a Petrobras atingiu todas as metas de produção estabelecidas em seu Plano Estratégico 2024-2028+, dentro do intervalo de $\pm 4\%$. A produção total de óleo e gás natural alcançou 2,7 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed).

A produção comercial de óleo e gás natural em 2024 atingiu 2,4 milhões de boed e a produção de óleo foi de 2,2 milhões de barris por dia (bpd).

A companhia também estabeleceu novos recordes anuais de produção total própria e operada no pré-sal, com 2,2 milhões de boed e 3,2 milhões de boed, respectivamente. O volume de produção no pré-sal representa 81% da produção total da companhia em 2024.

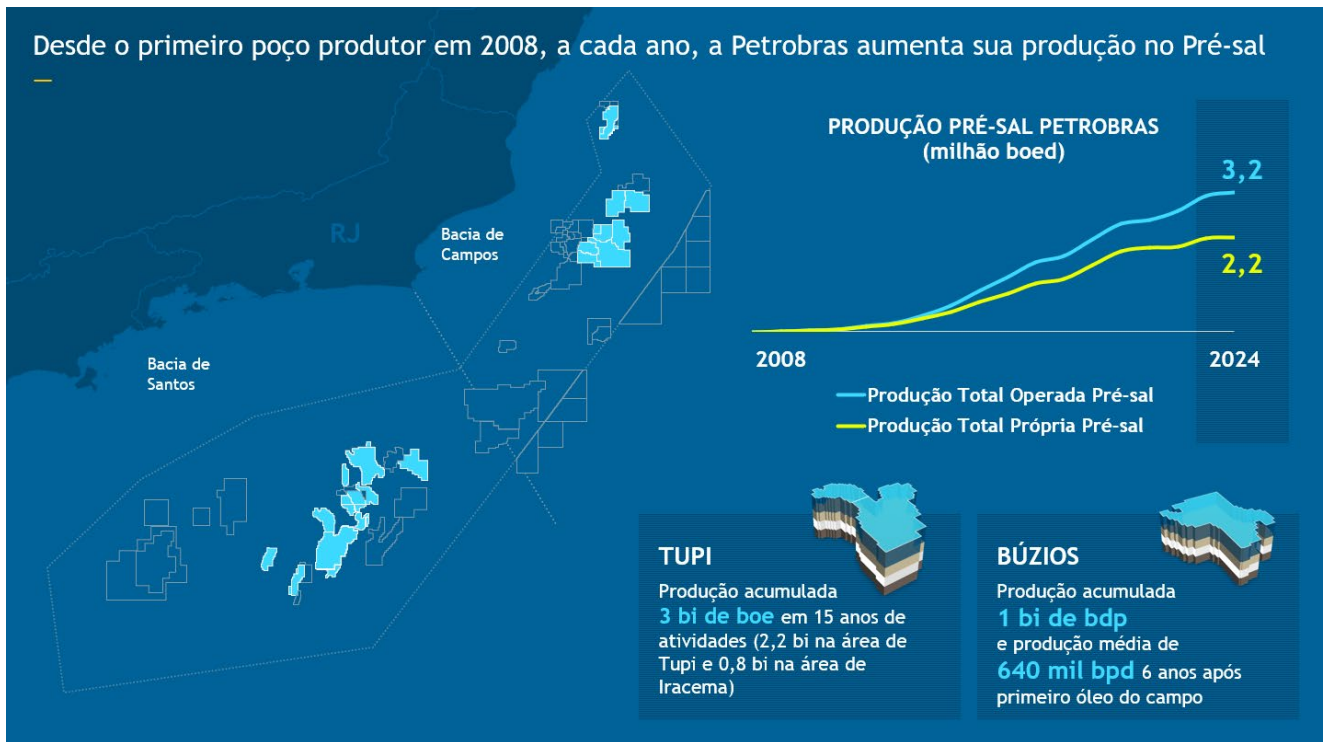
Destacamos os principais eventos do ano:

- Início de produção do FPSO Maria Quitéria, em 15 de outubro: no campo de Jubarte, na área conhecida como Parque das Baleias, no pré-sal localizado na porção capixaba da Baía de Campos. A unidade tem capacidade de produzir diariamente até 100 mil barris de óleo e de processar até 5 milhões de metros cúbicos de gás. O FPSO

Maria Quitéria teve a entrada antecipada. Sua previsão inicial era 2025, de acordo com o Plano Estratégico 2024-28+.

- Início de produção do FPSO Marechal Duque de Caxias, em 30 de outubro: no campo de Mero, no pré-sal da Bacia de Santos. A unidade tem capacidade de produzir, diariamente, até 180 mil barris de óleo e de comprimir até 12 milhões de metros cúbicos de gás.
- O navio-plataforma Sepetiba, que opera no campo de Mero, atingiu o topo de produção de 180 mil barris de petróleo por dia (bpd) em agosto, após 8 meses de operação.
- Início da operação comercial da Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN), localizada no Complexo de Energias Boaventura (Itaboraí, RJ). O primeiro módulo, com capacidade de processar 10,5 milhões de m³/dia de gás, entrou em operação em 11 de novembro, e seu segundo módulo tem previsão de entrada no primeiro trimestre de 2025, atingindo a capacidade instalada de processamento de gás de 21 milhões de m³/dia, com os dois módulos.
- Em 16 de dezembro, o FPSO Alexandre de Gusmão saiu do estaleiro Cosco Qidong, na China, rumo ao campo de Mero, no pré-sal da Bacia de Santos. A plataforma, que será o quarto sistema definitivo de produção do campo, está prevista para entrar em operação em 2025 e tem capacidade para produzir 180 Mbpd de óleo e comprimir 12 MMm³/d de gás natural.

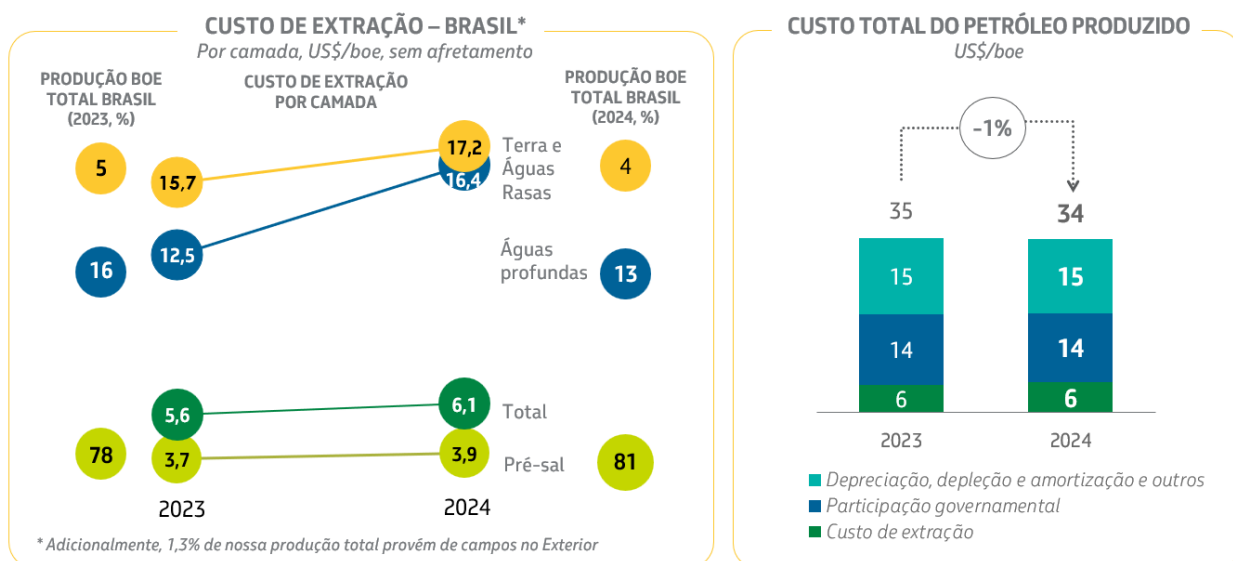
O FPSO Almirante Tamandaré está na locação no campo de Búzios, no pré-sal da Bacia de Santos, com as atividades de ancoragem e comissionamento do primeiro poço concluídas e tem entrada em operação prevista ainda neste trimestre. O navio plataforma tem capacidade para produzir até 225 Mbpd de óleo e 12 MMm³/d de gás natural, maior FPSO da América do Sul em capacidade de produção de óleo e gás. Este é o primeiro dos seis sistemas contratados pela Petrobras para operar com essa capacidade, e as próximas cinco unidades, que serão de propriedade da empresa, incluem os projetos Búzios 9 (P-80), Búzios 10 (P82), Búzios 11 (P-83), Atapu 2 (P-84) e Sépia 2 (P-85).



Desde o primeiro poço produtor em 2008, a cada ano, a Petrobras aumenta sua produção no pré-sal. Em 2024, dessa forma, a produção do pré-sal atingiu, respectivamente, os valores 3,2 MMboed, considerando as parcelas dos parceiros, e 2,2 MMboed, considerando a parcela Petrobras.

Também alcançamos marcos de produção importantes em nossos principais ativos, atingindo no ano a produção acumulada de 3 bilhões de boe nas áreas de Tupi e Iracema (2,2 bilhões na área de Tupi e 0,8 bilhões na área de Iracema). Adicionalmente, no campo de Búzios alcançamos a produção acumulada de 1 bilhões de barris de óleo e a produção média de óleo de 640 mil bpd, apenas 6 anos após o 1º óleo do campo.

Aumento de 8% no Custo de Extração e redução de 1% no CTPP entre 2023 e 2024



11

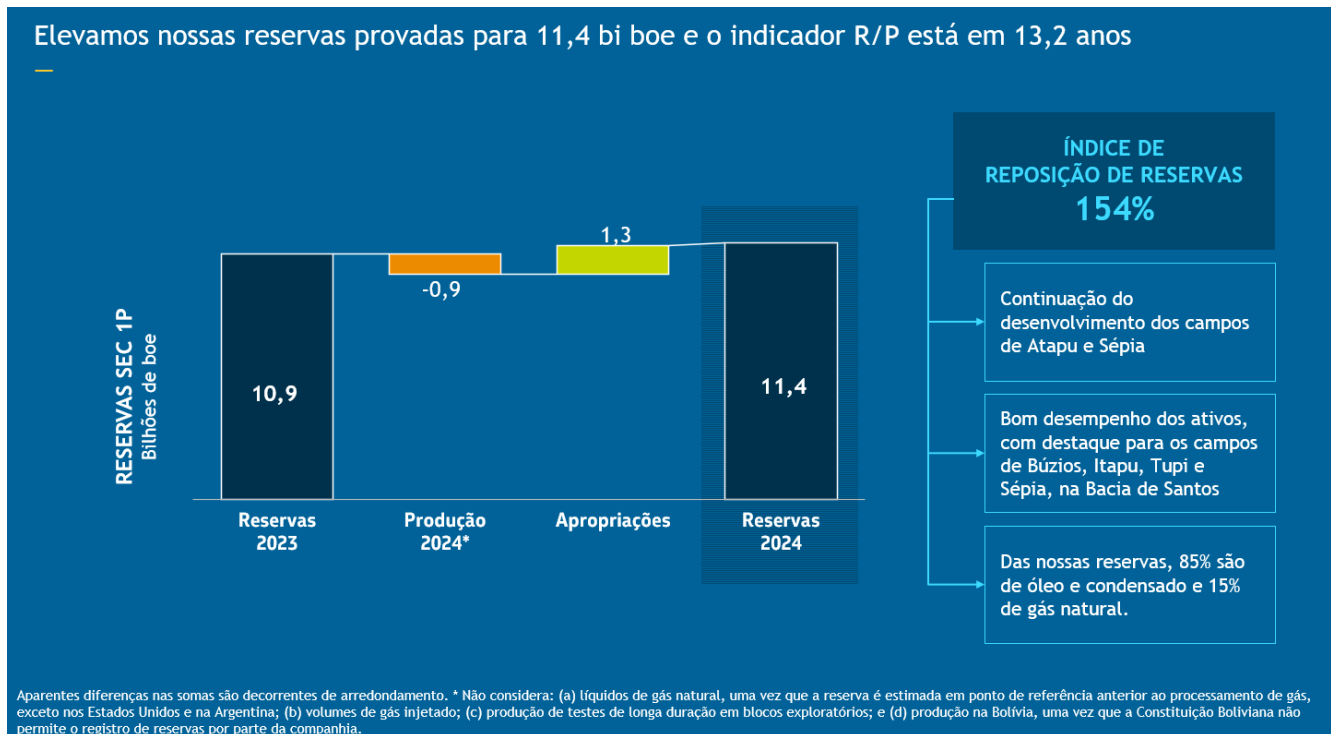
O lifting cost apurado em 2024, sem participação governamental e sem afretamento, foi de US\$ 6,05/boe, representando um aumento de 8% em relação a 2023 (US\$ 5,59/boe), principalmente, pelos maiores gastos com integridade em plataformas, inspeções submarinas e intervenções de poços, associados aos maiores gastos com escoamento pela entrada em operação do gasoduto Rota 3. Além disso, no 4º trimestre de 2024, entraram em operação o FPSO Marechal Duque de Caxias e FPSO Maria Quitéria, que contribuem transitoriamente para o aumento do indicador, até que o ramp up de produção atinja um patamar que compense os custos operacionais associados. Esses aumentos foram compensados pela desvalorização do Real frente ao Dólar.

No 4º trimestre de 2024, registramos incremento de 10% no lifting cost em relação ao 3º trimestre de 2024, decorrente, principalmente, dos maiores gastos associados ao início da operação do gasoduto Rota 3 para escoamento de gás, dos maiores gastos com intervenções em poços na Bacia de Campos, principalmente, nos campos de Barracuda, Caratinga, Marlim Sul e Roncador entrada em operação o FPSO Marechal Duque de Caxias e FPSO Maria Quitéria, que contribuem transitoriamente para o aumento do indicador, até que o ramp up de produção atinja um patamar que compense os custos operacionais associados, além do impacto da menor produção por conta das paradas para manutenções no campo de Búzios. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela desvalorização do Real frente ao Dólar.

No pré-sal, o lifting cost apresentou um aumento de 6%, influenciado, principalmente, pela menor produção no campo de Búzios devido às paradas de produção realizadas, além de maiores gastos com escoamento de gás decorrente do aumento do volume escoado com o início da operação do gasoduto Rota 3. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela desvalorização do Real frente ao Dólar.

No pós-sal, observou-se um incremento de 6% devido à intensificação de intervenções em poços na Bacia de Campos, principalmente, nos campos de Barracuda, Caratinga, Marlim Sul e Roncador, compensado parcialmente pelo efeito da desvalorização cambial.

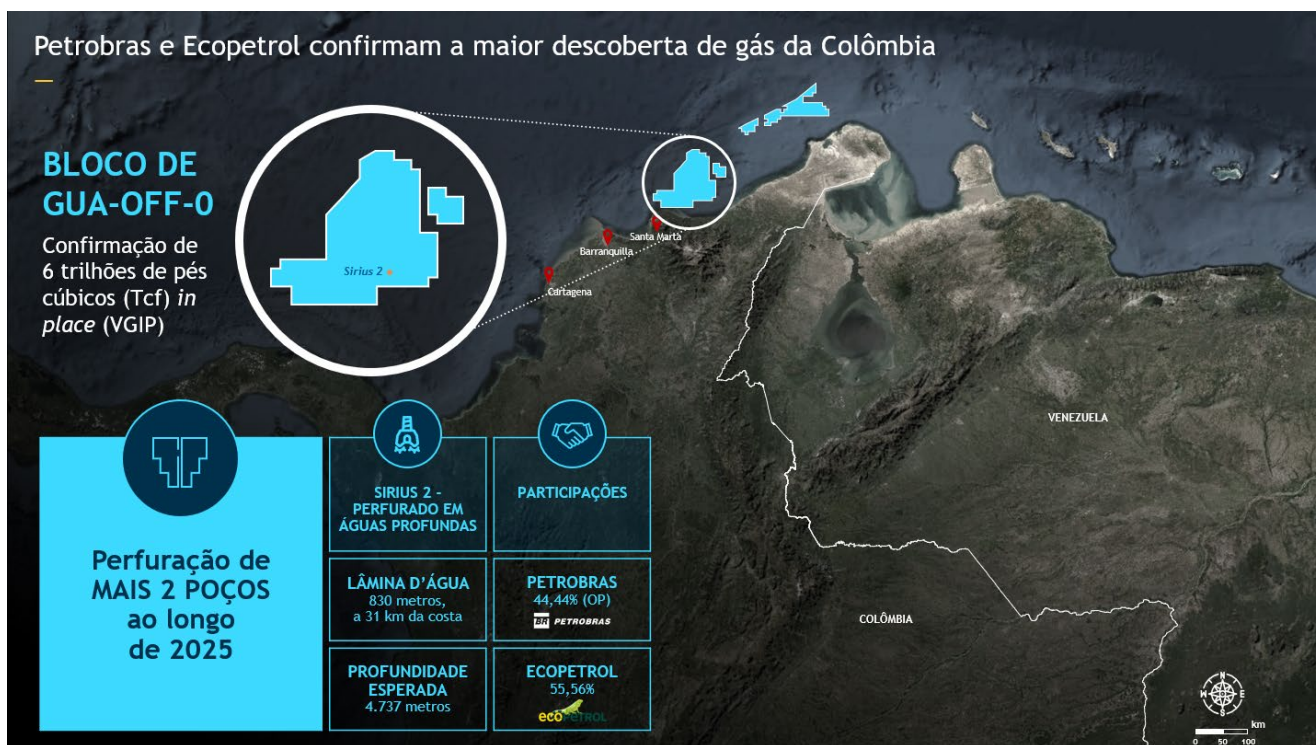
Nos ativos de terra e águas rasas, houve incremento de 14% pelo aumento de custos com a intensificação de intervenções em poços nos campos terrestre da Bahia, compensado parcialmente pelo efeito da desvalorização cambial.



Nossas estimativas de reservas provadas de óleo, condensado e gás natural, segundo critérios da SEC (US Securities and Exchange Commission), resultaram em 11,4 bilhões de barris de óleo equivalente (boe), em 31 de dezembro de 2024. Deste total, 85% são de óleo e condensado e 15% de gás natural. A relação entre as reservas provadas e a produção (indicador R/P) está em 13,2 anos.

Em 2024, seguimos a trajetória de adição significativa de reservas (1,3 bilhão de boe), alcançando um índice de reposição de reservas (IRR) de 154%, com foco em ativos rentáveis e em alinhamento com a busca por uma transição energética justa, gerando valor para a sociedade e acionistas.

A adição de reservas ocorreu, principalmente, em função do prosseguimento do desenvolvimento dos campos de Atapu e Sépia, e do desempenho dos ativos, com destaque para os campos de Búzios, Itapu, Tupi e Sépia, na Bacia de Santos. Não tivemos alterações relevantes nas reservas decorrentes de variação do preço do petróleo.



Em 2024, Petrobras e Ecopetrol confirmaram a maior descoberta de gás da Colômbia. A confirmação ocorreu com a perfuração do poço Sirius-2, perfurado em águas profundas.

O poço Sirius-2 está localizado dentro da área do bloco marítimo GUA-OFF-0, em lâmina d'água de 830 metros. Com a avaliação dos resultados do poço Sirius-2, foram confirmados volumes de gás no local superiores a 6 trilhões de pés cúbicos (Tcf) *in place* (VGIP).

O consórcio é formado pela Petrobras como operadora (44,44% de participação) e pela Ecopetrol (55,56% de participação).

Engenharia, tecnologia e inovação

Em 2024, tivemos a entrada em operação de dois sistemas de produção do E&P. Em outubro de 2024, iniciamos a produção dos FPSOs Mal Duque de Caxias, localizado no campo de Mero, e do FPSO Maria Quitéria, no campo de Jubarte, que teve sua operação antecipada, a unidade estava prevista para 2025 no PE 2024-2028.

Adicionalmente, em 2024, o FPSO Sepetiba, localizado no campo de Mero, atingiu topo de produção em 8 meses, alcançando o terceiro melhor tempo de conclusão de *ramp-up* e ultrapassando a marca do FPSO Guanabara, localizado também no campo de Mero.

Também em 2024, o FPSO Almirante Tamandaré foi ancorado no campo de Búzios. A plataforma tem capacidade para produzir até 225 mil bpd de óleo e 12 milhões de m³/d de gás natural, sendo o maior FPSO da América do Sul em capacidade de produção de óleo e gás. A entrada em operação ocorreu em fevereiro de 2025.

Em dezembro de 2024, houve a saída do estaleiro do FPSO Alexandre Gusmão para operação no campo de Mero. O FPSO tem capacidade de produzir diariamente 180 mil bpd de óleo, além de comprimir 12 milhões de m³ de gás diários. A entrada em operação está prevista para 2025.

Referente à construção de poços marítimos, continuamos a alcançar otimizações implementando iniciativas e novas soluções. Em 2024, foram implementadas diversas iniciativas, como a aplicação de novas tecnologias de perfuração e completação, otimização na aquisição de dados de reservatórios e a utilização de contratos integrados. Também trabalhamos continuamente para automatizar as operações com consequente redução da exposição ao risco. Atingimos um platô no custo de construção de poços usando as tecnologias atuais, com nosso desempenho permanecendo relativamente estável nos últimos cinco anos (com uma variação máxima de 8% em relação à média do período) e 40% menor quando comparado a 2018-2019. Agora, nosso principal desafio está em melhorar a confiabilidade, a integridade e a disponibilidade dos poços para garantir a eficiência sustentada da produção.

Nossa média de duração da Construção de Poços offshore (tempo total de perfuração mais completação) foi de 98,8 dias/poço em 2024, representando um aumento de 10% em comparação com 2023. Em termos de desempenho de Custo de Construção de Poços, em 2024, tivemos um aumento de 9% em comparação com 2023. Especificamente em projetos do pré-sal da Bacia de Santos, tivemos um aumento de 2% na média de duração e de 2% no custo médio, quando comparado a 2023.

Quanto aos custos médios de Interligação de Poços na área do pré-sal da Bacia de Santos, houve um aumento de 13% comparado a 2023, patamar ainda menor que de 2021-2022.

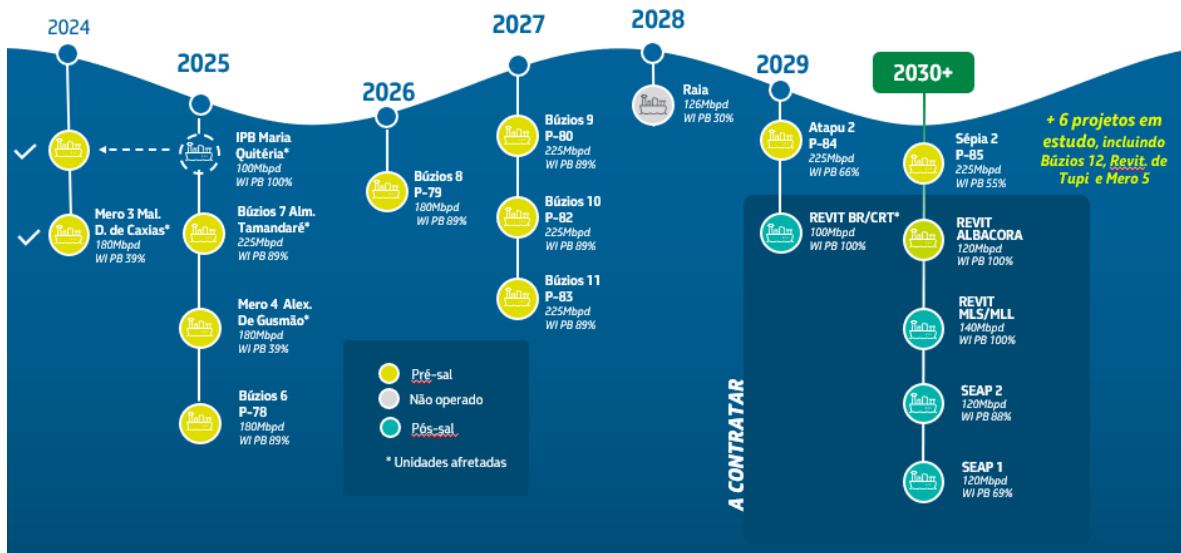
Também avançamos nas atividades relacionadas aos novos projetos de desenvolvimento da produção, na construção das plataformas e de poços offshore, bem como na contratação de bens e serviços.

No segmento E&P, a Petrobras assinou, em maio de 2024, os contratos para fornecimento das plataformas de produção Sepia 2 (P 84) e Atapu 2 (P 85), ambas com capacidade de produção de 225 mil bpd e 10 milhões de m³/dia de gás.

O cronograma de entrada em operação das unidades divulgado no PE 25-29, como observado na figura abaixo, prevê uma carteira de novos sistemas expressiva nos próximos anos, com entrada de 10 novos sistemas de produção no quinquênio.

Cronograma de entrada em operação das novas unidades de produção

Carteira de novos sistemas de produção



O descomissionamento de sistemas de exploração e produção de petróleo e gás faz parte do ciclo produtivo da indústria de petróleo e gás e inclui diversas atividades, como a alienação da plataforma, desconexão do sistema submarino e abandono de poços.

Porém, antes de decidir pelo descomissionamento, são realizados estudos e análises abrangentes para avaliar a viabilidade técnica, econômica e operacional do reaproveitamento de componentes de sistemas de produção, como plataformas.

Uma vez confirmada a necessidade de descomissionamento, planejamos de acordo com os requisitos legais aplicáveis, incluindo regulamentações ambientais, e consideramos estudos e diretrizes sobre as melhores práticas da indústria de petróleo e gás em todo o mundo. Por isso, seguimos rigorosos padrões de segurança e analisamos alternativas de projetos com base em critérios multidisciplinares (ambientais, técnicos, de segurança, sociais e econômicos) no processo de planejamento, o que nos permite selecionar a alternativa de descomissionamento que gera menor impacto. Este plano de descomissionamento é aprovado pelos órgãos reguladores antes de ser executado.

Desde 2023, quando concluímos os primeiros leilões para a venda das plataformas P-32 e P-33, ambas da Bacia de Campos, estamos adotando as melhores práticas ASG da indústria no processo de descomissionamento. Esses processos de venda estipularam vários critérios e requisitos técnicos para os licitantes. A plataforma P-32 está atualmente em desmantelamento no Estaleiro Rio Grande, e em 2024, a P-33 foi transferida para acostamento no Porto do Açú.

Em 2024 a plataforma P-26 foi removida e direcionada para o Porto do Açú, onde permanece acostada enquanto aguarda os procedimentos para o destino final. Além disso, o FPSO Capixaba também foi removido e enviado ao Estaleiro MARS na Dinamarca, assim como o FPSO Fluminense. Ambos seguiram um modelo sustentável e cumpriram a Convenção de Basileia.

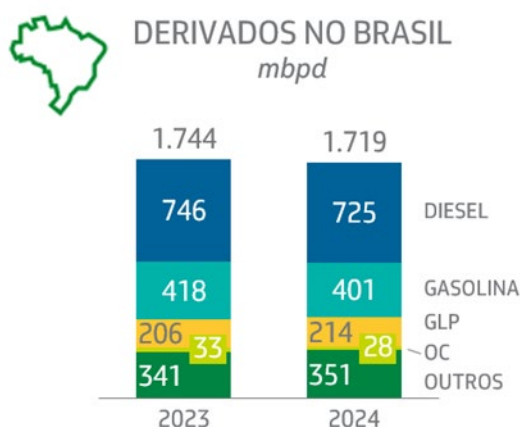
Em relação aos abandonos de poços, em 2024, executamos com sucesso 33 abandonos, incluindo temporários e permanentes. Reduzimos em 7% o custo médio de abandono de poço, quando comparado a 2019, ano da implementação de programa estratégico focado na redução do custo e da duração do abandono de poços.

Nos segmentos de refino, transporte e comercialização e de gás e energia, em setembro de 2024 iniciamos a operação do Blowdown Fechado na RPBC e, em novembro, a operação comercial do primeiro módulo da UPGN do Complexo de Energias Boaventura (Itaboraí-RJ). O início da operação do segundo módulo está previsto para o primeiro semestre de 2025.

Adicionalmente, em dezembro de 2024, a Petrobras iniciou a operação da Unidade de abatimento de emissões atmosféricas (SNOX) da Refinaria Abreu e Lima (RNEST), em Pernambuco. O abatimento de emissões permitirá que a refinaria aumente o processamento atual em 27 mil barris por dia (bpd), respeitando o limite de emissões atmosféricas definido pelo órgão ambiental local, passando de 88 mil bpd para 115 mil bpd.

Destaques em refino e gás natural

Vendas de derivados



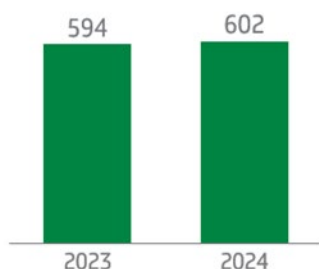
Em 2024 as vendas de derivados no mercado interno reduziram em relação à 2023, principalmente de diesel, em função do aumento do teor de mistura obrigatória de biodiesel no óleo diesel tipo B e do aumento das importações por terceiros originadas, principalmente, da Rússia, e gasolina, refletindo a recuperação da participação do etanol hidratado em relação à gasolina C em veículos flex-fuel.

Destaque para as vendas de diesel S-10 que, no ano representaram 64% do total de vendas de óleo diesel, superando o recorde de 62% registrado em 2023, e para as vendas de querosene de aviação (QAV), que tiveram um aumento de 5,8% em 2024.

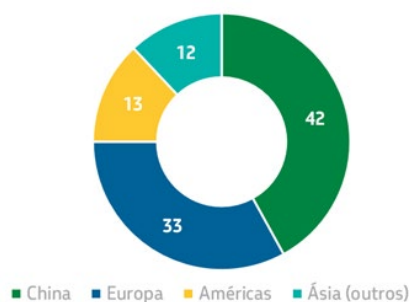
Destacamos também a ampliação da oferta de produtos mais sustentáveis, com menores emissões de carbono. Entre esses produtos estão o Diesel R com conteúdo renovável, a linha de asfalto CAP PRO, o Bunker com conteúdo renovável e a Gasolina Podium Carbono Neutro, contribuindo para o nosso compromisso com a transição energética justa.



EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO
mbpd

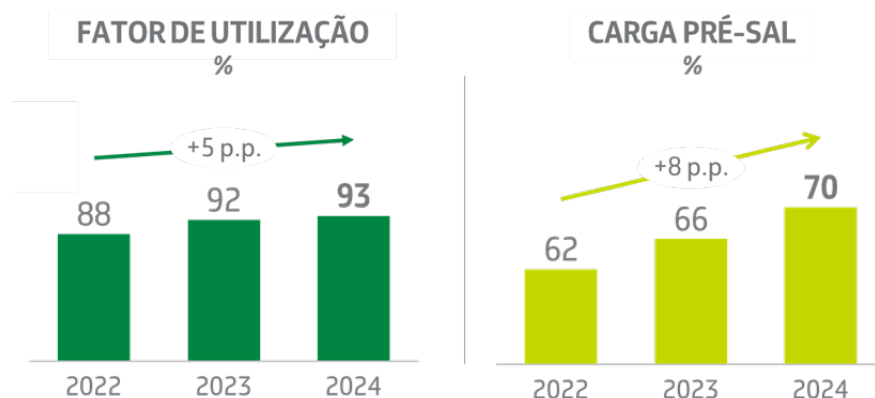


DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DE PETRÓLEO
% vol



Em 2024 a exportação de petróleo teve um aumento de 1,3% devido à redução da venda de petróleo no mercado interno. Houve um aumento da participação da China e da Europa no destino das exportações de petróleo da Petrobras, regiões que se mostraram mais atrativas economicamente no ano. Destacamos também o contínuo trabalho de desenvolvimento de mercado para os óleos do pré-sal, seja pela venda para novos clientes ou pela venda de novas correntes para clientes existentes.

Alta utilização do parque de refino com geração de valor



No segmento de Refino, Transporte e Comercialização (RTC), a produção total de derivados em 2024 foi de 1,78 milhões de barris por dia, levemente superior em relação à 2023. Deste total, 69% correspondem a produtos de alto valor agregado (diesel, gasolina e QAV), 1 p.p acima de 2023.

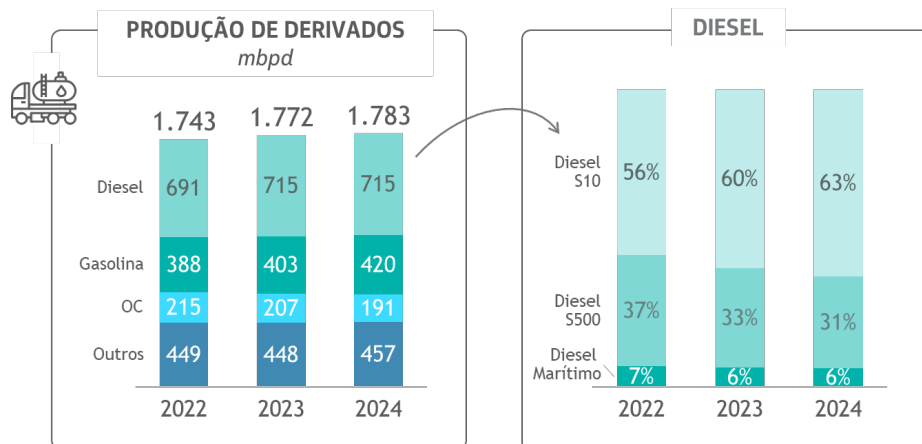
Principais destaques de 2024 no RTC:

- O fator de utilização total (FUT) em 2024 foi de 93%, o que representa a maior utilização do parque de refino desde 2014, considerando as refinarias atuais da Petrobras.

- Alcançamos recorde de 70% de participação do óleo do pré-sal na carga processada em 2024 (aumento de 4 p.p. em relação a 2023), fruto da otimização de uso dessas correntes para produção de derivados de maior valor agregado e diminuição de emissões atmosféricas.
- Registramos em 2024 recordes de produção de gasolina (420 mil bpd) e diesel S-10 (452 mil bpd). As refinarias REPAR e REDUC atingiram suas melhores marcas na produção de gasolina e RPBC, REGAP, REFAP, REVAP e REDUC registraram recordes históricos na produção de diesel S-10 em 2024 (considerado o parque atual).
- No ano, as vendas de diesel S-10 representaram 64% do total de vendas de óleo diesel, superando o recorde de 62% registrado em 2023, e reportamos aumento de 5,8% nas vendas de QAV em 2024.
- Ampliamos a oferta de produtos mais sustentáveis, com menores emissões de carbono. Entre esses produtos estão o Diesel R com conteúdo renovável, a linha de asfalto CAP PRO, o Bunker com conteúdo renovável e a Gasolina Podium Carbono Neutro, contribuindo para o nosso compromisso com a transição energética justa.
- Em 2024, atingimos a marca de 100 mil m³ de venda de Diesel R com conteúdo renovável (R5) e cerca de 10 mil toneladas de CO₂ de emissões evitadas. Registramos também aumento de 27% nas vendas da Gasolina Podium Carbono Neutro em relação a 2023 com 225 mil toneladas de CO₂ neutralizadas por créditos de carbono.
- Recebemos o certificado internacional ISCC EU RED (International Sustainability & Carbon Certification - European Union - Renewable Energy Directive), uma das certificações mais reconhecidas no mercado, para a comercialização de bunker com conteúdo renovável no Terminal de Rio Grande (TERIG). O VLS (Very Low Sulfur) B24 é resultado da mistura de bunker de origem mineral com 24% de biodiesel e tem o potencial de reduzir as emissões de gases de efeito estufa em, aproximadamente, 20%. Essa certificação celebra o pioneirismo da Petrobras que, em julho de 2024, foi a primeira empresa no país a obter autorização da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) para a comercialização de combustível marítimo com conteúdo renovável.

O ano de 2024 marca o início da operação da unidade de abatimento de emissões atmosféricas (SNOX) da RNEST. Essa nova unidade traz importantes ganhos ambientais e maior flexibilidade operacional, com o aumento da carga e a capacidade de processar petróleos com maior teor de enxofre, contribuindo para a ampliação da produção de diesel S-10.

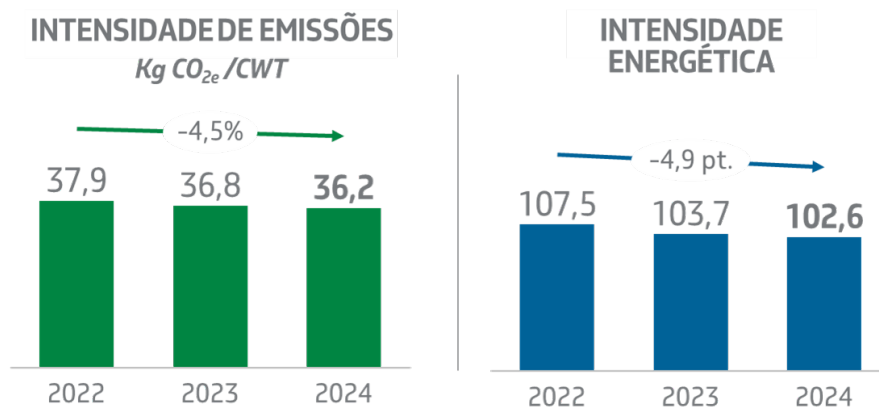
Recorde de produção de Diesel S10



* Desconsiderando a produção da REMAN em 2022: 1.715 mbpd

Ampliação da capacidade e melhoria da qualidade: Revamp Trem 1 da Rnest (+15mbpd de capacidade de processamento) e Nova HDT Replan (+63 mbpd de Diesel S-10).

Atingimos os melhores resultados em Eficiência Energética do Refino



Alinhado aos nossos compromissos relativos à sustentabilidade, alcançamos em 2024 o melhor resultado histórico das refinarias em Intensidade Energética: 102,6, índice 4,9 pontos melhor que em 2022, reforçando a transição energética com maior eficiência no consumo de energia.

Alcançamos também em 2024 o melhor resultado histórico das refinarias em Intensidade de Emissão de Gases do Efeito Estufa: 36,2 kgCO_{2e}/CWT, redução de 4,5% em relação a 2022.

A maior eficiência e redução de emissões no Refino são fruto dos investimentos do Programa RefTOP e ações de otimização, evidenciando o compromisso da empresa com a redução da intensidade de carbono das suas operações.

Mais especificamente no segmento de Refino, acompanhamos internamente um indicador que representa a intensidade do nosso consumo de energia neste segmento, considerando a relação entre o consumo total de energias primárias de uma refinaria e um consumo de energia padrão que leva em conta o volume de carga processada, a qualidade da carga, a complexidade e severidade das unidades de processo. Este indicador teve redução contínua desde 2019, alcançando um valor 12% menor em 2024.

Programa BioRefino: ampliamos a capacidade de produção do Diesel R5

No âmbito do programa BioRefino, planejamos ofertar produtos de baixo carbono, com menor emissão de gases de efeito estufa ("GEE"), assumindo um papel de destaque na transição energética e atendendo à crescente demanda por energia renováveis. Por meio desse programa, ampliaremos nossa capacidade de produção do Diesel R5 (com 5% de conteúdo renovável) por meio da rota de coprocessamento, integrado às operações de algumas unidades de nosso parque de refino. Além disso, há outros projetos e estudos em andamento envolvendo biocombustíveis produzidos por diferentes rotas tecnológicas, com destaque para plantas dedicadas à produção de Bioquerosene de Aviação ("BioQav" – "SAF" – "Sustainable Aviation Fuel") e Diesel 100% renovável ("HVO" – "Hydrotreated Vegetable Oil") via rota HEFA ("Hydroprocessed Esters and Fat Acids"). Também estão sendo realizados estudos sobre a rota ATJ ("Alcohol to Jet"), que visa a produção de SAF por meio do processamento de etanol. Ademais, estão em avaliação projetos de biorrefino em parceria com a Refinaria Riograndense e com a Acelen.



34 novos contratos com
15 Distribuidoras



R\$ 167 bilhões de receita estimada*
22 milhões m³/d a partir de 2024

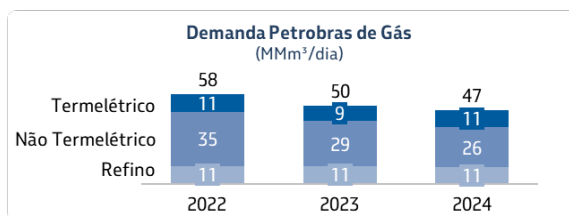
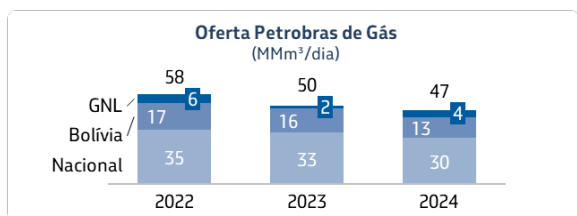


Litígios encerrados

Produtos ofertados com flexibilidades de quantidades, prazos, indexadores e datas de início

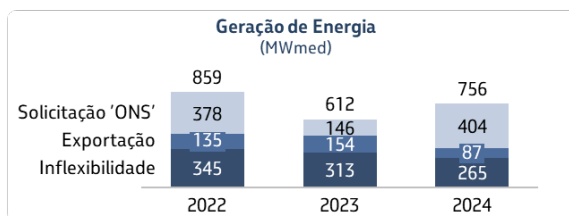
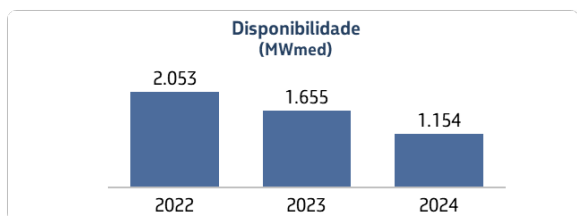
* Receita total esperada no horizonte de até 11 anos

Gás e Energias de Baixo Carbono



Em 2024, as vendas de gás natural tiveram redução de 2 milhões de m³/dia, em função da maior participação de outros agentes no mercado e da menor demanda do segmento não termelétrico, parcialmente compensados pela maior demanda do mercado termelétrico com a piora da hidrologia e consequente aumento do PLD.

Pelo lado da oferta de gás nacional, houve redução de 3 milhões de m³/dia em função da diminuição do volume comprado pela Petrobras junto a outros produtores nacionais e do impacto de intervenções ocorridas ao longo de 2024, como a parada programada da Rota 1 (Mexilhão) em março de 2024 e a interdição de Manati a partir do mesmo mês. O volume importado da Bolívia foi 3 milhões de m³/dia inferior, conforme a curva contratada. Essa redução de oferta foi parcialmente compensada por maior importação de GNL para fechamento do balanço.



A venda de disponibilidade térmica em leilão reduziu 30% em 2024 em relação a 2023, devido ao encerramento de contratos. Por outro lado, a venda total de energia elétrica (geração de energia) aumentou 23%, em função das piores condições hidrológicas que resultaram numa maior necessidade de despacho termelétrico.

Em 10 de novembro, foi iniciada a operação comercial da Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN), localizada no Complexo de Energias Boaventura (Itaboraí, RJ), com seu primeiro módulo que tem capacidade de processar até 10,5 MMm³/d de gás natural. O segundo módulo, também com capacidade de 10,5 MMm³/d, tem previsão para entrar em operação até o fim do primeiro trimestre de 2025. O Boaventura faz parte do Projeto Integrado Rota 3 para escoamento de Gás da Bacia de Santos.

Avaliação e monitoramento das metas

Nossas Métricas de Topo são definidas no Plano Estratégico (PE) e refletidas em compromissos para toda a companhia. A liderança se envolve tanto na definição das metas quanto no seu acompanhamento periódico.

As Métricas de Topo traduzem e quantificam os atributos da visão da Petrobras e fornecem uma orientação mais explícita sobre os principais objetivos da companhia. Tais elementos foram compartilhados com todas as unidades organizacionais em todos os níveis hierárquicos, como forma de garantir que suas ações estejam alinhadas com os principais compromissos estabelecidos no Plano Estratégico. Além destas, também são definidas métricas específicas para cada diretoria, que devem ser desdobradas em seus níveis hierárquicos.

O processo de avaliação e monitoramento das metas é realizado de forma que as áreas tenham clareza sobre a sua contribuição esperada e os gestores são avaliados conforme seu desempenho no cumprimento das metas definidas para as unidades organizacionais sob sua gestão.

No Plano Estratégico 2024-2028+ foram definidas as seguintes métricas de topo: Indicador de Atendimento às Metas de Gases de Efeito Estufa (IAGEE); Indicador de Compromisso com o Meio Ambiente (ICMA), sendo representado pelo indicador de Volume Vazado de Óleo e Derivados (VAZO); Indicador de Compromisso Com a Segurança das Pessoas, sendo representado pelos indicadores de Taxa de Acidentados Registráveis (TAR) e Taxa de Acidentados Graves (TAG); e Indicador financeiro Delta Valor (Dvalor).

A companhia pauta sua busca por resultados na atenção total às pessoas, proteção do meio ambiente e segurança das operações. No que se refere à sustentabilidade e preservação do meio ambiente, a companhia superou sua meta consolidada do Indicador de Atendimento às Metas de Gases de Efeito Estufa (IAGEE), uma vez que as emissões ficaram abaixo dos respectivos limites de alerta estabelecidos para o ano tanto no E&P (resultado de 14,8 kgCO₂e/boe e limite de alerta de 15,5 kgCO₂e/boe), quanto no Refino (resultado de 36,2 kgCO₂e/CWT e limite de alerta de 36,9 kgCO₂e/CWT). As principais influências nos resultados foram as medidas de eficiência energética e de manutenção de equipamentos, contribuindo para o aumento da eficiência operacional do Refino e pelas ações de descarbonização implantadas, como, por exemplo, a otimização da operação dos turbogeradores e operacionalização de FGRUs (Flare Gas Recovery Units), que mitigaram os aumentos derivados de novos comissionamentos no E&P. Já o Volume de Óleo e Derivados Vazados (VAZO) registrado em 2024 foi de 14,4 m³, ficando 88% abaixo do limite de alerta de 120 m³ estabelecido para o ano, o que representa o segundo melhor resultado da companhia em uma série histórica de 10 anos.

No que se refere ao cuidado com as pessoas, o resultado da Taxa de Acidentados Registráveis (TAR) em 2024 foi de 0,67 acidentados/MMHHER (homem-hora de exposição ao risco), resultado 4,3% inferior ao limite de alerta estabelecido (0,70), em decorrência de ações já previstas no sistema de gestão de segurança, meio-ambiente e saúde (SMS), com o reforço de ações pontuais ao longo do ano, tanto corporativamente, quanto pelas unidades de negócios. O resultado da Taxa de Acidentados Graves (TAG) em 2024 foi 0,020 acidentados/MHHER, tendo sido registradas oito ocorrências graves, das quais quatro fatalidades. Em conformidade com o sistema de gestão de SMS, foram constituídas comissões de análise e aprendizagem para essas ocorrências, com a emissão de recomendações através de Alertas de SMS. Adicionalmente, foram adotadas ações focadas para a prevenção de

acidentes em atividades de construção. A Petrobras permanece com o processo de melhoria contínua do sistema de gestão de SMS, de forma a alcançar e manter resultados de excelência.

Em 2024, a Petrobras conseguiu alcançar suas metas financeiras de fluxo de caixa operacional (FCO), fluxo de caixa livre⁶ (FCL) e dívida bruta. Obtivemos um FCO de R\$ 204,0 bilhões (US\$ 38,0 bilhões) e um FCL de R\$ 124,1 bilhões (US\$ 23,3 bilhões), respectivamente 12,4% e 43,8% melhores que o previsto (US\$ 33,8 bilhões e US\$ 16,2 bilhões). A dívida bruta atingiu US\$ 60,3 bilhões e permaneceu dentro do intervalo de referência do Plano Estratégico, entre US\$ 50 bilhões e US\$ 65 bilhões.

A Petrobras alcançou resultados e entregas de destaque ao longo de 2024, tais como: a) entrada em operação de duas novas plataformas em 2024 – FPSOs Maria Quitéria no campo de Jubarte (com antecipação em relação ao planejado) e FPSO Marechal Duque de Caxias no campo de Mero; b) alcance da capacidade máxima de produção de óleo da plataforma FPSO Sepetiba, no campo de Mero, após oito meses de operação; c) manutenção da trajetória de adição significativa de reservas, em função do prosseguimento do desenvolvimento dos campos de Atapu e Sépia e do bom desempenho dos ativos, com destaque para os campos de Búzios, Itapu, Tupi e Sépia, na Bacia de Santos; d) maior descoberta de gás da história da Colômbia, com a perfuração do poço Sirius-2; e) maior utilização do parque de refino desde 2014, com Fator de Utilização Total (FUT) anual de 93% e recorde de processamento de óleo do pré-sal (70%); f) recorde anual de produção de gasolina e diesel S-10; g) nova carteira comercial, com produtos mais competitivos para fornecimento de volumes de gás natural contratados para 2025; h) início da operação da Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) do Complexo Boaventura, dentre outros.

Apesar das entregas acima, a companhia apurou um lucro líquido de R\$ 36,6 bilhões (US\$ 7,5 bilhões), ficando 62,5% abaixo do planejado (US\$ 20 bilhões), devido principalmente a: a) variação cambial do real frente ao dólar, que não tem efeito caixa, embora impacte significativamente o seu resultado financeiro; b) despesas não recorrentes com adesão à transação tributária federal, que encerrou relevantes disputas judiciais no valor de R\$ 45 bilhões; c) restabelecimento da relação de custeio do plano de saúde de 70% para a Petrobras e 30% para os beneficiários, refletindo o pactuado no acordo coletivo de trabalho após a revogação das Resoluções CGPAR nº 42/2022 e nº 49/2023, por intermédio da Resolução CGPAR nº 52/2024; e d) maior provisão para abandono de campos com devolução aprovada. Parte desses efeitos contribuiriam para que o indicador Delta Valor de 2024 não atingisse a meta.

Investimentos realizados

Para operacionalização das estratégias da companhia, foram realizados os seguintes investimentos por segmento:

⁶ Fluxo de caixa operacional deduzido das aquisições de ativos imobilizados, intangíveis e participações societárias

US\$ milhões	4T24	3T24	4T23	2024	2023	Variação (%)		
						4T24 X 3T24	4T24 X 4T23	2024 X 2023
Exploração & Produção	4.899	3.773	2.752	13.912	10.283	29,8	78,0	35,3
Refino, Transporte e Comercialização	538	452	530	1799	1.559	18,8	1,5	15,4
Gás & Energias de Baixo Carbono	129	97	134	426	277	33,7	(3,7)	53,9
Outros	163	111	142	461	413	47,2	15,2	11,7
Subtotal	5.729	4.433	3.558	16.598	12.532	29,2	61,0	32,4
Bônus de assinatura	2	21	-	23	141	(91,9)	-	(83,9)
Total	5.731	4.454	3.558	16.621	12.673	28,7	61,1	31,2

Em 2024, os investimentos totalizaram US\$ 16,6 bilhões, representando um aumento de 31% em relação ao ano de 2023, em decorrência, principalmente, de maiores gastos em grandes projetos do pré-sal, em especial nos novos sistemas de produção do campo de Búzios e na Revitalização do Campo de Marlim.

Mais informações a respeito do desempenho financeiro da Petrobras em 2024 estão disponíveis em nossos Relatórios Anuais – Petrobras (investidorpetrobras.com.br), ano 2024, "[Relatório da Administração](#)".

Desempenho das áreas corporativas

O Plano Estratégico 2024-28+ contempla uma série de indicadores, cujas projeções e resultados alcançados no ano de 2024 são apresentadas a seguir:

Projeções PE 2024-28+

Objeto da projeção	Período projetado (anual ou intervalo do plano)	Valores da projeção (anual ou intervalo do plano)	Valor realizado 2024 (no ano ou apenas no primeiro ano do intervalo)	Justificativa do desvio (Projetado vs Realizado) ⁽¹⁾
CAPEX (US\$ bilhões)				
Capex Total (em implantação + em avaliação) ⁽²⁾	2024 a 2028	102	16,6	N/A
Capex em implantação	2024	13,5-14,5	16,6	Realização de CAPEX de US\$ 16,6 bi, superior ao limite do guidance revisado (US\$ 14,5 bi) intensificado em grande parte pela realização de marcos de pagamento associados à construção dos novos sistemas de produção do campo de Búzios.
	2025	21	N/A	N/A
	2026	19,1	N/A	N/A
	2027	17,1	N/A	N/A
	2028	15,2	N/A	N/A

Capex E&P	2024	11,1-12,1	13,9	Realização de CAPEX de US\$ 13,9 bi, superior ao limite do guidance revisado (US\$ 12,1 bi) intensificado em grande parte pela realização de marcos de pagamento associados à construção dos novos sistemas de produção do campo de Búzios.
	2025	17,1	N/A	N/A
	2026	15,1	N/A	N/A
	2027	13,5	N/A	N/A
	2028	12,3	N/A	N/A
Capex RTC Refino, Transporte e Comercialização - (em implantação)	2024	1,9	1,8	Realização em linha com o planejado. Desvio em função de variação cambial.
	2025	2,3	N/A	N/A
	2026	2,6	N/A	N/A
	2027	2,8	N/A	N/A
	2028	2,0	N/A	N/A
Capex G&E Gás e Energias de Baixo Carbono - (em implantação)	2024	0,5	0,4	Realização em linha com o planejado.
	2025	1,0	N/A	N/A
	2026	0,9	N/A	N/A
	2027	0,6	N/A	N/A
	2028	0,4	N/A	N/A
Capex Corporativo	2024	0,2	0,5	Realização superior em função: i) Alocação de custo do Projeto de Malha Óptica que foi planejado dentro do CAPEX do E&P e realizado dentro do segmento CORP; ii) recuperação dos investimentos dos projetos de TIC.
	2025	0,7	N/A	N/A
	2026	0,6	N/A	N/A
	2027	0,5	N/A	N/A
	2028	0,5	N/A	N/A
Capex - Carteira em avaliação total (RTC + G&EBC)	2024 a 2028	11	0	N/A
Capex RTC - Carteira em avaliação	2024 a 2028	5	0	N/A
Capex G&EBC - Carteira em avaliação	2024 a 2028	6	0	N/A

PRODUÇÃO E CUSTO TOTAL DO PETRÓLEO PRODUZIDO				
Produção de óleo (milhões bpd) ⁽³⁾	2024	2,2	2,2	Produção dentro da faixa de variação de ± 4% da meta.
	2025	2,2	N/A	N/A
	2026	2,4	N/A	N/A
	2027	2,5	N/A	N/A
	2028	2,5	N/A	N/A
Produção de óleo e gás comercial (milhões boed) ⁽³⁾	2024	2,5	2,4	Produção dentro da faixa de variação de ± 4% da meta.
	2025	2,5	N/A	N/A
	2026	2,7	N/A	N/A
	2027	2,8	N/A	N/A
	2028	2,8	N/A	N/A
Produção total de óleo e gás (milhões boed) ⁽³⁾	2024	2,8	2,7	Produção dentro da faixa de variação de ± 4% da meta.
	2025	2,8	N/A	N/A
	2026	3,0	N/A	N/A
	2027	3,1	N/A	N/A
	2028	3,2	N/A	N/A
Custo Total do Petróleo Produzido - CTPP (US\$/boe) ⁽⁴⁾	2024 a 2028	35	34	N/A
DÍVIDA BRUTA (US\$ bilhões)				
Dívida Bruta ⁽⁵⁾	2024 a 2028	< 65	60,3	N/A
FONTES E USOS (US\$ bilhões)				
Geração de caixa ⁽⁶⁾	2024 a 2028	180-207	38,0	N/A
<i>Earn-outs</i> (inclui desinvestimentos)	2024 a 2028	0-3	1,3	N/A
Fluxo de caixa de investimentos	2024 a 2028	90-95	14,6	N/A
Dividendos ⁽⁷⁾	2024 a 2028	40-45	11,1	N/A
Dividendos extraordinários em potencial ⁽⁷⁾	2024 a 2028	5-10	7,6	N/A
Amortizações de arrendamentos	2024 a 2028	35-40	7,9	N/A
Amortizações líquidas	2024 a 2028	5-10	4,4	N/A
Despesas financeiras	2024 a 2028	5-10	1,9	N/A

1 - "N/A" aplica-se a dois casos: (i) nos casos em que o período projetado é o intervalo do plano, não há como

2- Não inclui US\$ 12 bilhões em leasings de FPSOs. Inclui potenciais aquisições.

3 - As projeções de produção consideram a participação da Petrobras e uma variação de +/- 4%.

4 - O valor projetado do CTPP corresponde a uma média do período 2024-2028, composto por custo de extração, participação governamental e da parcela de depreciação, depleção e amortização dos ativos em operação no horizonte. Não inclui investimentos exploratórios e custo de capital, principalmente.

5 - O valor projetado da Dívida Bruta é uma referência para o período projetado.

6 - Após impostos e depósitos judiciais.

7 - Podem incluir recompras de ações.

Pessoas e competências

Indicador	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1) Percentual de empregados treinados em ética e integridade	99%	98%	99,20%	99,20%	97,60%	80,2%
2) Medidas disciplinares a empregados	351	250	147	107	72	71

O prazo para a conclusão do treinamento anual de integridade referente a 2024 foi estendido para 10 de fevereiro de 2025. Ao fim da campanha, a taxa de participação alcançou 98,3%, com um total de 41 mil empregados e empregadas treinados."

A gestão de pessoas na companhia é fundamental para a execução das nossas estratégias no curto e médio prazo, bem como para pavimentar o caminho para 2050, horizonte de nosso Plano Estratégico. A atuação com integridade, segurança e inovação, de forma sustentável e com atenção total às pessoas é um dos nossos eixos para a geração de valor, sendo fundamental a atração, desenvolvimento e engajamento das pessoas, promovendo uma cultura diversa, inclusiva e voltada à excelência e segurança. Cabe destacar que para o PN 2025-29 nossa área de Recursos Humanos desenvolverá seus projetos com base em quatro grandes direcionadores: promoção de cultura baseada em Valores, preparação de líderes e empregados para novas tecnologias, gestão de efetivo com foco na gestão do conhecimento e desenvolvimento de conhecimentos críticos e incentivo a inovação.

Quando falamos em diversidade, abarcamos a inclusão e a equidade, em prol de um ambiente favorável à expressão e ao reconhecimento das identidades de todas as pessoas e à consolidação das relações baseadas no respeito e na confiança. Sua gestão se realiza por meio dos princípios do respeito às diferenças, da igualdade de oportunidades e da não discriminação. Buscamos avançar em ações de diversidade e inclusão, principalmente no que tange a pessoas com deficiência, a questões raciais, a questões de gênero e pessoas LGBTQIA+.

Alguns exemplos de ações realizadas 2024 são: a manutenção de um calendário corporativo de diversidade cujas datas celebrativas servem como grande janela de oportunidade para realização de ações de letramento e capacitação coletivas; a criação da "Trilha Incluindo Você na Diversidade", que é um programa que contempla cursos para reflexão sobre o tema; a constituição de uma Comissão de Acessibilidade que tem como objetivo atuar como fórum técnico propositivo em relação à acessibilidade e inclusão; a formalização de grupos de afinidade de mulheres, pessoas negras, pessoas com deficiência, pessoas neurodivergentes e LGBTQIA+; a realização de programas de mentoria para mulheres e pessoas negras; e a criação de uma diretriz sobre uso e tratamento de dados de diversidade garantindo que todas as informações sejam geridas de forma ética e segura. Estamos buscando um ambiente em que todas as pessoas possam vivenciar sua identidade de forma genuína, se expressar e trabalhar livre de preconceitos ou qualquer tipo de discriminação, de vieses ou crenças limitantes, potencializando assim seu desempenho e o seu bem-estar.

Adicionalmente, é dado conhecido que equipes mais diversas tendem a tomar melhores decisões e conferem mais resultados às empresas, tanto pela capacidade de considerar diferentes pontos de vista na tomada de decisão, como pelo clima organizacional de acolhimento que permite aos empregados e empregadas mais inclusão. Assim, estamos avançando em ações que buscam aumentar a participação e a inclusão de grupos sub-representados em linha com os nossos valores, nosso Plano Estratégico 2050 e nosso Plano de Negócios 2025-2029, bem como com as boas práticas que vêm sendo adotadas pelo mercado.

Importante destacar que implementamos ações para aumentar a participação de pessoas desses grupos em posições de liderança. Aprovamos metas de diversidade no PE 2024-2028+ que foram revisadas no PN 2025-29, no qual, antecipamos o nosso objetivo de atingir 25% de mulheres e 25% de pessoas negras em cargos de liderança de 2030 para 2029.

Em um compromisso contínuo com a promoção da diversidade, da equidade e da inclusão, a Petrobras lançou em 08/03/2024 o padrão corporativo PE-1PBR-01346 - Aplicar ações de Diversidade, Equidade e Inclusão em processos de Recrutamento e Seleção Gerencial e de Especialistas. Diante do cenário de sub-representatividade de certos grupos identitários na empresa, como mulheres, pessoas negras, indígenas, pessoas com deficiência e pessoas LGBTQIA+, esse padrão busca fortalecer, por meio de ações afirmativas, a cultura inclusiva nos processos de recrutamento e seleção gerencial e de especialistas. Essa iniciativa é um desdobramento do PE 2024-2028+, que prevê metas relacionadas ao aumento da representatividade feminina e de pessoas negras nas posições de liderança da Petrobras e também está alinhada aos Valores da Petrobras, ao Código de Conduta Ética e à Política de Diversidade, Equidade e Inclusão, que entre outras coisas, orienta que devemos promover a não discriminação e a igualdade de oportunidades, inclusive com ações afirmativas para grupos sub-representados.

Em 2024, apuramos 26,48% processos com ações afirmativas dentre os 253 processos de recrutamento e seleção gerencial e de especialistas realizados na Companhia.

Para avançar em ações que buscam aumentar a inclusão de grupos sub-representados, estamos atuando para promover um maior ingresso de pessoas com perfil diverso na nossa empresa via processo seletivo público (PSP).

Essa jornada começa na atração de pessoas para os processos seletivos, que são públicos e via concurso. Com objetivo de posicionar a companhia entre as empresas mais desejadas para se trabalhar, passamos a estruturar a gestão de nossa Marca Empregadora. Com foco em grupos sub-representados, temos enfatizado a valorização de pessoas diversas nas peças de comunicação e nos conteúdos em ações de aproximação com estudantes. A Diversidade, Equidade e Inclusão são sempre trazidas direta e indiretamente nas dezenas de falas realizadas com esse propósito. Um dos focos é a representatividade, através da escolha de pessoas de grupos sub-representados, para palestrar, estampar peças e trazer seus relatos para o público externo. E essas ações têm tido resultados robustos no ingresso de pessoas mais diversas, com aumentos expressivos de candidaturas de mulheres, pessoas pretas e pardas e pessoas com deficiência, por exemplo.

Os resultados são alcançados também por ações afirmativas em prol da Diversidade. Entre 2021 e 2023, aumentamos o percentual de vagas reservadas nos concursos para pessoas com deficiência (PCD) para 8%, acima do estipulado por lei (5%), com o intuito de atrair esse público para nosso quadro de empregados. Em dezembro

de 2023, apostamos em um edital ainda mais afirmativo, com a reserva de 20% das vagas totais, e linguagem mais inclusiva permeando todo o texto de convocação.

Entre 2022 e 2024, mais de 4.770 pessoas foram admitidas em apenas 29 meses, sendo 240 pessoas com deficiência. Montamos uma força-tarefa para que houvesse inclusão de fato desde o início na jornada.

Principais desafios e ações futuras

O mundo do trabalho segue evoluindo e o contexto de negócios encontra-se em transformação acelerada, principalmente para a indústria de O&G mundial no que tange ao desafio da transição energética e da automação e novas tecnologias no ambiente de trabalho, demandando ainda mais colaboração, aprendizado e inovação de nossos empregados.

Dentro deste contexto, a gestão de pessoas torna-se fundamental para a execução das estratégias no curto e médio prazo, bem como para pavimentar o caminho para 2050, horizonte de nosso Plano Estratégico. Nossa área de Recursos Humanos (RH) atua com foco na valorização das pessoas e na criação das condições necessárias para que cada profissional possa realizar todo o seu potencial, buscando ser referência em práticas e processos.

Cabe destacar que para o Plano de Negócios 2025-2029, o RH desenvolverá seus projetos com base em quatro grandes direcionadores: promoção de cultura baseada em Valores, preparação de líderes e empregados para novas tecnologias, gestão de efetivo com foco na gestão do conhecimento e desenvolvimento de conhecimentos críticos e incentivo a inovação.

Neste sentido, a estratégia de gestão de pessoas para os próximos 5 anos deverá focar em atrair, desenvolver e engajar pessoas, promovendo uma cultura diversa, inclusiva e voltada à excelência e segurança, contribuindo para a geração de valor e para a sustentabilidade da companhia.

Além disso, temos como objetivo associado a práticas ASG, o de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país, com ênfase na promoção do bem-estar e dos direitos humanos. Para tanto, buscamos avançar em ações de diversidade e inclusão, principalmente no que tange a pessoas com deficiência, a questões raciais e a questões de gênero.

Por fim, vamos preservar e fortalecer aspectos valiosos de nossa cultura, como a capacidade de inovar e de superar desafios, e nos concentrar em produzir com excelência nos campos técnico e econômico, atuando como um só time para gerar valor. E faremos tudo isso com pleno respeito às pessoas e ao meio ambiente, pois a segurança é o nosso maior valor.

Conformidade

Os princípios éticos são norteadores das nossas relações de trabalho, guiando-se pela nossa **Política de Recursos Humanos**, na extensão de seus princípios e suas diretrizes, que objetivam atender às necessidades do negócio, com respeito e valorização das pessoas, proporcionando um bom ambiente de trabalho para que os empregados realizem suas atividades em conformidade com as orientações corporativas, comprometidos em alcançar os objetivos do negócio. Sob os aspectos normativos, a gestão das relações de trabalho é regulada pelo Acordo

Coletivo de Trabalho (ACT) e por padrões corporativos que estabelecem as condições adequadas a essas relações. É nossa prioridade promovermos o trabalho com segurança, em ambiente saudável, e prevenindo riscos.

Na Petrobras, a gestão da cultura organizacional é realizada tendo como base o conjunto de valores organizacionais, definidos no Plano Estratégico.

Nossos valores servem como fundamento da cultura desejada pela companhia, representando o nosso “jeito de ser”. Eles contribuem para orientar as tomadas de decisão e as condutas como um todo no ambiente da organização.

A partir da consciência dos valores organizacionais e seus significados, as pessoas podem tomar melhores decisões e fortalecer o relacionamento com a companhia e com as partes interessadas, o que é evidenciado em aspectos como a confiança na organização e o sentimento de pertencimento.

Para disseminar e reforçar a compreensão dos valores que nos unem, lançamos em 2024 uma capacitação em EaD, denominada Valores Petrobras. O treinamento foi obrigatório para todos(as) os(as) empregados(as), incluindo gestores(as) e a diretoria executiva, sendo condicionante para o processo de Aumento por Mérito 2025.

Os Valores Petrobras também contribuem para a consolidação de ambiente de trabalho saudável e produtivo. São os nossos valores:

1 - “Cuidado com as Pessoas” - “Cuidar das pessoas, promovendo diversidade, equidade e inclusão, saúde, bem-estar e segurança física e psicológica.”

2 - “Integridade” - “Agir com ética, transparência e coerência entre discurso e prática.”

3 - “Sustentabilidade” - “Gerar valor para a Companhia e as partes interessadas com visão de longo prazo e compromisso com a vida, a transição energética justa, o meio ambiente e a sociedade.”

4 - “Inovação” - é “Construir novos caminhos para a companhia, superando barreiras com colaboração, tecnologia, capacidade técnica e aprendizagem contínua.”

5 - “Comprometimento com a Petrobras e com o País” - “Trabalhar com excelência e propósito em prol do desenvolvimento da empresa e do país.”

O respeito às pessoas e ao meio ambiente é um dos princípios do nosso Código de Conduta Ética, e em conjunto com segurança e saúde, é um dos pilares do Plano Estratégico para o quinquênio 2023-2027.

O Código define os princípios éticos que norteiam nossas ações e compromissos de conduta, tanto institucionais quanto de nossos empregados, explicitando o sentido ético da nossa missão, da nossa visão e do nosso Plano Estratégico, conforme seção **“Código de Conduta Ética”**.

Orientamos fornecedores sobre valores e comportamentos éticos esperados, seção **“Guia de Conduta Ética para**

Fornecedores da Petrobras”.

Contamos com uma diretoria de Governança e Conformidade, conforme seção **“Diretoria de Governança e Conformidade”**.

Além disso, assumimos compromisso com as temáticas de direitos humanos e diversidade, equidade e inclusão por meio dos documentos e programas abaixo que também norteiam a gestão de pessoas na companhia:

- **Política de Diversidade, Equidade e Inclusão da Petrobras**, que afirma a importância de “Promover a não discriminação e a igualdade de oportunidades, inclusive com ações afirmativas para grupos sub-representados, considerando também suas interseccionalidades, de forma a fomentar a equidade nas práticas e processos da companhia;
- **Programa de Equidade Racial da Petrobras**, que estabelece iniciativas que buscam fortalecer uma cultura organizacional associada aos valores da equidade racial, influenciar a cadeia de fornecedores para o tema e fortalecer a saúde e bem-estar de trabalhadores negros da Petrobras, incorporando compromissos de equidade racial no Plano Estratégico da empresa;
- **Programa Petrobras contra a Violência Sexual**, que centraliza e acompanha a execução das ações de combate ao assédio, à importunação e à violência sexual em curso ou a serem implementadas pela companhia, visando proporcionar um ambiente de trabalho diverso, respeitoso, seguro e livre de violência sexual.

As relações trabalhistas na Petrobras são regidas pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e pelo Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), negociado com as entidades sindicais e aprovado em assembleia geral pelos empregados.

Seguimos as convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) ratificadas pelo Brasil, além de sermos, desde 2003, signatários do Pacto Global da Organização das Nações Unidas, cujo princípio 3 prevê o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva. Esse compromisso é reforçado pela nossa Política de Recursos Humanos, aprovada pelo CA, que determina a implantação de acordos sustentáveis construídos por meio do diálogo, da ética e da transparência, visando superar as diferenças nas negociações com os empregados e seus representantes. Por sua vez, o Código de Conduta Ética garante o direito à livre associação sindical.

Um dos principais desafios para a gestão de RH é o de assegurar a adequação contínua do nosso quadro de pessoal a necessidades da companhia. A análise do efetivo projetado para os próximos anos, associada à evolução histórica do quadro de pessoal e à rotatividade do nosso efetivo, norteiam as iniciativas para a adequação de pessoal às estratégias da companhia.

A Petrobras realiza análise do perfil do efetivo e viabiliza estratégias para a adequação dos quadros de pessoal, buscando melhor aderência às necessidades e desafios da companhia, apoiadas em planejamento estruturado de entradas e saídas de empregados, programas de formação e educação continuada e análise de impactos e custos, criando condições para manutenção de conhecimentos críticos, ingresso de novos conhecimentos e mudança

gradual do perfil do efetivo. Além disso, buscamos adequar nossa força de trabalho atual às nossas estratégias de negócio por meio de: aprimoramento das práticas de mobilidade interna considerando a gestão do conhecimento; flexibilidade em processos de gestão de efetivo para suportar a nossa estratégia de gerenciamento de portfólio; treinamento e educação continuada relacionados aos novos desafios dos empregados; análise de impactos e custos dos processos de movimentação de empregados. Esses programas promovem o aumento da produtividade e otimizam nossos processos, além disso permitem adequar o perfil de nossa força de trabalho considerando as questões de Bem-estar do empregado e de Diversidade, Equidade e Inclusão.

O conhecimento dos empregados da Petrobras é um dos ativos intangíveis mais importantes para nós e a capacidade de atrair empregados qualificados, bem como reter talentos internos, é fundamental para nosso sucesso e para a Sustentabilidade da empresa. Nosso foco é atrair os melhores talentos sem perder a atenção aos empregados que já fazem parte do nosso quadro e que cresceram com a empresa e que possuem a cultura da companhia internalizada.

Para atender às necessidades da força de trabalho, priorizamos o preenchimento das vagas abertas internamente, por meio de processos organizados de mobilidade interna de carreira para reter talentos e reduzir custos de contratações externas.

Encerramos o ano de 2024 com 41.778 empregados na Petrobras Controladora, sendo 34.552 homens (83%) e 7.226 mulheres (17%). Grande parte dos nossos empregados atua nas áreas de Exploração e Produção (34%) e Refino (14,7%), a maioria na região sudeste (85%) e nordeste (10%) do país.

O perfil étnico-racial predominante é branco (56,67%) e pardo (25,31%). A faixa etária predominante é entre 40 e 44 anos (24%) e entre 45 e 49 anos (19%).

Ocupam cargos de função gratificada (gerencial, supervisão e especialista) 8.384 de nossos empregados (20%) e os demais 33.394, estão distribuídos em cargos de nível superior e nível médio, totalizando 47,06% e 52,94% respectivamente.

Adequação de efetivo

Para adequar o efetivo, a companhia possui diversos programas e processos tais como: o Dimensionamento de Efetivo, o Processo Seletivo Público (PSP), os Programas de Desligamento Voluntário (PDVs), o Programa de Aposentadoria Incentivada (PAI), a Mobilidade Interna.

Em 2024, foram admitidos 1.922 empregados por meio de Processos Seletivos Públicos (PSP) na Petrobras Controladora, sendo que 20% das vagas foram reservadas a pessoas negras e 8%, a pessoas com deficiência. Além disso, ampliamos para 20% as vagas reservadas às pessoas com deficiência no concurso para nível técnico publicado em dezembro de 2023. Mais de 115 mil candidatos efetivaram sua inscrição no referido processo. Em 2024, foram admitidos um total de 2.009 empregados, a maioria (95,67%) participantes de processos seletivos públicos.

Além dos ingressos, o efetivo sofreu impacto pela saída de empregados inscritos nos novos ciclos dos Programas de Desligamento Voluntário (PDVs) lançados até 2019. No ano de 2024, 141 empregados deixaram a empresa através do Programa de Aposentadoria Incentivada (PAI) e dos três Programas de Desligamento Voluntário (PDV) diferenciados por público-alvo: (i) um voltado para empregados lotados no segmento corporativo, (ii) um específico para empregados abrangidos por projetos de desinvestimento, desmobilizações e/ou processos de redução de atividades, e (iii) outro para empregados aposentados.

No total, 444 empregados deixaram a empresa em 2024, sendo 343 por desligamento voluntário (inclui PDVs e outros).

Nosso modelo de trabalho híbrido

A Petrobras disponibiliza um modelo híbrido de trabalho para os empregados de regime administrativo. A adesão é opcional, por meio da assinatura de um termo de adesão, que serve como aditivo ao contrato de trabalho, no qual constam as regras que devem ser observadas.

Os empregados de regime administrativo da Petrobras controladora que aderiram ao modelo permanente de teletrabalho passaram a desempenhar suas atividades de forma híbrida, atualmente 87,40% do total de empregados de regime administrativo estão no modelo híbrido de trabalho.

Jornada reduzida

A Petrobras oferece a seus empregados duas possibilidades de redução opcional de jornada com redução proporcional de remuneração: a redução de diária de oito para seis horas, com redução proporcional da remuneração de 25% aos empregados em regime administrativo e horário flexível que não exercessem função gratificada; e a redução opcional de jornada semanal com redução proporcional de remuneração de 20%, que possibilitou aos empregados reduzirem de cinco para quatro os seus dias de trabalho por semana. A redução de dias foi oferecida aos empregados que trabalham em regime administrativo de horário flexível e de horário fixo com jornada de trabalho de oito horas diárias e no regime administrativo de categoria diferenciada (assistentes sociais) cuja jornada de trabalho diária é de seis horas, desde que não exercessem função gratificada. Empregados em jornada reduzida, dispõem dos mesmos benefícios de empregados em jornada normal. Em 2024, 341 empregados estavam no regime de jornada reduzida.

Estratégia de recrutamento e alocação de pessoas

Os processos seletivos públicos na nossa controladora são realizados com remunerações iguais para homens e mulheres e, de acordo com a legislação brasileira, 20% das vagas são reservadas a candidatos negros e, no mínimo, 5% a pessoas com deficiência, sendo que, desde 2021, temos ampliado o percentual acima do definido na legislação (8% no PSP 2021.1 e PSP 2023.1; e 20% no PSP 2023.2). Além disso, conforme previsto no Art. 50 do Estatuto Social, as funções da alta administração poderão, excepcionalmente, e, a critério do Conselho de Administração (CA), ser atribuídas a técnicos ou especialistas que não integrem nosso quadro permanente, por meio de cargos em comissão de livre provimento. Conforme definido no Plano Básico de Organização (PBO), a Administração Superior é composta por: funções gratificadas preenchidas pelos titulares das unidades

organizacionais da estrutura geral; funções de consultores e assessores da presidência; e assistentes técnico executivos da presidência, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e diretores executivos. Para os titulares da estrutura geral as contratações de profissionais que não integrem nosso quadro permanente são limitadas a 40% do total de titulares da estrutura geral.

Buscamos atrair os melhores talentos sem esquecer dos nossos talentos internos que cresceram com a empresa, entendem a organização, sua missão e cultura.

Para atender as necessidades de adequação de efetivo, priorizamos o preenchimento de vagas abertas internamente, através de processos internos de mobilidade de carreira organizados para reter talentos e reduzir custos de contratação externa.

A mobilidade interna de empregados(as) conta com soluções aplicadas às nossas necessidades, dentre elas o Programa Mobiliza, que se dá por meio de processo estruturado de recrutamento e seleção, para provimento de posições não gratificadas. O processo orienta a aplicação de métodos de avaliação dos(as) empregados(as) frente às exigências de cada oportunidade, buscando promover o atendimento aos interesses do negócio e dos(as) empregados(as) nas movimentações internas. Além disso, em 2024 foi lançado o painel de interesse em permuta, solução que busca dar visibilidade aos empregados que desejam se movimentar. Até dezembro de 2024 cerca de 1300 empregados já haviam registrado seus interesses no painel e mais de 90 transferências haviam sido viabilizadas. Destaca-se que a mobilidade interna se dá dentro do mesmo cargo (Profissional Petrobras de Nível Médio e Profissional Petrobras de Nível Superior), com possibilidade de mudança de ênfase dentro do mesmo cargo e sendo vedada por lei a mobilidade entre cargos.

Em 2024, tivemos 10.548 vagas abertas na Petrobras controladora, preenchidas por candidatos internos (transferências, designações, etc. (e por candidatos externos (Processos Seletivo Públicos, contratação direta etc.). Destas, 2009 foram preenchidas por candidatos externos (19%) e 8.539 foram preenchidas por candidatos internos (81%).

Em relação ao preenchimento de posições gerenciais, nossos processos internos de sucessão e seleção gerencial buscam promover a valorização dos nossos talentos e o contínuo desenvolvimento. Desde 2018, implementamos processo de seleção interna para o preenchimento de posições gerenciais, onde consideramos o perfil necessário para a posição, definimos a modalidade de recrutamento e selecionamos os candidatos através da aplicação de técnicas de seleção em uma parceria entre o RH e o gestor responsável pela vaga.

O processo de sucessão gerencial contribui para a formação e desenvolvimento de sucessores para nossas posições-chave. O Mapa de Sucessão da Petrobras é referência para as decisões de provimento destas posições. No caso do provimento de posições de diretores e titulares de estrutura geral (gerentes executivos e equivalentes), eventualmente é possível contarmos com o apoio de uma empresa especializada em recrutamento e seleção de executivos. Além disso, para essas posições, as indicações devem ser submetidas à análise e à validação da Diretoria Executiva (DE), do Comitê de Pessoas (COPE) e do Conselho de Administração (CA), conforme competência de aprovação definida no nosso Estatuto Social.

Em 2024, os brasileiros eram 99,95% de nossos empregados na controladora, incluindo a alta administração.

Avaliação de desempenho e remuneração

Nosso processo de gerenciamento de desempenho tem como objetivo principal promover o alinhamento estratégico em todos os níveis da organização. A análise de desempenho dos empregados ocorre por meio do processo de Gerenciamento de Desempenho (GD), que avalia competências e metas, baseadas em métricas objetivas, derivadas das iniciativas estratégicas. A partir dessas métricas, estabelecidas por meio dos *scorecards* das unidades, buscamos assegurar que as metas individuais e as compartilhadas sejam desdobradas dos seus titulares para as suas equipes, contribuindo para o atingimento das nossas métricas de topo. Isso significa que as avaliações individuais são realizadas com base em resultados e competências, além de garantir que todo desempenho das pessoas seja tratado e reconhecido de forma transparente. Para as posições da alta administração, é aplicada uma avaliação multidimensional, incorporando a visão de pares e superior, bem como a autoavaliação.

A Política de Remuneração da Petrobras, aprovada pelo Conselho de Administração, está diretamente relacionada a estratégia organizacional, com foco na atração, engajamento e retenção de talentos; competitiva em relação aos players que atuam no mercado onde encontra-se inserida e alinhada com a sua cultura de desempenho, proporcionando a construção de valor a médio e longo prazo, levando em conta os desempenhos organizacional e individual.

O Plano de Carreiras e Remuneração (PCR) estabelece nossa estrutura de cargos e carreiras, com suas correspondentes descrições de atribuições e responsabilidades, requisitos de seus ocupantes, avaliações e respectivas faixas salariais. Alinhado aos nossos objetivos estratégicos, o PCR é o instrumento que sustenta o planejamento e a gestão de nossos empregados, fornecendo suporte às políticas de atração e retenção, processos de reconhecimento e recompensa, evolução funcional e desenvolvimento profissional.

Anualmente os empregados são avaliados conforme o cumprimento ou superação de suas metas e competências, podendo obter avanço de nível ou promoção na carreira, subindo níveis na escala salarial.

Adicionalmente, como forma de reconhecimento à contribuição dos nossos empregados, refletida no processo de gestão do desempenho, a Petrobras Controladora aplicou em 2024 o programa anual de progressão profissional na carreira denominado Aumento por Mérito, que tem por objetivo promover a meritocracia por meio do reconhecimento e recompensa dos empregados com desempenho diferenciado, considerando entregas e comportamentos nos diferentes níveis de complexidade requeridos e níveis de remuneração.

Os valores salariais praticados, sem distinção regional, são revisados e corrigidos anualmente por meio de negociação com os sindicatos representantes da categoria profissional.

Os empregados, ao longo de sua carreira, também podem ocupar função gratificada. Função gratificada, na Petrobras, corresponde à designação ao exercício de funções gerenciais, supervisão ou especialista (consultoria). Além disso, é remunerada com um valor específico de gratificação de função, além da remuneração do cargo permanente do ocupante da função.

Os valores praticados a título de remuneração pelo exercício de funções gratificadas constam de uma tabela progressiva específica da companhia em que os níveis são agrupados em faixas escalonadas, cujo enquadramento é regido por determinados critérios técnicos.

Faixa salarial

Remuneração Média		
	Nível Médio	Nível Superior
Função Gerencial	29.860,96	43.999,33
Função Especialista	29.621,59	43.073,26
Função Supervisão Superior	23.621,99	28.714,28
Técnico	18.415,73	
	19.704,85	32.368,20

Base: Dezembro/2024

Em 31 de dezembro de 2024, 99,38 % das funções gerenciais eram ocupadas por empregados que integram o quadro permanente da Petrobras Controladora.

Para mais informações sobre nossas despesas com pessoal, consultar nossas [Demonstrações Financeiras 2024](#), em especial a Demonstração de Valor Adicionado.

Remuneração variável

Programa Prêmio por Desempenho (PRD) e Programa Prêmio por Performance (PPP)

Possuímos um modelo conceitual de remuneração variável, composto pelos programas Prêmio por Desempenho (PRD) e Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), ambos para os empregados ocupantes ou não de funções gratificadas. O PRD foi implantado em 2023 em substituição ao Programa Prêmio por Performance (PPP), o qual passa a vigorar somente para membros da Diretoria Executiva (DE). Tais programas foram formatados à luz dos novos direcionadores estratégicos da companhia, bem como com olhar atento às pessoas e a nossa política de remuneração. Diferentemente do que foi praticado nos últimos anos, esse programa vem para complementar a PLR, que passa a ser a nossa principal prática de remuneração variável. Com o PRD, a companhia pretende reforçar o reconhecimento do esforço e do desempenho individual de cada empregado para o alcance dos resultados da Petrobras.

Os valores referentes ao ano base 2024, serão pagos após apuração dos resultados do exercício, desde que cumpridos os pré-requisitos (gatilhos) mínimos estabelecidos pelo programa:

- Declaração e pagamento de remuneração ao acionista, referente ao exercício considerado, aprovado pelo Conselho de Administração; e.
- Obtenção de lucro líquido positivo no exercício.

O pagamento da premiação do PPP (para os membros da Diretoria Executiva – Presidente e Diretores) e do PRD (para Gerentes Executivos e Gerentes Gerais) ocorre de forma diferida ao longo de cinco anos. Os valores são referenciados pela cotação de mercado das ações da companhia, sem, contudo, contemplar a outorga de ações.

A proporção entre o valor pago à vista e o valor diferido varia conforme o nível hierárquico do participante, com maior percentual diferido para níveis mais altos da hierarquia. Para a Diretoria Executiva, 60% do valor do Prêmio por Performance (PPP) é pago à vista e 40% diferido, a ser quitado em quatro parcelas anuais. Para os Gerentes Executivos e Gerentes Gerais, a proporção do pagamento do PRD é de 70% e 80% pagos à vista, respectivamente, enquanto o saldo (30% e 20%, respectivamente), também será quitado em quatro parcelas.

O saldo da premiação diferida será simbolicamente convertido em uma quantidade equivalente de ações ordinárias (PETR3), calculada com base na média ponderada dos últimos 60 pregões do exercício de referência do Programa. O Presidente, os Diretores Executivos, Gerentes Executivos e Gerentes Gerais podem exercer o direito ao recebimento das parcelas diferidas após o cumprimento dos prazos de carência estabelecidos, mediante solicitação. O valor de cada parcela a ser paga será equivalente à transformação das ações simbólicas em valor pecuniário pela cotação da média ponderada das nossas ações ordinárias dos últimos 20 pregões anteriores à data de solicitação.

Programa de participação nos lucros (PLR)

Temos um acordo coletivo vigente de PLR para os exercícios 2024 - 2025 para todos os empregados ocupantes ou não de funções gratificadas

Para que o pagamento do PLR ocorra, as seguintes condições devem ser atendidas:

- _ Declaração e pagamento de remuneração ao acionista, referente ao exercício considerado, aprovado pelo Conselho de Administração (CA);
- _ Apuração de Lucro Líquido para o exercício de referência;
- _ Atingimento do percentual médio, ponderado pelo peso, do conjunto das metas dos indicadores de no mínimo 80% (oitenta por cento).

A apuração dos resultados 2024 indicou o atingimento dos gatilhos propostos no acordo de PLR. Diante disso, conforme estabelecido no regramento da PLR 2024, em janeiro/2025 foi promovido um adiantamento no valor equivalente a 1/3 do prêmio a que cada empregado elegível faz jus.

Para mais informações sobre nossas despesas com remuneração variável, consultar nossas [Demonstrações Financeiras 2024](#), nota 18 – Benefícios a empregados.

Destques sobre a igualdade de oportunidades na companhia

A igualdade de oportunidades é tratada de forma explícita na Política de Diversidade, Equidade e Inclusão da Petrobras, que afirma ser importante “Promover a não discriminação e a igualdade de oportunidades, inclusive com ações afirmativas para grupos sub-representados, considerando também suas interseccionalidades, de

forma a fomentar a equidade nas práticas e processos da companhia, incluindo os de recrutamento, retenção, seleção, sucessão, mobilidade, performance, promoção, reconhecimento, recompensa, benefícios, treinamento, desenvolvimento, desligamento e aposentadoria”

Na mesma linha, em uma das Diretrizes de Direitos Humanos da Petrobras, assumimos o compromisso de: “Promover a diversidade, garantindo o respeito à diferença e à igualdade de oportunidades no acesso, remuneração e ascensão no emprego”. (item b do Eixo Gestão de Pessoas das Diretrizes de Direitos Humanos)

Da mesma forma, o Código de Conduta Ética prevê que: “No Sistema Petrobras, temos o dever de respeitar e promover os direitos humanos, bem como prevenir o risco de sua violação em nossos projetos e operações. Isso inclui a garantia de condições dignas de trabalho, de um ambiente diverso, inclusivo, seguro e saudável, o respeito às normas laborais relativas ao horário de trabalho, à liberdade de associação e sindicalização, à não discriminação e à promoção de igualdade de oportunidades”. (Codigo de Conduta Ética – 3.1. Relações de Trabalho e Proteção aos Direitos Humanos).

Esse princípio é, ainda, evidenciado no nosso Planejamento Estratégico 2024–2028 e reafirmado no PE 2050 e PN 2025–29, que colocam os assuntos relacionados a ESG (meio ambiente, social e governança, na sigla em inglês) como um dos temas prioritários. Um dos compromissos assumidos é “Ser referência em Direitos Humanos e na promoção da Diversidade, Equidade e Inclusão”.

Uma de nossas Diretrizes de Recursos Humanos também aborda a questão da igualdade de oportunidades ao explicitar a intenção de “Proporcionar aos empregados um bom ambiente de trabalho, que promova a diversidade e relações baseadas na confiança e respeito, não tolerando qualquer forma de assédio ou discriminação” (Diretriz 7 – Política de RH).

Capacitação

A cultura do conhecimento é um dos direcionadores estratégicos da Universidade Petrobras e base para o desenvolvimento de uma série de ações voltadas para gerir o conhecimento da companhia. Valorizamos o exemplo da liderança e destacamos aspectos como o respeito às pessoas e a promoção da diversidade.

Em 2024, destacamos os seguintes treinamentos:

- Programa de Desenvolvimento de *Soft Skills* da Petrobras (PDSP) – através deste programa desenvolvemos as *soft skills* (habilidades humanas), de modo a facilitar o relacionamento interpessoal, o crescimento pessoal e a atividade profissional. Atualmente temos 13 temáticas *soft skills*, como por exemplo: Inteligência Emocional, Gerenciamento do Estresse, Diversidade, Comunicação, Trabalho em Equipe, Atenção Plena, etc. Em 2024, tivemos mais de 8 mil aprovações no programa, somando-se os diversos EADS e diálogos temáticos (para todos os empregados e estagiários).

- Programa de Democratização de Dados: iniciativa desenvolvida para toda a Petrobras, com o objetivo de capacitar os colaboradores na compreensão, interpretação e utilização de dados de maneira eficaz em suas atividades diárias. O programa promove o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que possibilitam a

todos trabalhar com dados de forma crítica e informada. A tomada de decisão baseada em dados traz diversas vantagens, como maior precisão e confiabilidade, eficiência operacional, redução de riscos, além de fomentar a inovação e a melhoria contínua. Ao longo de 2024, o Programa implementou um conjunto diversificado de ações de capacitação, incluindo treinamentos formais, aulas abertas e encontros com lideranças, mobilizando mais de 3.800 empregados em temas como análise de dados, inteligência artificial generativa, visualização de dados e *storytelling*.

- Diversos treinamentos voltados para as temáticas de diversidade, equidade e inclusão: o EAD Prevenção e Combate à Discriminação, Assédio Moral e Violências Sexuais oferecido para toda força de trabalho. Mais de 90% da força de trabalho foi treinada entre 2023/2024; o Momento de Direitos Humanos (para novos empregados, ingressados por meio de concursos públicos).

- Treinamento EAD com objetivo de sensibilização para o tema Direitos Humanos na Petrobras; O EAD “Direitos Humanos e Empresas: um olhar sobre a Petrobras” é um curso obrigatório para os empregados(as), contendo um capítulo sobre DEI, em que mais de 98% de empregados(as) foram treinados(as) desde o lançamento do curso em 2022; a Inclusão do tema integridade, cuidado com as pessoas e combate a assédio nos treinamentos anuais obrigatórios dos conselheiros de administração e conselheiros fiscais; a Disponibilização da Trilha Incluindo Você na Diversidade, Equidade e Inclusão e a disponibilização do Programa Homens Aliados (PHA) para toda a força de trabalho, alguns dos temas abordados no PHA foram : Machismo, Racismo, Mulheres no poder, Assédio, Orgulho LGBTI+, etc. Em 2024, tivemos mais de 35 mil aprovações somando-se os diversos módulos e rodas de conversa do programa. Por fim, tivemos também, em 2024, a finalização do 3º ciclo do Programa de Mentoria Feminina Corporativo, com 60 pares de mentoras e mentoradas e mais de 80 horas de capacitação, assim como o lançamento, em julho de 2024, do Programa de Mentoria Negritudes, com 40 duplas de mentores e mentorados.

- A elaboração do EAD em transição energética para todos os empregados da Petrobras; a elaboração da trilha de Desempenho Energético para o Refino (168 horas) e a trilha de Descarbonização para o segmento de E&P (118 horas). Tivemos também mais de 128.400 participações em capacitações relacionadas à segurança, saúde, contingência e resposta a emergências, bem como mais de 19.300 participações em capacitações relacionadas a sustentabilidade, meio ambiente, transição energética e mudanças climáticas. Destacamos também a realização do Congresso de SMS 2024, cujo direcionador foi “Cuidar das pessoas e do meio ambiente hoje e no futuro”, com a participação de mais 3.000 pessoas da força de trabalho no modelo presencial e aproximadamente 18 mil acessos on-line nesses três dias de evento.

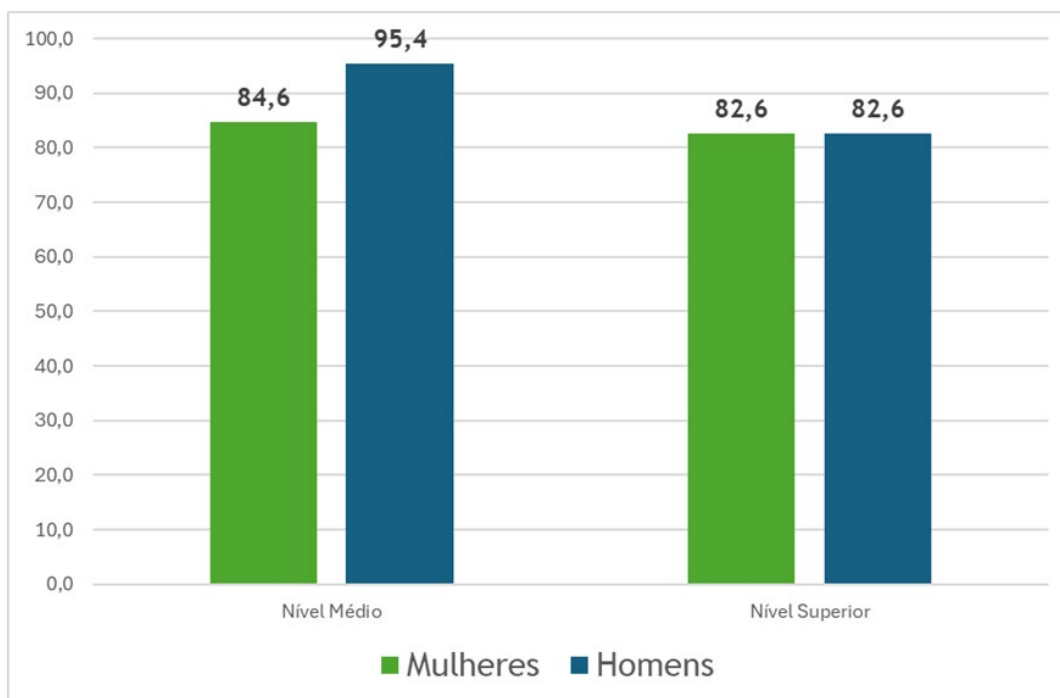
Outros destaques de ações de treinamento/desenvolvimento realizados ao longo de 2024 foram:

- 2.034 novos empregados passaram pelos Cursos de Formação antes da alocação na área de atuação;
- Mais 29.223 matrículas de empregados(as) em treinamentos externos, reforçando o compromisso da empresa com a busca do conhecimento, integrando seus negócios, e fomentando a aproximação com outras empresas do setor;
- Pico de alunos em sala de aula: 2.194 (em maio);

- Mais 74 mil atendimentos de Serviços de Treinamento & Desenvolvimento (STD);
- A infraestrutura da Universidade Petrobras foi ampliada, com a inauguração do Campus – EDIVIT, em Vitória/ES, e aumento de área dos campi Torre Pituba/BA, EDIRN/RN e EDIHB/RJ, adicionando mais de 3.650 m² e resultando numa capacidade de atendimento adicional de 985 alunos;
- Continuidade de Programas de Capacitação focados na liderança da empresa (U-LEAD e Faça Acontecer). Ao longo de 2024, tivemos mais de 14 mil aprovações somando-se os diversos módulos do Faça Acontecer e do U-LEAD.
- Disponibilização do EAD VALORES Petrobras – treinamento para toda força de trabalho e obrigatório para os empregados e empregadas. Em 2024, tivemos mais de 56 mil aprovações;
- Líder 4.0 – visa a impulsionar o desenvolvimento de habilidades de autoconsciência e competências socioemocionais e relacionais dos gestores e consultores da Petrobras, com foco no tema atenção plena para os líderes. Tivemos mais de 450 aprovações em 2024.
- OnBoarding de Novas Lideranças – Treinamento voltado para novos(as) líderes e que possui módulos que favorecem os Direitos Humanos, abordando sobre diversidade e respeito às diferenças, cultura e valores Petrobras, violência no trabalho, além da Comunicação Não violenta”. Em 2024, tivemos mais de 200 aprovações.
- Jornada dos consultores – com módulo sobre violência sexual para os consultores – Tivemos mais de 100 aprovações em 2024.

A Universidade Petrobras tem o papel de orientar o planejamento e a realização das capacitações da companhia. Disponibilizamos infraestrutura interna para realização de capacitações nas instalações da Universidade Petrobras e nas nossas unidades, em todo o país, além de prover metodologias e tecnologias de ensino para auxiliar na aplicação e no acesso aos conteúdos pelos empregados. Investimos 273 milhões de reais em treinamentos em 2024.

Anualmente, os treinamentos são negociados entre o gestor e cada empregado, visando atingir os resultados esperados para os negócios no período de avaliação. Até 31 dezembro de 2024, foram realizadas 461 mil participações de empregados em cursos, com média de 88 horas de treinamento por empregado, distribuídos conforme gráfico.



Plano de saúde

O Plano de Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS) nomeado Saúde Petrobras é um benefício de assistência à saúde oferecido pela companhia, que atua nas dimensões de promoção, prevenção e recuperação da saúde. O benefício é disponibilizado para nossos empregados ativos, aposentados, pensionistas e respectivo grupo familiar. A segmentação assistencial do plano abrange os serviços de assistência à saúde ambulatorial, hospitalar com obstetrícia e odontológica, com área de abrangência e atuação nacional e padrão de acomodação em internação do tipo individual. Em 2024, o Plano de Assistência Multidisciplinar de Saúde encerrou o ano com 260.423 beneficiários distribuídos em todos os estados da federação. A relação de custeio do benefício foi de 70% para a empregadora e de 30% pelos empregados, cumprindo o estipulado no Termo Aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho ACT 2023-2025.

O Plano de Assistência Multidisciplinar de Saúde (Saúde Petrobras) também oferece cobertura de programas complementares, tais como o programa Cuidar e o programa Benefício Farmácia. O Programa Cuidar através de iniciativas de cuidado voltadas para públicos predefinidos (Gestão de Saúde, 60+, Diabetes e Saúde Mental) visa proporcionar melhor assistência para necessidades de saúde específicas, com um olhar individualizado. O programa Benefício Farmácia oferece a cobertura de medicamentos para tratamento de doenças crônicas ou psiquiátricas, além de outros considerados de alto custo. Melhorias expressivas na gestão do plano de saúde foram implantadas em 2024, com foco na eficiência de custos e melhoria da qualidade do atendimento aos beneficiários. Dentre os principais resultados podemos destacar:

- em 2024, a operadora alcançou a nota 0,8378 (sendo 1,0 a nota máxima) no Índice de Desempenho da Saúde Suplementar (IDSS), ano-base 2023, mantendo um desempenho bastante expressivo, se

posicionando entre as duas únicas operadoras de autogestão de grande porte do Brasil a alcançar nota superior a 0,80;

- Implementação de cinco postos fixos de atendimento presencial, nas cidades de Aracaju, Macaé, Rio de Janeiro, Salvador e Santos, além da intensificação dos atendimentos presenciais itinerantes de Norte a Sul do país;

Reformulação do Programa de Avaliação da Saúde do Aposentado (PASA), e criação do Programa Cuidar - Atenção Primária à Saúde, ambos em parceria com o Sírio Libanês, além do MovIMente, programa para incentivar a atividade física de aposentados e pensionistas.

Para mais informações sobre nossas despesas com planos de saúde, consultar nossas [Demonstrações Financeiras 2024](#), nota 18 – Benefícios a empregados.

Nota de rodapé: (1) O número de beneficiários do Plano de saúde considera dados disponíveis em 02/12/2024

Plano de previdência complementar

Patrocinamos seis planos de benefícios pós emprego com característica previdenciária:

- Plano Petros do Sistema Petrobras Repactuados (PPSP-R), fechado a novas adesões;
- Plano Petros do Sistema Petrobras Não Repactuados (PPSP-NR), fechado a novas adesões;
- Plano Petros do Sistema Petrobras Repactuados Pré-70 (PPSP-R Pré-70), fechado a novas adesões;
- Plano Petros do Sistema Petrobras Não Repactuados Pré-70 (PPSP-NR Pré-70), fechado a novas adesões;
- Plano Petros-2 (PP-2), aberto a novas adesões; e
- Plano Petros-3 (PP-3), fechado a novas adesões.

Operados pela Fundação Petrobras de Seguridade Social (Petros), juntos, esses planos cobrem 96% dos nossos empregados, considerando que os planos são ofertados a todos funcionários e a adesão é opcional.

Os quatro PPSPs são os planos mais antigos do Sistema Petrobras e, atualmente, encontram-se fechados a novos ingressos. Por serem do tipo BD – Benefício Definido, tais planos evidenciam resultados contábeis a partir de reavaliações atuariais anuais, podendo apresentar déficits ou superávits atuariais ao longo do tempo.

O PP-2, do tipo CV - Contribuição Variável ou Misto, é formado por uma parte tipo BD - Benefício Definido (especialmente os benefícios já concedidos de caráter vitalício, com porção de patrimônio coletivo e evidenciando resultado atuarial anualmente reavaliado) e por outra parte tipo CD – Contribuição Definida (fase de atividade dos

participantes e os benefícios concedidos de caráter não vitalício, com porção de patrimônio correspondente aos saldos de contas individuais).

Já o Plano PP-3, do tipo CD - Contribuição Definida, é originário da opção de migração voluntária aberta por tempo determinado no início de 2021 aos participantes ativos e assistidos dos planos PPSP-R e PPSP-NR. Dada sua característica CD, o plano apresenta gestão de saldos individuais em cotas e equilíbrio atuarial constante.

Para mais informações sobre nossas despesas com planos de previdência complementar, consultar nossas [Demonstrações Financeiras 2024](#), nota 18 – Benefícios a empregados.

A principal finalidade dos planos de pensão patrocinados pela Petrobras é suplementar o benefício do INSS aos aposentados e seus pensionistas. Desta forma, a Petrobras e seus empregados contribuem mensalmente de forma paritária para cada um de seus respectivos planos.

Com o objetivo de sanar as insuficiências atuariais históricas ocorridas em anos anteriores, nos planos PPSP-R e PPSP-NR, patrocinados pela Petrobras, foram implementados planos de equacionamento de déficit (PEDs), os quais estão atualmente em vigência. Isso implica a cobrança de contribuições extraordinárias adicionais às contribuições normais já coletadas relativas ao custeio dos respectivos planos de previdência.

Portanto, o Equacionamento do déficit do Plano PPSP-R é composto pelo PED-2018 e o PED-2021, enquanto o Equacionamento do Plano PPSP-NR é composto pelo PED-2018 e PED-2022. As contribuições extraordinárias são cobradas de forma paritária entre patrocinadora e participantes ao longo de toda a vida dos Planos.

Em resumo, o saldo referente às contribuições extraordinárias futuras contratadas nos PEDs dos Planos PPSP-R e PPSP-NR foi de 20,3 bilhões, conforme registrado nas demonstrações contábeis da Petros em 31/12/2024.

Gestão de serviços internos

Em 2024, a área de Serviços Compartilhados da Petrobras disponibilizou em seu portfólio a prestação de serviços prediais e operacionais, mobilidade e viagens, obras, gestão de ativos patrimoniais, gestão da informação e documentação, além de contratos multiusuários. Seus times dedicaram-se a atender instalações prediais e operacionais, com foco em garantir e aprimorar a segurança e integridade, a conformidade legal e a disponibilidade e produtividade das equipes, assegurando também a continuidade operacional da companhia. Essa atuação permite que as áreas de negócio da Petrobras concentrem-se em suas atividades-fim, contribuindo para a excelência operacional.

No âmbito do Compartilhado, a área de Gestão Integrada de Serviços é a responsável pela gestão do portfólio de serviços, abrangendo o relacionamento com clientes internos, a incorporação de novos serviços e a expansão da carteira. Seu foco está no aprimoramento do atendimento ao cliente, na promoção da inovação, na gestão eficiente do conhecimento e na garantia de uma governança sólida. Além disso, dedica-se à divulgação dos serviços oferecidos, à gestão de mudanças nos processos e ao compromisso com a melhoria contínua. Essa melhoria é viabilizada por meio da análise e tratamento de dados, do desenvolvimento de dashboards analíticos, da automação de processos e da realização de *benchmarking* com padrões de excelência do mercado.

O Compartilhado está presente em todas as regiões do Brasil, com equipes atuando em mais de 60 municípios e em atividades que abrangem a gestão de instalações prediais, refinarias, portos e aeroportos, bases mistas e diversas bases operacionais.

Adicionalmente, as equipes dos Serviços Corporativos atendem à companhia oferecendo suporte em viagens corporativas nacionais e internacionais, serviços de transporte terrestre no país, gestão documental — incluindo aquisição, organização, armazenamento e disponibilização de informações — e contratos técnicos especializados. Além disso, essas equipes realizam de forma centralizada a gestão de contratos de serviços no Compartilhado, garantindo eficiência e alinhamento às necessidades da Petrobras.

Estratégia de ocupação e ambientes inteligentes de trabalho

A estratégia da Petrobras para ocupação de espaços corporativos foi desenvolvida com o objetivo proporcionar aos colaboradores uma experiência produtiva no modelo de trabalho híbrido, integrando atividades presenciais e remotas, e em alinhamento com a política corporativa de recursos humanos. Como parte dessa iniciativa, mais de 19,3 mil m² de novos ambientes no conceito *smart office* foram entregues em 2024, promovendo novas formas de trabalho mais conectadas e colaborativas.

Instalações operacionais e obras

O Compartilhado realizou, de forma contínua, a gestão de mais de 160 instalações, abrangendo uma ampla gama de serviços, como conservação e limpeza, operação e manutenção predial e industrial, além da operação e manutenção de estações de tratamento de água (ETA) e estações de tratamento de efluentes (ETE). Também foram fornecidos serviços, como alimentação, transporte de pessoas, gestão de viagens e disponibilização de serviços técnicos especializados. Em 2024, destacam-se a conclusão de 369 demandas de obras civis em instalações operacionais e prediais em todo o Brasil (exceto instalações industriais) e a assinatura do contrato para a obra de revitalização do Edifício Sede da Petrobras (EDISE).

Mobilidade e viagem

Uma jornada de trabalho produtiva e satisfatória começa com uma condução segura até o local de trabalho. Na Petrobras, os veículos terrestres percorreram mais de **98 milhões de quilômetros** para transportar os colaboradores a serviço em 2024. Além disso, viabilizamos as viagens de nossos empregados, possibilitando a realização de suas atividades profissionais e a participação em projetos de negócios, tanto no Brasil quanto no exterior.

Gestão de informações e documentação

Com um acervo de mais de 660 mil publicações eletrônicas e 693 mil itens físicos, nossa biblioteca se tornou ainda mais acessível para a força de trabalho da Petrobras com a implantação do Oráculo, uma ferramenta de busca inteligente adotada em 2022. Em 2024, foram realizadas 171.330 pesquisas no Oráculo, representando um aumento de mais de 186% em relação ao ano anterior. No campo de gestão de documentação, mais de 163 milhões

de documentos foram custodiados e disponíveis para pesquisa, atendendo às solicitações da força de trabalho da companhia.

Gestão de ativos patrimoniais

A Petrobras possui um acervo com mais de 41 mil matrículas de imóveis, dos quais cerca de 26 mil correspondem a imóveis próprios utilizados em suas atividades. As metas internas de revisão e atualização da regularidade desses imóveis estabelecidas para o período foram superadas. Em 2024, a companhia adquiriu o Edifício Horta Barbosa, exercendo o direito de preferência sobre o imóvel, o qual havia sido colocado à venda pela locadora após receber uma proposta de compra.

Licitação e contratos

Nossas contratações são regidas pela Lei 13.303/2016, também denominada Lei das Estatais, que representou um marco regulatório para a atuação de empresas públicas, sociedades de economia mista e suas subsidiárias, com o estabelecimento de procedimentos e responsabilidades. Esta lei determina que todas as contratações devem ser realizadas, em regra, por meio de licitação pública, ou seja, estarão abertas a quaisquer interessados que tenham condições de atender ao edital, conforme indicado em seu art. 28. Excepcionalmente, realizamos contratações diretas (sem prévia licitação) nos seguintes casos:

- I – Inaplicabilidade de Licitação⁷, prevista no Art. 28, § 3º da Lei nº 13.303/2016, que representaram 26,40% do valor total das contratações diretas de 2024;
- II – Dispensa de Licitação, nas hipóteses descritas, em rol taxativo, no Art. 29 da Lei nº 13.303/2016, que representaram 22,20% do valor total das contratações diretas de 2024;
- III – Inexigibilidade de Licitação, nos casos de inviabilidade de competição, na forma do Art. 30 da Lei nº 13.303/2016, que representaram 51,39% do valor total das contratações diretas de 2024.

Em atendimento ao art.40 da referida Lei, foi editado o Regulamento de Licitações e Contratos da Petrobras (RLCP), que entrou em vigor na data de sua publicação (15/01/2018), cuja última revisão foi publicada em 15/04/2025. O RLCP disciplina sobre as formas de contratar, as etapas a serem percorridas nas licitações, a gestão contratual e os procedimentos auxiliares, inclusive o cadastro de fornecedores. Informações sobre a Lei nº 13.303/2016 e sobre as regras de contratação podem ser obtidas na internet, em nosso Canal Fornecedor.

Incentivamos que nossos fornecedores implementem programas de compliance, estabelecendo e aperfeiçoando continuamente sua governança, seus processos e seus controles, de forma a garantir o cumprimento das leis, normas e procedimentos aplicáveis às suas atividades. Os principais documentos que estabelecem parâmetros para o relacionamento com nossos fornecedores são o Programa de Compliance da Petrobras, o Guia de Conduta Ética para Fornecedores e a Política de Compliance. Esses documentos tratam de assuntos como conflitos de

⁷ Não consideramos neste item as contratações realizadas para parcerias por inaplicabilidade de licitação com base no Decreto 9.355/18.

interesse, nepotismo, lavagem de dinheiro, financiamento do terrorismo e a questão de presentes, brindes e hospitalidade.

Antes de assinar um contrato conosco, todo fornecedor deve preencher e assinar a Declaração de Atendimento ao Guia de Conduta Ética para Fornecedores, ao Código de Conduta Ética da Petrobras e à Política de Responsabilidade Social da Petrobras, sendo que também incluímos como cláusula contratual a necessidade de ciência e concordância dos nossos fornecedores com as disposições contidas nesses documentos, bem como o compromisso de disseminação, para seus empregados, das informações constantes nos mesmos. Além disso, as nossas minutas contratuais também contemplam cláusula de conformidade, visa estabelecer uma relação de negócios com nossos fornecedores baseada na ética, na integridade e na transparência, bem como cláusula de vedação à condição análoga à escravidão e mão de obra infantil.

O [Guia de Conduta Ética para Fornecedores da Petrobras](#) se aplica a todos os nossos fornecedores, independentemente de serem residentes ou não no Brasil, incluindo suas coligadas e controladas, que estejam envolvidos em processos negociais (licitações, pré-qualificações e contratação direta), bem como aqueles que celebrem instrumentos jurídicos conosco (contrato, convênio, termo de cooperação, dentre outros).

Nosso Guia de Conduta Ética para Fornecedores traz orientações sobre valores e comportamentos éticos esperados nas nossas relações de negócio. O guia reafirma nossa tolerância zero a toda e qualquer forma de fraude e corrupção, recomendando a mesma postura de nossa cadeia de fornecedores. Conforme estabelecido neste documento, estamos comprometidos com os mais altos padrões de integridade, responsabilidade social e ambiental e com a conduta ética. Nossos fornecedores devem prover condições de trabalho seguras, tratar seus trabalhadores com dignidade e respeito, agir de forma íntegra e ética, e estarem em total conformidade com as regulamentações e leis aplicáveis.

Baseado nesse guia e nos padrões com as orientações para fiscalização de contratos de bens e serviços, verificamos a conformidade da execução das cláusulas contratuais quanto aos aspectos relacionados à segurança, ao meio ambiente e à saúde, bem como à responsabilidade social, incluindo às obrigações de natureza trabalhista.

Além disso, avaliamos o desempenho e qualidade de nossos fornecedores e, quando necessário, aplicamos nosso sistema de consequências, conforme disposto em nosso Guia da Qualidade para Fornecedores, disponível em nosso Canal Fornecedor, que pode resultar desde a aplicação de multas e outras penalidades previstas nos contratos, até a instauração de Comissão para Análise e Aplicação de Sanções (CAASE), em cumprimento aos artigos 83 e 84, da Lei 13.303/2016, sendo possível instaurar a CAASE em casos de não conformidades trabalhistas, previdenciárias ou de SMS, abandono de contrato, desistência imotivada de processo licitatório, descumprimento do Guia de Conduta Ética para Fornecedores, dentre outras condutas consideradas graves.

No que diz respeito aos processos sancionatórios relativos à não conformidades em práticas trabalhistas, 16 empresas foram sancionadas em 2024 dentre o total de 45 empresas sancionadas.

Avaliação e cadastro de fornecedores

Desenvolvemos mecanismos de avaliação que visam garantir que nossos fornecedores possuam condições técnicas, econômico-financeiras, legais e práticas de SMS adequadas, além de possuírem perfil ético em seu relacionamento com a sociedade e com o meio ambiente.

Desta forma, mantemos nossa base de fornecedores ativa, com o objetivo de avaliarmos, previamente à celebração da contratação, as empresas quanto ao atendimento dos requisitos técnicos, econômico-financeiros, legais, de grau de risco de integridade e SMS. Nossa avaliação de fornecedores vem sendo continuamente otimizada e simplificada, buscando maior geração de valor ao processo. Em 2024 avaliamos tecnicamente 1.579 empresas; 6.142 empresas quanto aos requisitos econômico-financeiros; 11.286 empresas quanto aos requisitos legais; e 184 empresas quanto aos requisitos de SMS.

Além disso, a fim de mitigar os riscos de conformidade inerentes ao descumprimento de obrigações relacionadas à direitos humanos, fraude e corrupção relacionados ao processo de contratação, realizamos Due Diligence de Integridade (DDI) em nossos fornecedores. Em 2024, 1.821 fornecedores foram avaliados, com Grau de Risco de Integridade (GRI) alto, médio ou baixo. As empresas classificadas com GRI alto não podem participar de procedimentos de contratação com a Petrobras, salvo exceções previstas em normas internas da companhia.

Reforçando o nosso compromisso com a temática de direitos humanos, em outubro de 2023, foram inseridos os temas direitos humanos e proteção de dados pessoais no questionário de Due Diligence de integridade. As informações coletadas sobre os referidos temas serão utilizadas para a nossa atuação preventiva junto à nossa cadeia de fornecedores.

Engajamento com a cadeia de fornecedores

O engajamento com o mercado fornecedor se dá por meio de ações de relacionamento direcionadas a toda base de fornecedores, sendo o Canal Fornecedor ([Canal Fornecedor](#)) o principal veículo de relacionamento. Nesse canal, disponibilizamos informações institucionais aos nossos fornecedores de bens e serviços, divulgamos nossas regras de contratação, orientações sobre os processos de cadastro, habilitação e pré-qualificação de fornecedores, especificações técnicas, minutas de contratos, bem como esclarecemos o funcionamento de licitações e contratos. Adicionalmente, comunicamos a nossa estratégia e as nossas ações voltadas para compliance e sustentabilidade das nossas contratações, que podem ser acessadas na seção “ASG, Inovação e Compliance” [Sustentabilidade - Canal Fornecedor - \(petrobras.com.br\)](#).

De forma a ampliar a capilaridade de nossas ações de comunicação, realizamos encontros mensais por meio transmissões ao vivo com variados assuntos de interesse do mercado fornecedor, sendo estes eventos gravados e divulgados em nosso [Canal Fornecedor](#). Para estes encontros, convidamos todos os fornecedores de nossa base, com o principal objetivo de estabelecer uma comunicação direta e frequente, bem como compartilhar informações relevantes acerca dos nossos processos de suprimentos e outros temas relacionados à cadeia de fornecedores, dentre os quais os associados à temática ASG. Em 2024, estes encontros contaram com mais de 3.500 participantes.

Além desses eventos mensais, em 2024, iniciamos uma série de eventos presenciais pelo país, buscando maior aproximação com os mercados fornecedores regionais, alinhado à estratégia da Petrobras de desenvolvimento das cadeias produtivas locais. Nesses eventos, apresentamos as oportunidades e os projetos da Petrobras para a região, as iniciativas relacionadas à descarbonização, os programas de financiamento disponíveis para nossos fornecedores, além de explicarmos como fazer negócios conosco. Desde 2023, esses eventos mobilizaram mais de 1.100 empresas fornecedoras.

Destacam-se, ainda, as ações que realizamos na ROG.e, ocorrida entre os dias 23 e 26 de setembro, no Boulevard Olímpico no Rio de Janeiro. Durante a programação da ROG.e, apresentamos diversos temas no Espaço Fornecedor, como por exemplo: SMS na Prestação de Serviços; diversidade e inclusão nas Refinarias; FPSO-Desafios, Tendências e Visão Futura; Jornada ASG para Fornecedores PETROBRAS; entre outros. Além disso, realizamos a cerimônia de entrega da premiação do Prêmio Melhores Fornecedores Petrobras – 7ª. Edição.

Com relação ao Prêmio, anualmente reconhecemos os fornecedores que se destacaram nos seus segmentos de mercado por seu alto desempenho no suprimento de bens e serviços para a Petrobras. Na sua 7ª Edição, realizada em setembro de 2024, foram avaliadas empresas nacionais ou estrangeiras que forneceram bens ou prestaram serviços em 2023, tendo sido premiadas 31 empresas em diversas categorias, incluindo oito categorias especiais: Meio ambiente; Segurança; Saúde; Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação; Gestão da Qualidade; Direitos Humanos; Governança; e Descarbonização. O resultado do Prêmio foi amplamente divulgado em diversos meios de comunicação, inclusive no nosso Canal Fornecedor. conforme link [Avaliação de Desempenho de Fornecedores | Canal Fornecedor Petrobras](#).

Em 2024, também demos continuidade à iniciativa Jornada ASG para Fornecedores, que tem o objetivo de promover o engajamento dos fornecedores na temática ASG, por meio de treinamentos (EAD) associados aos temas de direitos humanos, conformidade, saúde, segurança e clima, entre outros, visando o aprimoramento das práticas de contratações sustentáveis e gestão de fornecedores da Petrobras. Estes cursos podem ser acessados pela seção “ASG, Inovação e Compliance” do nosso [Canal Fornecedor](#).

Prêmio de Reconhecimento Externo

Em novembro de 2024, recebemos o prêmio ESG em Compras do INBRASC - Instituto Brasileiro de *Supply Chain*, em reconhecimento aos resultados positivos dessas iniciativas. Essa conquista reforça nosso compromisso em liderar práticas responsáveis, alinhando a gestão de fornecedores às metas de sustentabilidade e governança da Petrobras

Perfil das nossas contratações

Quanto ao perfil de contratações de bens e serviços, não houve mudanças significativas em 2024 em relação ao ano anterior, sendo que as principais categorias contratadas foram:

_Petrobras Controladora: Afretamento de plataformas de produção, afretamento de sondas, serviços de poços, engenharia, aquisição, construção e instalação (Engineering, Procurement, Construction and Installation – EPCI), operações submarinas, linhas flexíveis, válvulas, tubos, afretamento aéreo,

afretamento de navios e embarcações especiais, produtos químicos e catalisadores, serviços de geofísica, engenharia, aquisição e construção (Engineering, Procurement and Construction – EPC) e manutenção de equipamentos.

Com relação ao impacto econômico da Petrobras em seus fornecedores locais de bens e serviços, em 2024 a Petrobras Controladora teve um gasto total de R\$ 133,39 bilhões com fornecedores nacionais, conforme apresentando na tabela a seguir, o que representa um aumento de 40% em relação a 2023 (R\$95,21 bilhões).

IMPACTOS ECONÔMICOS (FORNECEDORES LOCAIS)	PETROBRAS ⁸
Gastos Totais de Produtos e Serviços – R\$ milhões	R\$ 217.791,88
Gastos Totais de Produtos e Serviços – Quantidade de Fornecedores	11.796
Gastos Totais de Produtos e Serviços Locais – R\$ milhões	R\$ 133.389,60
Gastos Totais de Produtos e Serviços Locais – Qtde Fornecedores	10.726

Programas de fomento à cadeia de fornecedores

De modo a suportar a cadeia de fornecedores e promover o aprimoramento do desempenho dos contratos, disponibilizamos dois programas de fomento para a indústria de óleo e gás – Progredir e Programa Mais Valor.

- Programa Progredir:** Lançado em 2012, com o objetivo viabilizar a oferta de crédito em volume e condições competitivas para nossa cadeia de fornecedores, o programa possui regras de relacionamento entre os ofertantes e tomadores de crédito que minimizam riscos. Através de uma plataforma digital, os fornecedores que celebram contratos com a Petrobras podem se financiar através das instituições financeiras participantes. Esse programa teve uma reformulação no final de 2020 e, deste então, já foram firmados R\$ 24,2 bilhões em financiamentos até dezembro de 2024. Somente no ano de 2024 foram R\$ 12 bilhões, montante 154% maior que o mesmo período de 2023. O Progredir conta hoje com aproximadamente 130 instituições financeiras, possibilitando aos fornecedores da Petrobras um meio eficiente de acessarem recursos de forma mais competitiva e cumprindo um importante papel no apoio ao crescimento da indústria de óleo e gás no país. Até dezembro de 2024, o programa já possuía 2.270 fornecedores cadastrados.
- Programa Mais Valor:** Lançado em 2020, de forma complementar as ações de fomento à cadeia de fornecedores, o Programa Mais Valor, possibilita aos fornecedores efetuarem a antecipação de faturas com a Petrobras. As empresas cadastradas verificam as notas de bens entregues e serviços prestados e têm a opção de antecipar o seu recebimento utilizando uma plataforma digital. O Mais Valor é uma importante iniciativa da Companhia que permite aos fornecedores nacionais o acesso a capital de giro com custo mais baixo e de forma mais eficiente. O programa Mais Valor completou quatro anos com R\$ 29,7

⁸ Informações desta tabela incluem os valores pagos para participações societárias da Petrobras Controladora.

bilhões em crédito concedido aos fornecedores da Petrobras e cerca de 227 mil faturas antecipadas. Somente no ano de 2024, foram aproximadamente R\$ 7,3 bilhões em operações. No Mais Valor existe atualmente cerca de 40 instituições financeiras cadastradas, as quais participam diariamente de um leilão reverso de taxas na plataforma, dessa forma, a menor taxa oferecida é considerada para as operações. O Fornecedor que opta por receber antecipado tem o valor recebido no mesmo dia em sua conta corrente. Essa solução ampliou o acesso das empresas a recursos com taxas mais competitivas junto as instituições financeiras, utilizando o risco de pagamento da Petrobras (risco sacado). Até dezembro de 2024, o programa já possuía 3.228 fornecedores cadastrados.

Desde 2020, alguns segmentos de empresas passaram a receber o pagamento de seus contratos em até 90 dias. Em 2024, foi retomado e padronizado o prazo de 30 dias. A mudança vai impactar contratos que atendem a operação e manutenção das unidades industriais (onshore e offshore) e também os que dão suporte às atividades administrativas.

A mudança está alinhada ao nosso Plano de Negócios 2025-2029, com o fortalecimento da saúde financeira da nossa cadeia de suprimentos, além de atender aos compromissos sociais junto à agenda ASG da companhia. A ideia é manter uma base de fornecedores saudável, que vai auxiliar a empresa a atingir os objetivos planejados para os próximos anos.

Cláusula de Direitos Humanos

Em novembro de 2024, a Petrobras inseriu na minuta contratual padrão de prestação de serviços, a nova Cláusula de Direitos Humanos, que pretende estimular a cadeia de fornecedores da Petrobras no sentido do respeito e promoção dos direitos humanos em sua atuação.

A inclusão da nova cláusula de Direitos Humanos é uma estratégia importante para a proteção de pessoas, comunidades e grupos socialmente vulneráveis. Além de prevenir e mitigar riscos, ela promove práticas responsáveis na cadeia de suprimentos. Adicionalmente, essa cláusula fortalece a reputação e a competitividade das empresas, criando valor a longo prazo para todas as partes envolvidas. Para a Petrobras, é uma oportunidade de garantir que suas estratégias e práticas estejam alinhadas com princípios universalmente aceitos junto à sua cadeia de fornecedores e, com isso, favorecer a liderança pelo exemplo na indústria.

A cláusula busca conferir maior efetividade às disposições previstas no Guia de Conduta Ética para Fornecedores, nas Diretrizes de Direitos Humanos, na Política de Responsabilidade Social e na Política de Diversidade, Equidade e Inclusão, da Petrobras ao conferir que as empresas fornecedoras se comprometam a respeitar os direitos humanos, conforme estabelecido na Carta Internacional de Direitos Humanos, na Declaração da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre os Princípios e Direitos Fundamentais do Trabalho e em outros instrumentos nacionais e internacionais e suas subcontratadas.

Podem ser consideradas na cláusula diversas conquistas importantes, como a inclusão de grupos sub-representados nos contratos acima de 80 pessoas, a exigência de equiparação salarial entre homens e mulheres,

a proteção de defensores de direitos humanos, bem como de povos e comunidade indígenas e tradicionais e a salvaguarda de denunciadores contra retaliações, em caso de denúncias em apuração.

Também foram incluídos pontos, como o respeito ao direito de associação sindical, a adoção de práticas ambientais sustentáveis e o fornecimento de uma declaração anual de conformidade em Direitos Humanos.

Além disso, foram ampliadas questões como: promoção do ambiente de trabalho seguro e saudável; compromisso com a promoção e proteção dos direitos humanos; proibição de preconceito, discriminação, assédio, exploração sexual de crianças e adolescentes, trabalho infantil e condições análogas à escravidão; e a cooperação, por parte das contratadas, com auditorias e investigações da companhia.

Com a inclusão da Nova Cláusula de Direitos Humanos a Petrobras reforça seu compromisso com o Cuidado com a Pessoas.

Programa Carbono Neutro e Iniciativas de Descarbonização

Continuamos intensificando as ações para acelerar a maturidade de nossos fornecedores em descarbonização, focando no compartilhamento de conhecimentos, medição e divulgação das emissões, eficiência energética e avaliação de tecnologias para redução de emissões operacionais. Entendemos que essa maturidade, que se inicia com o levantamento das emissões de GEE, evolui com o estabelecimento de objetivos e iniciativas para a sua redução e com a implementação de incentivos à eficiência em emissões, alinhando-se aos requisitos Ambiental, Social e Governança (ASG) para os processos de contratação.

O mapeamento das emissões de GEE para a descarbonização e mitigação de mudanças climáticas de fornecedores tem sido realizado desde 2022, por meio do CDP *Supply Chain*, convidando cerca de 400 fornecedores, selecionados com base em critérios de representatividade financeira e papel crítico para nossas operações. Dentre os resultados reportados pelo CDP para o ciclo de 2024, cabe destacar que mais de 50% dos fornecedores respondentes possuem metas ativas de descarbonização e o percentual de fornecedores respondentes que publicam seus inventários de emissão de Escopo 1 evoluiu de 74%, em 2022, para 79%, em 2023.

Por meio do CDP *Supply Chain*, consultamos indiretamente os fornecedores sobre suas emissões totais e sobre emissões relacionadas aos produtos e serviços adquiridos pela Petrobras. Também consultamos diretamente fornecedores de serviços cujas emissões são classificadas como emissões operacionais da Petrobras. Em 2024, avançamos nas estimativas de emissões dos nossos fornecedores, utilizando metodologia baseada em dispêndios, o que nos permitiu identificar as categorias de maior impacto no nosso inventário (Escopo 3 – Categorias 1 e 2).

Destacamos que fomos reconhecidos pela liderança (classificação A) no critério “Engajamento da Cadeia de Fornecedores” da avaliação do CDP denominada Supplier Engagement Rating (SER). Disponibilizamos um canal direto para nossos fornecedores indicarem interesse em participar do CDP *Supply Chain* por meio do endereço eletrônico: cc-suprimentosasg@petrobras.com.br.

Nosso Programa Carbono Neutro contempla uma frente relacionada à Cadeia de Suprimentos e possui iniciativas que suportam o engajamento de fornecedores em descarbonização expandindo nossas iniciativas em contratações sustentáveis. Os processos internos para mapeamento de oportunidades e análise de desempenho de emissões de GEE da nossa cadeia de fornecedores é gerido em parceria entre as nossas áreas de Mudanças Climáticas, Suprimentos e demais áreas operacionais.

A área de Suprimentos atua junto à cadeia de fornecedores para engajar o mercado e prover soluções contratuais que viabilizem o desenvolvimento de novas tecnologias alinhadas à nossa ambição de neutralidade de emissões.

A governança que suporta a gestão da sustentabilidade da cadeia de fornecedores, conta com normas internas, canais de relacionamento com o mercado fornecedor⁹, ações de capacitação, requisitos técnicos e contratuais e sistemática de avaliação de desempenho de fornecedores.

Possuímos procedimentos para a análise e inclusão de requisitos de sustentabilidade nos processos de contratação, incluindo consulta ao mercado para avaliação dos respectivos níveis de maturidade, alinhados ao nosso Plano Estratégico. Em 2024, aprimoramos os processos para a incorporação de requisitos de contratação sustentável, priorizando aqueles que proporcionam uma dupla resiliência para a companhia, salvaguardando a economicidade e também o desempenho ambiental, especialmente quanto à redução de emissões. Aprimoramos os seguintes procedimentos que suportam esta governança desde 2023:

- Gerir sustentabilidade em Suprimentos;
- Orientações para implementação de requisitos de sustentabilidade nas contratações de bens e serviços.

Nossos compromissos e metas de descarbonização são compartilhados nos canais de comunicação com nossa cadeia de fornecedores. Em 2024, continuamos com a Jornada ASG para fornecedores (uma iniciativa de EADs nos temas), com destaque para o podcasts sobre Eficiência Energética e Financiabilidade para Médios e Pequenos Fornecedores e Desenvolvimento de mercado e as dimensões ASG realizados em parceria com o BNDES e cartilhas sobre os temas de DE&I (Diversidade, Equidade e Inclusão). Também implementamos um Questionário ASG, de preenchimento voluntário, para todos os fornecedores no nosso cadastro, que é baseado numa autoavaliação online respondida pelos fornecedores dos mais diversos segmentos e tamanhos, e que nos permite monitorar o nível de engajamento e desenvolvimento dos nossos fornecedores na temática ASG, funcionando como um "termômetro" que propiciará a gestão mais assertiva das nossas ações junto ao mercado fornecedor.

O questionário, respondido por mais de 400 empresas em 2024, está disponível para ser acessado e respondido pelos fornecedores em nosso Canal Fornecedor, na seção "ASG, Inovação e Compliance" [ASG para Fornecedores - Canal Fornecedor - \(petrobras.com.br\)](https://canalfornecedor.petrobras.com.br).

⁹ Diversos canais disponíveis, como o Canal Fornecedor (<https://canalfornecedor.petrobras.com.br>) e o canal direto para os fornecedores que desejam apresentar novas ideias e soluções tecnológicas com foco em descarbonização (cc-suprimentosasg@petrobras.com.br).

Para o aprimoramento e compartilhamento dos conhecimentos relacionados à descarbonização e sustentabilidade da cadeia de fornecedores, participamos de grupos de trabalho de duas organizações externas de referência, por meio da participação do *Sustainable Procurement*¹⁰ da OGCI e do Grupo “Carbon management and Scope 3 emissions in the supply chain”, da IPIECA¹¹. Em 2024 também estabelecemos uma Comunidade de Práticas (CoP) entre grandes empresas nacionais (que representam 8% do GDP brasileiro), de diversos setores do mercado, para discutir práticas de liderança e inovação nos temas de ASG, além de estreitar o relacionamento e alavancar ideias para contratações sustentáveis.

O incentivo à sustentabilidade na cadeia de fornecedores se relaciona ao nosso entendimento sobre as práticas empresariais para transição justa, especialmente no tema de colaboração e engajamento com as partes interessadas.

Principais desafios e ações futuras

Nosso PN 2025-29, ao reconhecer que as contratações atuais ocorrem em um contexto mais desafiador, estabelece os seguintes compromissos, alinhados a um dos direcionadores da Estratégia ASG (Fomentar a adoção de práticas ASG junto aos nossos públicos de interesse):

- 100% dos fornecedores relevantes treinados em Integridade e/ou Privacidade até 2030;
- Realizar Due Diligence de Direitos Humanos em 100% dos nossos fornecedores relevantes até 2030;
- Avaliar, em 100% das contratações nas categorias estratégicas, a ampliação de requisitos ASG até 2028; e
- Estabelecer que 70% dos fornecedores relevantes tenham seu inventário de emissões (GEE) publicado até 2028.

De modo a possibilitar a materialização desses compromissos firmados em nosso PE, desde janeiro de 2024 a diretoria executiva aprovou a criação da Gerência de ASG para Cadeia de Fornecedores, responsável por implementar estratégias para o engajamento e o desenvolvimento de fornecedores de bens e serviços visando promover práticas sustentáveis, incluindo o aprimoramento de processos para compras sustentáveis e a avaliação do desempenho de fornecedores em consonância com a estratégia ASG da companhia em articulação com as áreas de negócio, áreas corporativas e demais públicos de interesse.

Mais informações sobre a gestão de fornecedores da Petrobras podem ser encontradas no [Canal Fornecedor Petrobras](#) e nos seguintes relatórios da empresa, disponíveis no [site](#) de relatórios anuais: (i) *Caderno de Mudança do Clima*, no tópico “Engajamento com Fornecedores”; (ii) *Caderno de Direitos Humanos e Cidadania Corporativa*, no tópico “Cadeia de Fornecedores e Parceiros”; e (iii) *Relatório de Sustentabilidade*, nos capítulos “Engajamento

¹⁰ OGCI: Oil and Gas Climate Initiative.

¹¹ IPIECA: International Petroleum Industry Environmental Conservation Association

com stakeholders”, “Impactos econômicos”, “Governança Corporativa”, “Integridade nos Negócios” e “Resiliência climática, emissões de GEE e outros gases”.

Tecnologia da informação

A Gerência Executiva de Tecnologia da Informação e Telecomunicações - TIC realiza anualmente o desdobramento do Plano Estratégico da Petrobras em sua área de atuação e documenta seu resultado no Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Telecomunicações – PDTIC.

O PDTIC é orientado pelas estratégias da Petrobras, presentes no Plano Estratégico 2025-2029, em todos os seus aspectos, dele constando o propósito da TIC: "Combinar conhecimento do negócio com tecnologias digitais para impulsionar o crescimento sustentável da Petrobras". Através dele, indicamos como a Petrobras pretende alcançar esse crescimento sustentável, utilizando o conhecimento dos negócios e as melhores tecnologias disponíveis.

Esse propósito se reflete em nossa visão de futuro que, por sua vez, norteia nossos posicionamentos, direcionadores, além de projetos e ações estruturantes da TIC, todos alinhados ao planejamento estratégico da companhia. Assim, após definida a razão pela qual a TIC existe, nossos posicionamentos estabelecem nosso espaço de atuação, onde almejamos chegar e atuar para garantir o atingimento dos objetivos da empresa listados no seu Plano Estratégico.

Em 2024, destacamos as seguintes entregas de soluções que já estão habilitando e pavimentando esta visão:

- Implantação de Malha Óptica Submarina, viabilizando operações remotas, aumentando a produtividade e promovendo maior segurança nas operações offshore;
- Solução para avaliação de intensidade de carbono nas refinarias, possibilitando o desenvolvimento de produtos de baixo carbono com ganhos de competitividade e sustentabilidade;
- Programa de integração entre nuvem e infraestrutura local, garantindo flexibilidade, desempenho e escalabilidade sob demanda; e
- Solução de digital *twin* aplicada à rede de dutos, aumentando a eficiência operacional, reduzindo custos e minimizando riscos associados à produção de óleo e gás.

Em relação aos projetos e iniciativas de TIC que suportam o tema de segurança da informação, destaca-se a continuidade da evolução na disciplina de Gestão de Vulnerabilidades, pilar essencial na estratégia de mitigação do risco de ataque cibernético e vazamento de dados, presente nas rotinas diárias das diferentes equipes de operação e sustentação de infraestrutura e aplicações, além do aumento de maturidade e redução de superfície de ataque na gestão de acessos privilegiados aos nossos ativos de TIC.

Ao longo de 2024, também foram concluídos projetos importantes que possibilitaram, entre outras entregas, uma redução importante na quantidade de acessos privilegiados no parque de estações de trabalho, fazendo a concessão sob demanda e de modo temporário, apenas quando o suporte precisa realizar uma intervenção,

reduzindo de forma muito significativa nossa exposição ao impacto do vazamento de credenciais privilegiadas e ataques que envolvam movimentação lateral.

Outra entrega importante está relacionada a gestão de acessos privilegiados em containers e bancos de dados de aplicações críticas, de modo a fortalecer nossos controles relacionados a SOX.

Suportando nossa Estratégia e entregas, celebramos no último ano 189 contratações, entre bens, serviços e *softwares*, totalizando cerca de R\$ 4,2 bilhões. Os 10 maiores contratos celebrados no ano totalizam R\$ 2,5 bilhões, onde se destacam a contratação do licenciamento das soluções da Plataforma *ServiceNow* com a empresa *ServiceNow Brasil Gerenciamento de Serviços Ltda.* e a aquisição de infraestrutura de TI para processamento de alto desempenho (HPC) com a empresa *Lenovo Tecnologia Brasil Ltda.*

Governança do portfólio de TIC

Praticamos a governança dos portfólios de TIC com o objetivo de otimizar o uso dos recursos, alinhar as demandas de TIC às estratégias da companhia e maximizar a entrega de valor da TIC para as áreas de negócios e corporativas.

Para isto, estruturamos os portfólios de TIC por temas, refletindo os fluxos de valor implementados na companhia, proporcionando uma maior interação dos clientes na priorização das demandas e acompanhamento das entregas.

Cada portfólio de TIC contou com uma equipe gestora, composta por representantes da área de negócio ou corporativa e equipe de profissionais da TIC, com foco na deliberação sobre a entrada de demandas no portfólio, acompanhamento orçamentário e demais atividades de gestão dos portfólios de TIC. Esta governança engloba também a gestão de benefícios das demandas que compõem os portfólios de TIC, em parceria com as áreas de Desempenho e Transformação Digital da companhia.

Desempenho da área de tecnologia da informação

Montante de Recursos Aplicados em Tecnologia da Informação (R\$ milhões)			
	Despesas Contratadas	Despesas Pagas	% R/P
Grupo de Natureza da Despesa	2024	2024	
Investimento	R\$ 2.028,83	R\$ 1.961,89	97 %
Custeio	R\$4.570,69	R\$ 4.248,32	93 %
Total	R\$ 6.599,52	R\$ 6.210,21	94 %

Realização Orçamentária 2024 – Destaques e Justificativas

Encerramos 2024 com um expressivo índice de **94% de realização orçamentária**, reforçando o compromisso da companhia com a execução planejada e a entrega de resultados estratégicos. Apesar de alguns desafios pontuais, a atuação das equipes garantiu avanços importantes ao longo do ano. Os principais destaques e justificativas para a parcela não realizada foram:

1. **Portfólio de TIC:** O portfólio de TIC apresentou uma **boa realização**, impulsionada pela estratégia de **overbooking orçamentário**, que permitiu maior flexibilidade na execução de projetos e iniciativas prioritárias. Essa abordagem foi essencial para mitigar riscos e maximizar a eficiência na alocação de recursos.
2. **Aplicações:** O replanejamento do cronograma de utilização de contratos de SaaS (*Software as a Service*), como o *Landmark*, alinhado à migração dos dados de reservatórios para a nuvem, realocou parte das atividades para o segundo semestre, gerando uma subrealização na visão anual.
3. **Network:** A execução do projeto de "Revisão de Infraestrutura de Internet e *Cloud*" foi impactada por ajustes no cronograma, relacionados à licitação do contrato de *firewalls*, o que gerou uma pequena postergação de atividades previstas.
4. **Plataforma:** O contrato de licenciamento e suporte para a ferramenta Data Hub de Dados da Operação de Plantas Industriais (Épico de Implantação do Nautilus) planejado para janeiro foi firmado em junho, após um processo de avaliação criteriosa para garantir o atendimento pleno dos requisitos técnicos.
5. **Gestão e Estratégia:** Destaca-se o desafio gerencial estabelecido pela diretoria, que demandou adequação dos contratos e serviços estipulados durante o PAN. Por meio de ações de otimização e ajustes foi possível mitigar impactos e atender ao desafio de forma eficiente, sem comprometer a continuidade operacional.

Segurança da informação

Em um mundo cada vez mais tecnológico, os dados se tornaram extremamente valiosos, transformando a Segurança da Informação em um fator crucial para o sucesso de qualquer organização. Além disso, com o aumento dos ataques globais a sistemas industriais, particularmente em infraestruturas críticas, tornou-se imperativo prevenir danos aos negócios, operações, reputação e vidas humanas.

Atualmente, a Gerência Executiva de Segurança da Informação (SI) reporta-se diretamente à Diretoria de Assuntos Corporativos "DCORP", da qual também fazem parte as Gerências Executivas de Inteligência e Segurança Corporativa; Recursos Humanos; Segurança, Meio Ambiente e Saúde; Serviços Compartilhados; Tecnologia da Informação e Telecomunicações; e a Gerência Geral de Transformação Digital.

A estrutura organizacional da SI é composta por seis (6) gerências ligadas diretamente à Gerência Executiva, são elas: Segurança Cibernética para Automação, Segurança Cibernética Corporativa, Resiliência Cibernética Digital, Segurança de Dados, Acessos e Aplicações, Gestão e Planejamento Integrado de SI, e Governança, Estratégia e Arquitetura de SI.

Nosso sistema de gestão e nossas medidas de segurança cibernética estão baseados em *frameworks* de referência que funcionam como guias para nossas ações.

A SI conduz iniciativas que visam à evolução da maturidade de Segurança da Informação na companhia, com o objetivo de manter a Petrobras em um nível de risco aderente ao seu apetite de risco e que permita a realização de *benchmarking* com outras empresas, incluindo seus pares de mercado.

A Petrobras possui uma Política de Segurança da Informação na qual estão declarados os princípios de Segurança da Informação adotados na empresa. Além da Política, a área de Segurança da Informação é gestora de outras diretrizes e normas importantes que são desdobradas para a companhia.

A Segurança da Informação (SI) possui um núcleo dedicado à gestão de riscos de SI, alinhada aos padrões corporativos de RISCOS, incluindo identificar, analisar e tratar os riscos, bem como acompanhar indicadores de riscos e controles e os planos de mitigação para os riscos priorizados, inclusive para os riscos de alcance estratégico e reportados periodicamente à Alta Administração.

A Petrobras possui uma Equipe de Resposta a Incidentes de Segurança Cibernética disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana, que gerencia e coordena as respostas a eventos de segurança cibernética. Nosso plano de resposta a incidentes abrange preparação, detecção, resposta e recuperação de incidentes de segurança cibernética, garantindo conformidade legal e minimizando danos à reputação. Adicionalmente, colaboramos com equipes globais de segurança cibernética, compartilhando inteligência sobre ameaças e melhores práticas, e participamos de *workshops*, conferências e parcerias para aprimorar a segurança, a privacidade e as capacidades tecnológicas.

Em 2024, não registramos incidentes de segurança com impactos operacionais ou reputacionais relevantes, demonstrando a eficácia de nosso ecossistema de segurança.

Inovação

Investir em tecnologia é fundamental para agregar valor ao nosso negócio e ao mesmo tempo construir vantagens competitivas para nossa sustentabilidade no longo prazo. Nosso Centro de Pesquisas e Desenvolvimento (Cenpes) é responsável por determinar as soluções tecnológicas que compõem nosso portfólio de projetos de PD&I. O Cenpes, um dos maiores centros de PD&I do setor energético, tem como objetivo desenvolver tecnologias que viabilizem a execução do nosso Plano Estratégico, além de ser responsável por antecipar tendências futuras e investir em rotas tecnológicas.

Atualmente, temos 1.562 pedidos de patentes em análise: 698 no Brasil e 864 no exterior, e 1.270 patentes concedidas: 686 no Brasil e 584 no exterior, em 48 países. Em 2024, depositamos 352 patentes: 174 no exterior e 178 no Brasil, superando, pelo quarto ano consecutivo, nosso recorde de depósitos em um único ano.

A definição das soluções tecnológicas passa pela identificação das necessidades das áreas de negócio e pela implementação da nossa estratégia, obedecendo aos princípios da eficiência operacional e da otimização de recursos. Para construir esse portfólio, as potenciais soluções tecnológicas a serem desenvolvidas em projetos de PD&I passam por um processo de avaliação e priorização.

Os principais destaques em pesquisa e desenvolvimento da Petrobras em 2024 foram:

- Desenvolvimento de tecnologias que permitiram otimização de investimentos, redução de custos e de incertezas, como: o novo modelo geológico para avaliação da qualidade dos reservatórios do Pré-Sal das bacias de Campos e de Santos; a avaliação inédita da migração de petróleo através de análises de satélite, permitindo a redução de risco de exploração; a aplicação da espectroscopia RAMAN (método que utiliza luz para detectar propriedades químicas e estruturais de materiais) associada a machine learning, para avaliar como a matéria orgânica interage com minerais, porosidade e outras características em rochas sedimentares.
- Desenvolvimento e implantação de tecnologias que contribuíram para eficiência e segurança operacional, como: o uso de digital *twins* para extensão da vida útil e gerenciamento de integridade de sistemas submarinos; a automatização do cálculo do índice de integridade de revestimento para plataformas offshore, baseado no projeto ALGO 360, que utiliza imagens 360° de plataformas para reconstrução 3D e detecção de corrosão em oito classes de estruturas; a adoção de técnicas de inspeção mais eficientes e sem exposição de pessoas, como o uso de drones para tanques de carga, mini-ROVs para tanques de lastro e boroscópios para caixas de mar e entradas.
- Desenvolvimento de novas tecnologias e novos produtos com menor pegada de carbono, como: a conclusão dos testes comerciais de coprocessamento de etanol no RFCC da Refinaria de Capuava (RECAP) para produção de Hidrocarbonetos Leves de Refinaria de Conteúdo Renovável (HLR); a assinatura do contrato para construção de uma planta piloto de eletrólise na Usina Vale do Açu (UTE-VLA), um marco estratégico para a produção de hidrogênio renovável por meio da eletrólise da água alimentada por energia solar; e o início dos testes do aerogerador de 7 MW desenvolvido em parceria com a WEG, representando um avanço significativo na expansão da matriz energética.

Inovação aberta – Conexões para Inovação

O Conexões para Inovação é o nosso programa de inovação aberta, desenvolvido para acelerar o desenvolvimento tecnológico e agregar valor à nossa empresa. O principal objetivo do programa é encontrar os melhores parceiros para cooperar e desenvolver, testar ou comercializar tecnologias, aumentando assim a competitividade e gerando um melhor alinhamento entre as nossas iniciativas tecnológicas e o ecossistema de inovação. O programa conta com sete módulos distintos: Contratos Pré-Comerciais, Transferência de Tecnologia, Startups, Aquisição de Soluções, Parcerias Tecnológicas, Open Lab e Residentes, adaptados para apoiar diferentes tipos de parcerias tecnológicas, bem como diferentes atores do ecossistema de inovação.

Em 2024, o programa ultrapassou a marca de US\$ 480 mil em parcerias firmadas ao longo dos cinco anos de existência. O programa tem crescido rapidamente. Só em 2024, foram publicadas mais de 300 oportunidades e assinados mais de 250 novos convênios. Isto se deve à priorização estratégica, ao aumento da comunicação e divulgação do programa.

Transformação digital

Em 2024, a Transformação Digital seguiu desenvolvendo competências chaves que sustentam uma cultura de inovação digital voltada à geração de resultados em escala na Petrobras. Nesse sentido, destacamos:

- i) Inovação Aberta Corporativa;
- ii) Aplicação de metodologias e práticas ágeis para times e programas;
- iii) Transformação lean e robotização e digitalização de processos e
- iv) Gestão da Mudança para desenvolvimento de uma cultura digital e de dados e para iniciativas estruturantes e digitais.

I) A atuação da Petrobras junto ao tema inovação aberta cresceu e amadureceu com a celebração de 24 novos CPSIs (Contrato Público para Solução Inovadora) e previsão de investimento de R\$ 26 milhões de reais no ecossistema empreendedor. Os CPSIs já celebrados também já entregaram valor à companhia, com a assinatura de 5 novos contratos de fornecimento com startups e empresas inovadoras, com investimento previsto de R\$ 50 milhões de reais nos próximos 2 anos. Na área de cultura em inovação e intraempreendedorismo, atingiu-se a marca de mais de 1000 funcionários capacitados e envolvidos com o tema. Destaca-se a inclusão do curso “Inovação em Ação” e do Game CPSI no arcabouço de treinamentos com foco em inovação aberta, com objetivo de capacitar os colaboradores em identificar oportunidades, contratar inovação através deste instrumento e conduzir projetos deste tipo. No relacionamento com *startups*, a assinatura de 4 contratos de exploração comercial com *startups*, habilitou novas empresas inovadoras a crescerem e escalarem sua atuação no setor de energia. A parceria com o SEBRAE para o Módulo *Startups*, do Conexões para Inovação, foi renovada e garante a continuidade desta frente. Ao longo de 2024 ultrapassamos a marca de 200 desafios de alto impacto e críticos do setor de O&G para busca de soluções inovadoras em parceria com *startups* e empresas inovadoras, nos quais selecionamos 40 novos parceiros. Com o amadurecimento dos processos, iniciamos uma nova frente de inovação aberta para o segmento corporativo da empresa, conectando os processos e mecanismos existentes com a gestão de produtos digitais da Companhia. O objetivo é ampliarmos a abrangência da inovação aberta para as áreas corporativas ao longo dos próximos anos, escalando a prática de um dos valores da Petrobras: a inovação. Além disso, continuamos participando na parceria com a UFRJ em 2024 para a disseminação da metodologia do MIT REAP para contribuir com a aceleração da inovação em outras regiões do país. Essas realizações possibilitaram à Petrobras, pela primeira vez na sua história, a figurar entre as 10 maiores corporações do país na prática de inovação aberta no ranking da 100 *Open Corps*, subindo da 12ª para a 9ª posição, além de permanecer na 1ª colocação do *ranking* na categoria O&G.

II) O Centro de Excelência Ágil (CEA) segue sua jornada de impulsionar a adoção de novos modelos de trabalho, design e métodos ágeis, na Petrobras ao longo do ano de 2024. A implementação do modelo de agilidade em escala foi ampliada para 40 ARTs (agile release trains), envolvendo mais de 4000 colaboradores. Além disso, ampliamos a adoção de novos modelos de trabalho para estruturas transversais, como Centros de Excelência (CoEs) e *Trens Cross*, visando que todo o ecossistema de tecnologia seja mais interconectado e fluido, da estratégia a execução. Atuamos também no suporte metodológico a diversas iniciativas estratégicas,

promovendo a inovação e buscando resultados positivos para a companhia. Ao longo do ano, foram realizados 43 *workshops* e fornecido suporte a 6 programas de negócio. É importante destacar a aplicação dos Novos Modelos de Trabalho na iniciativa de Apoio à Crise no Rio Grande do Sul, evidenciando a relevância das práticas para a facilitação de crises complexas e graves. Em reconhecimento aos resultados alcançados, a Petrobras apresentou seu case de agilidade em escala no *SAFe Summit 2024*, maior evento de agilidade organizacional no mundo, reforçando ainda mais sua posição de destaque no cenário nacional e internacional. Os resultados obtidos refletem o compromisso contínuo da Petrobras em impulsionar a inovação e a produtividade por meio da adoção de práticas ágeis em toda a organização.

III) A Gerência Geral de Transformação Digital (TD) continuou a sua jornada de melhoria e otimização dos nossos processos internos, incorporando soluções digitais na busca por maior produtividade. Foram 43 projetos de otimização de processos, com mais de 240 processos revistos e impactados, com a participação de 32 gerências executivas (67% do total). Além desses projetos, tivemos a continuidade do Programa de Transformação Digital de Processos, liderado pela TD, em parceria com as Áreas de Negócio e Corporativa, com o objetivo de trazer uma reflexão mais estratégica para revisão dos processos da Companhia, a partir da análise comparativa de *benchmark* (visão externa), e fomentar uma visão E2E (fim a fim) dos processos, buscando a otimização transversal (multiáreas) dos processos da Companhia. Alcançamos a marca de mais de 200 processos estratégicos criados e/ou transformados a partir de referências de mercado, com destaque para as frentes de Transição Energética e da Cadeia Integrada de Suprimentos. Tivemos também a atuação na robotização e digitalização de processos, em parceria com a área de Tecnologia de Informação e Telecomunicações, com 55 robôs implementados em 2024, totalizando mais de 16 mil de HH/ano reduzidas em atividades repetitivas e de baixo valor agregado, o que representa um ganho potencial de mais de R\$ 430 milhões. Vale destacar que esses robôs podem ser entendidos como trabalhadores digitais, que atuam como auxiliares virtuais da nossa força de trabalho, processando trabalhos repetitivos e com menor contribuição ao negócio, de forma que nosso efetivo possa atender aos desafios crescentes com foco em atividades de alto valor agregado. No total, temos 348 robôs no ambiente de produção, equivalendo a mais de 535 colaboradores (FTE), para atender diversas áreas da empresa. No âmbito da digitalização, destaca-se a atuação através do Catálogo de Serviços Petrobras (plataforma central de oferta e gestão de serviços na Petrobras), com mais de 1,5 milhão de solicitações criadas, por mais de 4.000 atendentes, rodando de forma estruturada diversas atividades que antes eram realizadas sem padronização e fora de sistemas de informação.

IV) Através de uma estratégia centrada nas pessoas para a transformação digital, promovemos o desenvolvimento de cultura digital e dados. Essa abordagem não apenas fomenta a satisfação e a adoção de produtos e processos digitais, mas também estimula o uso eficaz de dados e inteligência artificial (IA) possibilitando decisões mais orientadas a dados e eficazes. Todas as iniciativas de transformação digital são conduzidas por meio de uma metodologia de Gestão de Mudanças que garante que nossos empregados estejam preparados e engajados na adoção das novas soluções e das novas formas de trabalhar. Além disso, investimos no desenvolvimento de competências e habilidades de transformação digital nas diversas áreas da companhia, proporcionando autonomia às equipes para que possam se transformar digitalmente e impulsionar os resultados do negócio. Ao capacitar os empregados nos domínios de transformação digital, fortalecemos a capacidade da

empresa de se adaptar e prosperar em um ambiente em constante evolução, alinhando nossas ações com os objetivos estratégicos.

Ao longo de 2024, a Gestão da Mudança para a Transformação Digital se expandiu e atuou em mais de 50 iniciativas. Além da atuação em projetos no negócio, destacou-se outras duas novas frentes de atuação: i) cultura orientada a dados e uso de IA: atuação no desenvolvimento de times orientados a dados e uso de IA, desenvolvendo uma cultura orientada a dados por meio da disseminação das melhores práticas e ações educacionais para letramento e desenvolvimento de novas competências em dados e IA; ii) disseminação das competências em transformação digital: atuação no desenvolvimento da cultura digital por meio de ações de gestão de mudanças, ações educacionais e disseminação de metodologias e ferramentas de transformação digital e também na implantação de Núcleos de Transformação Digital nas áreas de negócio.

Dentre os diversos projetos do negócio sustentados pela disciplina de Gestão de Mudanças, destacam-se o Gás e Energia Competitivo, voltado para melhorar a atuação da Petrobras no mercado competitivo de gás, o Gestão Dinâmica de Barreiras, focado na melhoria da gestão de riscos das unidades operacionais, e o Programa CEOS, iniciativa de reservatórios e elevação e escoamento, com o objetivo de desenvolver modelos avançados de reservatórios por meio de um portfólio de soluções digitais de alto impacto. A disciplina de gestão de mudanças possui uma atuação transversal e abrangente nas diversas frentes da transformação digital: inovação em processos, agilidade e agilidade em escala, estratégia e captura de valor, ecossistema de inovação.

Gestão de custos

A companhia possui uma área responsável por gerir o processo de gestão contábil de custos, de custeio da produção, de controle contábil das operações comerciais e pela contabilidade de suprimentos e de estoques de materiais, visando o suporte à elaboração das demonstrações contábeis da Controladora, Subsidiárias e do Consolidado e ao apoio contábil às unidades organizacionais da Petrobras, tendo como base a otimização de seus recursos, o uso do sistema integrado em sua plenitude e o estímulo à implementação e avanço de ações de transformação digital, zelando pela integridade e adequação das bases de gastos do SAP às normas, procedimentos, legislação e pronunciamentos contábeis emitidos internamente na companhia e/ou pelos órgãos reguladores dos mercados em que a Petrobras atue, bem como garantir a correta orientação e assessoramento às unidades e/ou empresas apoiadas sobre procedimentos de apropriação de gastos de forma correta e tempestiva nos módulos de origem de dados no SAP ERP.

Para mais informações a respeito dos custos da Petrobras no ano de 2024, consulte nossas [Demonstrações Financeiras de 2024](#).

Sustentabilidade ambiental

O tema de sustentabilidade ambiental é tratado em relatórios especializados: *Relatório de Sustentabilidade e Caderno de Mudança do Clima*, disponibilizados anualmente em nossa página de [Relatórios Anuais - Petrobras \(investidorpetrobras.com.br\)](http://relatoriosanuais.petrobras.com.br)

Neste relatório de gestão, destacamos os principais indicadores ambientais na seção “Avaliação e monitoramento das metas”.

Nossas ações relacionadas às mudanças climáticas são sustentadas por três pilares:

TRANSPARÊNCIA E GESTÃO DE CARBONO	COMPETITIVIDADE DE O&G	NEGÓCIOS EM BAIXO CARBONO, EMISSÕES ESCOPO 3 E TRANSIÇÃO JUSTA
GOVERNANÇA NAS INFORMAÇÕES, PROCESSOS E DECISÕES	RESILIÊNCIA E VALOR DO PORTFÓLIO FÓSSIL FRENTE À TRANSIÇÃO	EXPOSIÇÃO DO PORTFÓLIO AO CARBONO
<p>Nossa governança de gestão de riscos das mudanças climáticas e transição energética é estruturada de forma que todos os níveis da companhia, incluindo a alta administração, estejam envolvidos no tema. Trabalhamos para que os riscos e oportunidades em carbono sejam adequadamente capturados em cenários, quantificados e considerados em nossas escolhas e processos decisórios, buscando a sustentabilidade de nosso negócio e geração de valor para todas as partes interessadas. As remunerações variáveis de todos os empregados incorporam elementos de desempenho vinculados aos compromissos de intensidade de carbono em nossas operações, engajando a força de trabalho no alcance dos resultados esperados.</p>	<p>Em nosso entendimento, as empresas serão tão mais competitivas para o mercado de longo prazo quanto forem capazes de produzir com baixos custos e com menor emissão de gases de efeito estufa, prosperando em cenários de baixo preço de petróleo, de precificação de carbono e possíveis práticas de diferenciação do petróleo em função da intensidade de carbono na produção.</p> <p>Buscamos manter nossas operações com uma trajetória decrescente de emissões e com intensidade em carbono menor do que principais empresas do setor, resguardando a competitividade de nossos óleos nos mercados mundiais em um cenário de desaceleração e posterior retração da demanda.</p> <p>Focamos no fornecimento de petróleo e gás de forma competitiva e ambientalmente responsável, visando o atendimento à demanda persistente de petróleo alinhada a cenários compatíveis com os objetivos do Acordo de Paris.</p>	<p>Reconhecemos que os objetivos do Acordo de Paris requerem profunda redução das emissões de gases do efeito estufa e a transformação do fornecimento de energia. Nossos cenários apontam para a inequívoca transição energética, com ritmo incerto. Acreditamos que conciliar o foco em petróleo e gás com a diversificação de portfólio em negócios de baixo carbono é o caminho mais eficaz e justo para a transição energética.</p>

<p>Seguimos as recomendações do TCFD como referência na divulgação de informações relacionadas às mudanças climáticas, promovendo a transparência em carbono para todas as partes interessadas. Nosso inventário é publicado voluntariamente desde 2002 e verificado por terceira parte desde 2003, representando nosso pioneirismo na gestão de GEE.</p>		
---	--	--

Todos os nossos projetos precisam ter viabilidade econômica no cenário de compromisso, com menor preço de petróleo, de US\$ 45/bbl no longo prazo, compatível com cenários de transição energética acelerada. Mantivemos os seis compromissos públicos relativos à temática de carbono do Plano Estratégico anterior.

No que se refere às ambições associadas à redução da pegada de carbono, destacam-se a busca pela neutralidade das emissões operacionais até 2050, a ambição “Near Zero Methane 2030”, alinhada às boas práticas da indústria e o crescimento líquido neutro das nossas emissões operacionais até 2030, não ultrapassando patamar de emissões de 2022 (40% de redução desde 2015), mesmo com o aumento de produção e atividades previstas no PN 2025-2029.

Estamos comprometidos na continuidade da melhoria da eficiência em emissões de GEE de nossas atividades do E&P. Em projetos de óleo e gás, é natural que os campos amadureçam ao longo tempo, apresentando aumento progressivo da produção de água e da demanda de energia, bem como redução da taxa de produção de petróleo. Como consequência, observa-se uma tendência natural de aumento da intensidade do portfólio do segmento E&P ao longo do tempo. A fim de se reduzir esse aumento é necessário: 1) atuar na mitigação dos ativos em operação, através de ações como otimização energética e redução de perdas; 2) incorporar tecnologias de baixo carbono em novos projetos; e 3) estudar e implementar soluções disruptivas para descarbonização no longo prazo. Em 2024, nosso desempenho em termos de emissões de GEE foi o seguinte¹²:

- Emissões totais de GEE de 47 milhões tCO₂e, resultado 2% superior ao exercício anterior, mantendo-se inferior quando comparado aos anos de 2022 e 2015;
- Intensidade de carbono em E&P de 14,8 kgCO₂e/boe, mantendo-se abaixo do compromisso de 15 kgCO₂e/boe em 2025;
- Intensidade de carbono no refino de 36,2 kgCO₂e/CWT, a menor de toda a série histórica;

¹² Os resultados de desempenho em emissões em 2024 ainda serão verificados por terceira parte, sendo assim, podem ocorrer variações, não sendo esperadas alterações significativas

- Intensidade de emissões de metano no E&P de 0,20 tCH₄/mil tHC, uma redução de 0,02 tCH₄/mil tHC em relação ao ano anterior.

Os vetores para o resultado das emissões de GEE em 2024 foram as ações de eficiência e redução de perdas implementadas nos segmentos operacionais, que mitigaram os aumentos decorrentes do comissionamento de novos ativos. Nossas metas de intensidade de emissões de GEE (E&P e Refino) representaram uma cobertura de 84% das emissões das atividades que operamos em 2024.

Ampliamos a oferta de produtos com baixo carbono. Em 2024, atingimos a marca de 100 mil m³ de venda de Diesel R com conteúdo renovável (R5) e cerca de 10 mil toneladas de CO₂ de emissões evitadas. Registramos também aumento de 27% nas vendas da Gasolina Podium Carbono Neutro em relação a 2023, com 225 mil toneladas de CO₂ neutralizadas por créditos de carbono.

Colaboramos com iniciativas para o desenvolvimento climático e continuamos fazendo parcerias com outras empresas e com a comunidade de ciência, tecnologia e inovação. Destacamos, por exemplo, nossa participação na Oil and Gas Climate Initiative (“OGCI”), nosso apoio à iniciativa “Zero Routine Flaring by 2030” do Banco Mundial, que é um dos nossos compromissos de sustentabilidade, além da adesão ao OGMP 2.0 e ao Oil and Gas Decarbonization Charter, uma iniciativa da Global Decarbonization Accelerator lançada na COP28.

Em 2024, no Sistema Petrobras, investimos R\$ 293 milhões em projetos socioambientais, reunidos em diferentes iniciativas como o Programa Petrobras Socioambiental e os projetos de matchfunding em parcerias com outras empresas. Também investimos mais R\$50 milhões no Fundo Petrobras de Bioeconomia, com objetivo de alavancar negócios sustentáveis de impacto positivo e que prevê o reinvestimento do retorno obtido com intuito de garantir a escala dos projetos.

As linhas de atuação do programa em 2024 foram: educação, desenvolvimento econômico sustentável, florestas, oceano e na iniciativa Floresta Viva. O propósito do investimento socioambiental é contribuir para as comunidades onde estamos inseridos e para a sustentabilidade do negócio, apoiando iniciativas socioambientais que gerem valor para a Petrobras e para a sociedade.

Também concluímos, em 2024, a maior seleção pública de projetos do Programa Petrobras Socioambiental, com a previsão de investimentos de R\$ 446 milhões no período de 2024 a 2028, nos 63 projetos aprovados em todas as regiões do Brasil. Com esses novos projetos iremos ampliar parcerias que visam a fortalecer os direitos sociais, ambientais, territoriais e culturais das comunidades e populações locais, e gerar resultados positivos para o negócio e para a sociedade, nas seguintes frentes:

Projetos ambientais: atuam no desenvolvimento de soluções para temas como o combate ao lixo no mar, restauração e conservação florestal e proteção de espécies ameaçadas de extinção.

Projetos sociais: atuam no fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA), inserção profissional digna, geração de renda por meio do empreendedorismo, contribuição para superar a situação de rua e fortalecimento de associações, cooperativas e outras organizações coletivas.

Os projetos contemplam ainda ações para promover a justiça ambiental, o enfrentamento ao racismo e a equidade racial e o combate ao preconceito.”

Gestão orçamentária e financeira

Orçamentária

Os investimentos (CAPEX) da companhia, previstos para 2024, no total de US\$ 18,5 bilhões, no Plano Estratégico 2024-28+ foram aprovados pelo seu Conselho Administração em novembro de 2023. Entretanto, em 8 de agosto de 2024, a companhia, nos termos da Resolução CVM nº 44/21, informou que sua projeção de CAPEX total para 2024 foi revista para um patamar de investimentos entre US\$ 13,5 bilhões e US\$ 14,5 bilhões, considerando principalmente um novo CAPEX do segmento de E&P de US\$ 11,1 a US\$ 12,1 bilhões.

Os investimentos consideram aquisição de ativos imobilizados, as contraprestações mensais com arrendamentos de bens utilizados em projetos, intangíveis, investimentos das controladas, aportes nas coligadas, gastos com geologia e geofísica e gastos pré-operacionais.

O CAPEX realizado em 2024 foi 15% acima do guidance divulgado em agosto de 2024, em grande parte, devido à recuperação do distanciamento apresentado no 1º semestre entre a evolução física das atividades e a evolução financeira baseada no cumprimento dos marcos relevantes de entregas das 5 UEPs próprias em construção para o campo de Búzios.

A companhia considerou que essa defasagem seria reduzida ao longo de 2025, porém atuou fortemente em busca de alternativas para antecipar a solução total dessa questão ainda em 2024, implantando diversas ações de diligenciamento contratual com o objetivo de assegurar o cumprimento de pacotes de entregas físicas habilitadoras dos marcos de pagamento, que nos permitiram intensificar o avanço financeiro no 4º trimestre e recuperar grande parte do passivo atribuível à sub-realização do CAPEX em relação ao plano divulgado.

A redução do descasamento físico-financeiro e o maior alinhamento de incentivos junto às contratadas para efetivação dos marcos são vetores fundamentais para a entrada em produção dos novos sistemas conforme o plano divulgado, mitigando riscos de atrasos e aumentando o potencial de antecipações.

Reiteramos o compromisso da administração da Petrobras na constante busca por iniciativas que favoreçam o cumprimento das entradas dos sistemas de produção estabelecidos no plano estratégico, a exemplo da concretização da entrada em operação dos FPSOs Maria Quitéria, Marechal Duque de Caxias e Almirante Tamandaré, nos campos de Jubarte, Mero e Búzios, respectivamente, que foram concretizadas de forma antecipada ou em conformidade com os prazos estipulados no cronograma do PE 2024-28+.

Desempenho financeiro

• Foco na geração de valor

Saúde financeira e compromisso com investimentos

Petrobras apresentou forte geração de caixa, compromisso com investimentos e menor dívida financeira desde 2008



Três principais fatores motivaram a queda no lucro do ano

Impacto da variação cambial, ambiente externo e transação tributária



¹ Transação tributária, variação cambial real x dólar e outros. Para detalhamento, consultar o Relatório de Desempenho 4T24 – Tabela de Eventos exclusivos.

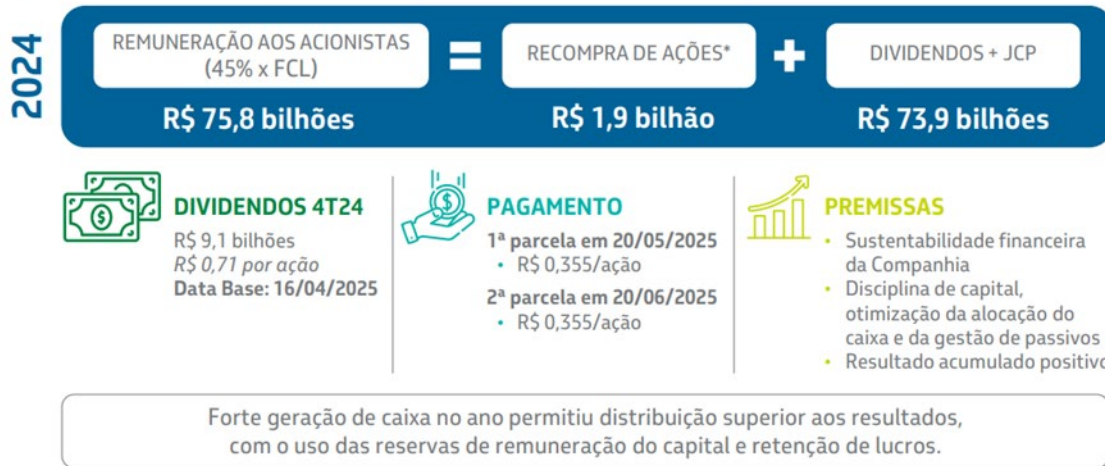
A variação do resultado líquido se deve, fundamentalmente, a uma questão de natureza contábil que não afeta o caixa da companhia: a variação cambial das dívidas entre a Petrobras e suas subsidiárias no exterior. São operações financeiras entre empresas do mesmo grupo, que geram efeitos opostos que ao final se equilibram economicamente. Isso porque a variação cambial nestas transações entra no resultado líquido da holding no Brasil e impactou negativamente o lucro de 2024. Ao mesmo tempo, houve impacto positivo direto no patrimônio.

O resultado do ano também foi impactado pela desvalorização do Brent e do crackspread do diesel, além dos efeitos, no 2T24, da transação tributária que encerrou disputas judiciais de R\$ 45 bilhões. Esta transação tributária tem repercussão amplamente positiva para a Petrobras sob as perspectivas de mitigação de riscos e de desembolsos de caixa. Expurgando os eventos exclusivos, o lucro líquido do ano seria de US\$ 19,4 bilhões (R\$ 103 bilhões) e o EBITDA, US\$ 45,9 bilhões (R\$ 245,8 bilhões).

O fluxo de caixa operacional foi de R\$ 204,0 bilhões em 2024, com um fluxo de caixa livre de R\$ 124,1 bilhões. EBITDA ajustado de R\$ 214,4 bilhões e R\$ 36,6 bilhões para o lucro líquido.

Compromisso com a distribuição dos resultados gerados

Mantemos a sustentabilidade financeira da Companhia com a dívida bruta sob controle e dentro da faixa do Plano de Negócios



* O programa de recompra de ações foi encerrado em 05/08/2024

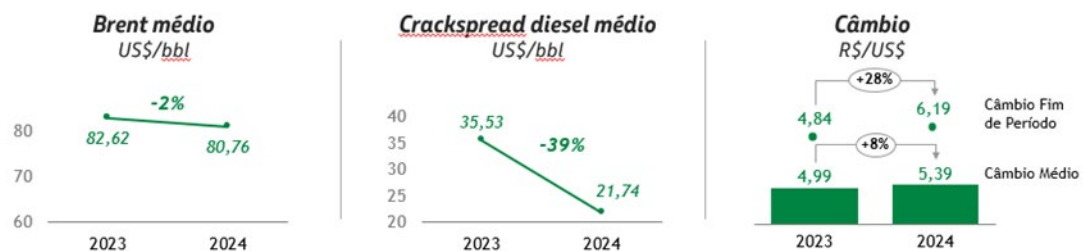
A proposta de remuneração aos acionistas do exercício de 2024 encaminhada e aprovada na AGO de 2025, no valor de R\$ 75,8 bilhões, contempla R\$ 1,9 bilhões de recompra de ações e R\$ 73,9 bilhões de dividendos (R\$ 42,7 bilhões para as ações ordinárias e 31,2 bilhões para as preferenciais).

O Programa de Recompra de Ações foi concluído em 5 de agosto de 2024. Recomparamos um total de 155.468.500 ações preferenciais de nossa emissão, correspondendo a 98,51% das ações objeto do Programa de Recompra. Em 29 de janeiro de 2025 aprovamos o cancelamento das ações mantidas em tesouraria, sem redução do capital social.

• Preços do petróleo e câmbio

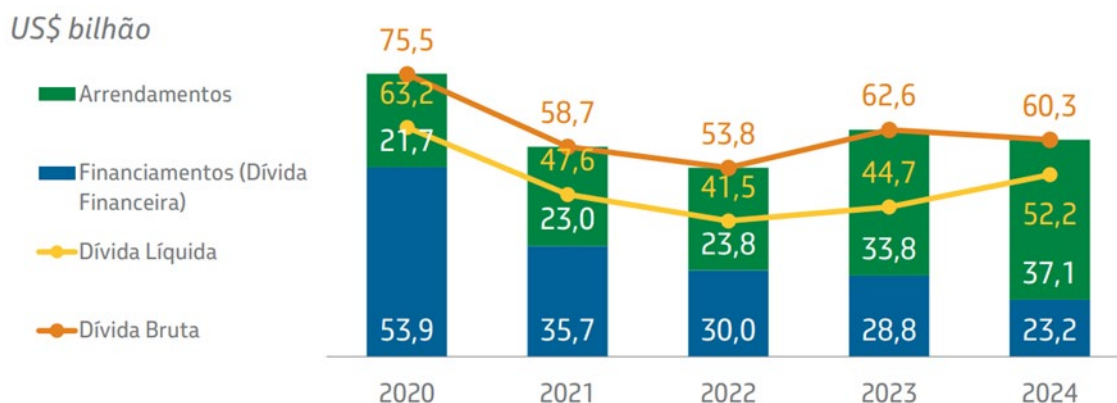
Ambiente externo

Desvalorização do Brent, do crack de diesel e do real frente ao dólar



O ambiente externo, ao longo de 2024, foi marcado pela redução de 2% no Brent, pela queda de 39% no cracksread do diesel e pela desvalorização cambial do real frente ao dólar.

• Gestão de Capital



	Em milhões de US\$			
	31.12.2024	31.12.2023	31.12.2024	31.12.2023
Endividamento bruto	60.311	62.600	373.467	303.062
Caixa e equivalentes de Caixa e TVM (títulos públicos federais, CDB e time deposits)	(8.071)	(17.902)	(49.978)	(86.670)
Endividamento líquido	52.240	44.698	323.489	216.392

Em 2024, a companhia diminuiu o endividamento bruto em US\$ 2.289 milhões, mantendo-se dentro do intervalo de referência estipulado em seu planejamento. O endividamento líquido em 2024 aumentou US\$ 7.542 milhões. Em Reais, o endividamento bruto aumentou 23%, enquanto o endividamento líquido aumentou 49%.

• EBITDA

Em 2024, o EBITDA Ajustado atingiu R\$ 214,4 bilhões, 18% menor em comparação com 2023, influenciado principalmente pela desvalorização do Brent (-2%) e pelas menores margens internacionais do segmento de refino, além de menores volume de produção de petróleo.

Reconciliação do EBITDA ajustado por Segmento de Negócio 2024 - em R\$ milhões

R\$ milhões	E&P	RTC	G&EBC	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Lucro líquido (prejuízo)	97.870	6.683	3.895	(69.112)	(2.327)	37.009
Resultado financeiro líquido	-	-	-	82.471	-	82.471
Imposto de renda/Contribuição social	50.213	5.641	1.793	(38.727)	(1.199)	17.721
Depreciação, depleção e amortização	49.899	13.412	2.989	733	-	67.033
EBITDA	197.982	25.736	8.677	(24.635)	(3.526)	204.234
Resultado de participações em investidas por equivalência patrimonial	(397)	4.268	(415)	11	-	3.467
Reversão (Perda), líquida, no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	7.586	1.851	-	(66)	-	9.371
Resultado com alienações e baixas de ativos	(1.231)	(260)	(85)	405	-	(1.171)
Resultado com acordo de coparticipação em áreas licitadas	(1.482)	-	-	-	-	(1.482)
EBITDA Ajustado	202.458	31.595	8.177	(24.285)	(3.526)	214.419

Reconciliação do EBITDA ajustado por Segmento de Negócio 2023 - em R\$ milhões

R\$ milhões	E&P	RTC	G&EBC	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Lucro líquido (prejuízo)	112.458	15.356	6.762	(8.623)	(787)	125.166
Resultado financeiro líquido	-	-	-	11.861	-	11.861
Imposto de renda/Contribuição social	57.942	8.716	3.456	(17.394)	(405)	52.315
Depreciação, depleção e amortização	50.982	12.022	2.617	583	-	66.204
EBITDA	221.382	36.094	12.835	(13.573)	(1.192)	255.546
Resultado de participações em investidas por equivalência patrimonial	18	1.562	(52)	(48)	-	1.480
Reversão (Perda), líquida, no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	10.301	2.559	397	(146)	-	13.111
Resultado com alienações e baixas de ativos	(6.876)	169	243	(47)	-	(6.511)
Resultado com acordo de coparticipação em áreas licitadas	(1.399)	-	-	-	-	(1.399)
EBITDA Ajustado	223.426	40.384	13.423	(13.814)	(1.192)	262.227

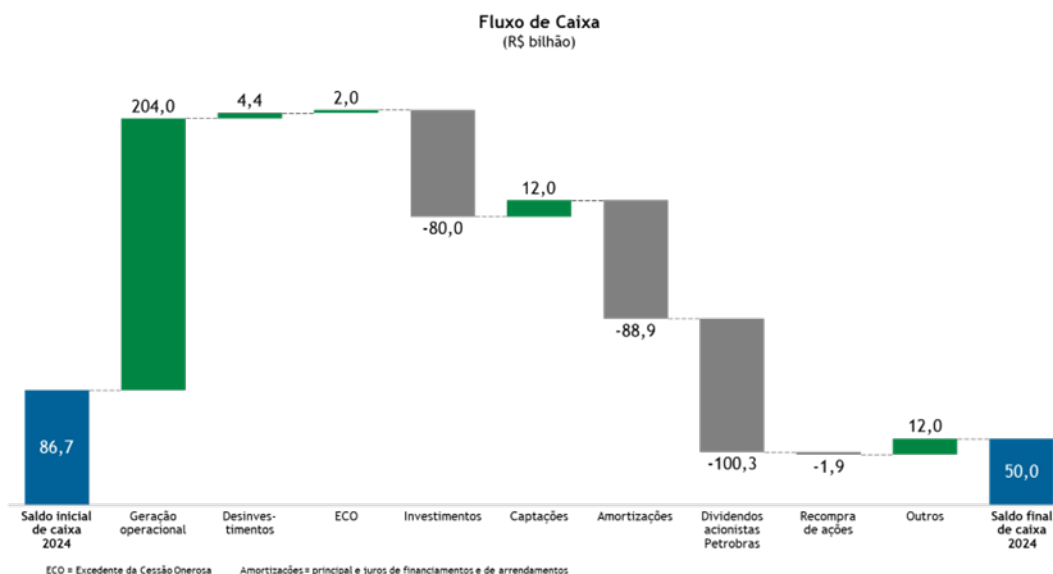
No E&P, a redução de 9,4% no EBITDA Ajustado no ano foi decorrente, principalmente, da menor cotação do Brent e da menor produção, além da maior provisão de abandono e aumento nas despesas tributárias, principalmente, devido à adesão ao acordo tributário sobre as remessas ao exterior associado aos contratos de afretamento de embarcações, plataformas e outros serviços.

No RTC, a redução de 21,8% é resultado das menores margens de derivados no mercado interno, principalmente diesel, decorrentes da redução das margens internacionais de diesel e gasolina em 2024. O volume de vendas foi menor, principalmente de diesel, em função do aumento das importações por terceiros e do aumento do teor de mistura obrigatória de biodiesel no óleo diesel tipo B e gasolina.

No G&EBC, a redução de 39,1% é resultado dos menores volumes e preços de venda de gás, decorrentes da abertura do mercado de gás natural, da redução de market-share e dos movimentos para preservação da competitividade da Petrobras, tais como o prêmio por performance implementado a partir de junho. Os encerramentos de contratos de energia, tanto nos ambientes regulado quanto livre, também contribuíram para esse desempenho.

• Forte geração de caixa

Evolução do fluxo de caixa em 2024 em R\$ bilhões



Em 2024, os recursos gerados pelas atividades operacionais alcançaram R\$ 204,0 bilhões e o fluxo de caixa livre positivo totalizou R\$ 124,1 bilhões. Este nível de geração de caixa foi utilizado para: (a) remunerar os acionistas (R\$ 102,2 bilhões), (b) realizar investimentos (R\$ 80,0 bilhões), (c) amortizar passivos de arrendamento (R\$ 42,7 bilhões), e (d) amortizar o principal e juros devidos no período (R\$ 46,2 bilhões).

A consistência na geração de caixa por meio do Fluxo de Caixa Operacional (FCO) permitiu retorno à sociedade através do pagamento de tributos e de dividendos.

• Gestão eficiente de passivos

Dívida bruta permanece dentro da faixa definida no Plano Estratégico mesmo após a entrada de 2 novos FPSOs afretados

Em 31/12/2024, a dívida bruta alcançou US\$ 60,3 bilhões, uma queda de 3,8% em comparação com 31/12/2023, ficando dentro do limite de US\$ 65 bilhões do Plano Estratégico 2024-28+. A dívida financeira atingiu US\$ 23 bilhões, o menor nível desde 2008.

O prazo médio da dívida passou de 11,38 anos em 31/12/2023 para 12,52 anos em 31/12/2024 e o seu custo médio variou de 6,4% a.a. para 6,8% a.a. no mesmo período.

O fluxo nominal (não descontado) de principal e juros dos financiamentos, por vencimento, é apresentado a seguir:

Vencimento	2025	2026	2027	2028	2029	2030 em diante	Consolidado	
							31.12.2024	31.12.2023
Principal	13.360	11.787	14.291	11.761	12.272	81.882	145.353	141.273
Juros	9.591	9.045	7.871	6.735	6.459	86.546	126.247	109.128
Total ⁽¹⁾	22.951	20.832	22.162	18.496	18.731	168.428	271.600	250.401

(1) O fluxo nominal dos arrendamentos encontra-se na nota explicativa 31.

O fluxo nominal (não descontado) sem considerar a inflação futura projetada nos fluxos dos contratos de arrendamento, por vencimento, é apresentado a seguir:

Fluxo de Pagamentos - Futuro Nominal	2025	2026	2027	2028	2029	2030 em diante	Total	Consolidado
								Impostos a recuperar
Contratos sem cláusulas de reajuste								
Embarcações	28.077	15.872	9.325	4.177	2.175	9.020	68.646	1.505
Outros	1.189	765	613	332	73	-	2.972	274
Contratos com cláusulas de reajuste - exterior ⁽¹⁾								
Plataformas	16.240	15.173	15.126	14.870	14.752	163.425	239.586	-
Embarcações	2.060	1.935	1.749	399	260	147	6.550	-
Contratos com cláusulas de reajuste - país								
Embarcações	4.706	2.591	1.329	564	15	11	9.216	852
Imóveis	1.148	777	858	730	515	6.133	10.161	138
Outros	1.299	914	824	455	201	481	4.174	386
Valor nominal em 31 de dezembro de 2024	54.719	38.027	29.824	21.527	17.991	179.217	341.305	3.155
Valor nominal em 31 de dezembro de 2023	36.020	29.714	22.020	16.297	13.116	125.586	242.753	3.341

⁽¹⁾ Contratos firmados na moeda US\$.

• Principais operações no mercado de capitais

Gestão eficiente de passivos contribuiu para a melhora contínua da percepção de risco da companhia

A gestão de capital da companhia tem como objetivo a manutenção de sua estrutura de capital a níveis adequados, visando à continuidade dos seus negócios e a maximização do valor para acionistas e investidores. A principal fonte de recursos da companhia é a geração operacional de caixa.



PREMIAÇÕES

Prêmio da revista Latin Finance pela emissão do bond de 10 anos, no valor de US\$ 1 bilhão, com recompra de bonds, concluídas em setembro/24. A emissão teve menor spread sobre a Treasury desde 2011 e ao menor spread sobre o título soberano de prazo equivalente desde 2006.

INFORMAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS, FINANCEIRAS e CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais da Controladora foram preparadas de acordo com os *International Financial Reporting Standards* (IFRS) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) que foram aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e abrangem informações da Petrobras, e das suas controladas, operações controladas em conjunto e entidades estruturadas consolidadas.

As empresas subsidiárias e controladas são consolidadas a partir da data em que o controle é obtido até a data em que esse controle deixa de existir, utilizando práticas contábeis consistentes às adotadas pela companhia.

O controle é obtido quando a Petrobras possui: i) poder sobre a investida; ii) exposição a, ou direitos sobre, retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a investida; e iii) a capacidade de utilizar seu poder sobre a investida para afetar o valor de seus retornos.

Entidades estruturadas são aquelas desenhadas de modo que os direitos de voto, ou similares, não sejam o fator dominante para determinar quem controla a entidade. Em 31 de dezembro de 2024, a Petrobras controla e consolida apenas 1 entidade estruturada.

Transações e saldos entre entidades do grupo, incluindo lucros não realizados oriundos dessas transações, são eliminados no processo de consolidação.

A companhia utiliza o sistema de gestão integrado (SAP S/4 HANA) para controlar e registrar as suas operações orçamentárias, financeiras e contábeis.

A Administração da companhia é responsável pelo estabelecimento e manutenção de controles internos eficazes referentes à preparação e divulgação das demonstrações financeiras consolidadas, bem como pela avaliação da eficácia dos controles internos em nível de entidade, financeiros e de tecnologia da informação, referentes ao processo de preparação e divulgação das referidas demonstrações, com o objetivo de fornecer segurança razoável relativamente à confiabilidade do processo de preparação e divulgação das demonstrações financeiras.

A elaboração das demonstrações financeiras passa pelas etapas, conduzidas na Gerência de Relatórios: (i) atualização das informações do exercício a ser divulgado e das atualizações normativas que possam influenciar nos requerimentos de divulgação, verificando a aderência às mesmas, bem como aprimoramento contínuo do relatório; (ii) solicitação e recebimento dos insumos pelas respectivas gestores da informação; (iii) elaboração de textos consolidados de algumas notas explicativas; (iv) análise qualitativa e de consistência das informações e, se necessário, a obtenção de esclarecimentos adicionais aos respectivos responsáveis pela informação; (v) revisão das demonstrações financeiras pelos responsáveis pela área contábil da companhia; (vi) envio das demonstrações financeiras para revisão dos auditores independentes; (vii) análise dos pontos de revisão dos auditores independentes e tratamento adequado através de reuniões com os auditores independentes fornecendo informações adicionais para entendimento dos assuntos ou ajustes contábeis ou de divulgação nas

demonstrações financeiras; (vii) envio das demonstrações para aprovação da Diretoria Executiva, Comitê de Auditoria Estatutário, Conselho Fiscal e Conselho de Administração; (viii) após aprovação, publicação ao Mercado de Capitais.

Tais etapas são norteadas por controles SOx que permeiam todo o processo e que são auditados anualmente, tornando o processo de elaboração das demonstrações financeiras mais robusto. E eventuais apontamentos de auditorias independentes e/ou órgão de controle públicos são monitorados e as ações são realizadas nos prazos recomendados.

O relatório de auditoria emitido pelos Auditores Independentes relativos às demonstrações financeiras da companhia referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024 não apresentou ressalvas.

Os auditores independentes, no cumprimento de suas atribuições, emitiram opinião sem ressalvas sobre a efetividade dos controles internos sobre o processo de preparação e divulgação dos relatórios financeiros relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024. Em atendimento às normas de auditoria vigentes e aplicáveis às companhias abertas no Brasil, e considerando ainda que a Petrobras tem ações negociadas no mercado de capitais dos Estados Unidos da América, os auditores independentes apresentaram relatório com recomendações sobre os controles internos em conexão com os exames sobre as DFs, individuais e consolidadas, que contém destaques classificados como Oportunidades de Melhorias e Deficiências de Controle (D), não sendo identificada nenhuma deficiência classificada como Material Weakness ou Significant Deficiency, de acordo com as normas do *Public Accounting Standards Board* dos Estados Unidos da América ("PCAOB").

Em 2024, a Gerência Executiva da Contabilidade, composta por 1 gerência geral e 9 gerências, integra o time da Diretoria Financeira e de Relacionamento com Investidores e tem como missão assegurar a gestão e execução de processos contábeis relacionando-se com os respectivos órgãos fiscalizadores e normativos.

As Demonstrações Financeiras podem ser acessadas na íntegra em: [Central de Resultados - Petrobras \(investidorpetrobras.com.br\)](https://investidorpetrobras.com.br)

Demonstrações financeiras individuais, elaboradas de acordo com normas IASB e CPC, contendo informações relevantes conforme as mesmas normas, estão disponibilizadas em [Quem somos – Participações Societárias](#).

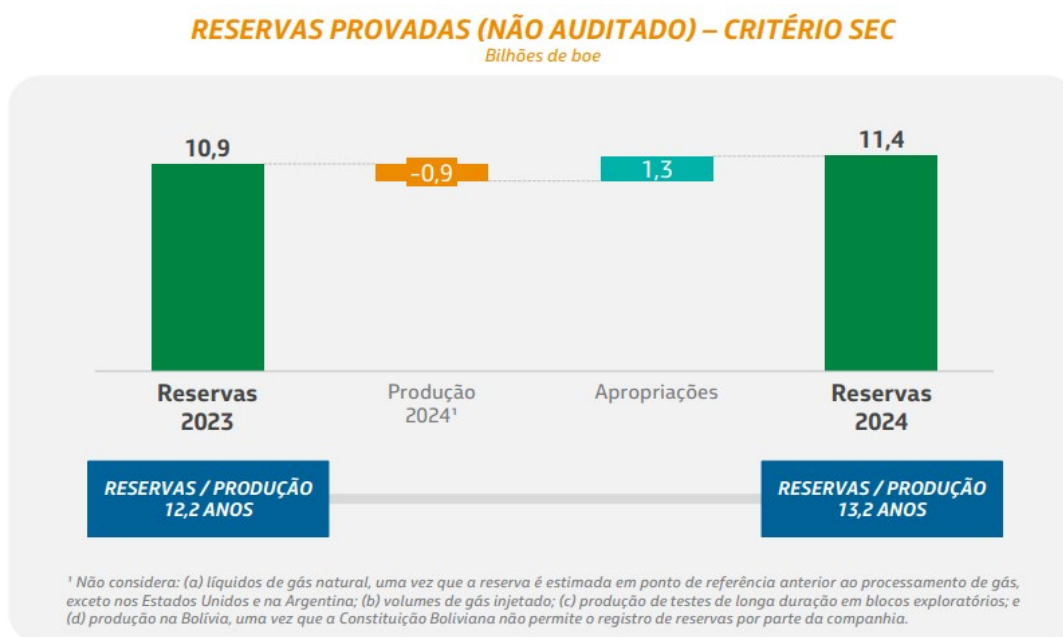
Destaques 2024

A Petrobras apresentou resultados operacionais positivos em 2024, gerando valor para a sociedade e para seus acionistas. O endividamento ficou dentro do nível de dívida bruta estabelecido no Plano Estratégico 2024-2028 (PE 24-28), alcançando US\$ 60 bilhões.

A produção total de óleo e gás em 2024 foi de 2,7 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed), dentro da meta estabelecida no PE 24-28. Os principais fatores que resultaram nesse desempenho operacional foram: i) entrada em operação de duas novas plataformas no pré-sal - FPSO Maria Quitéria no campo de Jubarte e o FPSO Marechal Duque de Caxias no campo de Mero; ii) alcance da capacidade máxima de produção de óleo da plataforma FPSO Sepetiba, no campo de Mero; e (iii) início da operação comercial da Unidade de Processamento de Gás

Natural (UPGN), localizada no Complexo de Energias Boaventura em Itaboraí, Rio de Janeiro. Tais fatores compensaram a redução da produção por conta de paradas para manutenção, declínio natural de produção.

Em 2024, de acordo com o critério SEC (Securities and Exchange Commission), a companhia manteve a trajetória de adição significativa de reservas, com foco em ativos rentáveis e alinhamento com a busca por uma transição energética justa. A incorporação ocorreu, principalmente, em função da continuidade do desenvolvimento dos Campos de Atapu e Sépia e do desempenho dos ativos, com destaque para os campos de Búzios, Itapu, Tupi e Sépia, na Bacia de Santos. Não houve alterações relevantes nas reservas decorrentes de variação do preço do petróleo (mais detalhes em Informações complementares sobre atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural – não auditado).

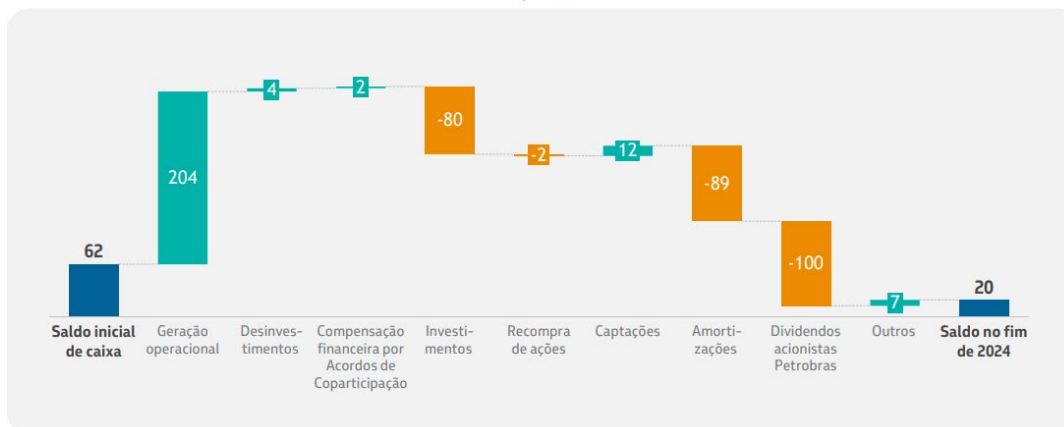


A Petrobras também estima reservas segundo o critério ANP/SPE (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis / Society of Petroleum Engineers). Em 31 de dezembro de 2024, as reservas provadas segundo este critério atingiram 11,7 bilhões de barris de óleo equivalente. As principais diferenças entre os dois critérios estão detalhadas na nota explicativa 4.1 das Demonstrações Financeiras de 2024.

A geração operacional de caixa da companhia, além das captações e das demais fontes de recursos, foi utilizada para realização de investimentos (nota explicativa 23 das Demonstrações Financeiras de 2024), cumprimento do serviço da dívida, que inclui o pré-pagamento de títulos no mercado de capitais internacional e as amortizações de arrendamentos (notas explicativas 30 e 31 das Demonstrações Financeiras de 2024), e para pagamento de dividendos (nota explicativa 32 das Demonstrações Financeiras de 2024).

FLUXO DE CAIXA

R\$ bilhões



A proposta de destinação do resultado a ser submetida à deliberação da AGO de 2025, que considera a distribuição de dividendos do exercício de 2024, está aderente à política de remuneração aos acionistas (nota explicativa 32 das Demonstrações Financeiras de 2024).

DESTINAÇÃO DO RESULTADO E DIVIDENDOS PROPOSTOS DO EXERCÍCIO DE 2024

R\$ milhões



O endividamento bruto em reais foi impactado, principalmente, pela desvalorização de 27,9% do real frente ao dólar em 2024 (nota explicativa 7 das Demonstrações Financeiras de 2024).

ENDIVIDAMENTO BRUTO

Em bilhões

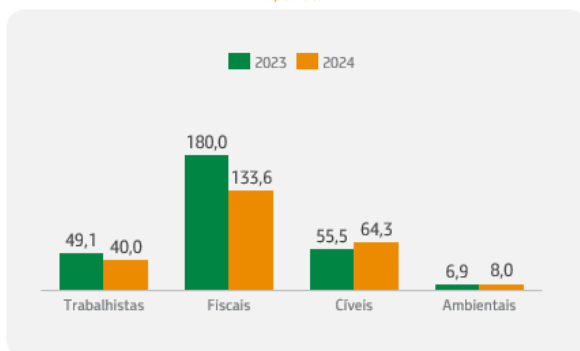


O resultado financeiro em 2024 foi influenciado, principalmente, pela perda com variação cambial do real frente ao dólar e pelas despesas financeiras atreladas à adesão à transação tributária, retratando os encargos e as atualizações financeiras (notas explicativas 12 e 33 das Demonstrações Financeiras de 2024).

No contencioso, o destaque do exercício foi a redução das contingências fiscais não provisionadas, em função de adesão à transação tributária envolvendo CIDE e PIS/COFINS sobre Importação (notas explicativas 19 e 23 das Demonstrações Financeiras de 2024).

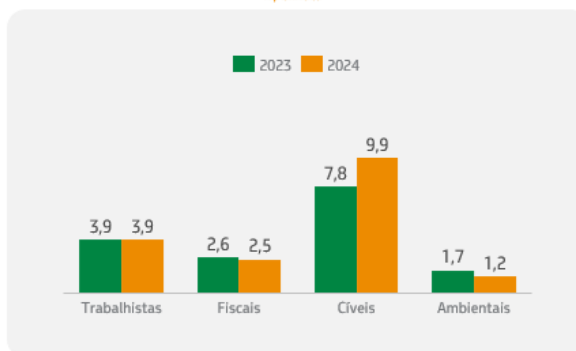
CONTINGÊNCIAS NÃO PROVISIONADAS (POSSÍVEL)

R\$ bilhões



CONTINGÊNCIAS PROVISIONADAS (PROVÁVEL)

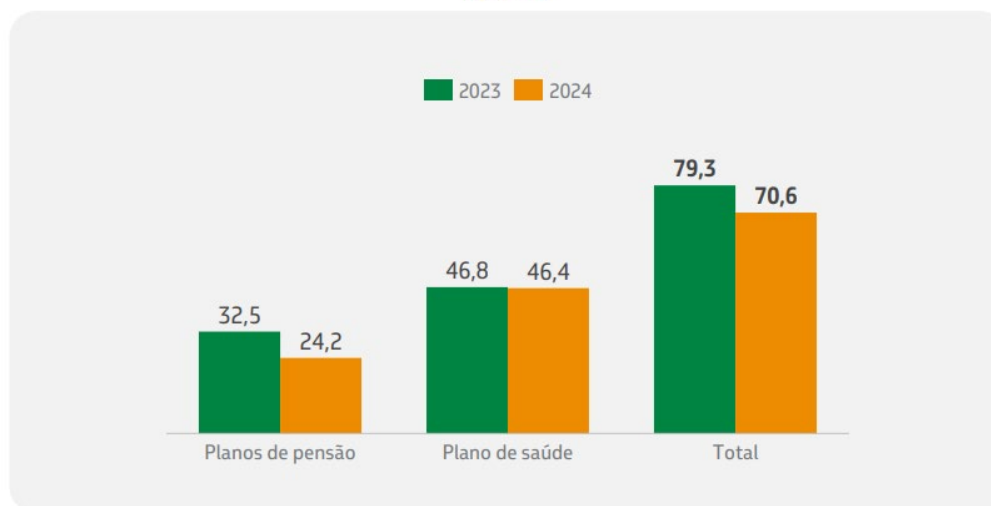
R\$ bilhões



A revisão anual do passivo atuarial com planos de benefícios pós-emprego refletiu em diminuição do passivo, reconhecida em contrapartida no patrimônio líquido, decorrente do aumento da taxa de desconto aplicada sobre as obrigações atuariais, compensado, em parte, pelo retorno, em função da marcação a mercado, dos ativos garantidores e pela variação dos custos médicos hospitalares, além do reconhecimento no resultado do custo do serviço passado, devido à mudança na relação de custeio do plano de saúde (nota explicativa 18 das Demonstrações Financeiras de 2024).

PASSIVO COM PLANOS DE PENSÃO E SAÚDE

R\$ bilhões

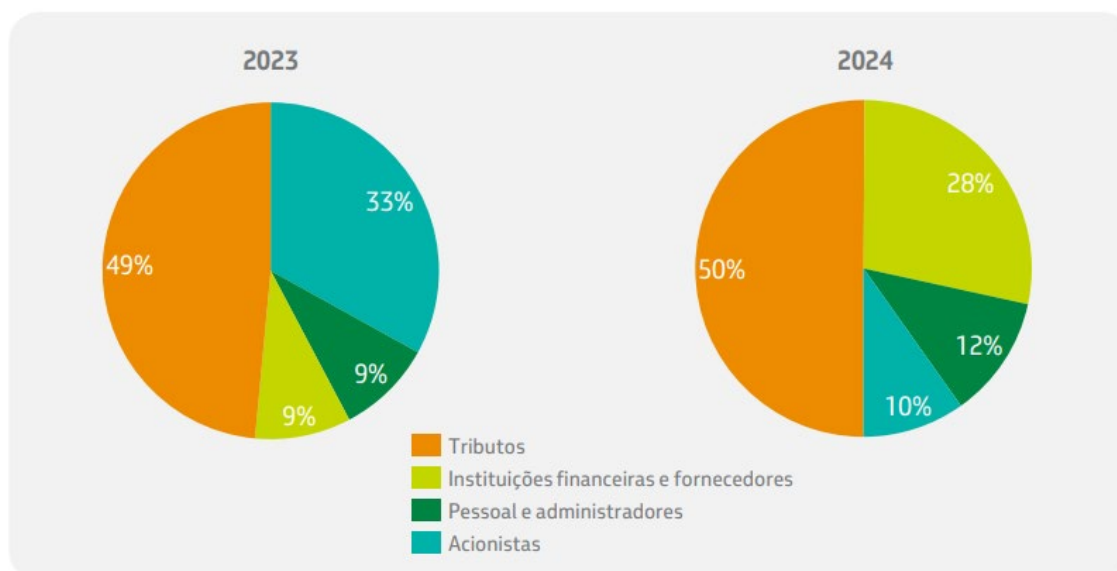


A revisão das premissas econômicas, financeiras e operacionais do PN 25-29, que inclui o portfólio de projetos e estimativas de reservas, embasaram a revisão da provisão para desmantelamento de áreas do exercício de 2024 (nota explicativa 20 das Demonstrações Financeiras de 2024), além da desvalorização do real frete ao dólar. Tais premissas também impactam os testes de recuperabilidade (nota explicativa 25 das Demonstrações Financeiras de 2024). A revisão da provisão para desmantelamento de áreas gerou um aumento do passivo em contrapartida do ativo imobilizado (nota explicativa 23 das Demonstrações Financeiras de 2024), para os campos de petróleo em operação, e de outras despesas operacionais, referentes principalmente, a campos em processo de devolução (nota explicativa 11 das Demonstrações Financeiras de 2024).

As riquezas geradas pela companhia em 2024, no valor de R\$ 380 bilhões (R\$ 378 bilhões em 2023), foram distribuídas da seguinte forma:

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA)

Em %



Análise financeira e patrimonial

Condições financeiras e patrimoniais gerais

O excelente resultado operacional e financeiro de 2024 demonstra a capacidade da Petrobras gerar valores que são revertidos para a sociedade e para seus investidores, com destaque para a geração operacional de US\$ 38 bilhões e a dívida financeira de US\$ 23 bilhões, o menor nível desde 2008.

Em 2024, os recursos oriundos de sua geração operacional foram suficientes para a Companhia realizar investimentos e cumprir com suas obrigações financeiras. Além disso, a geração operacional, combinada à estratégia de otimização do caixa da empresa, possibilitou pagamento de dividendos. Os recursos de terceiros (empréstimos e financiamentos) captados pela Companhia foram utilizados para o gerenciamento de passivos já existentes, visando a extensão das maturidades da dívida e melhora da sua estrutura de capital, com intuito de preservar a liquidez e a solvência.

Com relação à dívida, mesmo com um impacto relevante no passivo de arrendamentos em 2024, decorrente principalmente da entrada em operação dos afretados Maria Quitéria, no Projeto Integrado Parque das Baleias (IPB), e Marechal Duque de Caxias, em Mero 3, além das captações de financiamentos ao longo do ano, a Companhia encerrou 2024 com um endividamento bruto de US\$ 60,3 bilhões. Esse valor ficou abaixo do limite estabelecido no Plano Estratégico 2024-28 (“PE 2024-28”) e representou uma redução de 3,8% em relação ao endividamento bruto registrado no final de 2023.

A gestão da dívida, combinada a um forte EBITDA Ajustado, permitiu uma saudável relação dívida bruta/EBITDA ajustado, que ficou em 1,49x.

Considerando as disponibilidades ajustadas de US\$ 8,1 bilhões, a Companhia fechou o ano de 2024 com uma dívida líquida de US\$ 52,2 bilhões, resultando em uma relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado total de 1,29.

Em milhões Exercício findo em 31 de dezembro de	2024	
Dívida bruta ¹	R\$ 373.467	US\$ 60.311
Disponibilidades ajustadas ²	R\$ 49.978	US\$ 8.071
Dívida Líquida	R\$ 323.489	US\$ 52.240

1 – Composta por dívida financeira (mercado de capitais, bancário, bancos de fomento, agências de crédito à exportação e outros) e arrendamentos.

2 - Somatório de caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários de alta liquidez - conversíveis em dinheiro em até três meses.

Com relação ao patrimônio líquido consolidado da Companhia, a redução para R\$ 367,51 bilhões, comparado a R\$ 382,34 bilhões em 2023, decorreu, principalmente, da aprovação de dividendos adicionais ao exercício de 2023, pela AGO de 2024, e pelas antecipações de dividendos de 2024, atualizadas monetariamente, com utilização de reservas, além dos efeitos líquidos do ajuste acumulado de conversão em investidas e do hedge de fluxo de caixa de exportação, compensados pelo lucro do exercício.

Estrutura de capital

A tabela abaixo apresenta a estrutura de capital da Petrobras, medida pelo indicador dívida bruta em relação à capitalização total, representativa do padrão de financiamento de suas operações:

Em milhões de reais Exercício findo em 31 de dezembro de	2024
Patrimônio Líquido (Capital Próprio)	367.514
Empréstimos e financiamentos (incluindo arrendamento) circulantes e não circulantes - Dívida Bruta	373.467
Capital Próprio + Dívida Bruta ("Total")	740.891
Capital Próprio/Total	50%
Dívida Bruta/Total	50%

Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

A Companhia acredita que: com a sua posição de caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários que possuem alta liquidez, de R\$ 50,0 bilhões em 2024; associados à manutenção de uma forte geração de caixa operacional, conforme previsto no PN 2025-29; e eventual acesso às fontes tradicionais de financiamento; possui capacidade de pagamento em relação aos compromissos assumidos sem que haja comprometimento de sua saúde financeira.

Segue abaixo o perfil de amortização em 31/12/2024 (em milhões)*:



- Valores compostos por pagamentos futuros nominais de Arrendamento e principal da dívida de Financiamento

Informações detalhadas sobre as obrigações da Companhia podem ser acessadas na nota explicativa 30 – Financiamentos das demonstrações financeiras de 2024.

Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas

Em 2024, a principal fonte de financiamento da Petrobras foi a sua própria geração de caixa operacional. Para informações mais detalhadas, ver item h (análise do fluxo de caixa).

Adicionalmente, a Companhia captou recursos de terceiros no montante total de R\$ 12,0 bilhões e realizou operações de recompra e resgate de R\$ 14,6 bilhões de títulos no mercado de capitais internacional e pré-pagamento de R\$ 1,3 bilhão de empréstimo no mercado bancário internacional, visando otimizar sua estrutura de capital. Essas operações de dívida foram realizadas diretamente ou por meio de uma de suas subsidiárias integrais e estão totalizadas na tabela abaixo:

<i>Captações no mercado de capitais e mercado bancário</i>				
<i>Período</i>	<i>Em milhões de US\$</i>		<i>Em milhões de R\$</i>	
	<i>Internacional</i>	<i>Doméstico</i>	<i>Internacional</i>	<i>Doméstico</i>
<i>2024</i>				
<i>Mercado de capitais</i>	978	-	5.421	-
<i>Mercado bancário</i>	-	1.122	-	6.449
<i>Outros</i>	19	10	102	55

<i>Resgates antecipados</i>				
<i>Período</i>	<i>Em milhões de US\$</i>		<i>Em milhões de R\$</i>	
	<i>Internacional</i>	<i>Doméstico</i>	<i>Internacional</i>	<i>Doméstico</i>
<i>2024</i>	2.762	-	15.866	-

Dentre as operações mais relevante de captação de recursos e gerenciamento de dívida ocorrida no último exercício social, destaca-se:

- resgate antecipado aos investidores dos títulos 5,299% Global Notes com vencimento em 2025, totalizando o valor de US\$ 606,7 milhões de resgate;
- resgate antecipado aos investidores dos títulos 6,25% Global Notes com vencimento em 2026, totalizando o valor de £ 477,8 milhões de resgate;
- a conclusão da oferta de títulos no mercado de capitais internacional (Global Notes), em setembro, por meio de sua subsidiária integral Petrobras Global Finance (PGF), no valor de US\$ 1,0 bilhão com vencimentos em 2035.
- conclusão da oferta de recompra de títulos no mercado de capitais internacional (Global Notes), em setembro, por meio de sua subsidiária integral Petrobras Global Finance (PGF). O volume de principal validamente entregue pelos investidores, excluídos juros capitalizados e não pagos foi US\$ 941,9 milhões.

· Resgate antecipado aos investidores dos títulos 4,750% Gobar Notes com vencimento em 2025, totalizando o valor de € 273,5 milhões de resgate.

Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

A Petrobras projeta para o ano de 2025 uma geração operacional de caixa suficiente para suportar todos os investimentos de projetos previstos para o primeiro ano do seu Plano de Negócios (PN 2025-29), resultando, portanto, em um fluxo de caixa livre positivo, que será utilizado de forma a garantir adequada liquidez e a solvência da Companhia.

Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:

Contratos de empréstimo e financiamento relevantes

As informações sumarizadas sobre os financiamentos da Companhia em 31 de dezembro de 2024 estão apresentadas a seguir, em milhões de reais:

Vencimento em	Consolidado							Valor justo
	2025	2026	2027	2028	2029	2030 em diante	Total ⁽¹⁾	
Financiamentos em Dólares (US\$):	13.509	9.063	13.288	9.564	3.724	52.607	101.755	98.748
Indexados a taxas flutuantes ⁽²⁾	12.121	6.953	9.088	3.241	891	1.760	34.054	
Indexados a taxas fixas	1.388	2.110	4.200	6.323	2.833	50.847	67.701	
Taxa média a.a.	6,3%	6,5%	5,9%	5,5%	6,1%	6,6%	6,5%	
Financiamentos em Reais (R\$):	2.015	2.475	735	741	4.878	21.762	32.606	29.938
Indexados a taxas flutuantes ⁽³⁾	1.055	691	187	187	187	18.755	21.062	
Indexados a taxas fixas	960	1.784	548	554	4.691	3.007	11.544	
Taxa média a.a.	9,6%	10,6%	10,7%	10,6%	10,1%	8,0%	9,6%	
Financiamentos em Euro (€):	127	-	-	791	142	2.297	3.357	3.365
Indexados a taxas fixas	127	-	-	791	142	2.297	3.357	
Taxa média a.a.	4,5%	-	-	4,6%	4,7%	4,7%	4,6%	
Financiamentos em Libras (£):	236	-	-	-	2.275	3.197	5.708	5.498
Indexados a taxas fixas	236	-	-	-	2.275	3.197	5.708	

Taxa média a.a.	6,1%	-	-	-	6,1%	6,6%	6,3%	
Total em 31 de dezembro de 2024	15.887	11.538	14.023	11.096	11.019	79.863	143.426	137.549
Taxa média a.a.	7,0%	7,4%	7,1%	6,9%	7,3%	6,6%	6,8%	-

(1) Em 31 de dezembro de 2024, o prazo médio ponderado de vencimento dos financiamentos é de 12,52 anos (11,38 anos em 31 de dezembro de 2023).

(2) Operações com indexador variável +spread fixo.

(3) Operações com indexador variável +spread fixo, conforme aplicável.

Em 31 de dezembro de 2024, o prazo médio de vencimento da dívida ficou em 12,5 anos (calculado considerando a quantidade de dias corridos entre a data de referência e a data de vencimento da dívida, multiplicado pela parcela da amortização do principal, dividido pela soma das amortizações do principal da dívida, com esse resultado apurado sendo dividido por 365 dias).

O saldo consolidado por tipo de financiamento encontra-se abaixo:

Valores em R\$ milhões	31/12/2024
Mercado bancário	17.512
Mercado de capitais	13.775
Bancos de fomento ⁽¹⁾	3.146
Outros	13
Total no país	34.446
Mercado bancário	22.853
Mercado de capitais	75.949
Agência de crédito à exportação	9.341
Outros	837
Total no exterior	108.980
Total de financiamentos	143.426

1 - BNDES e FINEP

O saldo em mercado de capitais é composto principalmente por R\$ 72,6 bilhões em global notes, emitidas no exterior pela Petrobras Global Finance B.V. – PGF, localizada nos Países Baixos, R\$ 8,5 bilhões em debêntures e R\$ 4,8 bilhões em notas comerciais escriturais, emitidas no Brasil pela Petrobras.

Os global notes possuem vencimentos entre 2026 e 2115. As debêntures e as notas comerciais, com vencimentos entre 2026 e 2037.

O saldo do mercado bancário é composto por empréstimos e financiamentos bancários com vencimentos entre 2025 e 2040.

A Petrobras ainda possui linhas de crédito rotativas contratadas no Brasil, no valor de R\$ 6,3 bilhões, com vencimentos em 2026 e 2029, e no exterior, em conjunto com sua subsidiária integral Petrobras Global Trading – PGT, no valor de US\$ 7,1 bilhões, com vencimentos em 2026, as quais podem ser utilizadas em casos de contingência de liquidez.

Alterações significativas em itens das demonstrações de resultado e de fluxo de caixa

As informações financeiras contidas a seguir são relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024, conforme Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) divulgadas em 26 de fevereiro de 2025.

Análise da Demonstração de Resultado Consolidado

DRE (em R\$ milhões)	Análise horizontal 2024 x 2023			
	2024	2023	R\$	%
Receita de vendas	490.829	511.994	(21.165)	(4,1)
Custo dos produtos e serviços vendidos	(244.367)	(242.061)	(2.306)	1,0
Lucro bruto	246.462	269.933	(23.471)	(8,7)
Vendas	(26.134)	(25.163)	(971)	3,9
Gerais e Administrativas	(9.931)	(7.952)	(1.979)	24,9
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(4.997)	(4.892)	(105)	2,1
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(4.281)	(3.619)	(662)	18,3
Tributárias	(6.708)	(4.444)	(2.264)	50,9
Reversão (Perda) no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	(9.371)	(13.111)	3.740	(28,5)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(44.372)	(19.930)	(24.442)	122,6
Despesas (Receitas) Operacionais	(105.794)	(79.111)	(26.683)	33,7
Lucro antes do resultado financeiro, participações e impostos	140.668	190.822	(50.154)	(26,3)
Receitas financeiras	10.488	10.821	(333)	(3,1)
Despesas financeiras	(32.093)	(19.542)	(12.551)	64,2
Var. monetárias e cambiais líquidas	(60.866)	(3.140)	(57.726)	1.838,4
Resultado financeiro líquido	(82.471)	(11.861)	(70.610)	595,3
Resultado de participações em investidas	(3.467)	(1.480)	(1.987)	134,3
Lucro antes dos impostos	54.730	177.481	(122.751)	(69,2)
Imposto de renda e contribuição social	(17.721)	(52.315)	34.594	(66,1)
Lucro do exercício	37.009	125.166	(88.157)	(70,4)
Atribuível aos:				
Acionistas da Petrobras	36.606	124.606	(88.000)	(70,6)
Acionistas não controladores	403	560	(157)	(28,0)
Lucro do exercício	37.009	125.166	(88.157)	(70,4)

O ambiente externo, ao longo de 2024, foi marcado pela redução de 2% no Brent e queda de 39% no crackspread do diesel. Mesmo com esses fatores, a Petrobras atingiu EBITDA Ajustado sem eventos exclusivos de R\$ 245,8 bilhões, 11% inferior em relação a 2023, refletindo deterioração do ambiente externo com a redução do preço de petróleo e das margens internacionais do segmento de refino, além de menores volume de produção de petróleo.

O lucro líquido realizado de 2024 alcançou R\$ 36,6 bilhões, uma redução de 70% em relação a 2023, devido principalmente a um item de natureza contábil que não afeta o caixa da Companhia: a variação cambial das dívidas entre a Petrobras e suas subsidiárias no exterior. Sem os eventos exclusivos, o lucro líquido seria de R\$ 103,0 bilhões.

Por conta da desvalorização do câmbio, o resultado financeiro de 2024 foi negativo em R\$ 82,5 bilhões. Além disso, houve reconhecimento, no 2º trimestre de 2024, de despesas financeiras associadas à adesão à Transação Tributária, que foi positiva para a companhia ao encerrar disputas bilionárias que traziam grande incerteza para o seu caixa. A ação da companhia subiu mais de 3% após a divulgação da transação.

Para mais detalhes do resultado de 2024, incluindo comparação com 2023 e detalhes do resultado por segmento, ver as demonstrações financeiras de 2024, e o relatório de Desempenho Financeiro de 2024, ambos arquivados na CVM em 26 de fevereiro de 2025 e divulgados no site da Companhia em <https://www.investidorpetrobras.com.br/resultados-e-comunicados/central-de-resultados/>.

Análise do Fluxo de Caixa

DFC (em R\$ milhões)	2024
Recursos líquidos gerados pelas atividades operacionais	204.037
Recursos líquidos gerados (utilizados) nas atividades de investimentos	(72.363)
Recursos líquidos (utilizados) nas atividades de financiamentos	(179.974)
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	6.941
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa no exercício	(41.359)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	61.613
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	20.254

A diferença entre a geração e a aplicação dos recursos resultou em uma redução de R\$ 41,4 bilhões no caixa e equivalentes de caixa da Companhia, que encerrou o ano de 2024 com saldo de 20,2 bilhões.

Os recursos gerados pelas atividades operacionais alcançaram R\$ 204,0 bilhões e o fluxo de caixa livre positivo totalizou R\$ 124,1 bilhões. Esse nível de geração de caixa foi utilizado para: (a) remunerar os acionistas (R\$ 102,2 bilhões); (b) realizar investimentos (R\$ 79,9 bilhões); (c) amortizar passivos de arrendamento (R\$ 42,7 bilhões); e (d) amortizar o principal e juros de financiamentos devidos no período (R\$ 46,2 bilhões).

A companhia captou R\$ 12 bilhões destacando-se: (i) a oferta de títulos no mercado de capitais internacional (Global Notes) no valor de R\$ 5,4 bilhões com vencimento em 2035; e (ii) captações no mercado bancário nacional no valor de R\$ 6,4 bilhões.